



EDUCARE

Anais do Congresso de países de língua
portuguesa sobre educação

Editora: Reconnecta Soluções Educacionais
ISBN:978-65-85105-13-2





CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO

04 a 06 de agosto de 2023

ISBN: 978-65-85105-13-2



Realização: Reconnecta Soluções Educacionais

CNPJ 35.688.419/0001-62

Rua Silva Jardim, 1329 – Parque Industrial.

Fone: (17) 99175-6641.

Website: reconectasolucoes.com.br

contato@reconectasolucoes.com.br

Arte Gráfica: Eliza Carminatti Wenceslau

Editoração: Eliza Carminatti Wenceslau; Maxwell Luiz da Ponte.

Os textos divulgados são de inteira responsabilidades de seus autores, nos termos do edital de trabalhos do congresso, disponíveis na página da Editora.



ÁREAS TEMÁTICAS

Foram aceitas submissões de trabalhos empíricos, de revisão e relatos de experiência que abordem **mudanças e avanços conceituais e teóricos**, apresentem **estratégias e recursos inovadores** e comuniquem **perspectivas futuras** vinculadas às seguintes áreas temáticas:

- AT 01 - Tecnologia na educação
- AT 02 - Metodologias de ensino
- AT 03 - Educação inclusiva
- AT 04 - Formação de professores
- AT 05 - Educação infantil
- AT 06 - Educação em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)
- AT 07 - Educação em humanidades
- AT 08 - Educação em Geociências
- AT 09 - Educação Ambiental
- AT 10 - Educação não-formal
- AT 11 - Educação e Gênero
- AT 12 - Educação e relações étnico-raciais
- AT 13 - Educação e violência
- AT 14 - Políticas públicas em educação
- AT 15 - Educação em saúde

EDUCARE2023

CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO

04 A 06 DE AGOSTO DE 2023

EVENTO INTERNACIONAL -
100% REMOTO



PUBLICAÇÃO COMO CAPÍTULO DE LIVRO
PUBLICAÇÃO DE RESUMOS EM ANAIS
PALESTRAS, MINICURSOS E OFICINAS

COMISSÃO CIENTÍFICA

DR. ADELCI SILVA DOS SANTOS
DRA. ADELIR APARECIDA MARINHO DE BARROS
ME. AGUINALDO DE JESUS MORAES MARQUES
DRA. ANA JÉSSICA DOS SANTOS SOUSA
MA. BÁRBARA MARIA DE LANA LUIZ
DRA. DIANA CARLA FERNANDES OLIVEIRA
ME. DIEGO FARIA DE QUEIROZ
ME. EDSON ELIDIO ADÃO
ME. ELIZA CARMINATTI WENCESLAU
DR. ERICO FERNANDO LOPES PEREIRA-SILVA
DR. GESOALDO MAIA DE OLIVEIRA
ME. GUSTAVO PINTO ALVES DA SILVA
ME. JACQUELINE MAYUMI AKAZAKI
MA. JAQUELINE ALVES VIEIRA
MA. JEISIANE BRENDA SOARES DA SILVA
ME. JÚLIO CÉSAR DE SOUZA
ME. MARCELO DA LUZ SANTOS
MA. MARIA FRANCILANIA FONTES BARBOSA
DR. MAXWELL PONTE
DRA. NATALILIAN ROBERTA DA SILVA SOUZA
MA. RANYELLE LOPES BARROS
ME. SIDNEY LOPES SANCHEZ JÚNIOR
DR. SUEDIO ALVES MEIRA
MA. TELMA REGINA STROPARO
DRA. THAÍZE FERREIRA DA LUZ
ME. THIAGO FELÍCIO BARBOSA PEREIRA
ME. THIAGO LUIZ SARTORI
MA. VALDIRENE NASCIMENTO DA SILVA OLIVEIRA
ME. VANDER LUIZ LOPES DOS SANTOS
DRA. VANESSA SCHWEITZER DOS SANTOS
ME. VINICIUS DA SILVA FREITAS



PROGRAMAÇÃO

O participante do EDUCARE teve acesso à:

1. Participação em palestras, minicursos e oficinas relacionadas à temática.
2. Submissão de artigo completo para publicação como capítulo de livro digital
3. Submissão de resumo simples e trabalho completo para publicação nos anais do evento.
4. Apresentação de trabalho na modalidade oral.
5. Apresentação de trabalho na modalidade mini palestras.

DIA 04/AGOSTO

Conferência: **Ninguém nasce racista: bases para uma educação antirracista**

Conferencista: Profa. Dra. Ângela Fátima Soligo (Professora Colaboradora / FE-UNICAMP)

Palestra: **O lúdico no ensino de Ciências**

Palestrante : Prof. Dr. Antônio Carlos Guerra (Professor Associado / CCMN-UFRJ)

Palestra: **Internacionalismo solidário e avanços educacionais em países de língua portuguesa**

Palestrante: Profa. Dra. Suzani Cassiani (Professora Titular / UFSC)

Palestra: **Educação (des)colonial e práticas culturais: uma perspectiva inclusiva**

Palestrante: Profa. Dra. Norma Trindade de Lima (Professor Doutora / FE-UNICAMP)

Conferência: **Fortalecimento do currículo de Língua Portuguesa a partir de ações de cooperação multilateral entre Países de Língua Portuguesa: REA/CPLP**

Conferencista: Ma. Tereza Farias (Ministério da Educação)

DIA 05/ AGOSTO

Palestra: **O Papel das Organizações da Sociedade Civil na Educação para a Cidadania Ambiental em Moçambique: o caso da KUWUKA JDA**

Palestrante: Prof. Dr. Ângelo Correia Nhancale (Professor Doutor / FE - Universidade Eduardo Mondlane)



PROGRAMAÇÃO

DIA 05/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos**

LEITURA EM VOZ ALTA: PERFORMANCE E CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Resumo/At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Luciani de Sousa Amaral Santos, Jakelyne Gonzaga Ribeiro, Thatiane Fernandes Cabral de Albuquerque

JOGOS DE TABULEIRO: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Resumo/ At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Luciani de Sousa Amaral Santos, Jakelyne Gonzaga Ribeiro, Paula Rosane Teixeira Badaró

PROJETO EDUCAÇÃO - EXTENSÃO EDUCACIONAL AMBIENTAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Resumo /At 09 - Educação Ambiental

Apresentador: Rosemary Aparecida Odorizi Lima

OS GÊNEROS TEXTUAIS COM O USO DO PODCAST E DA LEITURA PERFORMÁTICA.

Resumo/ At 01 - Tecnologia Na Educação

Apresentador: Luciani de Sousa Amaral Santos, Jakelyne Gonzaga Ribeiro, Paula Rosane Teixeira Badaró

A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DESSAS ESCOLAS EM ITAPECURU MIRIM/MA.

Resumo/ At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Paulo Vitor Costa Bezerra

ENCONTROS INTERCULTURAIS NO VALE DO RIO CUIABÁ – POVO BOE E A CUIABANIDADE

Resumo/ At 12 - Educação E Relações Étnico-Raciais

Apresentador: Itamara dos Anjos Oliveira, Itamara dos Anjos Oliveira, Beleni Salete Grandó



PROGRAMAÇÃO

DIA 05/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos**

O USO DOS REFERENCIAIS CULTURAIS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA: RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS DO DF

Resumo/ At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: RICARDO ALLAN DE CARVALHO RODRIGUES

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

Resumo/ At 05 - Educação Infantil

Apresentador: Crislaine Maiara Sabadine Koenig, Alessandro Koenig Dos Santos Maria

AQUISIÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS PARA O DOCENTE FRENTE À PANDEMIA: SALAS VIRTUAIS, INTERNET E APLICATIVOS

Resumo / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: ERIKA Silva CHAVES, SILVAR FERREIRA RIBEIRO, VANESSA DE OLIVEIRA SANTANA, Erika Chaves, Maria Inês Correa Marques

O ENSINO DO ESTRANGEIRISMO POR MEIO DO SAMBA DO APPROACH DE ZECA BALEIRO

Resumo / At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Alessandra Regina Yabe

APLICAÇÃO DE UMA ATIVIDADE HANDS-ON PARA O ENSINO DE FIOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Resumo / At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Danila Torres Leite, Ronaldo Luis da Silva

MEU LUGAR NO MUNDO: A IMAGEM, AS PALAVRAS E A SENSAÇÃO DE PERTENCIMENTO

Resumo/At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Fabrisa Leite Barros Da Silva, Raquel Camargo Trentin

ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo/ At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Maria Catarina Paiva Repolês, Bruno Antonio Lemos de Freitas



PROGRAMAÇÃO

DIA 05/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos**

CONCEPÇÕES SOBRE FUNÇÃO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E NO LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA

Resumo / At 06 - Educação Em Ciências, Tecnologia, Engenharia E Matemática

Apresentador: Madson Sanches Brabo, Fábio Colins da Silva

TRANSVERSALIDADE DO PLANO CARTESIANO À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo / At 06 - Educação Em Ciências, Tecnologia, Engenharia E Matemática

Apresentador: Fábio Colins da Silva, Eraldo Junior

FORMAÇÃO DOCENTE: AULAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO (ATPC) COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO

Resumo/ At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Yngrid Karolline Mendonça Costa, PAULO ALEXANDRE FILHO, Claudineia Peres Bertaglia

ROUNDNET COMO CONTEÚDO ESTRATÉGICO PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO, COOPERAÇÃO E CULTURA DE PAZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Resumo/ At 07 - Educação Em Humanidades

Apresentador: Danilo Augusto Peres

O PROTAGONISMO DE ALUNOS DO QUINTO ANO POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Resumo/ At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Yngrid Karolline Mendonça Costa, PAULO ALEXANDRE FILHO, Claudineia Peres Bertaglia

ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL

Resumo/ At 06 - Educação Em Ciências, Tecnologia, Engenharia E Matemática

Apresentador: Amanda Flor, PATRICIA SILVA DO NASCIMENTO, Renata Da Costa Lopes Brasil



PROGRAMAÇÃO

DIA 05/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos**

A CATEGORIA DA PRÁXIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O ESTADO DA QUESTÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES DE 2009 A 2022.

Resumo / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Elizabeth Da Conceição Bortoti

MULTICULTURALISMO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS: PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo / At 13 - Educação E Violência

Apresentador: Sonia Maria Soares Pereira, Rodrigo Leite da Silva, Maria Eugênia Ferraz Do Amaral Bodra, Marcel Ronaldo Morelli de Meira

ENSINO DE ÁREAS E PERÍMETROS A PARTIR DO CONJUNTO DE POTÊNCIA E ÁREA EM CONSONÂNCIA COM A BNCC E OS LIVROS DIDÁTICOS

Resumo/ At 06 - Educação Em Ciências, Tecnologia, Engenharia E Matemática

Apresentador: Laércio De Jesus Machado De Mélo, Talita Almeida

ESTRATÉGIA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR DE FIOLOGIA E BIOFÍSICA DE SISTEMAS PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo/ At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Danila Torres Leite, Ronaldo Luis da Silva

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: PARKOUR RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNO AUTISTA

Resumo/ At 03 - Educação Inclusiva

Apresentador: Gisele Rosa Matias De Goes

CONCEPÇÕES DE DIVISÃO NA BNCC E NOS LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo/ At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Fábio Colins da Silva, Amanda Flor, Patricia Silva Do Nascimento

UMA PLATAFORMA COMPUTACIONAL PARA O RELACIONAMENTO DAS IES COM OS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO

Resumo/ At 14 - Políticas Públicas Em Educação

Apresentador: Guataçara dos Santos Jr, Geraldo Ranthum



PROGRAMAÇÃO

DIA 05/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos**

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): LINGUAGEM E RELAÇÕES DE PODER

Resumo /At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Yngrid Karolline Mendonça Costa, Paulo Alexandre Filho, Claudineia Peres Bertaglia

ENSINO DE MINERALOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo / At 08 - Educação Em Geociências

Apresentador: Thiago Fernandes da Silva, Débora Silvano Moreira, Jorge Geraldo Roncato

OFICINAS INTERDISCIPLINARES SOBRE DIREITO MINERÁRIO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE CTSA

Resumo/ At 09 - Educação Ambiental

Apresentador: Thiago Fernandes da Silva, Débora Silvano Moreira, Jorge Geraldo Roncato

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO PERÍODO IMPERIAL BRASILEIRO

Resumo/ At 06 - Educação Em Ciências, Tecnologia, Engenharia E Matemática (Stem)

Apresentador: Edlani Santos Araújo Nazaré, Maria Consuelo Alves Lima

DIREITO À EDUCAÇÃO E O ATRAVESSAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Resumo/ At 05 - Educação Infantil

Apresentador: Twila Ayesha Raio Lima, Twila Ayesha Raio Lima, Lucas Amazonas, Izaura Rodrigues Nascimento

DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE RISCO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS

Resumo/ At 08 - Educação Em Geociências

Apresentador: Thiago Fernandes da Silva, Débora Silvano Moreira, Jorge Geraldo Roncato



PROGRAMAÇÃO

DIA 05/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos**

PROBLEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Resumo/ At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Sofia Machado de Oliveira, Lucas Pegoraro Ruiperes, Aline Fonseca Fioravante

PEDAGOGIA SOCIAL: DIALOGANDO COM PAULO FREIRE

Resumo/ At 07 - Educação Em Humanidades

Apresentador: Socorro Katiussia S dos Reis, Carla Patrícia Carneiro Da Costa

PRESSUPOSTOS DA TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS DE ESTRUTURAS ADITIVAS NA BNCC E NOS LIVROS DIDÁTICOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Resumo/ At 06 - Educação Em Ciências, Tecnologia, Engenharia E Matemática

Apresentador: Maria Dilcilene Alves Da Costa, Renata Da Costa Lopes Brasil, Talita Almeida

PERSPECTIVA SOBRE A DANÇA NA ESCOLA

Resumo/ At 07 - Educação Em Humanidades

Apresentador: Isis Adão Theodosio

A PRODUÇÃO DE VIDEO ESTUDANTIL COMO UMA METODOLOGIA ATIVA

Resumo/ At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Vânia Dal Pont Pereira da Silva, Josias Pereira da Silva, Josias Pereira

O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO E PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK) NA PRODUÇÃO DE VIDEO ESTUDANTIL

Resumo/ At 01 - Tecnologia Na Educação

Apresentador: Vânia Dal Pont Pereira da Silva, Josias Pereira da Silva, Josias Pereira

DIFERENTES OLHARES RELACIONADOS AOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FRAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo/ At 06 - Educação Em Ciências, Tecnologia, Engenharia E Matemática

Apresentador: MARIA DILCILENE ALVES DA COSTA, Renata Da Costa Lopes Brasil, Talita Almeida



PROGRAMAÇÃO

DIA 05/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos**

BEBÊS, TEMPOS E ESPAÇOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO.

Resumo/ At 05 - Educação Infantil

Apresentador: Ana Carolina Campos de Menezes

EDUCAÇÃO SEXUAL TEMA NORTEADOR DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES: ESTADO DA ARTE.

Resumo/ At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Lorena Cardoso Rezende, Rosemeri Hemsing Weber

OBJETIVAÇÃO DO SISTEMA DE GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR

Resumo/ At 11 - Educação E Gênero

Apresentador: Pâmella De Almeida Fernandes

FORMAÇÃO EM CONSTELAÇÃO DO FUTURO: UM ESTUDO QUALITATIVO COM ALUNOS DO MÉTODO WERNER

Resumo/ At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Isa Sara Rego

NA ESCOLA COM O POVO CIGANO OU ROMANI: REFLEXÕES A RESPEITO DA LEI 13.935/2019

Resumo/ At 12 - Educação E Relações Étnico-Raciais

Apresentador: Elaine Pereira

A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA ERA DIGITAL

Trabalho Completo / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Nivia Maria Castro da Costa de Araújo

JOVENS PROTAGONISTAS: CRIAÇÃO DO APLICATIVO “CORUMBÁ NA PALMA DA MÃO” UM TOUR PELA CIDADE DE CORUMBÁ-MS

Trabalho Completo / At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Silvanado Valle Leone



PROGRAMAÇÃO

DIA 05/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos**

PODCAST E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA

Trabalho Completo / At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Luciani de Sousa Amaral Santos, Jakelyne Gonzaga Ribeiro, Thatiane Fernandes Cabral de Albuquerque, Paula Rosane Teixeira Badaró

ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho Completo / At 05 - Educação Infantil

Apresentador: Danielle Marafon, Nicolle Rita Cordeiro

SIGNIFICAÇÕES: POSSIBILIDADES DE PENSAR A RESILIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho Completo / At 13 - Educação E Violência

Apresentador: Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho, Julise Franciele de Carvalho Freire

ANÁLISE DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Trabalho Completo / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: ERIKA Silva CHAVES, Erika Chaves, Maria Inês Correa Marques

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL NA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE ARTES VISUAIS/LICENCIATURA DA UFPel

Trabalho Completo / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Maristani Polidori Zamperetti, Vânia Dal Pont Pereira da Silva

PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO EFICIENTE E CRIATIVO DA PVE

Trabalho Completo / At 01 - Tecnologia Na Educação

Apresentador: Vânia Dal Pont Pereira da Silva, Josias Pereira da Silva, Josias Pereira

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO NORTE DE MINAS GERAIS: Uma Revisão Bibliográfica

Trabalho Completo / At 12 - Educação E Relações Étnico-Raciais

Apresentador: Juliana Bezerra Menez



PROGRAMAÇÃO

DIA 05/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão de Apresentação de Trabalhos**

ABELHAS INDÍGENAS EM UM ESPAÇO NÃO-FORMAL EM UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO BÁSICO

Trabalho Completo / At 10 - Educação Não-Formal

Apresentador: Maria Consuelo Alves Lima, FERNANDA BRITO DA SILVA, Carlos Erick Brito de Sousa

PROJETO CONCEITUAL: MINIMUSEU ITINERANTE DE MATERIAIS GEOLÓGICOS

Trabalho Completo / At 08 - Educação Em Geociências

Apresentador: Thiago Fernandes da Silva, Débora Silvano Moreira

ENZIMAS: O QUE INFLUENCIA EM SUA AÇÃO? PROPOSTA INVESTIGATIVA NO ENSINO DE BIOQUÍMICA

Trabalho Completo / At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Thiago Fernandes da Silva, Thiago Fernandes da Silva, Débora Silvano Moreira

SUBALTERNIDADE E DECOLONIALIDADE: REFLEXÕES SOBRE CRIANÇAS, INFÂNCIAS E AS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Trabalho Completo / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Ana Carolina Campos de Menezes, Kissia Natalia Moura Barroso

PROFESSORES/AS INDÍGENAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO TEMA DE ESTUDO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Trabalho Completo / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Patricia Dias, Marta Maria Pontin Darsie

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA E A INTERDISCIPLINARIDADE: AMPLIANDO HORIZONTES DE ENSINO

Trabalho Completo / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Barbara Oliveira De Moraes, Bárbara Fernandes Amorim de Aguiar Brum da Silva



PROGRAMAÇÃO

DIA 06/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão Educare - práticas e políticas em educação nos países de língua portuguesa**

A LITERATURA PODE SER LITERAPÊUTICA? UMA PESQUISA QUALITATIVA COM ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS

Artigo (Capítulo De Livro) / At 07 - Educação Em Humanidades

Apresentador: Bruno Brauna dos Santos Souza, Maraiza Oliveira Costa

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO PERÍODO PANDÊMICO: PONTOS POSITIVOS

Artigo (Capítulo De Livro) / At 01 - Tecnologia Na Educação

Apresentador: Omundsen de Melo Costa Junio, Erica Bastos da Silva

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA PLATAFORMA MOODLE PARA O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA DE LÍNGUA ESPANHOLA COMO LE

Artigo (Capítulo De Livro) / At 01 - Tecnologia Na Educação

Apresentador: Valeria Jane Siqueira Loureiro

PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A INCLUSÃO DE EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Artigo (Capítulo De Livro) / At 03 - Educação Inclusiva

Apresentador: Márcio Roberto Almeida Pina

A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO SENSORIAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR NO BERÇÁRIO

Artigo (Capítulo De Livro) / At 05 - Educação Infantil

Apresentador: Danielle Marafon, Jéssica De Oliveira França

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ANÁLISE DOS ESTUDOS ACERCA DA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Artigo (Capítulo De Livro) / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Cíntia Fernandes Marcellos, Miria Alves Ramos De Alcântara

ESTUDO COMPARATIVO DAS CARREIRAS DOCENTES: MAGISTÉRIO SUPERIOR, MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Artigo (Capítulo De Livro) / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Deusdete de Sousa Brito, Patrícia Furtado Fernandes Costa



PROGRAMAÇÃO

DIA 06/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão Educare - práticas e políticas em educação nos países de língua portuguesa**

A CONTRIBUIÇÃO DO PRONERA PARA A EDUCAÇÃO DOS CAMPONESES NA AMAZÔNIA

Artigo (Capítulo De Livro) / At 14 - Políticas Públicas Em Educação

Apresentador: Renata do Socorro Lima Viegas, Carlos Ramon Bentes Viegas

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

Artigo (Capítulo De Livro) / At 05 - Educação Infantil

Apresentador: Crislaine Maiara Sabadine Koenig, Alessandro Koenig dos Santos Maria

MODELAGEM MATEMÁTICA NA PRODUÇÃO DE TIJOLOS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Artigo (Capítulo De Livro) / At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Madson Sanches Brabo

SLAM: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA E DA INCLUSÃO SOCIAL

Artigo (Capítulo De Livro) / At 07 - Educação Em Humanidades

Apresentador: Fioravante Castellani Neto, Tânia Mara Campanholo

UMA VIVÊNCIA NO ENSINO DE NÚMEROS INTEIROS UTILIZANDO O JOGO MATIX

Artigo (Capítulo De Livro) / At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Adriel Araujo Damacena

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO VETOR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Artigo (Capítulo De Livro) / At 15 - Educação Em Saúde

Apresentador: Livia Neves Masson, Marta Angélica Iossi Silva

A INFLUÊNCIA DAS CORRENTES DA PSICOLOGIA NAS CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS E INFÂNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo (Capítulo De Livro) / At 05 - Educação Infantil

Apresentador: Ana Lúcia Soares da Conceição Araújo



PROGRAMAÇÃO

DIA 06/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão Educare - práticas e políticas em educação nos países de língua portuguesa**

METODOLOGIA DOS ESPORTES COLETIVOS: CONVERSANDO COM BAYER, GRECO E GARGANTA

Artigo (Capítulo De Livro) / At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Larissa Rolim De Oliveira, Viviana da Rosa Deon

METODOLOGIAS ATIVAS: NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.

Artigo (Capítulo De Livro) / At 01 - Tecnologia Na Educação

Apresentador: Luciani de Sousa Amaral Santos, Jakelyne Gonzaga Ribeiro, Paula Rosane Teixeira Badaró

Explorando Recursos Computacionais Na Resolução De Sistemas Lineares: Um Estudo Com Os Softwares GeoGebra E Winplot.

Artigo (Capítulo De Livro) / At 06 - Educação Em Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática

Apresentador: Alterno Jeronimo Junior

A ESPETACULARIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO SÉCULO XXI

Artigo (Capítulo De Livro) / At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Gerda Margit Schutz Foerste, Bruna Silveira Schultz

UM PRETO, TODOS PRETOS, SOMOS PRETOS: UMA ANÁLISE DOS MECANISMOS DISCURSIVOS DE VINCULAÇÃO RACIAL EM NOTÍCIAS NO SITE UNIVERSO ONLINE

Artigo (Capítulo De Livro) / At 12 - Educação E Relações Étnico-Raciais

Apresentador: PAULO VITOR COSTA BEZERRA, Fabiana Corrêa Da Conceição

RECONHECER PARA DESENVOLVER: INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA INCLUSIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

Artigo (Capítulo De Livro) / At 03 - Educação Inclusiva

Apresentador: Gracinda Vieira Barros



PROGRAMAÇÃO

DIA 06/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão Educare - práticas e políticas em educação nos países de língua portuguesa**

VIOLÊNCIA EM AMBIENTE ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - BRASIL.

Artigo (Capítulo De Livro) / At 13 - Educação E Violência

Apresentador: Munique Therense Costa De Moraes Pontes, Twila Ayesha Raio Lima, Lucas Amazonas, Izaura Rodrigues Nascimento

ESPORTES DE REDE NA ESCOLA PARA ALÉM DO VOLEIBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Artigo (Capítulo De Livro) / At 02 - Metodologias De Ensino

Apresentador: Antonio Carlos Monteiro de Miranda, Tathiane Apfelgrun Heimoski

VISUALIDADES E DOCÊNCIA EM ARTES VISUAIS: TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL

Artigo (Capítulo De Livro) / At 01 - Tecnologia Na Educação

Apresentador: Maristani Polidori Zamperetti

UMA DISCUSSÃO EM TORNO DOS DESAFIOS ENFRENTADOS NAS FORMAÇÕES E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Artigo (Capítulo De Livro) / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Géssica Cristina Nicodemo Proença

IDENTIDADE E CURRÍCULO NA FÉ: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA FÉ EM SANTA RITA DE CASSIA NA CIDADE DE SANTA CRUZ-RN.

Artigo (Capítulo De Livro) / At 07 - Educação Em Humanidades

Apresentador: Eveline da Silva Medeiros Batista

AS REPRESENTAÇÕES MULTISINGULARES MOVIDAS POR IMAGENS QUE PENSAM SOBRE O PENSAMENTO DECOLONIAL ESTUDANTIL SOBRE O RACISMO.

Artigo (Capítulo De Livro) / At 12 - Educação E Relações Étnico-Raciais

Apresentador: Wesley Andrade Costa

A HISTÓRIA DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COM SEUS PROGRESSOS E DESAFIOS APÓS 20 ANOS DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

Artigo (Capítulo De Livro) / At 15 - Educação Em Saúde

Apresentador: Cristianne Maria Famer Rocha, Flavia Feron Luiz



PROGRAMAÇÃO

DIA 06/ AGOSTO

Seção de Conferência: **Sessão Educare - práticas e políticas em educação nos países de língua portuguesa**

PERCURSO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS INDÍGENAS NO BRASIL

Artigo (Capítulo De Livro) / At 12 - Educação E Relações Étnico-Raciais

Apresentador: Patrícia Dias, Marta Maria Pontin Darsie

A Sustentabilidade No Cultivo De Produtos Não Madeireiros Da Amazônia

Artigo (Capítulo De Livro) / At 09 - Educação Ambiental

Apresentador: Deyse Elen Alves Pantoja

HISTÓRIA DA ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL

Artigo (Capítulo De Livro) / At 07 - Educação Em Humanidades

Apresentador: Daniely Silva Duarte

FREIRE E O CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ENCONTRO POSSÍVEL

Artigo (Capítulo De Livro) / At 05 - Educação Infantil

Apresentador: Oseias Santos De Oliveira, Sidinei Pithan, Anelise de Oliveira Rodrigues

ANÁLISE QUALITATIVA DAS EMOÇÕES: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA

Artigo (Capítulo De Livro) / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Maraiza Oliveira Costa, Beatriz Guedes de Seixas, Maraiza Oliveira Costa

REPRESENTAÇÕES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR LICENCIANDOS EM QUÍMICA

Artigo (Capítulo De Livro) / At 04 - Formação De Professores

Apresentador: Andréia Francisco Afonso, Isabela Vieira Da Silva

XXXXX
XXXXX
XXXXX
XXXXX

EDUCARE2023

CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO



04 A 06 DE AGOSTO DE 2023

EVENTO INTERNACIONAL -
100% REMOTO

PUBLICAÇÃO COMO CAPÍTULO DE LIVRO
PUBLICAÇÃO DE RESUMOS EM ANAIS
PALESTRAS, MINICURSOS E OFICINAS

XXXXX
XXXXX
XXXXX
XXXXX

XXXXX
XXXXX
XXXXX
XXXXX

Os textos divulgados são de inteira responsabilidades de seus autores, nos termos do edital de trabalhos do congresso, disponíveis na página da Editora.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA PLATAFORMA MOODLE PARA O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA DE LÍNGUA ESPANHOLA COMO LE.

Valeria Jane Siqueira Loureiro

Resumo

Este trabalho se propõe a analisar os recursos educacionais utilizados na Plataforma Moodle para o curso de extensão universitária, curso de Compreensão Leitora em Língua Espanhola à Distância (CCLE) destinado aos estudantes da comunidade interna da Universidade Federal de Sergipe. O CCLE se trata de um curso de língua espanhola em nível básico que se realiza na modalidade à distância pela plataforma Moodle e é promovido pelo Departamento de Letras Estrangeiras (DLES) juntamente com o Centro de Educação Superior à Distância (CESAD) ambos da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A oferta do curso é proposta para os estudantes da UFS de qualquer área de conhecimento com a finalidade de que apreendam a língua espanhola por meio da leitura de textos direcionados as diversas áreas de conhecimento apresentando subsídios para a compreensão da Língua Espanhola através da utilização de ferramentas discursivas para que produza e desvele textos específicos de sua área na língua estrangeira instrumental, desenvolvendo a habilidade leitora em espanhol para provas de acesso a graduação e pós-graduação (mestrado e/ou doutorado) nas diferentes áreas e que não possua a língua espanhola em sua grade curricular. Neste curso, além de oferecer o ensino da compreensão leitora da língua espanhola para os estudantes da UFS, se objetiva também a formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras (espanhol e português/espanhol) em formação de professores e materiais didáticos em didático da/na plataforma Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), espaço onde é executado o curso e suas atividades. Assim, nosso objetivo principal é propor e analisar a criação de materiais didáticos digitais para as aulas de compreensão escrita, no nosso caso em espanhol, para tal objetivo baseamo-nos nas teorias pedagógicas propostas por Oliveira (2003) E Xavier (2005). Ademais desses autores, nos baseamos no conceito de cibercultura de P. Levy (1999) e KensKi (2003) e na incorporação das TDIC para o ensino à distância com propostas e temas relevantes como, por exemplo, as que nos expõe P. Levy (1999), Kenski (2003) e Santana; Rossini; Pretto (2012) entre outros.

Palavras-chave: Tecnologias digitais de informação e comunicação. Ambiente virtual de aprendizagem. Plataforma Moodle. Material didático digital. Compreensão leitora.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO E PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK) NA PRODUÇÃO DE VIDEO ESTUDANTIL

Vania Dal Pont¹, Josias Pereira²

Resumo

O Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK), conhecido como Technological Pedagogical Content Knowledge, desempenha um papel crucial na integração do ensino e da tecnologia. O TPACK busca a união das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e tecnologias educacionais no contexto do ensino e aprendizagem em sala de aula. Neste sentido a Produção de Vídeo Estudantil (PVE) surge como uma prática educacional que utiliza o (TPACK) de forma efetiva, especialmente no contexto de uma tecnologia audiovisual. Ao combinar a PVE e o TPACK, os professores têm a oportunidade de explorar uma abordagem inovadora e envolvente para o ensino. O TPACK envolve a interseção entre o conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo. É a combinação desses elementos que permite aos professores selecionarem e utilizarem as tecnologias adequadas para apoiar a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a PVE se destaca como uma estratégia que envolve a criação de vídeos pelos próprios estudantes, integrando assim o TPACK em uma tecnologia audiovisual. A produção de vídeos estudantis vai além do simples uso da tecnologia, pois exige dos alunos o domínio de conteúdos específicos, a aplicação de estratégias pedagógicas e o conhecimento das ferramentas tecnológicas necessárias para a criação do vídeo. Os professores desempenham um papel fundamental nesse processo, orientando e apoiando os estudantes, ao mesmo tempo em que exploram o potencial do TPACK para enriquecer a experiência educacional. Ao adotar a PVE, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual os alunos têm a oportunidade de explorar, pesquisar, organizar informações e expressar suas ideias de maneira criativa. A produção de vídeos estimula o pensamento crítico, a comunicação eficaz e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a era digital. A associação entre a PVE e o TPACK promove uma abordagem dinâmica e envolvente no ensino, permitindo que os alunos sejam protagonistas na construção do conhecimento. Ao utilizar o TPACK para integrar a produção de vídeos na prática pedagógica, os professores oferecem aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais significativa, na qual eles podem aplicar os conhecimentos adquiridos de forma contextualizada e autêntica. Além disso, a PVE associada ao TPACK incentiva os professores a repensarem suas práticas tradicionais, buscando constantemente estratégias inovadoras e eficazes. Essa abordagem ampla do conhecimento pedagógico promove a reflexão sobre as melhores formas de utilizar as tecnologias audiovisuais e desenvolver competências relevantes para o século XXI. Ao associar a Produção de Vídeo Estudantil ao Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK), os professores têm a oportunidade de explorar uma abordagem inovadora e envolvente no ensino. Através da PVE, os alunos se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem, enquanto desenvolvem habilidades essenciais para o mundo

¹ Doutoranda, Universidade Federal de Pelotas, Vaniadalpont@gmail.com.

² Doutor em Educação, Professor do curso de Cinema da UFPel, josiasufpel@gmail.com



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

atual. Assim, essa integração fortalece a prática pedagógica, proporcionando uma educação mais significativa e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK). Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Ensino e aprendizagem em sala de aula. Produção de vídeos estudantis. Formação docente.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

OS GÊNEROS TEXTUAIS COM O USO DO PODCAST E DA LEITURA PERFORMÁTICA

Paula Rosane Teixeira Badaró¹, Luciani de Sousa Amaral Santos², Jakelyne Gonzaga Ribeiro³

Resumo

Este projeto de intervenção tem como proposta a utilização dos recursos digitais para o ensino da leitura e escrita, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública, Caculé- Bahia. A turma supracitada que não apresenta habilidades e competências adequadas à série, e, no período da pandemia de Covid-19, esses obstáculos se intensificaram. Tem como objetivo desenvolver estratégias pedagógicas interventivas para recuperar a aprendizagem e, conseqüentemente, incentivar e contribuir para a formação de leitores críticos e pensantes. Para tanto, nesse projeto duas etapas foram percorridas: a primeira buscou orientações em levantamentos bibliográficos, na base de dados do catálogo de tese e dissertação da capes que teve como resultado 1482306 dissertações com o descritor: desafio+ professor de Língua portuguesa+ contemporaneidade; a segunda etapa que foi a mais extensa constituiu em uma observação participativa, primeiramente, houve uma entrevista com os alunos do 6º ano, Colégio Municipal Clemente Rodrigues Teixeira, realizada pela equipe de coordenação do município e professores para o diagnóstico mais preciso das dificuldades; para a superação das necessidades em Língua Portuguesa, uma das atividades utilizou-se o podcast, desde a apresentação da tecnologia à culminância do projeto, por meio de entrevista com os familiares sobre os gêneros orais, pesquisa, produção e edição dos podcasts e a leitura performática. Os resultados obtidos demonstraram que a prática pedagógica com recursos digitais é uma excelente ferramenta no processo ensino-aprendizagem, tanto para o combate à rotinização do trabalho como uma ação conjunta, motivada pelo interesse espontâneo, lúdico, prazeroso e criativo. A experiência possibilitou uma nova visão sobre o processo de mediação da aprendizagem, onde o aluno se tornou protagonista, visto que tem grande facilidade e prazer em manusear as ferramentas tecnológicas, contribuindo para a aprendizagem e o seu aperfeiçoamento na leitura e escrita. O relato das experiências dos alunos mostrou um grande avanço, principalmente, na oralidade, já que o uso dessa ferramenta como recurso pedagógico corrobora e propicia a fluência, prazer e hábito da leitura, aprimorando o ato de ler e falar em público, aprofunda conhecimentos voltados aos tipos textuais trabalhados, além de desenvolver a criticidade dos educandos.

¹ Graduada em Licenciatura em Letras- Português/Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador. Especializações em Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto, dos Pressupostos Linguísticos as Implicações Pedagógicas; em Tecnologia Educacional: Ênfase em Comunicação e Educação Multimídia e em Psicopedagogia: Ênfase em Neurociência e Dificuldade de Aprendizagem pela Faculdade Rio Sono de Pedro Afonso- Tocantins; e-mail: badaro.paula@hotmail.com

² Mestre em Educação - Teoria e Prática de Ensino pela Universidade Federal do Paraná, Especializações em Tecnologia Aplicada em Educação, Educação Especial pela Faculdade Bagozzi e Mídias digitais pela Universidade Federal do Paraná; e-mail luciani.amaral@yahoo.com.br

³ Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA e Graduação em Letras Português, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI. Especializações: em Gestão Escolar; em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI e Especialização em Psicopedagogia Clínico-Institucional, pela Faculdade São Luís de França FSLF; e-mail: ribeiro_gonzaga12@hotmail.com



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Palavras chaves: Podcast. Oralidade. Escrita. Protagonismo. Português.



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A PRODUÇÃO DE VIDEO ESTUDANTIL COMO UMA METODOLOGIA ATIVA

Vania Dal Pont¹, Josias Pereira²

Resumo

A produção de vídeos estudantis tem se tornado uma prática cada vez mais presente em escolas brasileiras, em que alunos e professores colaboram para a realização desses vídeos. Nesse contexto, os estudantes se posicionam como protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, aproximando-se das metodologias ativas. Além disso, o trabalho com produção de vídeos proporciona uma exploração de novas linguagens na escola, enriquecendo significativamente a formação acadêmica tanto dentro como fora do currículo formal. A produção de vídeo coloca o aluno como foco central, estabelecendo assim uma conexão com as metodologias ativas, que buscam engajar os alunos de forma ativa e participativa no processo de aprendizagem. Essas abordagens são pontos de partida para estimular reflexões aprofundadas, interações cognitivas, generalização de conhecimentos e a criação de novas práticas. Para sustentar essa abordagem, conduziu-se uma pesquisa com vinte e dois alunos da educação básica que realizaram vídeos com a orientação do professor. O objetivo era indagar, ao término da produção do vídeo, se os alunos perceberam que a atividade estava centrada neles ou no professor, e qual o motivo dessa percepção. Ao analisar as respostas, constatou-se que mais de 78% dos alunos reconheceram seu papel ativo no processo educacional. Eles tiveram que desenvolver estratégias metodológicas para atingir o objetivo final, que era a produção do vídeo. Assim, fica evidente que a produção de vídeo estudantil se enquadra como uma metodologia ativa, ao utilizar estratégias provenientes de diversas abordagens ativas. Essas metodologias têm o potencial de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, contribuindo significativamente para a construção do conhecimento. Ao invés de adotar um modelo tradicional de ensino, pautado na transmissão passiva de informações, as metodologias ativas buscam envolver os alunos de forma ativa, estimulando sua participação, a colaboração entre os colegas e a aplicação prática dos conteúdos estudados. Entre as metodologias ativas mais comumente utilizadas, destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a metodologia do estudo de caso. Cada uma dessas abordagens promove diferentes formas de interação, participação e reflexão dos alunos, incentivando-os a se tornarem protagonistas de sua própria jornada de aprendizagem. No contexto da produção de vídeos estudantis, é possível utilizar elementos de cada uma dessas metodologias ativas. Percebemos que a produção de vídeo estudantil e as metodologias ativas oferecem uma abordagem que permite aos alunos se envolverem ativamente na construção do conhecimento, aprofundando competências e habilidades por meio de práticas mais interativas e participativas. Essa perspectiva inovadora tem o potencial de promover uma educação mais significativa, capacitando os alunos a assumirem um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem.

¹ Doutoranda em Educação, Universidade Federal de Pelotas, vaniadalpont@gmail.com.

² Doutor em Educação, Professor do curso de Cinema da UFPel, josiasufpel@gmail.com



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Produção de Vídeos Estudantis, Aprendizagem Participativa, Autonomia do Aluno, Construção do Conhecimento.



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

MEU LUGAR NO MUNDO: A IMAGEM, AS PALAVRAS E A SENSÇÃO DE PERTENCIMENTO

Fabrisa Leite B. da Silva¹, Raquel Camargo Trentin²

Resumo

Sempre foi difícil ao ser humano identificar-se totalmente com a época e o lugar em que vive, ainda mais em um cenário pandêmico que levou este fato a um grau extremamente elevado, fazendo com que o sentimento de não-pertencimento de adolescentes, jovens e até mesmo adultos se transformasse de forma rápida e intensa, em angústia, ansiedade e depressão. Partindo disto e do pensamento da escritora francesa Marguerite Youcenar (1903-1987), quando afirmou ser o nosso lugar de nascimento aquele onde lançamos pela primeira vez um olhar de inteligência sobre a nossa vida, ou seja, o lugar em que primeiro nos enxergamos como parte de um grupo, de uma sociedade, não importante em que momento da vida isto ocorre, surge este projeto. Que objetiva fornecer, ao aluno, material que o permita conscientizar-se como um ser social. Por meio deste pensamento e, consequentemente, dos textos verbais e não-verbais (fotografia) produzidos, buscou-se, neste trabalho, fazer com que o discente EJA, IFES, se reconheça como parte de um lugar: se enxergue, enxergue o mundo do qual faz parte e enxergue seu lugar neste mundo; compreendendo que, da mesma forma que o constitui é constituído por ele. O material usado no desenvolvimento deste projeto são as fotos e legendas produzidas pelos alunos. Para a realização deste projeto, os alunos deveriam fotografar um espaço/momento de seu cotidiano (linguagem não-verbal) e a partir disso, produzir o texto verbal. Os textos, verbais e não-verbais, produzidos pelos alunos, deram origem ao perfil MEU LUGAR NO MUNDO em uma rede social de grande adesão na atualidade. A prática deste trabalho trouxe a reflexão ao aluno do quanto o cotidiano em que ele está inserido é parte constitutiva de quem ele é como um ser social, entendendo a si e ao seu mundo como um texto a ser lido cotidianamente. O trabalho possibilitou enxergar o texto como algo maior que o limite da sala de aula, e como algo capaz de trazer o mundo para o aluno e levá-lo para o mundo.

Palavras-chave: Educação. Linguagem. Cotidiano. Texto.

¹ Mestre em Linguística. IFES. E-mail: fabrisal@gmail.com

² Mestre em Linguística. IFES. E-mail: trentimletras@gmail.com



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O USO DOS REFERENCIAIS CULTURAIS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA: RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS DO DF

Ricardo Allan de Carvalho Rodrigues¹

Resumo

Esta investigação pretendeu analisar a importância do uso da cultura dos países hispanofalantes, como estratégia complementar no ensino de língua espanhola. O método utilizado nesse estudo foi orientado pelo relato de experiência, a partir da reflexão do pesquisador sobre suas estratégias de ensino, que contemplaram o uso de referenciais culturais de países hispanofalantes, durante a aplicação de um projeto avaliativo de conclusão de curso de nível intermediário, junto a estudantes jovens e adultos em um centro interescolar de língua pública do Distrito Federal – DF. O projeto avaliativo foi dividido em três etapas. Na primeira os estudantes participaram de uma aula preparatória para a realização do projeto, onde assistiram vídeos de festas típicas de Espanha, reconheceram suas características e debateram sobre as diferenças culturais em relação ao Brasil. Na segunda etapa, trabalharam o reconhecimento das diferenças culturais, por meio de estudo dirigido literário, entre a celebração do dia dos mortos em México e a festividade de Halloween, em Estados Unidos. Por último, os estudantes produziram um vídeo de curta duração, onde, por meio do trabalho com diversas habilidades linguísticas, apresentaram os aspectos culturais de uma festividade típica, celebrada entre um dos países hispanofalantes. O aporte teórico deste trabalho dialogou com as pesquisas desenvolvidas por autores, como KRAMSCH (2017) e BUGNONE et. al (2019), que discutem a indissociabilidade entre a cultura e o ensino de línguas. Além disso, a pesquisa buscou também considerar os estudos promovidos por GILENO (2021) e SILVA (2017), que apresentam abordagem do ensino de espanhol com o uso do enfoque intercultural em sala de aula, como estratégia para utilizar a língua em diferentes situações concretas, ademais de auxiliar ao estudante a lidar, de forma compreensiva, com os outros costumes, de outra cultura, relativos aos países estudados, entre outros aprendizados. Entre suas conclusões, a pesquisa identificou que a aplicação da cultura como estratégia de ensino estimula no estudante, entre outras habilidades, a autonomia investigativa, o desenvolvimento da expressão linguística, em sua prática auditiva, oral, leitura e escrita, além do enriquecimento da formação humana. Particularmente para o educador, os aspectos culturais e linguísticos aprendidos durante a execução desse projeto poderão ser replicados, como estratégias de ensino, num futuro junto a novos grupos. Nessa perspectiva de aprendizagem, estudantes e professor ensinam e aprendem as peculiaridades de um idioma, por meio da manifestação cultural dos povos que utilizam o idioma espanhol. Dessa forma, espera-se conscientizar aos profissionais de ensino da língua espanhola sobre a importância da incorporação da cultura como prática de ensino, visando qualificar a autonomia investigativa, a formação cidadã, bem como o

¹ Mestre em Educação Profissional, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, rallanbr@gmail.com.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

desenvolvimento das habilidades linguísticas pelos estudantes, em sua prática e aprendizagem do idioma de Cervantes em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de línguas. Cultura. Formação de professores.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O ENSINO DO ESTRANGEIRISMO POR MEIO DO SAMBA DO APPROACH DE ZECA BALEIRO

Alessandra Regina Yabe¹

Resumo

O resumo a ser explanado se baseou no Ensino do Estrangeirismo a partir da música “Samba do Approach”, de Zeca Baleiro, em que abordou vários vocábulos estrangeiros sendo analisados de acordo com a mensagem expressa no decorrer da música no 8 ano do Ensino Fundamental II. Essa intervenção aconteceu no ano de 2021, no segundo semestre em uma escola municipal da cidade de São Paulo. Dentro desta articulação semântica, percebe-se que o eu-lírico exibe a vida boêmia de um indivíduo que já experimentou um estilo de vida brasileiro americanizado. O objetivo geral consistiu em ensinar o uso dos estrangeirismos contextualizados em um texto de circulação social. A metodologia utilizada foi a escuta da música, observando o comportamento do eu-lírico e a forma como se desenrolam as palavras estrangeiras; a análise da sua mensagem, ressaltando os estrangeirismos encontrados; a análise de cada estrangeirismo com a utilização do conhecimento enciclopédico do educando; relacionar os estrangeirismos da música com o seu campo semântico; verificar o nível de interpretação do aprendiz por meio de questões de múltipla-escolha; ampliar o ensino do estrangeirismo por meio de exercícios propostos; consolidar o conhecimento adquirido durante as aulas; fazer a equivalência das palavras estrangeiras italianas, inglesas e francesas para o português; categorizar os estrangeirismos na língua inglesa, na língua espanhola, na língua francesa e na língua italiana e formar frases com as palavras estrangeiras usadas na língua portuguesa. Como resultados, os alunos apreciaram tanto a música como também a sua mensagem transmitida. Foram enviadas duas atividades sobre o tema no formulário em que constaram a parte lexical dos estrangeirismos e o momento em que a interpretação da música foi analisada. Foram discutidos sobre a importância de se comportar bem em sociedade, sendo uma pessoa que tenha ligação com o próximo, a consciência do uso do green card como a intenção de se viver de forma permanente como imigrante nos Estados Unidos. Como considerações finais, houve inúmeros vocábulos estrangeiros incorporados no português que expandiram o universo lexical e semântico dos nossos aprendizes de língua materna.

Palavras-chave: Estrangeirismo. Approach. Globalização.

¹ Professora da rede pública estadual de São Paulo e rede pública municipal de São Paulo, responsável pelas disciplinas de Português e de Inglês.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): LINGUAGEM E RELAÇÕES DE PODER

Paulo Alexandre Filho¹, Claudineia Peres Bertaglia²

Resumo

Lecionar para turmas da EJA é desafiador, tendo em vista não apenas as defasagens desses estudantes no que se refere à apropriação de objetos do conhecimento, mas também em virtude das razões de cunho social que os colocam, na maioria das vezes, à margem da sociedade. Sendo assim, diante de um contexto sócio-histórico reacionário e legitimador do silenciamento de pessoas com baixo poder aquisitivo e pertencentes a uma esfera marginalizada pelas relações de poder, a escola torna-se a instituição social com papel preponderante para o processo de nivelamento de saberes, cultura e resistência frente às adversidades. Por conseguinte, este trabalho tem como objetivo divulgar o uso de metodologias ativas com alunos da 3ª série do Ensino Médio, regularmente matriculados na EJA, durante as aulas de Língua Portuguesa, do 1º semestre de 2022. Para tanto, subsidiamos nosso referencial teórico em Freire (XX), Foucault (XX) e Moran (XX). Logo, a metodologia utilizada é de natureza qualitativa e realizada a partir de um estudo de caso durante esse conforme supracitado. A hipótese inicial é de que os estudantes possam se engajar e melhorar a aprendizagem da leitura e escrita quando deixam de receber passivamente conteúdos e são alocados na posição de protagonistas do conhecimento por meio da utilização de metodologias ativas.

Palavras-chave: Metodologias ativas. EJA. Resistência. Educação.

¹ Doutorando em Educação / PPGE / Faculdade de Filosofia e Ciências / Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – campus de Marília/SP / professor de Educação Básica da rede estadual paulista / e-mail: p.alexandre@unesp.br

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”(Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente /professora de Educação Básica II da rede estadual paulista. E-mail: claudineia.bertaglia@unesp.com , ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8863-0952>



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

JOGOS DE TABULEIRO: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Luciani de Sousa Amaral Santos¹, Jakelyne Gonzaga Ribeiro², Paula Rosane Teixeira Badaró³

Resumo

As sociedades, atualmente, visam por princípios e valores de igualdade de possibilidades que objetivam ultrapassar as barreiras postas pela diversidade. Dessa forma, a Instituição Escolar e o Atendimento Educacional Especializado devem trabalhar como meio de concretização do objetivo da igualdade de oportunidades para o estudante. O jogo pode ter muitos significados, mas o que está sendo abordado nesse trabalho é o jogo de tabuleiro que é brincado e que pode ser utilizado como metodologia de ensino no Atendimento Educacional Especializando na Área Pedagógica para a superação das dificuldades na etapa da Alfabetização. Diante do exposto, o presente trabalho parte da questão maior: Quais contribuições e implicações, os jogos de tabuleiros afetam o desenvolvimento de habilidades na Etapa da Alfabetização no Atendimento Educacional Especializado? Dessa forma, na perspectiva de uma Educação com qualidade para todos, o presente trabalho teve por objetivo o desenvolvimento, por meio de jogos de tabuleiro, habilidades cognitivas, emocionais, psicomotoras e a alfabetização de estudantes que recebem Atendimento Educacional Especializado, em um Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado. O trabalho se desenvolveu segundo a abordagem qualitativa, do tipo de pesquisa-ação. Desse modo, os jogos de tabuleiro foram utilizados com três turmas que realizam o Atendimento na Área da Pedagogia Especializada, no período da manhã, totalizando 51 estudantes, sendo primeira turma era composta por 20 estudantes utilizou o Jogo da Tabuleiro “Mancala”, na segunda turma, composta por 15 estudantes utilizou-se o Jogo de Tabuleiros “Fuga” e na terceira turma, composta por 16 estudantes utilizou do Jogo de Tabuleiro “O desafio Genial – Um dia na fazenda”, para registrar os contributos, para os pretendidos desenvolvimento cognitivo, no contexto da pesquisa-ação, foram utilizados diários de bordo, fotos realizados pelos professores participantes e também ao final de cada atendimento foi proposta uma

¹ Mestre em Educação - Teoria e Prática de Ensino pela Universidade Federal do Paraná, Especializações em Tecnologia Aplicada em Educação, Educação Especial pela Faculdade Bagozzi e Mídias digitais pela Universidade Federal do Paraná; e-mail: luciani.amaral@yahoo.com.br

² Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA e Graduação em Letras Português, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI. Especializações: em Gestão Escolar; em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI e Especialização em Psicopedagogia Clínico-Institucional, pela Faculdade São Luís de França FSLF; e-mail: ribeiro_gonzaga12@hotmail.com

³ Graduada em Licenciatura em Letras- Português/Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador. Especializações em Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto, dos Pressupostos Linguísticos as Implicações Pedagógicas; em Tecnologia Educacional: Ênfase em Comunicação e Educação Multimídia e em Psicopedagogia: Ênfase em Neurociência e Dificuldade de Aprendizagem pela Faculdade Rio Sono de Pedro Afonso- Tocantins; e-mail: badaro.paula@hotmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

avaliação do jogo a cada estudante, com o intuito de observar o desejo de continuidade do trabalho com o mesmo jogo, a compreensão, as facilidades e dificuldades encontradas. Após a realização da pesquisa-ação, pode-se concluir que os jogos de tabuleiros são práticas lúdicas que estimulam e desenvolvem a aprendizagem dos estudantes, pois por meio da aplicabilidade dos jogos pode-se avaliar que os estudantes estão aptos a desenvolver as habilidades cognitivas como: raciocínio lógico, percepção, atenção, memória, concentração, coordenação motora, coordenação espacial, linguagem análise e síntese, a expressão corporal, a capacidade de socialização e integração, além do bom relacionamento interpessoal e intrapessoal. Diante do exposto, pensar na educação de maneira geral e nas conexões que vêm ocorrendo, remete-nos a reflexão sobre a proposta da inclusão, ou seja, traçar trajetórias em direção à educação pautada na educação para todos, a fim de se entender como realizar mudanças significativas no cotidiano educacional e os jogos vêm ao encontro dessa proposta educacional tanto no Ensino Regular como nos Atendimentos Educacionais Especializados nos CMAEEs

Palavras chaves: Alfabetização. Jogos de Tabuleiro. Atendimento Educacional Especializado. Habilidades



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O PROTAGONISMO DE ALUNOS DO QUINTO ANO POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Yngrid Karolline Mendonça Costa¹, Claudineia Peres Bertaglia², Paulo Alexandre Filho³

Resumo

Sabemos o quão desafiador é para um professor sair de sua zona de conforto para uma nova metodologia de ensino, pois naturalmente reproduzimos a formação que nos ofertaram, trilhando os caminhos do ensino tradicional. Pensar numa outra possibilidade, tanto mais se for para colocar as crianças em movimento e, de alguma forma, supor a perda da autoridade e disciplina em sala, pode gerar desconfortos e inseguranças, mas, em nossa realidade, é uma necessidade pungente. Assim, trazemos neste texto, parte de nossa experiência como formadores de professores e incentivadores da inserção das metodologias ativas em sala, dando exemplos da prática em uma turma de quinto ano do ensino fundamental. Nosso objetivo é discorrer sobre novas práticas e métodos aliados à teoria (MORAN, 2018), de modo a envolver os alunos em situações de aprendizagem significativas, que os tornem protagonistas do processo e não, meros receptores de conteúdo, desenvolvendo as habilidades da BNCC (2018) por meio da curiosidade e interesse dos discentes. Para isso, adotamos a rotação por estações como norteadora para nossas aulas e, como resultado, percebemos o quanto as crianças evoluíram em aprender a aprender, de modo a buscar boas referências nas pesquisas; ter responsabilidade com o grupo e a tarefa que lhe coube exercer; a habilidade de sintetizar e discorrer aspectos essenciais sobre determinados assuntos; a valorização do conhecimento prévio dos discentes; além de (re/auto) conhecerem suas habilidades e dos amigos, dividindo as tarefas propostas de acordo com o que cada um contribuiria melhor para tornarem o produto final exitoso. A apresentação de todas as pesquisas realizadas (Dengue, planetas, dinossauros) se deu por meio de exposições no pátio para toda a escola.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino fundamental. Educação.

¹ Doutoranda em Educação / PPGE / Faculdade de Filosofia e Ciências / Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – campus de Marília/SP / professor de Educação Básica da rede estadual paulista / e-mail: yngrid.karolline@unesp.br

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”(Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente /professora de Educação Básica II da rede estadual paulista. E-mail: claudineia.bertaglia@unesp.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8863-0952>

³ Doutorando em Educação / PPGE / Faculdade de Filosofia e Ciências / Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – campus de Marília/SP / professor de Educação Básica da rede estadual paulista / e-mail: p.alexandre@unesp.br



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

FORMAÇÃO EM CONSTELAÇÃO DO FUTURO: UM ESTUDO QUALITATIVO COM ALUNOS DO MÉTODO WERNER

Fernanda Werner¹

Resumo

O objetivo desse estudo foi analisar o processo de formação dos terapeutas do Método Werner, aqui denominados de consteladores do futuro. O Método Werner é uma formação de terapeutas, certificada pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Faculdade FaCiencia, possui material didático próprio e técnicas avançadas para capacitar profissionais que atendem famílias, comunidades ou consultório particular. O Método Werner, que forma consteladores do futuro, surgiu a partir de uma sólida base teórica fundamentada em diversas correntes do conhecimento: Psicologia, Constelação Familiar Sistêmica, Espiritualidade, Medicina Germânica e a Biodecodificação. A pesquisa aqui apresentada foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, que consistiu em entrevistar estudantes da formação. O critério da escolha dos participantes da pesquisa foi intencional, escolheu-se novo participantes egressos, praticantes do método Werner a aproximadamente um ano. A metodologia da pesquisa compreendeu a pesquisa-formação baseada em um roteiro de entrevista, com dez perguntas abertas, aplicado aos participantes. Foram realizadas entrevistas individuais, buscando compreender as percepções, aprendizados e transformações vivenciados pelos participantes. Os dados obtidos foram analisados a partir da análise de conteúdo de Laurence Bardin e para esse artigo foram selecionadas as seguintes categorias: [1] a trajetória de formação continuada a partir do método Werner; [2] As atividades de formação e as ferramentas terapêuticas e [3] Transformação pessoal e profissional. Os dados construídos foram analisados à luz dos referenciais teóricos e metodológicos da psicologia no contexto educativo, em correspondência, as bases teóricas supracitadas. A análise de dados revelou que os alunos experimentaram uma transformação significativa em suas práticas profissionais após a formação, destacando a abordagem diferenciada, o material didático e o conteúdo oferecido pelo Método Werner. Compreendeu-se que essa formação continuada proporciona uma atualização constante sobre as abordagens e práticas terapêuticas mais recentes, permitindo que os terapeutas se mantenham informados sobre os avanços no campo da terapia, como novas pesquisas, descobertas e tendências. Além disso, possibilita o compartilhamento de experiências com outros profissionais, enriquecendo o aprendizado e promovendo um ambiente colaborativo de troca de ideias. A valorização da metodologia foi evidenciada pela integração de técnicas existentes, resolução de conflitos e potencialização nos atendimentos. Ao participar do Método Werner, os terapeutas têm a chance de revisar conceitos, explorar novas perspectivas teóricas e ampliar competências clínicas. O que, segundo os entrevistados, resultou em uma maior confiança e segurança no trabalho com os clientes, permitindo uma abordagem mais personalizada e adequada às necessidades individuais de cada pessoa. Os resultados revelaram ainda que a formação em

¹ Psicóloga clínica e hospitalar pós-graduada em Espiritualidade. Professora na Formação de Constelação com Cartas Sistêmicas no Método Werner.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Constelação do Futuro proporcionou uma ampliação da consciência e um olhar diferenciado para o futuro, permitindo uma abordagem sistêmica e integrada na busca por soluções. A pesquisa realizada sugere que o Método supracitado, oferece um caminho promissor para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. Esses achados corroboram a relevância científica da formação, destacando sua contribuição para a prática terapêutica e o potencial de promover resultados relevantes para a ciência e empíricos para a área do conhecimento.

Palavras-chave: Método Werner, formação continuada, formação de terapeutas, constelação do futuro.



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ESTRATÉGIA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR DE FISIOLOGIA E BIOFÍSICA DE SISTEMAS PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ronaldo Luis da Silva¹, Danila Torres Leite²

Resumo

O desenvolvimento de um programa de ensino em Fisiologia para cursos de graduação enfrenta o desafio de determinar a melhor sequência de apresentação dos diferentes sistemas orgânicos. A complexidade da fenomenologia fisiológica, os aspectos biofísicos envolvidos e a terminologia utilizada podem variar entre os sistemas, o que demanda uma escolha cuidadosa. Nesse contexto, a abordagem interdisciplinar proporciona uma aprendizagem significativa, permitindo a interação entre os conteúdos e estabelecendo um sentido lógico, crítico e reflexivo, que esteja conectado à realidade dos estudantes. A adoção de metodologias ativas no Ensino Superior favorece um ensino dinâmico, centrado no protagonismo do aluno e proporciona experiências participativas e autônomas no contexto acadêmico. O objetivo foi relatar uma estratégia de ensino interdisciplinar de Fisiologia e Biofísica de Sistemas para alunos de graduação na área da Saúde. A estratégia de ensino foi aplicada no ensino de Fisiologia Cardiovascular para turmas de graduação em Biomedicina e Farmácia em uma instituição particular de ensino. Para promover a interdisciplinaridade, foi adotada uma divisão do conteúdo relacionado ao Sistema Cardiocirculatório, com a Biofísica e a Fisiologia abordando o tema de forma progressiva, alternando entre aulas teóricas e práticas, e incluindo aulas invertidas e discussões em grupos. Na primeira parte, a Biofísica abordou a geração do ritmo marcapasso para os batimentos cardíacos, explorando as correntes iônicas e as variações do potencial da célula no ciclo cardíaco, por meio de quatro aulas expositivas sequenciais. Em atividades em sala de aula, os alunos aprenderam a mensurar sua frequência cardíaca, testando diferentes técnicas e regiões corporais. A Fisiologia apresentou o ciclo cardíaco por meio de materiais gravados, como vídeos e textos, utilizando a estratégia de aula invertida. Os alunos foram desafiados a integrar a geração e propagação do potencial iônico cardíaco com as fases do ciclo cardíaco, estabelecendo uma base para compreender a geração da pulsação arterial. Posteriormente, a Biofísica revisou os conhecimentos sobre os valores de pressão arterial e o conceito de pressão de pulso em uma aula prática. Essa revisão serviu como base para compreender a importância da pressão de pulso na perfusão cerebral. A Fisiologia, em aulas presenciais e discussões em grupo, abordou os princípios que regem as pressões arteriais sistólica e diastólica, os fatores que as influenciam e os mecanismos de controle existentes no organismo. Em uma segunda aula prática, já com conhecimento prévio sobre aferição da pressão arterial e mensuração da frequência cardíaca, os alunos testaram os efeitos do estresse e do exercício físico sobre a pressão arterial. A abordagem progressiva, com a alternância de aulas práticas e teóricas, o uso de metodologias ativas e a participação dos alunos contribuem para a aprendizagem significativa e integrada. A interdisciplinaridade amplia a compreensão dos

¹ Doutor, Centro Universitário São Camilo – SP, ronaldo.silva@prof.saocamilo-sp.br

² Doutora, Centro Universitário São Camilo – SP, danila.leite@prof.saocamilo-sp.br



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

conteúdos, relacionando-os com a realidade dos estudantes. Considera-se que a estratégia de ensino adotada foi eficaz para promover a aprendizagem, e pode ser adaptada para outros conteúdos no ensino na área da Saúde, estimulando habilidades críticas e reflexivas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Metodologia ativa. Ensino. Aprendizagem.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

APLICAÇÃO DE UMA ATIVIDADE HANDS-ON PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Danila Torres Leite¹, Ronaldo Luis da Silva²

Resumo

Introdução: Devido às mudanças de perfil do aluno e características do mercado de trabalho próprias da contemporaneidade, as instituições de ensino vêm adotando novas formas para o ensino-aprendizagem, como a utilização de metodologias ativas por exemplo. Os cursos superiores da área de saúde não fogem a esse movimento, com a utilização dessas metodologias com foco na formação de profissionais como sujeitos sociais, cultivando competências éticas e técnicas, aperfeiçoando o uso do conhecimento e a habilidade de análise crítica e analítica, assim como melhorando a aprendizagem. A atividade experimental “hands-on” é uma abordagem pedagógica fundamentada nos princípios de metodologia ativa, em que o estudante tem um papel ativo no processo de aprendizagem, assumindo o protagonismo do próprio aprendizado. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação de uma atividade hands-on para o ensino de fisiologia no ensino superior. **Metodologia:** A experiência hands-on foi aplicada para o ensino de conteúdos de fisiologia respiratória para turmas de graduação em Biomedicina e Farmácia, de uma instituição particular de ensino, separados em grupos de 5 a 6 integrantes. A atividade foi realizada em 4 horas, durante o mês de abril de 2023, aplicada em etapas: I -Aula presencial para revisão da morfologia do sistema respiratório, II -Construção do simulador da mecânica respiratória, III -Extrapolação e discussão dos resultados obtidos com o simulador. A atividade hands-on de construção do simulador iniciou-se com a identificação do problema pelos grupos. (Como os pulmões inflam?) e a proposta de hipóteses para essa resposta. Em seguida, utilizando materiais recicláveis diversos, como garrafas plásticas, balões, luvas e massinha para modelar, os estudantes construíram estruturas semelhantes à caixa torácica humana, e testaram as diferentes hipóteses levantadas até identificar aquela que corretamente permite a expansão pulmonar e insuflação no ser humano e no modelo construído. Essa abordagem permitiu a discussão das pressões alveolares e pleurais que determinam a inspiração e expiração. **Discussão:** A atividade hands-on propõe uma construção do conhecimento referente ao conteúdo de forma sólida alinhada à resolução de problemas, possibilita a apresentação de situações reais e sugestivas que exijam dos alunos uma atitude ativa ou um esforço para buscar suas próprias respostas. Nessa abordagem a sala de aula é transformada em um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, e que possibilita que o estudante participe da descoberta e compreensão de fenômenos da natureza. Nessa experiência, a construção e demonstração do simulador tornaram os conteúdos abstratos e complexos da fisiologia respiratória mais tangíveis e palpáveis. **Considerações finais:** Considera-se que a experiência hands-on pode ser utilizada como recurso educacional para alunos do ensino superior de cursos de saúde, pois além de poder ser um instrumento facilitador da

¹ Doutora, Centro Universitário São Camilo – SP, danila.leite@prof.saocamilo-sp.br

² Doutor, Centro Universitário São Camilo – SP, ronaldo.silva@prof.saocamilo-sp.br



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

aprendizagem, estimula que os alunos sejam independentes e envolvam-se efetivamente nas atividades efetuadas em sala de aula, desenvolvendo a criatividade, colaboração em grupo, pensamento crítico e maturidade cognitiva ao longo do processo.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Ensino. Aprendizagem.



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: PARKOUR RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNO AUTISTA

Gisele Rosa Matias de Goes¹

Resumo

Este relato de experiência trata-se de uma sequência pedagógica sobre a temática de práticas corporais de aventura, com ênfase no Parkour, para uma turma do quarto ano, com um aluno de inclusão com laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA), do ensino fundamental da Escola Municipal Dom Jaime Luiz Coelho de Maringá-Pr. TEA é definido como uma desordem que afeta o desenvolvimento neurológico caracterizado por prejuízos na comunicação, na interação social e a manifestação de padrões restritivos e repetitivos de comportamento e de interesses (APA, 2014). Segundo Tomé (2007), a Educação Física auxilia no desenvolvimento de habilidades sociais, melhorando a qualidade de vida dos alunos autistas. Considerando que os conteúdos da Educação Física são bem amplos, Betti e Zulliani (2002) destacam a necessidade e a relevância da exploração das diferentes manifestações da cultura corporal na escola, posto isso foi escolhido o Parkour que segundo ABPK 2011 consiste em usar o próprio corpo como equipamento e visa transpor obstáculos urbanos ou naturais das cidades, como degraus, rampas, árvores, muros entre outros, com movimentos que unem força e velocidade, que está contemplado na BNCC nas práticas corporais de aventura. A metodologia utilizada foi a intervenção pedagógica que segundo Damiani (2013) trata-se de investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências de modo a conseguir melhorias nos processos de aprendizagem dos participantes. Sendo assim as aulas foram planejadas para três semanas, do segundo semestre de 2022, aplicadas duas aulas semanais na turma do 4.º ano A da referida escola, com um aluno de inclusão com laudo de TEA, que normalmente não se envolvia nas atividades práticas das aulas de educação física. As aulas foram divididas da seguinte forma: fundamentação teórica através de vídeos, imagens e roda de conversa; exploração livre do ambiente e exercícios educativos dos movimentos de saltos, rolamentos, entre outros; exploração direcionada de alguns espaços da escola como rampas, escadas e corrimões. Os alunos demonstraram participação efetiva nas atividades sugeridas, o aluno com TEA mostrou-se interessado em realizar, mas com receio, a professora precisou acompanhá-lo de perto, em alguns momentos dando as mãos e realizando os movimentos juntos. Verificou-se que o trabalho com Parkour foi bem recebido pelos estudantes, inclusive o aluno com TEA, mostrando ser um conteúdo viável para ser desenvolvido nos anos iniciais e de importante valor pedagógico para inclusão do aluno autista desta turma.

Palavras-chave: Práticas corporais de aventura. Parkour. Autismo.

Fonte de Financiamento: Financiamento próprio.

¹ Mestranda, PROEF- UEM, e-mail gi.giselerosamg@gmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

LEITURA EM VOZ ALTA: PERFORMANCE E CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Jakelyne Gonzaga Ribeiro¹, Luciani de Sousa Amaral Santos², Thatiane Fernandes Cabral de Albuquerque³

Resumo

A leitura, principalmente em voz alta é uma das principais concepções que promovem, impulsionam a aquisição e a construção do conhecimento e no processo ensino-aprendizagem, no desenvolvimento integral do sujeito. Nesse sentido, a leitura em voz alta é vista como a ponte para um processo educacional eficiente, mas é preciso ter em mente que para melhorar a qualidade da leitura ou ampliar a sua prática é necessário fazer com que o estudante desenvolva gosto pela leitura e tenha compreensão do que está lendo. Deve ser proporcionado práticas pedagógicas pelo professor que contribua, de forma contundente na formação completa do estudante, pois este gosto fará com que o indivíduo busque, cada vez mais, aprender os conteúdos propostos das diversas áreas do conhecimento e, no decorrer da vida, angariando grande conhecimentos, por meios da leitura. Desse modo, esse trabalho é de natureza bibliográfica com abordagem descritiva e tem como objetivo, aprofundar os conhecimentos e ampliar o olhar dos professores sobre a importância da leitura em voz alta, apontando as performances e as contribuições de realizá-la nos anos iniciais, pois é uma ferramenta que só tem a contribuir para o processo ensino aprendizagem dos estudantes. Para fundamentar a pesquisa utilizou-se como referencial: Bajard (2014); Bastos e Luciano (2014); Bremann (2012); Castro (2012); Freire (1989); Kleiman (2013), Menegassi e Angelo (2010), Mota (2015). Em suma, pode-se entender que por meio da pesquisa bibliográfica foi possível concluir que a leitura em voz alta se mostra como uma práxis de relevo para o ambiente pedagógico constatou-se que é uma atividade necessária e sua contribuição é extremamente relevante para a leitura e compreensão, oralidade, produção e revisão textual, além de servir como sinalizadora para detectar problemas associados à decodificação, à fluência da leitura e à compreensão.

Palavras Chaves: Leitura em voz alta. Performance. Contribuições. Processo Ensino-Aprendizagem. Ambiente Pedagógico.

¹ Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA e Graduação em Letras Português, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI. Especializações: em Gestão Escolar; em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI e Especialização em Psicopedagogia Clínico-Institucional, pela Faculdade São Luís de França FSLF; e-mail: ribeiro_gonzaga12@hotmail.com

² Mestre em Educação - Teoria e Prática de Ensino pela Universidade Federal do Paraná, Especializações em Tecnologia Aplicada em Educação, Educação Especial pela Faculdade Bagozzi e Mídias digitais pela Universidade Federal do Paraná; e-mail luciani.amaral@yahoo.com.br

³ Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACEX. Especialização em Psicopedagogia Clínica e institucional pelo Centro Universitário UNIFACEX; e-mail: tfdecabral@gmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

AVALIAÇÃO VISUAL NA CONCEPÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: LUDICIDADE SEMIÓTICA DE INCLUSÃO

Raimundo Alves de Souza

Resumo

A Pessoa com Deficiência (PCD) é objeto de referências, principalmente, na Escola Regular tendo por base o déficit na percepção cognitiva, visual ou auditiva de crianças na faixa etária de 4 a 8 anos. Nesse contexto, o docente de Necessidades Educativas Especiais (NEE) deve conhecer as características e necessidades dos alunos, assim como os avanços em relação ao entendimento das coisas à sua volta, por idade. É preciso compreender que o aluno com necessidades físicas ou mentais, seja conduzido pelo professor levando-o a construir conceitos através de diferentes signos, quer táteis, visuais ou auditivos. A construção do processo educativo se revela pela atitude como o professor conduz o educando, seja no ambiente escolar. Este estudo objetiva refletir a compreensão semiótica-inclusiva de crianças com necessidades educativas especiais e de compreender conceitos e práticas de comunicação nas etapas do desenvolvimento educativo. O trabalho se orienta por um estudo exploratório, abrangendo *ipsis litteris* ao modo observacional de caráter qualitativo. A coleta de dados foi a escolha por um questionário com quatro questões abertas e duas fechadas, com 12 docentes de duas Escolas Públicas Municipais de Sete Lagoas (MG). Durante as observações foi possível notar que as professoras se mostraram receptivas quanto à aplicação dos questionários, bem como foram elaboradas as medidas de acompanhamento dos alunos, onde 83% responderam que pelo menos de dois em dois dias são feitas visitas aos cadernos de desenhos, para as quais são perguntadas as crianças: “o que representa (diz) o desenho”; outra: “o porquê das escolhas de cores”. Sobre as cores 72% preferem cores primárias (vermelho, azul, p.ex.) e o restante cores terciárias (azul-esverdeado, amarelo-alaranjado, p. ex.). Conforme dados sobre como é feita a observação continuada dos desenhos 85% apresentaram resultados significativos sobre a representação da natureza e 15% apresentaram desenhos criados pelo consciente-informal segundo a Teoria Psicanalítica da Personalidade. Esse resultado confirma a fala das professoras sobre as cores expressadas, todas carregadas de semioses para uma explicação da linguagem visual bidimensional. Todavia, todos os traços expressados pelos alunos, quer sejam circulares ou retilíneos, tornam a aprendizagem significativa. Enfim, o ensino da criança na escola para PCD – sem interferências externas –, agrega valor igualmente visual do que auditivo ou falado, levando-os ao lúdico-semiótico como um todo e não como uma percepção comunicativa “fatiada”, isso por que a verbalização ainda lhe é incipiente. Portanto, os docentes devem buscar novas estratégias de ensino estimulador de gestos, fala e sinais de comunicação, a fim de conduzir a criança em externalizar sua concepção intuitiva. Ademais, avaliar por conceitos e conduzir o ensino do construir/reconstruir numa visão semiótica-inclusiva e comunicativos, proporciona ao aluno o “fazer-dizer”. Dessa maneira, pode-se considerá-lo inserido no processo educativo inclusivo, apesar da deficiência intelectual.

Palavras-chave (Times, 12 pt., negrito): Aprendizagem lúdica, Escola municipal, Pessoa com deficiência.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PROBLEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Aline Fonseca Fioravante¹, Lucas Pegoraro Ruiperes², Sofia Machado de Oliveira³

Resumo

Diversos podem ser os problemas nas aulas de Educação Física, dentre eles, podemos citar: a falta de infraestrutura, material esportivo e espaço adequado para a prática das atividades, bem como a violência e a falta de segurança no ambiente escolar, são alguns dos principais problemas enfrentados pelos professores de Educação Física (JESUS, 2017). Segundo Betti (2003), a Educação Física ainda enfrenta obstáculos e dilemas no ambiente escolar, sendo eles a insuficiência de capacitação dos professores, a ausência de equipamentos e recursos materiais adequados, além da dificuldade em harmonizar os objetivos específicos da disciplina com os objetivos gerais da formação do cidadão. Sendo assim, durante a disciplina de Problemáticas da Educação Física no Mestrado PROEF - UEM, nos propusemos a investigar os problemas enfrentados pelos professores nas aulas de Educação Física da Rede Municipal de Maringá por meio de duas perguntas abertas enviadas via aplicativo de mensagem. As perguntas foram: 1- Qual(is) o(s) problema(s) principais que você encontra nas aulas de Educação Física?; 2- Como você poderia solucionar os problemas encontrados? As perguntas foram enviadas para 15 professores, sendo 9 professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e 6 professores dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. As respostas para a primeira questão, sobre quais são os problemas enfrentados nas aulas de EF, foram: indisciplina, falta de materiais, desinteresse dos alunos, coordenação motora não adequada para idade, currículo proposto, inclusão de alunos especiais feita de forma inadequada, quadras sujas, falta de espaço adequado, salas lotadas, desvalorização do profissional na escola e pouco tempo para planejar as aulas. Indisciplina e falta de materiais foram as respostas que mais apareceram, sendo seis vezes cada uma. O desinteresse pelas aulas apareceu três vezes. E a questão da coordenação motora inadequada e o currículo proposto apareceu duas vezes cada. As outras respostas apareceram uma vez apenas. Na segunda pergunta, os professores foram questionados sobre uma solução para as suas problemáticas. As respostas apareceram da seguinte forma: Uma aproximação maior da escola com as famílias e mais recursos para compra de materiais apareceram 5 vezes cada. As outras respostas foram citadas uma vez, são elas: punições mais severas, maior valorização da disciplina, maior tempo para planejar as aulas, maior respeito por parte dos alunos, explicar como o aluno será avaliado, cobrar rendimento físico, maior flexibilização de conteúdos, investimento econômico

¹ Especialização, mestranda PROEF/UEM, alineffioravante2@gmail.com

² Especialização, mestrando PROEF/UEM, lucas_ruiperes@hotmail.com

³ Especialização, mestranda PROEF/UEM, sofiaeaaron@gmail.com.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

educacional, inclusão de alunos especiais feita de forma adequada, agir com firmeza, adequar as aulas ao ambiente e melhor organização das aulas. Concluímos que independente da fase escolar de atuação do professor, diversos podem ser os problemas nas aulas de Educação Física e que é a busca constante para a solução desses problemas que faz com que possamos alcançar êxito em nossa profissão.

Palavras-chave: Problemáticas. PROEF. Educação Física. Escola. Professor.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

EDUCAÇÃO SEXUAL TEMA NORTEADOR DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES: ESTADO DA ARTE.

Rosemeri Hemsing Weber¹, Lorena Cardoso Rezende²

Resumo

A educação sexual na escola busca promover o desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando seus direitos, sua diversidade e sua autonomia, enquanto a formação continuada dos docentes, por sua vez, visa atualizar e aprimorar os conhecimentos e as competências dos profissionais da educação, de acordo com as demandas e os desafios da sociedade contemporânea. Por essa razão, a pesquisa buscou mapear e discutir publicações, por meio do Estado da Arte, com a finalidade de analisar as discussões sobre a Educação Sexual voltada para a formação continuada de docentes, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, utilizou-se a plataforma de busca da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período compreendido entre 2012 a 2021, nas quais foram encontradas 6 publicações, com base na aplicação dos descritores “educação sexual” e “formação continuada docente” no título, resumo e palavras-chave de cada trabalho. Após a busca, os resultados passaram por uma nova seleção, ou seja, foram selecionados os trabalhos desenvolvidos com docentes nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Trata-se de um trabalho investigativo de natureza qualitativa, do tipo bibliográfico, que se ancorou na revisão da literatura para compreender e conhecer a real situação da formação continuada do docente, direcionada ao ensino de Educação Sexual, nas aulas de Ciências da Natureza dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A partir das informações que emergiram desses materiais, optou-se por realizar uma relação de categorias, considerando seus pontos de convergências, sendo elas: Currículo, Tema Transversal, Abordagens do Ensino de ES, Formação Continuada. Em seguida, para a discussão dessas categorias foram usados como aporte teórico a BNCC (2017), Lopes; Macedo (2011), Libâneo (2015), Nunes (1996), Furlani (2008), Furnaletto *et al* (2018), Nóvoa (2002, 2009), entre outros. No decorrer da discussão afluíram as reflexões sobre como a educação sexual é um assunto polissêmico, que afeta o processo de construção do conhecimento e formação dos indivíduos, produzindo silenciamento e/ou tabus. Nesse sentido, a escola apresenta-se como espaço de promoção de situações de aprendizagem capazes de romper com preconceitos, servindo-se de teorias e argumentos que promovem a formação integral do sujeito, o que deve abranger também a sua sexualidade, por isso a escola é um espaço de trabalho primordial para a formação da educação sexual dos estudantes. Sendo assim, é importante que os educadores tenham uma visão crítica e reflexiva sobre o tema, e que possam desenvolver práticas pedagógicas para a promoção do diálogo, do respeito e da autonomia dos sujeitos. Portanto, ao realizar o levantamento e a análise das publicações concluiu-se que urge a necessidade de ampliação da formação continuada de professores, visando a promoção de ambientes de aprendizagem que envolvam a Educação Sexual, voltada para os cuidados com o corpo,

¹ Mestranda do PPGCEM, UFMT-Sinop, Brasil. Contato: rowh2@hotmail.com

² Professora Doutora, UFMT - Sinop, Brasil. Contato: lorisunb@gmail.com



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

contribuindo para a promoção da saúde e qualificação do trabalho pedagógico nessa área, além de fortalecer a educação sexual como um componente curricular indispensável para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Estado da Arte. Educação Sexual. Formação continuada.



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

CONCEPÇÕES DE DIVISÃO NA BNCC E NOS LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Patricia Nascimento¹, Fabio Colins², Amanda Flor³

Resumo

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado profissional em Docência e Educação Matemática e tem como objeto de estudo a operação matemática divisão, que é utilizada para descobrir como separar uma quantidade em partes, pois trata-se de um conhecimento básico que serve de alicerce para outros objetos matemáticos. A pesquisa tem como objetivo analisar as concepções do objeto matemático divisão nas habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental, como também as concepções apresentadas nos livros didáticos de matemática do 3º ao 5º ano do ensino fundamental utilizados pelos professores da Escola Municipal Liceu Mestre Raimundo Cardoso, Belém-PA. Metodologicamente, esta pesquisa assumiu uma abordagem de natureza qualitativa e do tipo documental. Para isso, foram realizadas consultas à BNCC, aos livros didáticos e aos trabalhos científicos que discutiam o tema divisão. Os trabalhos analisados foram retirados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pesquisa limitada ao intervalo dos últimos 5 anos. Esta investigação possibilitou identificar concepções de divisão abordadas na BNCC e nos livros didáticos. As concepções foram as seguintes: distribuição com o significado de repartição equitativa, medida, que está relacionada à noção de quantos cabem dentro de um todo, e a de repartição em partes iguais. Com relação ao livro didático, as tarefas analisadas aproximam-se da concepção de repartição, uma vez que em sua maioria o objetivo das atividades propostas é a apresentação do algoritmo da divisão e sua resolução. Nesse sentido, o estudo apontou que a falta de compreensão dessas concepções de divisão por partes dos professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental pode deixar lacunas na aprendizagem dos alunos, uma vez que se precisa compreender o objeto matemático para promover o ensino e a aprendizagem. Portanto, faz-se necessário que o professor que ensina matemática busque constantemente aprofundar seus conhecimentos e refletir acerca das concepções de divisão abordadas nos documentos curriculares e nos manuais didáticos, procurando aprimorar sua prática pedagógica para oportunizar experiências e aprendizagens significativas aos seus alunos.

Palavras-chave: Concepções. Divisão. Anos Iniciais. BNCC. Livro Didático.

¹Mestranda em Docência em Educação em Ciências e Matemática, PPGDOC/UFPA, professora das séries iniciais da Secretaria de Educação Municipal de Belém, patricianied@gmail.com

²Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas pela UFPA, Docente da Universidade Federal do Pará, fabicolins@ufpa.br

³Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Faculdade Prominas, profa.amandaflor@gmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A CATEGORIA DA PRÁXIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O ESTADO DA QUESTÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES DE 2009 A 2022

Elizabeth da Conceição Bortoti¹

Resumo

Trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento, que tem como objetivo geral identificar e analisar as teses e dissertações que abordam a categoria da práxis na formação continuada de professores da educação básica de escola pública. Para isso, o estudo pauta-se nos fundamentos da pesquisa bibliográfica do tipo estado da questão, com a coleta de dados e análise das teses e dissertações disponíveis on-line na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTB) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de acesso aberto, com recorte temporal de 2009 a 2022, em consideração à Lei nº 12.014 de 2009 que alterou o artigo 61 da LDB nº 9.394/96, ao estabelecer como um dos fundamentos da formação dos profissionais da educação em seu inciso II a associação entre teorias e práticas. Sendo a práxis uma atividade teórico-prática que visa a uma ação transformadora, entende-se sua relevância em contribuir para a superação da dicotomia existente entre teoria e prática na formação inicial e continuada. Para o alcance do objetivo proposto, foi realizado um levantamento bibliográfico seletivo por meio do estado da questão para situar o objeto de investigação e definir as categorias de análise, tendo como referencial metodológico os estudos de Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) e como fundamentação teórica as contribuições dos autores: Freire (1987; 1996), Pimenta e Ghedin (2006), Curado Silva (2017), Vázquez (1977), Kosik (1976), Cury (1986), Frigotto (2010), Giroux (1997) e Contreras (2012). Os achados da pesquisa tratam sobre a epistemologia da práxis que ao relacionar a práxis e o conhecimento, em uma perspectiva materialista histórico-dialética reconhece o professor como intelectual crítico que constrói conhecimento, e este, o auxilia a compreender dialeticamente a sua realidade histórico-social para nela agir em busca de mudanças. Porém, os resultados evidenciam uma predominância do pragmatismo na formação docente, o que diverge do real significado de práxis, comprometendo a reflexão crítica e o entendimento de totalidade da realidade para a constituição da emancipação e autonomia dos sujeitos. Diante disso, espera-se com este estudo, contribuir na superação do modelo de formação de professores que pautado na racionalidade técnica e na epistemologia da prática, ainda encontra limites para uma transformação social.

Palavras-chave: Práxis. Formação continuada de professores. Teoria e prática. Estado da questão.

¹Mestranda, Universidade Federal de São Paulo, bortoti.elizabeth@unifesp.br.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DESSAS ESCOLAS EM ITAPECURU MIRIM/MA.

Paulo Vitor Costa Bezerra¹

Resumo

Na ocupação do espaço brasileiro, os africanos escravizados constituíram diferentes configurações de territorialidade identitárias, resultando em organizações como os quilombos espalhados pelo Brasil, alguns deles se originaram da fuga dos cativos, compra ou heranças de terras. Hoje essas comunidades representam um significativo percentual da população maranhense, conforme a fundação Palmares, são 816 comunidades, distribuídas em 134 municípios, na região da Baixada Ocidental e Oriental, Munim, Itapecuru, Mearim, Gurupi e Baixo Parnaíba. Logo, no debate sobre a consolidação da educação quilombola, surge a preocupação com a formação de professores que, como preconizam as diretrizes devem ser, preferencialmente, quilombolas. Portanto, objetivase com esta pesquisa investigar se os professores das escolas quilombolas de Itapecuru Mirim/MA, são remanescentes dos quilombos. Para isso, foi usado o método quantitativo, com a aplicação de um questionário do *google forms*, que fora enviado aos gestores escolares, a fim de identificar a porcentagem de profissionais que atuam nas escolas e que são remanescentes do quilombo. Como resposta ao questionário observou-se que nas quatro escolas quilombolas da cidade, CEQ Rosemary Medeiros (Pov. Tingidor), CEQ Rafaela Pires (Pov. Santa Rosa), CEQ Olegário Bispo (Pov. Santa Joana) e CEQ Prof. Newton Neves (Pov. Magnificat) atuam 103 professores, sendo 24 do sexo masculino e 79 do sexo feminino, o que corresponde a aproximadamente 23% e 76% respectivamente. Do total de professores citados, apenas 43 são remanescentes dos quilombos, isto é, 41% e 60 não são, 58%. Desta forma, faz-se necessária a capacitação de tais professores (não quilombolas), uma vez que a formação continuada busca aperfeiçoar a valorização dos saberes e fazeres da cultura e ancestralidade quilombola, contribuindo para o seu reconhecimento, engrandecimento e continuidade, pois deve-se considerar todas as questões históricas que marcam a existência e resistência dessas comunidades. Logo, no decurso das Diretrizes da Educação Quilombola, tem havido uma exigência dos movimentos sociais, em especial das associações quilombolas, por um projeto de escola e de educação atentos às especificidades e superação das desigualdades étnico-raciais nos espaços escolares.

Palavras-chave: Educação. Formação. Professores. Quilombola.

¹ Especialista em Língua Portuguesa, Literatura e Artes, Professor da Secretaria Estadual de Educação do Maranhão, E-mail: paulovcbezerra@gmail.com.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

FORMAÇÃO DOCENTE: AULAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO (ATPC) COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO

Claudineia Peres Bertaglia¹, Paulo Alexandre Filho², Yngrid Karolline Mendonça Costa³

Resumo

A formação docente é uma temática bastante debatida no meio acadêmico, considerando-se as fragilidades oriundas de uma formação inicial, muitas vezes, precária e aligeirada. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo discutir sobre a formação, especificamente, aquela que ocorre em espaços de aula de trabalho pedagógico (ATPC), de professores da Educação Básica II, de diferentes componentes curriculares, de uma escola estadual no interior paulista. Essas reuniões integram a jornada do professor, semanalmente, e são espaços que devem proporcionar aos docentes momentos de reflexão sobre sua prática, a partir de estudos que contribuam com a realidade e necessidades da comunidade escolar. Sendo assim, realizamos um estudo bibliográfico sobre as principais vertentes que amparam a formação de professores e os espaços de formação continuada. Para isso, nos pautamos nos aportes teóricos de (KLEIMAN, 2016) e (GATTI, 2010). A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa e os resultados iniciais apontam que, devido à grande demanda de trabalho com resultados de avaliações internas e externas, aplicadas bimestral e anualmente, falta tempo para reflexões e intervenções voltadas para a prática cotidiana em sala de aula. Dessa forma, não há tempo suficiente para estudos que contemplem a formação do professor voltada para sua prática, pois essas reuniões ainda são pautadas em aspectos meramente técnicos e tarefairos, sem qualquer relação com a proposta de formação de um professor-crítico-reflexivo. Vislumbramos, a partir desses resultados, encaminhamentos que possam repensar a formação docente nesses momentos de ATPC sob um viés da formação crítico-reflexiva.

Palavras-chave: Formação docente. ATPC. Educação básica. Professor reflexivo.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente - SP. Agência de fomento CAPES. E-mail: claudineia.bertaglia@unesp.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8863-0952>

² Doutorando em Educação pela linha de pesquisa Teoria e Práticas Pedagógicas pela Universidade Estadual Paulista - Unesp - Campus de Marília - SP- Brasil. E-mail: p.alexandre@unesp.br

³ Doutoranda em Educação pela linha de pesquisa Teoria e Práticas Pedagógicas pela Universidade Estadual Paulista - Unesp - Campus de Marília - SP - Brasil. Agência de fomento: CAPES. E-mail: yngrid.karolline@unesp.br



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

AQUISIÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS PARA O DOCENTE FRENTE À PANDEMIA: SALAS VIRTUAIS, INTERNET E APLICATIVOS

Erika Chaves¹, Vanessa de Oliceira², Maria Inês Correa Marques³, Silvar Ribeiro⁴

Resumo

O presente estudo tem por objetivo fazer uma análise dos efeitos que a pandemia de COVID-19 acarretou no sistema educacional brasileiro presencial; e a observância dos seus principais impactos, a partir da ênfase ao enfrentamento do coronavírus, segundo a ressignificação das estratégias de ensino-aprendizagem pelo corpo docente educador. Então, foi através da educação remota que muitos estudantes retomaram suas atividades acadêmicas, e essa educação apresentou como principal ferramenta de aprendizagem as aulas síncronas e assíncronas. A metodologia utilizada neste estudo possui caráter qualitativo e se estruturou a partir da abordagem bibliográfica, consistente em coleta de referencial teórico em livros, artigos científicos publicados em periódicos e legislação educacional brasileira. Observou-se os mecanismos adotados para a implementação da educação na modalidade remota, no Brasil, que perpassaram, sobretudo, pela utilização de recursos digitais. Todavia, procurou-se destacar qual o principal dilema enfrentado pela docência em face da pandemia. Os principais resultados apontaram para a pouca familiaridade com os recursos digitais, a complexidade do acesso às tecnologias, a limitação da formação docente para o manejo das TDIC. Pôde-se concluir que mesmo com as fragilidades relacionadas ao fazer docente em tempos pandêmicos, ainda coube aos professores inserirem os educandos na realidade digital, indicando que o ensino remoto contribui com a formação de um futuro desafiador para os processos educativos, no entanto, otimista.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Docência. Pandemia.

Fonte de Financiamento: Fapesb

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (UFBA), Mestre em Educação (UFBA)

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (UFBA), Mestre em Educação

³ Professora Titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento da Universidade Federal da Bahia (PPGDC)

⁴ Coordenador e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC -UNEB/UFBA)



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Bruno Antonio Lemos de Freitas¹, Maria Catarina Paiva Repolês²

Resumo

A formação de professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é crucial para garantir a qualidade do ensino e a preparação dos estudantes para o mundo do trabalho. Dada a dimensão geográfica do país e a desigualdade social, algumas regiões merecem maiores pesquisas. Este trabalho teve o objetivo de identificar a formação do docente de Ensino Profissional e Tecnológico nas regiões Norte e Nordeste visando um diagnóstico científico da situação e discutindo questões relativas à formação profissional nessas regiões. O caminho metodológico foi feito em duas etapas de busca de pesquisas relativas ao tema: registro de informações sobre o contexto vigente e seleção de artigos que embasaram discussões referentes às publicações acerca do tema nas regiões determinadas. Por meio de uma revisão quali-quantitativa comprovou-se a riqueza de publicações acerca do tema no Brasil, porém, com pouco destaque para as regiões foco. Apenas 47 artigos encontrados eram referentes ao Norte e Nordeste. A leitura seletiva de quatro artigos demonstrou a relação da EPT com o desenvolvimento das regiões de forma positiva. A formação docente encontra respaldo na criação de programas de incentivo que visam o desenvolvimento de profissionais que capacitam para o mundo de trabalho. Há, porém, barreiras como o baixo índice de escolaridade da população, o que pode levar a uma escassez de professores. Isso é agravado pela falta de incentivos financeiros e de oportunidades de desenvolvimento profissional. Portanto, esforços para ampliar o acesso a programas de educação continuada e valorizar a cultura local são fundamentais para promover o desenvolvimento sustentável nessas regiões. Conclui-se que o Ensino Profissional e Tecnológico desempenha um papel relevante no Norte e Nordeste do Brasil, contribuindo na formação de novos profissionais e na qualificação profissional. Além disso, contribui para o desenvolvimento regional e redução das desigualdades socioeconômicas. A oferta desses cursos por meio de instituições públicas e privadas tem impulsionado o acesso a uma formação técnica de qualidade e tem sido fundamental para o crescimento econômico dessas regiões.

Palavras-chave: EPT. Formação docente. Formação profissional. Pesquisa quali-quantitativa.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste De Minas Gerais - *Campus* Rio Pomba

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste De Minas Gerais - *Campus* Rio Pomba



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

BEBÊS, TEMPOS E ESPAÇOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO

Ana Carolina Campos de Menezes¹

Resumo

A Educação é um dos direitos garantidos pela Constituição Federal a todos os brasileiros desde o nascimento. Dos 0 aos 5 anos, é a Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica a responsável por receber bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas na inauguração da vida escolar. Creches, pré-escolas, Espaço de Desenvolvimento Infantil, e muitos outros são os nomes adotados para denominar os espaços que recebem essa etapa da Educação básica, visto a singularidade da faixa etária que atendem e a necessária não adequação aos moldes escolares tradicionais, visto que os eixos estruturantes do trabalho pedagógico na Educação Infantil devem ser as interações e brincadeiras, e a necessária indissociabilidade entre o cuidar e o educar, que deve estar presente nas práticas cotidianas e nas propostas pedagógicas. Na cidade do Rio de Janeiro, a rede pública municipal oferece a Educação Infantil nas modalidades creche e pré-escola, em creches, escolas e principalmente nos EDIs (Espaços de Desenvolvimento Infantil). Estes espaços (EDI) representam a efetivação de uma política pública para os bebês e crianças cariocas, pois foram espaços projetados, construídos e implantados pensando especificamente nos sujeitos que recebem, bebês a partir de 6 meses, em turmas de berçário. Visto o que estes espaços representam para as crianças cariocas, este trabalho tem como objetivo compreender como as crianças agem e os sentidos que atribuem a estes espaços educativos, através da observação de seus movimentos. Considerando as peculiaridades dessa etapa da vida, e a complexidade que envolve habitar um espaço institucional coletivo de Educação, este trabalho apresenta algumas reflexões sobre os bebês e suas experiências educativas/pedagógicas, enquanto parte de uma turma de berçário nos tempos e espaços da Educação Infantil da rede pública municipal de Educação do Rio de Janeiro. Tendo como base as experiências da autora, através de registros fotográficos e escritos, que revelam o potencial criativo e transformador das crianças. Ainda, serão consideradas as pesquisas desenvolvidas pela autora ao longo dos anos, e outras pesquisas e produções que se relacionam com a temática. Além de ter como base a legislação para a Educação Infantil a nível nacional e municipal, visto que estabelecem as diretrizes do atendimento e direcionam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido. Com a análise dos registros e a articulação com a teoria, a constatação de que as crianças utilizam de maneira criativa o espaço, e demonstram seus interesses, direitos e reais necessidades, além de as análises oferecerem pistas sobre um trabalho docente mais coerente com a realidade.

Palavras-chave: Bebês. Experiências. Tempos. Espaços. Educação Infantil.

¹ Mestranda em Educação (TEI/ ProPEd – UERJ); Professora de Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro (SME/RJ); E-mail: anademenezescampos@gmail.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

FATORES QUE INFLUENCIAM NA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO

Bruno Brauna dos Santos Souza, Maraiza Oliveira Costa

Resumo

Tendo em vista as altas taxas de evasão escolar no contexto das Universidades e Institutos Federais, o objetivo de nossa pesquisa foi compreender o fenômeno da evasão a partir da perspectiva da permanência. Pensando nisso, este estudo teve como objetivo identificar os principais motivos que levam os estudantes a permanecerem no curso de Especialização em Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica. Dessa maneira buscamos responder a seguinte pergunta: quais são os principais motivos de permanência e qual a função da formação continuada na formação de professores de um grupo de alunos de especialização do Instituto Federal de Goiás-Câmpus Goiânia? Utilizamos como método de investigação a abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados se deu a partir de dois instrumentos de pesquisa: (1) questionário com perguntas fechadas enviado via e-mail a 20 alunos matriculados e concluintes da pós-graduação e (2) entrevista semiestruturada com dois desses participantes. Seguindo as indicações da pesquisa realizada por Lacerda, Reis e Santos (2008) organizamos as respostas dos participantes em seis categorias: natureza pessoal, natureza profissional, natureza prática, natureza interativa, natureza dos atores envolvidos e natureza de qualidade da equipe da instituição. Nossos resultados mostraram que os principais fatores que levaram os estudantes a permanecerem no curso foram: os de natureza pessoal que significam “sonho, desenvolvimento pessoal, educação continuada, novos conhecimentos, vivenciar experiências novas e busca do aprofundamento teórico” (LACERDA, REIS, SANTOS, 2008). Estes fatores representaram 45% das respostas dos participantes da pesquisa. A partir das entrevistas identificamos que a formação continuada é entendida como processo importante e permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários a atividade docente, cuja ação crítico-reflexiva se encontra no campo coletivo e individual. Desse modo, esta formação auxilia de forma significativa na carreira profissional e pessoal desses indivíduos. Podemos concluir que os estudos quanti-qualitativos sobre a permanência de estudantes em cursos de pós-graduação podem ser excelentes ferramentas na compreensão do fenômeno da evasão escolar não somente no que diz respeito à área da Educação, mas também em outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Permanência. Pós-graduação. Alunos.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

DIREITO À EDUCAÇÃO E O ATRAVESSAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Izaura Nascimento¹, Twila Lima², Lucas de Lima³

Resumo

O direito à educação é tema de larga reflexão e estudo, assegurado na Constituição e com objetivo de formar cidadãos para o convívio em sociedade e qualificá-los para o trabalho (art. 205, CRFB, 1988), para instituir com qualidade e garantir o acesso seguro e eficaz, o poder público tem a função de usar uma das suas ferramentas para que isso ocorra, contudo, localizam-se entraves no cotidiano, entre os quais a violência doméstica. Desse modo, empreendeu-se uma pesquisa qualitativa sobre o tema, contando com uma revisão de literatura e da legislação pertinente. Trata-se de uma pesquisa exploratória (Andrade, 2010) a partir da qual busca-se refletir sobre a violência doméstica e suas consequências no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Como resultado, é cabível destacar na Constituição brasileira de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente na forma da Lei 8.069/1990 o compromisso coletivo com a educação. É mister enfatizar que a educação aliada a outros fatores como moradia digna, alimentação adequada, e lazer fazem com que a criança e o adolescente se tornem indivíduos aptos a comporem a sociedade de forma a serem cidadãos que contribuem com ela. Os pais ou responsáveis pelos indivíduos em desenvolvimento exercem sobre eles a autoridade parental que pode ser definida como o exercício dos direitos e deveres dos pais em relação aos filhos, no interesse destes, sabendo-se que a violência contra a criança e o adolescente se define na ação ou omissão que é capaz de causar dano ou dor. É interessante destacar a omissão como forma de agressão à criança e ao adolescente. Impossibilitar-lhes o acesso a seus direitos é usar de violência contra esses indivíduos. Conforme dados do Disque 100 parte expressiva dos autores de violência contra a criança e o adolescente fazem parte do círculo parental das vítimas e as violências ocorrem, em geral, na casa da vítima, além disso, a omissão/negação do afeto e sem o desenvolvimento de uma boa relação parental trazem consequências prejudiciais ao desenvolvimento intelectual, dada a compreensão de que o afeto e a cognição compõem o mesmo plano. Assim, é dever de toda a sociedade, promover a educação e o pleno desenvolvimento desses indivíduos em formação, considerando que são portadores de seus direitos e aos pais e responsáveis legais, especialmente. Tais direitos são, portanto, inafastáveis da tutela do Estado.

Palavras-chave: Educação. Direito. Violência. Criança e Adolescentes. Autoridade parental.

¹ Dra. Relações Internacionais e Desenvolvimento Regional. Universidade do Estado do Amazonas (PPGSP/UEA), e-mail: irnascimento@uea.edu.br

² Estudante de Graduação em Direito e bolsista em Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: tarl.dir21@uea.edu.br

³ Estudante de Graduação em Direito e bolsista em Programa de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: lamazonas2015@gmail.com

Fonte de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas/Fapeam, UEA



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

Crislaine Maiara Sabadine Koenig¹, Alessandro Koenig dos Santos Maria²

Resumo

O presente trabalho buscou compreender como a família influencia no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Embasado em estudos e pesquisas de origem idônea, sua metodologia foi a revisão bibliográfica existentes, como acervos bibliográficos de livros, revistas acadêmicas etc. A problemática da pesquisa se delineou em evidenciar: “Qual o dever da família e da escola e qual a relação entre ambas no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança?”. Diante desse cenário a justificativa desse estudo se deu pela importância que o ambiente familiar exerce no processo de desenvolvimento da criança, visto que é a primeira instituição e ambiente de socialização, considerada primordialmente uma instituição mediadora cultural e primeiro ambiente de socialização do homem, sendo transmissora de valores, crenças, ideias e significados na sociedade, logo, é no ambiente familiar que a criança se desenvolverá fisicamente, socialmente e psíquico-emocionalmente, à vista disso, é a família que será a responsável pelo desenvolvimento psicológico da criança nessa primeira infância. Ou seja, a criança não nasce com o funcionamento psicológico já formado e individualizado, mas sim, por meio da mediação de um adulto que ele se formará, isto é, são nas relações sociais que essa criança se desenvolverá, posto isto, esta pesquisa objetivou a investigar a possível relação entre essas variáveis, se delimitando a necessidade de buscar informações sobre a influência do ambiente familiar bem como a importância da educação parental na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, para que então possamos refletir acerca da necessidade de um ambiente familiar como eixo norteador, estimulante e mediador para o desenvolvimento da criança. a família é considerada como a primeira instituição na qual a criança aprende e se desenvolve adquirindo conhecimento sobre si e sobre o mundo, como também formando suas características pessoais por meio da convivência, mesmo que de maneira espontânea, logo pode-se dizer que a família é uma instituição importante que forma a base da sociedade e atua como mediadora dessa criança. Portanto, o ambiente familiar e a relação que ela exerce junto com a escola, propicia a formação humana da criança. Considerando que um ambiente adequado, benéfico e estimulador promove a humanização da criança levando-a apropriar-se da cultura historicamente acumulada, além dos valores, crenças e regras e conseqüentemente, a ampliação das suas máximas qualidades humanas. Diante disso, é imprescindível uma relação harmônica entre a família e a criança, e o quanto essa vinculação acaba influenciando no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. É mister salientar que, é dever da família reconhecer as especificidades da criança e assegurar sua necessidade para que ela tenha uma formação adequada possibilitando o

¹ Especialista em Educação Parental (UNINA), Pedagoga – Universidade Estadual de Londrina (UEL), crislainesabadine@gmail.com

² Licenciado em Educação Física, Universidade Estadual de Londrina (UEL), alessandrokoenig@hotmail.com



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

acesso à cultura elaborada produzida historicamente. Desta forma, a família tem como dever prover um ambiente benéfico capaz de atender às necessidades básicas de seus integrantes, propiciando segurança e alimentação. No que se refere ao desenvolvimento, essa deverá propiciar condições mínimas de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.
Palavras-chave: Educação. Família. Aprendizagem. Desenvolvimento.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

CONCEPÇÕES SOBRE FUNÇÃO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E NO LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA

Madson Sanches Brabo¹, Fabio Colins²

Resumo

Na perspectiva da Matemática o objeto função apresenta relevante importância para o estudo de diversas outras temáticas, seja dentro ou fora do domínio puramente matemático, por se tratar de concepções de natureza interdisciplinar. Neste texto, considera-se que toda relação biunívoca entre duas grandezas variáveis, em que uma depende da variação da outra, pode ser considerada uma função. O objetivo deste estudo é identificar a presença das concepções associadas à ideia de função (interdependência entre grandezas, máquina de entrada e saída, expressão analítica, padrão de regularidades de sequências geométricas, e correspondência entre conjuntos) nas habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental e nas tarefas propostas pelo livro didático de Matemática do 9º ano do ensino fundamental utilizado pelas escolas municipais da cidade de Gurupá-PA. Para isso, será analisado, mais especificamente, a seção em que se aborda o conteúdo função, características associadas à construção de concepções estruturalista e operacional do objeto em estudo. Como procedimentos metodológicos utilizou-se um estudo documental na perspectiva da abordagem qualitativa, evidenciando na BNCC do ensino fundamental, no livro didático utilizado pelas escolas do ensino fundamental de Gurupá, e no banco de teses e dissertações da CAPES elementos associados à construção de concepções de função. Inicialmente, evidenciou-se que as concepções sobre função estão presentes nas habilidades da BNCC desde as séries iniciais do ensino fundamental no que se refere ao tratamento de sequências de padrões de regularidade, crescimento, decréscimo, bem como nas séries finais do ensino fundamental na abordagem de proporção, dependência e relações entre grandezas. No 9º ano, aparece a introdução do estudo específico sobre função. Com relação ao livro didático, a maior parte das tarefas propostas associam-se à concepção operacional, uma vez que o objetivo dessas tarefas é a utilização das expressões analíticas para sua resolução. Desse modo, entende-se que se faz necessário que o professor esteja em constante reflexão a respeito das abordagens dos objetos matemáticos dentro da perspectiva educacional, procurando diversas estratégias para propor tarefas e construir as concepções mais acessíveis para o entendimento de seus alunos, levando em consideração as variadas formas de comunicar o objeto matemático. De maneira geral, consideramos a importância de o professor conhecer o percurso do objeto matemático, por exemplo, função, fortalecendo e amadurecendo sua abordagem no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, relacionando esse objeto do conhecimento aos demais objetos propostos em cada nível de escolarização, culminando com melhores estratégias para a aprendizagem matemática.

Palavras-chave: Concepções de Função. BNCC. Educação Matemática.

¹ Mestrando em Docência em Educação em Ciências e Matemática PPGDOC/UFPA, professor do Ensino Médio (SEDUC-PA) (madson.brabo@gmail.com).

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática (UFPA), docente da Universidade Federal do Pará. (fabicolins@ufpa.br)



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

LETRAMENTO MATEMÁTICA INTEGRADO AO LETRAMENTO LINGUÍSTICO PARTIR DA LITERATURA INFANTIL

**Amanda das Mercês Oliveira Flor¹, Patrícia Silva do Nascimento², Renata da Costa
Lopes Brasil³**

Resumo

Os professores da Educação Infantil ou dos anos iniciais do Ensino Fundamental podem ajudar a criança a construir o conceito de número por meio da literatura infantil, pois alguns textos literários possibilitam integrar o letramento matemático com o letramento linguístico. Esta pesquisa tem como objetivo compreender as contribuições de uma obra de literatura infantil para o processo de ensino e aprendizagem dos números naturais na Educação Infantil. A discussão teórica está fundamentada nos estudos piagetianos sobre como a criança constrói o conceito de número natural. A metodologia da pesquisa consistiu em um estudo de natureza qualitativa do tipo documental. Para isso, foi analisado o livro: “A Casa das Dez Furunfunfelhas”, de autoria de Lenice Gomes e ilustrações de Romont Willy. Trata-se de uma obra que aborda; entre elementos linguísticos, como: trava-línguas, adivinhas e brincadeiras com as palavras; conhecimentos matemáticos inerentes ao processo de construção do conceito de número, tais como contagem decrescente e contagem crescente. O material empírico, trechos do livro e suas imagens, foi analisado a partir do método bardiniano de análise de conteúdo. Por conseguinte, a partir da narrativa literária e das ilustrações da obra, foram realizadas reflexões analíticas sobre o letramento matemático integrado ao letramento linguístico, tendo o texto como objeto de ensino. O estudo apontou que o professor alfabetizador pode propor atividades de oralidade, leitura e escrita para propiciar uma relação mútua entre a matemática e a língua materna. A vista disso, faz-se necessário que o professor proponha atividades matemáticas integrada à literatura infantil, visto que o texto literário provoca a imaginação e a curiosidade nas crianças. Nos anos iniciais de escolarização, o professor pode organizar atividades didáticas que possibilitem à criança construir o conceito de número natural por meio de uma relação intrínseca entre a linguagem matemática e a língua portuguesa, tendo como referência o livro de literatura infantil.

Palavras-chave: Letramento Matemático. Literatura Infantil. Educação Infantil.

¹Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Faculdade Prominas, profa.amandaflor@gmail.com

² Mestranda em Docência em Educação em Ciências e Matemática, PPGDOC/UFPA, professora das séries iniciais da secretaria municipal de Belém, (patricianied@gmail.com).

³ Mestranda em Docência em Educação em Ciências e Matemática pela UFPA, crj.brasil08@gmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ENSINO DE ÁREAS E PERÍMETROS A PARTIR DO CONJUNTO DE POTÊNCIA E ÁREA EM CONSONÂNCIA COM A BNCC E OS LIVROS DIDÁTICOS

Laércio de Jesus Machado de Mélo¹, Talita Carvalho Silva de Almeida²

Resumo

Este texto, recorte de uma pesquisa de mestrado profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemática, considera que as aulas de Matemática precisam ter significado ao aluno, despertando o desejo de aprender com a finalidade de que a aprendizagem ocorra. Sobre os conteúdos de geometria plana trabalhados na 2ª série do ensino médio, percebe-se algumas dificuldades dos alunos na compreensão dos conceitos matemáticos de área e de perímetro, motivação para a realização desta pesquisa. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo analisar os conceitos de área e de perímetro na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos livros didáticos de Matemática da 2ª série do ensino médio utilizados pelos professores da rede estadual de ensino do município de Cametá-PA. Sobre os aspectos metodológicos, a pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa do tipo documental. Para isso, foi realizado um levantamento de artigos, dissertações e teses no portal de periódicos da CAPES com a temática de áreas e perímetros voltadas ao domínio da sala de aula da educação básica, bem como esses objetos de conhecimentos estão dispostos na BNCC proposta para o ensino fundamental II e para o ensino médio. Os resultados indicados pela BNCC apontam que os alunos podem participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições de cálculos de perímetro e de área, empregando assim diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximações por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais. Além disso, os manuais didáticos abordam diversas maneiras de se trabalhar com tarefas para o entendimento do conhecimento de área e perímetro. Portanto, infere-se que existem vários caminhos que o professor pode utilizar para realizar uma aula significativa, sendo uma delas o uso de materiais didáticos concretos e jogos, contribuindo, também, com a prática pedagógica do professor e a organização de um ambiente que desperte nos educandos maior interesse na disciplina, além de favorecer o desenvolvimento de uma aprendizagem prazerosa.

Palavras-chave: Livro didático. BNCC. Ensino de Matemática.

¹Mestrando em Docência em Educação em Ciências e Matemática, PPGDOC/UFGA (laerciomat@yahoo.com.br).

²Doutora em Educação Matemática pela PUC-SP, Docente da Universidade Federal do Pará, (talita_almeida@yahoo.com.br).



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

TRANSVERSALIDADE DO PLANO CARTESIANO À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eraldo Trindade Vieira Júnior¹, Fabio Colins²

Resumo

Este estudo, recorte de uma pesquisa de mestrado profissional em docência em Educação Matemática, apresenta uma análise transversal do plano cartesiano na organização curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O plano cartesiano se mostra fundamental para o estudo da geometria e da representação gráfica de dados, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades matemáticas. O objetivo deste trabalho é compreender como a BNCC aborda o plano cartesiano em suas diretrizes para o trabalho didático-pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa adotou uma abordagem de natureza qualitativa e do tipo documental. Para isso, utilizou-se como base de pesquisa fontes teóricas relevantes sobre Educação Matemática, currículo e a BNCC. Além disso, foram realizadas buscas nos repositórios da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). As informações levantadas foram analisadas a partir do método bardiniano de análise de conteúdo. Os resultados apontaram que na BNCC o plano cartesiano está indicado como um objeto de conhecimento a ser trabalhado por meio de conceitos de coordenadas, distância entre pontos, simetria e análise de gráficos. Ademais, as habilidades associadas ao plano cartesiano são introduzidas de maneira gradativa e adequadas ao nível escolar dos estudantes. Além da progressão das habilidades, a BNCC também destaca a integração do plano cartesiano com outros conteúdos matemáticos e áreas de conhecimento. Desse modo, infere-se que no processo de ensino e aprendizagem desse objeto matemático, as atividades podem ser mais simples, envolvendo o senso espacial, sentido e direção. À medida em que os estudantes avançam para os anos subsequentes, as atividades se tornam mais complexas, incluindo a localização precisa de pontos, a representação de relações entre variáveis e a análise crítica de dados apresentados em gráficos. Através dessa transversalidade, os alunos têm a oportunidade de utilizar o plano cartesiano como uma ferramenta para explorar conceitos em diferentes contextos, como geometria, estatística e resolução de problemas. Portanto, o ensino do plano cartesiano nos anos iniciais do ensino fundamental, normatizados pela BNCC, oferece uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades matemáticas essenciais.

Palavras-chave: Plano cartesiano. Base Nacional Comum Curricular. Ensino de matemática.

¹ Mestrando em Docência em Ciências e Matemática – IEMCI/UFPA, Docente da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, eraldo.junior@iemci.ufpa.br.

² Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas pela UFPA, Docente da Universidade Federal do Pará, fabicolins@ufpa.br.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

DIFERENTES OLHARES RELACIONADOS AOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FRAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Dilcilene Alves da Costa¹, Talita Carvalho Silva de Almeida², Renata da Costa Lopes Brasil³

Resumo

O presente texto aborda os diferentes olhares relacionados aos sentidos e significados da fração através de uma análise na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e em dois livros didáticos do 5º ano do Ensino Fundamental. Esta pesquisa tem como objetivo analisar nos documentos oficiais e nos manuais didáticos a compreensão dos significados de fração a partir da organização curricular da BNCC. A metodologia da pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa e do tipo documental, utilizando o método de análise de conteúdo. Foram realizadas consultas a trabalhos científicos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, limitado ao intervalo dos últimos 10 anos. Os resultados indicaram diferentes significados para frações (medida, razão, parte-todo, quociente e operador), que não devem restringir-se somente a parte-todo, como muitos professores costumam trabalhar. Além disso, os PCNs e a BNCC abordam a ideia de fração como quociente, parte-todo e razão, introduzindo a construção do conceito de número racional, seja na representação fracionária ou na forma decimal. A ideia de fração como parte-todo está presente nos livros e no currículo do 2º e do 3º ano de escolaridade, por meio das ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes, ainda na concepção de números naturais. A partir do 4º ano até o 9º ano do ensino fundamental, inicia-se o estudo com número racional na representação fracionária com significados de quociente, operador, razão e medida. Assim, os documentos e os livros apresentam significados acerca do ensino de fração com diretrizes pedagógicas pertinentes a uma aprendizagem significativa, pois associa situações do cotidiano com os significados de fração. Os professores, portanto, precisam transitar entre as representações associadas a fração, visto que o domínio dessas definições é essencial para garantir aos estudantes a compreensão dos números fracionários em suas diversas especificações.

Palavras-chave: Fração. Significados. Organização matemática. Documentos oficiais.

¹ Mestranda em Docência em Educação em Ciências e Matemática pela UFPA, dilci.lene.costa.40@gmail.com

² Doutora em Educação Matemática pela PUC-SP, docente da UFPA, talita_almeida@yahoo.com.br

³ Mestranda em Docência em Educação em Ciências e Matemática pela UFPA, crj.brasil08@gmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PRESSUPOSTOS DA TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS DE ESTRUTURAS ADITIVAS NA BNCC E NOS LIVROS DIDÁTICOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Renata da Costa Lopes Brasil¹, Talita Carvalho Silva de Almeida², Maria Dilcilene Alves da Costa³

Resumo

Na Teoria dos Campos Conceituais (TCC) de Gérard Vergnaud, um campo conceitual é o espaço de problemas ou situações-problema cujo domínio gradual exige uma variedade de conceitos, esquemas e representações simbólicas em estreita conexão para o controle dessas situações. Na matemática, é possível verificar que as concepções partem de uma diversidade de situações que necessitam ser analisadas sob a ótica de vários conceitos. O presente estudo trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla de Mestrado Profissional em Docência em Matemática, que tem como objetivo analisar a presença dos pressupostos da TCC nos documentos normativos e nos livros didáticos que abordam o trabalho com conceitos e concepções das Estruturas Aditivas no Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental. A metodologia de pesquisa utilizada tem características de abordagem qualitativa, sendo a pesquisa documental. A coleta de dados foi realizada a partir de consultas aos trabalhos científicos sobre a TCC no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), limitado ao intervalo dos últimos 10 anos. Ademais analisou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental, documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidade da Educação Básica Brasileira. Realizou-se, também, a análise de alguns livros didáticos do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) dos três anos iniciais do ensino fundamental, ciclo de alfabetização, referentes aos anos de 2019 a 2023. O processo de análise possibilitou identificar que na apresentação dos problemas das Estruturas Aditivas propostos nos manuais didáticos estabelecem relação com os conceitos da TCC de Vergnaud. Além disso, as habilidades da BNCC dos três primeiros anos do ensino fundamental, de maneira implícita, orientam um trabalho docente voltado para a organização de situações problemas envolvendo as concepções de adição e subtração conforme o que discute a TCC. Portanto, os resultados apontaram para a importância de os professores que ensinam matemática conhecer ainda mais as orientações didáticas da TCC, contribuindo para o entendimento acerca da razão de ser dos objetos relacionados às estruturas aditivas ensinados no ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Teoria dos Campos Conceituais. Estruturas Aditivas. Ciclo de alfabetização.

¹ Mestranda em Docência em Educação em Ciências e Matemática pela UFPA, crj.brasil08@gmail.com

² Doutora em Educação Matemática pela PUC-SP, docente da UFPA, talita_almeida@yahoo.com.br

³ Mestranda em Docência em Educação em Ciências e Matemática pela UFPA, dilci.lene.costa.40@gmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO PERÍODO IMPERIAL BRASILEIRO

Edlani Santos Araújo Nazare¹, Maria Consuelo Alves Lima²

Resumo

Durante o período do Brasil Império, anos de 1822 a 1889, o ensino, os conteúdos escolares, a organização escolar e a formação de professores passaram por diversas reformulações. Neste estudo, buscou-se compreender: como a instrução pública brasileira se caracterizava no período imperial; quais as influências das propostas pedagógicas do ensino de ciências nas escolas primárias e secundárias da época; e de que forma as ideias de educação científica defendida por Rui Barbosa impactaram o ensino de Ciências. O referencial teórico se constitui de textos de uma pesquisa bibliográfica, que contextualizou o cenário educacional imperial. Os dados, analisado no âmbito da História da Ciência, revelou que o Brasil Imperial apresentou duas fases de desenvolvimento da instrução pública: a primeira estava voltada para a implementação e expansão da educação nacional e a segunda estava pautada na educação igualitária e acessível a todos, com a destinação de maiores recursos financeiros da Corte para as províncias. É nesta segunda fase de desenvolvimento que a educação científica, defendidas por Rui Barbosa, foi introduzida nas reformas educacionais, com a adoção de novos programas do ensino primário, incluindo o ensino de ciências nas propostas curriculares. A História da Educação brasileira revela que foi forte a influência das experiências internacionais, seguindo os modelos de modernização e industrialização das nações europeias. Pode-se concluir que a educação científica se atrelava ao processo de modernização da nação, tendo o desenvolvimento industrial como o principal aspecto que desencadeou um ciclo intenso de debates sobre a renovação da instrução pública brasileira. Neste cenário, houve a defesa e a prevalência do método de ensino intuitivo, que utilizava a intuição como base para proporcionar às crianças experiências sensíveis, pautado na observação, na associação de ideias e na expressão. Considerado o mais apropriado para o ensino de ciências, esse método foi elevado a instrumento pedagógico que tornaria o ensino mais eficiente, tido como o elemento mais formidável para a renovação educacional da época.

Palavras-chave: Educação científica. Instrução pública. História da Ciência. Rui Barbosa.

Fonte de Financiamento: Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pela concessão de bolsa de mestrado à primeira autora (88887.720448/2022-00).

¹ Graduada em Pedagogia, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), edlanesantospnazare@gmail.com.

² Doutora em Física, Professora do Departamento de Física e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), mca.lima@ufma.br.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ROUNDNET COMO CONTEÚDO ESTRATÉGICO PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO, COOPERAÇÃO E CULTURA DE PAZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Danilo Augusto Peres¹

Resumo

Esta pesquisa, de caráter revisão bibliográfica, possui como objetivo central amplificar o potencial pedagógico do esporte roundnet nas aulas de Educação Física escolar (EFE). Historicamente a EFE gerou inúmeros estudos, teorias e proposições teórico-metodológicas. Diferentes respostas têm sido formuladas para tentar encontrar o "caminho" que deve seguir uma prática pedagógica que atenda todas as necessidades da Educação Física (EF) e sua intervenção na sociedade, de maneira científica, política, filosófica, antropológica, crítica e cultural. Em sua gênese, a EF sofreu influências eugênicas, higiênicas, militares, disciplinares e no pós Segunda Guerra Mundial, como marco temporal, tendências disputavam a supremacia no interior das escolas, como os métodos ginásticos europeus e os métodos esportivos. Na década de 1980, com a abertura política do país, surgem os movimentos “renovadores” da EF, que passam a questionar, criticar e refletir o papel da EFE em múltiplas abordagens. Floresceu publicações e obras sobre psicomotricidade, educação humanista e integral e proposituras pedagógicas em detrimento aos modelos tecnicista, esportivista e biologista: como a Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Crítico-Emancipatória, Cultural, Jogos Cooperativos, Saúde Renovada, Parâmetros Curriculares Nacionais. Suas intencionalidades são a superação de um processo de ensino focado no desenvolvimento de capacidades físicas, movimentos repetitivos, mecanizados e padronizados, competição exacerbada, exclusão dos alunos menos habilidosos, rendimento esportivo, ausência de criticidade e reflexão sobre a ação. Diante deste cenário, a necessidade de diversificar os conteúdos da EFE se torna uma importante estratégia para alcançar os objetivos da disciplina, onde vislumbre uma ruptura dos métodos de ensinamentos tradicionais, ainda presentes na atualidade, na busca de inovação pedagógica, que integrem o aluno na cultura corporal de movimento, associada a uma reflexão crítica sobre o processo de aprendizagem. O roundnet, esporte não convencional nas aulas de EFE, possui múltiplas possibilidades que podem ser exploradas pelo professor de EF, enquanto interventor de uma proposta pedagógica ancorada nos pressupostos da pedagogia dos esportes, na utilização de diferentes jogos e minijogos. Sua característica principal é a ausência de contato físico entre os jogadores, fator fundamental na construção da cultura de paz e valores, na promoção da ética, cooperação e solidariedade, que culminam em um maior engajamento, participação e inclusão, favorecendo um melhor clima escolar. Problemas de equidade mediante as discrepâncias físicas, frente às questões de gênero podem ser superadas. Portanto, proporcionar momentos de discussão, reflexão e diálogo nas aulas de EF, sob a ótica dos elementos constitutivos que circundam os esportes, otimiza a aprendizagem dos atores escolares, nas múltiplas dimensões dos saberes e conhecimentos.

¹ Mestrando, Universidade Estadual Paulista UNESP - Bauru, danilo.a.peres@unesp.br



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Palavras-chave: Clima escolar Educação Física escolar. Roundnet.

Fonte de Financiamento: CAPES



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PERSPECTIVAS SOBRE A DANÇA NA ESCOLA

Isis Adão Theodosio¹

Resumo

No cotidiano educacional, costuma-se conceber a dança como uma atividade introduzida no contexto escolar somente para comemorar datas especiais do calendário. Entretanto, reconfigurando o olhar para entendê-la enquanto manifestação cultural e linguagem artística, esta é repleta de significações históricas que retratam as relações do homem com o meio natural e social. É necessário, portanto, fomentar o reconhecimento por parte da escola e autoridades governamentais da importância do trabalho da motricidade, assim como o acadêmico que, através das disciplinas curriculares enfatizam, quase exclusivamente, a capacidade intelectual dos alunos. Contudo, infelizmente a educação da atualidade ainda faz a dissociação entre razão e emoção, aspecto intelectual e motor, supervalorizando um e subestimando o outro. Marques (1997) e Scarpatto (1999) comprovam que a criança tem melhor aproveitamento na aprendizagem quando lhe é permitido o contato com a liberdade de expressar seus movimentos. Buscando ampliar esse diálogo e saber sobre a presença da dança na escola, objetiva-se compartilhar no presente trabalho a situação de duas escolas públicas do Município de São Gonçalo, região Metropolitana do Rio de Janeiro. Os dados foram levantados a partir da visita a estas escolas e realização de entrevistas semi-estruturadas com professoras de cada unidade escolar. Esses dados são aqui confrontados com os achados na literatura e indicam que, em uma das escolas não havia professores de Educação Física. Porém, na mesma funcionava um trabalho extracurricular, intitulado Programa Mais Educação do Governo Federal, onde alguns dos alunos do Ensino Fundamental vivenciavam o contato com oficinas que proporcionam a recreação, contudo, não eram voltadas à dança educativa. Já na segunda escola, a realidade se aproximava do ensino da dança, pois os alunos tinham Educação Física e oficinas de dança através do mesmo programa supracitado. Ressalta-se que a dança é parte integrante, tanto da Educação Física, quanto das Artes - disciplinas ainda consideradas preteridas por fatores distintos (Almeida et al, 2014). Problematisa-se, como discussão, a partir dos dois casos exemplo que, em escolas que recebem esse programa, geralmente ocorre dos monitores - estudantes universitários ou agentes da comunidade que dominam um conhecimento específico - não terem formação para trabalhar com dança educativa e podem causar uma aplicação não esperada desse saber pelas escolas (Pessoa et al, 2017). E a falta de profissionais capacitados para tal gera a ausência de conteúdos relevantes. Darido (2001) aponta que muitos professores de Educação Física não se sentem preparados para ensinar a dança. Pode-se concluir a necessidade do olhar para a dança como uma área do saber indispensável, assim como as demais áreas consideradas primordiais à formação integral do indivíduo. Diante disso vale mencionar que a lei 13.279/2016, assinada no governo Dilma inclui as linguagens

¹Pós-Graduada em Ensino da Arte, Universidade Veiga de Almeida, isadth@hotmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

artísticas, como a dança, no currículo de educação básica. Em resposta ao término do prazo de 5 anos da adequação a essa inclusão, há atualmente um movimento de mudança na tentativa de valorização da dança enquanto um conteúdo curricular na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro a partir de contrato para 14 profissionais da área, divulgado recentemente.

Palavras-chave: Escola. Dança. Dança educativa. Movimento. Ensino da dança.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ENSINO DE MINERALOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Débora Silvano Moreira¹, Thiago Fernandes da Silva², Jorge Geraldo Roncato³

Resumo

A base para qualquer estudo das Ciências da Terra são os minerais. Seus derivados estão presentes em todos os lugares, desde os solos e rochas aos materiais utilizados pela humanidade desde os primórdios de seu desenvolvimento. Apesar de estarem inseridos em objetos do cotidiano, o ensino da mineralogia é um desafio para muitos docentes, sobretudo da Educação Básica, uma vez que a descrição dos minerais é complexa e abrange conceitos multidisciplinares, da química e física. Além disso, a mineração é considerada, muitas vezes, apenas como atividade causadora de impactos ambientais, não sendo abordada sua importância para a sociedade. Neste sentido, se faz necessário o desenvolvimento de métodos que possam auxiliar os docentes a relacionar os minerais às mais diversas áreas de estudo, das artes às ciências. Vários trabalhos têm sido publicados relatando diversas metodologias de ensino. O Ensino de Ciências por Investigação pode ser usado como ferramenta para que os alunos possam ser protagonistas do aprendizado em mineralogia através da realização de levantamentos acerca dos minerais mais comuns, como se formam, são descritos e definidos e suas aplicações na vida cotidiana. Por meio de uma Sequência Didática, os alunos serão responsáveis por elaborar hipóteses, pesquisar conteúdos, fomentar discussões e posteriormente elaborar materiais de divulgação científica com suas conclusões, em linguagem de fácil entendimento, com o objetivo de difundir a mineralogia como ciência nas redes sociais. Após a aplicação da Sequência Didática espera-se obter resultados similares aos de outros trabalhos, como despertar interesse dos alunos pelo tema e possibilitar maior clareza e conhecimento sobre a importância da mineração para a sociedade, apesar de seus relevantes impactos ambientais. Por se tratar de um tema abordado superficialmente na Educação Básica, esta atividade permitirá um amadurecimento intelectual de todos os envolvidos, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Organizações das Nações Unidas. Esta Sequência Didática trará a base para que os discentes possam adquirir habilidades e desenvolver atitudes para o exercício da cidadania de forma mais ativa, sobretudo mediante cobrança do Poder Público e participação efetiva nas tomadas de decisão de processos de licenciamento ambiental de atividades minerárias.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Geociências. Ensino de Ciências por Investigação. Sustentabilidade.

¹ Doutora em Geologia Econômica e Aplicada, Programa de Pós-graduação em Geologia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Centro de Pesquisas Manoel Teixeira da Costa (CPMTC/IGC/UFMG). dsilvanomoreira@gmail.com

² Mestre em Ensino de Biologia, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO-UFMG), Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE/MG. thiago.silva58@educacao.mg.gov.br

³ Doutor em Geologia. Departamento de Geologia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). roncato@ufmg.br



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE RISCO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS

Débora Silvano Moreira, Thiago Fernandes da Silva, Jorge Geraldo Roncato

Resumo

O território brasileiro, embora esteja inserido em uma região central de placa tectônica, em um contexto geológico privilegiado, no qual não há ocorrência de terremotos, vulcanismo ou tsunamis, está sujeito a inúmeros desastres naturais resultantes de processos exógenos, como deslizamentos, inundações, enxurradas e erosões, com aumento de registros de ocorrências nos últimos períodos chuvosos. Existem uma série de programas e instrumentos governamentais para o planejamento e gestão municipal voltadas para a prevenção de desastres, sobretudo aqueles relacionados a processos geológicos e hidrológicos. No entanto, devido a expansão territorial de muitos municípios ocorrer de forma irregular e desordenada, é comum o avanço, principalmente nas periferias, de ocupações em áreas com características geológicas (rochas sedimentares ou metamórficas foliadas e deformadas, com fraturas e dobras) e geomorfológicas (altas declividades) que favorecem movimentos de massa e processos erosivos, risco ampliado no período chuvoso. Neste contexto, é de suma importância a identificação e mapeamento de áreas de risco para a prevenção de tragédias. Além deste trabalho, a ser realizado pelo Poder Público, se faz necessária uma atuação para possibilitar às famílias que moram nestas áreas condições de conviver com os riscos em segurança. Isso pode ser feito através de iniciativas voltadas para a Educação Básica, no ensino de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) para o Ensino Médio. Uma proposta consiste na aplicação de uma Sequência Didática na qual os alunos possam se aproximar do Método Científico e realizar as seguintes atividades, distribuídas em aulas de cinquenta minutos, supervisionadas por professor orientador: i) levantamento prévio sobre as áreas de risco na região de entorno da escola e da comunidade; ii) elaboração de hipóteses sobre as evidências de movimentos de massa e indícios de que a área está sob risco geológico; iii) teste das hipóteses elencadas e análise dos dados obtidos; elaboração de um painel informativo para descrever medidas que podem ser adotadas para monitorar as condições geológico-geotécnicas de uma área de risco e prevenir desastres. Este material será apresentado e exposto nas escolas e comunidades e divulgado nas redes sociais, trazendo um retorno à sociedade. O Método Científico possibilitará maior autonomia dos discentes na construção de seus próprios conhecimentos, favorecendo assim, o desenvolvimento intelectual e do pensamento crítico.

Palavras-chave: Educação em Geociências. Geologia urbana. Risco geotécnico. CTSA



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

OFICINAS INTERDISCIPLINARES SOBRE DIREITO MINERÁRIO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE CTSA

Thiago Fernandes da Silva¹, Débora Silvano Moreira², Jorge Geraldo Roncato³

Resumo

O estado de Minas Gerais é o protagonista no setor de mineração, responsável por 42% da produção brasileira de bens minerais. A atividade está presente em mais de 400 municípios e das dez maiores minas do Brasil, apenas uma não está no estado. Os principais bens minerais produzidos são bauxita, ferro, manganês, ouro, paládio, prata, dolomito, filito, quartzo, calcário, chumbo, zinco, fosfato, feldspato, granito, zircônio, cobalto, enxofre, níquel, barita, manganês e nióbio. Por ser uma atividade potencialmente poluidora, está sujeita a regularização ambiental. Conforme previsto na legislação, os processos de licenciamento ambiental devem considerar a participação direta da sociedade, incluindo a realização de audiências públicas. Para que o processo de tomada de decisão por parte das comunidades afetadas por empreendimentos minerários seja feito de forma mais clara, se faz necessário evitar informações polarizadas e distorcidas, o que pode ser feito por meio da Educação Ambiental. Na atual Base Nacional Comum Curricular, o ensino de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente busca estabelecer relações entre as ações humanas e seu ambiente, a partir do estímulo a uma reflexão em torno da diversidade e da interação indivíduo-natureza. Ao longo do ano letivo, as escolas da rede pública estadual de ensino de Minas Gerais têm sábados letivos para cumprimento da carga horária, com o objetivo de apresentar atividades diferenciadas que possam ampliar as possibilidades de aprendizado dos estudantes, podendo ser abertas à comunidade. Este trabalho propõe a realização de oficinas nestas datas para apresentar conceitos de Direito Minerário e Legislação Ambiental de forma mais didática e lúdica, com linguagem acessível e de fácil entendimento, em uma abordagem multidisciplinar envolvendo docentes de História, Geografia e Ciências. A primeira oficina pretende apresentar elementos geológicos na região e no espaço de vivência daquela comunidade escolar, reforçando a percepção pela sociedade de sua enorme dependência de rochas e minerais, com uma contextualização histórica sobre a importância da mineração para o estado. A segunda oficina visa demonstrar que a mineração gera grande impacto ambiental, porém compará-la com outras atividades econômicas e industriais também potencialmente poluidoras, por exemplo a agropecuária por meio de imagens de satélite. Na terceira oficina será feita a apresentação das premissas básicas da legislação minerária, licenciamento ambiental, direitos e deveres de comunidades e mineradores, discutidas as principais medidas para compensar os impactos e danos ao meio ambiente, culminando

¹ Mestre em Ensino de Biologia, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO-UFGM), Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE/MG. thiago.silva58@educacao.mg.gov.br

² Doutora em Geologia Econômica e Aplicada, Programa de Pós-graduação em Geologia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Centro de Pesquisas Manoel Teixeira da Costa. dsilvanomoreira@gmail.com

³ Doutor em Geologia. Departamento de Geologia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). roncato@ufmg.br



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

com a realização de um jogo de tabuleiro que simula as etapas de um empreendimento minerário, desde a pesquisa ao fechamento da mina, compreendendo perguntas e respostas sobre os aspectos regulatórios abordados anteriormente. Os resultados esperados compreendem, além de promover a Educação Ambiental, desmistificar a imagem de que a mineração é uma atividade sem qualquer regulamentação, demonstrando as diferenças entre empreendimentos regularizados e as atividades ilegais.

Palavras-chave: Educação ambiental. Mineração e sociedade. Educação Básica.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PROJETO EDUCAÇÃO - EXTENSÃO EDUCACIONAL AMBIENTAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rosemary Aparecida Odorizi¹, José Celso Thomaz Júnior², Alexandre Terra Alves de Lima³, Diogo Alessandro Arsego⁴, Antonio Marcos Vianna Campos⁵, Diego Mota Siqueira⁶ e Carolina Freire Vieira⁷.

Resumo

O projeto Extensão Educacional Ambiental, Científica e Tecnológica, desenvolvido pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), tem como objetivo disseminar à sociedade brasileira, em especial aos alunos e professores, os temas ambientais inerentes à produção científica e tecnológica do INPE e aproximar a instituição de pesquisa a comunidade para multiplicar o conhecimento. Isso é feito por meio de aulas e experimentos destinados aos alunos do fundamental II e ensino médio de escolas públicas, além de uma capacitação aos professores, realizada nas instalações do INPE em Cachoeira Paulista. Nos dias atuais a demanda por informações sobre assuntos ambientais aumenta a cada instante e as Instituições de ensino precisam estar preparadas para disseminar este tipo de conhecimento aos alunos à medida que novas vertentes dentro do tema ambiental vêm à tona. Num mundo globalizado e com a velocidade das informações aumentando a cada dia, as Instituições de ensino público não conseguem acompanhar a evolução do tema ambiental de maneira adequada. Sendo assim, o INPE, desde março de 2017, através do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/INPE), em parceria com o Núcleo de Educação Regional (NER) de Guaratinguetá, responsável pelas escolas estaduais de Roseira a Bananal, cidades do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, estrutura o projeto em questão. As etapas que possibilitam seu desenvolvimento se iniciam com uma reunião com o NER para a seleção das escolas e definição dos temas que serão ministrados. A partir disso, tem-se um *briefing* (reunião inicial) com a escola escolhida com participação da direção e coordenação da escola, a fim de explicar o projeto e definir o calendário das aulas a serem ministradas. Tendo isso organizado, há o início das aulas aos alunos e professores presentes na turma, tendo duração de 50 minutos cada e um controle de presença. Posteriormente, acontece o *debriefing* (reunião pós execução do projeto) na escola e a emissão do certificado de participação. E este ano, 2023, foi enviado após as aulas nas escolas, um questionário online aos professores com 4 perguntas, tendo a finalidade de identificar os pontos positivos, pontos de melhoria, o alcance das expectativas e também sobre a comunicação com os organizadores do projeto. Outra parte complementar do projeto, é a capacitação de professores realizada no INPE pelos seus pesquisadores através de cursos com temáticas que depois podem ser

¹ Técnico (rosemary.odorizi@inpe.br)

² Tecnologista (jose.thomaz@inpe.br)

³ Técnico (alexandre.terra@inpe.br)

⁴ Tecnologista (diogo.arsego@inpe.br)

⁵ Tecnologista (marcos.vianna@inpe.br)

⁶ Técnico (diego.mota@inpe.br)

⁷ Bolsista PIBIC (carolina.vieira@inpe.br)



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

desenvolvidos pelos professores em sala de aula. Ao final é solicitado aos professores participantes uma avaliação sobre esta iniciativa. Também há certificação, considerando o aproveitamento satisfatório durante o curso. Alguns dos temas abordados foram: Bacias hidrográficas, biomas brasileiros, descargas atmosféricas, desastres naturais, instrumentação ambiental, mudanças climáticas, previsão de tempo, sensoriamento remoto, tecnologias e aplicações, restauração de nascentes e reflorestamento, supercomputadores, tecnologias e aplicações e oceanografia. De 2017 ao primeiro semestre de 2023 mais de 3.800 alunos e professores foram atendidos pelo projeto. Além disso, em anos anteriores, duas escolas consideraram a realização de uma feira ecológica, dando a oportunidade de práticas aos alunos. Ademais, no questionário, foi bastante levantado sobre o projeto ser um estímulo para despertar o interesse pela cientificidade, expansão do conhecimento, mas também a necessidade de maior dinamismo. A média geral de satisfação realizada através de um questionário proposto aos professores foi de 93.83%, considerando o conteúdo ministrado, o local do evento e a didática dos pesquisadores. Conclui-se que o projeto possui relevância social, pois permite a aproximação da instituição de pesquisa às escolas, comunidade social e professores, que são disseminadores de conteúdo e precisam constantemente de atualizações.

Palavras-chave: Educação. Conhecimento. Disseminação.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

POTENCIALIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA ECO PEDAGOGIA VIRTUAL

Murilo Ferreira Andrade, Raphael de Andrade Ribeiro, Apolliane Xavier Moreira dos Santos

Resumo

O projeto "Educação Ambiental no Núcleo de Educação da Infância (Nedi): brincando com coisa séria" é uma iniciativa da Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG) que faz parte do Programa de Extensão "Formação Integral na Educação Infantil: articulando saberes e práticas". Seu objetivo principal é proporcionar vivências ecopedagógicas no contexto da Educação Infantil, envolvendo crianças de três a cinco anos matriculadas no Nedi, além de disseminar conteúdos técnico-científicos relacionados às ciências ambientais. A Educação Ambiental, principalmente no contexto da infância, desempenha um papel fundamental. Conforme afirmado por Tiriba (2010, p. 2), "diante de uma cultura hegemônica que silencia a unidade e destaca a dicotomia, afirmamos, desde a primeira infância, a importância da Educação Ambiental enquanto processo que religa ser humano e natureza, razão e emoção, corpo e mente, conhecimento e vida". A metodologia empregada no projeto incluiu a realização de investigação bibliográfica e pesquisa exploratória de natureza qualitativa. A pesquisa foi embasada em leituras relacionadas à Educação Ambiental na Educação Infantil e aos objetivos propostos. Com base nesses estudos, foram realizadas experiências ecopedagógicas com as crianças matriculadas no Nedi, sendo que as vivências foram planejadas para serem realizadas no ambiente familiar. Entre os resultados parciais alcançados, destaca-se a criação de um perfil no Instagram chamado @ecoufla. Esse perfil tem como um dos seus principais objetivos promover a popularização de conteúdos ecopedagógicos, permitindo que as famílias desenvolvam atividades de forma remota, especialmente considerando o contexto atual da pandemia da Covid-19. Além disso, o grupo de estudantes bolsistas e voluntários de diversos cursos, como Ciências Biológicas (Licenciatura), Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado), Engenharia de Alimentos (Bacharelado), Pedagogia (Licenciatura), Química (Licenciatura) e Zootecnia (Bacharelado), também se dedicou à divulgação científica. As vivências ecopedagógicas desenvolvidas não se limitaram às famílias do Nedi, no atual contexto da pandemia. Dessa maneira, o projeto promoveu o diálogo e a prática orientada, bem como a conscientização em relação à preservação dos recursos naturais do Planeta Terra, alcançando também seguidores externos à escola e ao município de Lavras. Dessa forma, o projeto contribuiu para sensibilizar as famílias e as crianças em relação às questões ambientais, bem como para promover a ecocultura no ambiente doméstico. Todos os envolvidos no projeto seguiram orientações apresentadas em vídeos específicos e receberam instruções textuais elaboradas pelos integrantes. Por fim, vale ressaltar que o projeto incentivou práticas socioambientais no ambiente residencial das famílias participantes, dando importância ao distanciamento social exigido e necessário.

Palavras-chave (Times, 12 pt., negrito): Ecopedagogia. Educação ambiental. Educação infantil. Redes Sociais. Período pandêmico.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

UTILIZANDO FILMES COMO UMA FERRAMENTA LÚDICA, A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL É ENRIQUECIDA, PROPORCIONANDO UM APRENDIZADO ENVOLVENTE E SIGNIFICATIVO.

Murilo Ferreira Andrade, Apolliane Xavier Moreira dos Santos, Raphael de Andrade Ribeiro

Resumo

O projeto de extensão "Educação Ambiental no Núcleo de Educação da Infância (Nedi): brincando com coisa séria" da Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG) tem como objetivo principal o desenvolvimento de novas práticas vivenciais relacionadas ao meio ambiente na instituição de educação infantil. Essas práticas são propostas de forma remota pelos estudantes de graduação envolvidos no projeto. Diante do contexto da pandemia, foi criado o perfil @econediufla no Instagram, onde foi implementado o momento de indicação de filmes. O objetivo desse momento é gerar reflexões sobre a educação ambiental por meio de animações que abordam temáticas ambientais, como a exploração de animais e insetos, poluição, desmatamento, entre outros. O momento de indicação de filmes foi dividido em três etapas. Primeiro, o bolsista voluntário assistiu ao filme e realizou um levantamento geral sobre a questão ambiental abordada. Em seguida, elaborou textos breves com uma linguagem compreensível para as famílias, explicando por que o filme é interessante para popularizar uma educação voltada para as questões ambientais. Por fim, produziu a arte que foi postada no Instagram, juntamente com stories interativos contendo enquetes sobre o filme. Até o momento, foram feitas três indicações de filmes: "Os Sem Florestas", "Bee Movie" e "O Espanta Tubarões". Essas indicações obtiveram um total de 852 contas alcançadas e mais de 100 curtidas. Além disso, foram postados 11 stories com enquetes, contabilizando mais de 56 participações. A indicação de filmes tem contribuído para sensibilizar as famílias em relação às questões que tratam da degradação do meio ambiente, incluindo sua fauna e flora. Além disso, ao indicar filmes, estimula-se uma experiência prazerosa para a família, agregando um aspecto lúdico às reflexões sobre educação ambiental. Essa iniciativa no ambiente virtual tem alcançado bons resultados ao promover a conscientização e a sensibilização das famílias sobre a importância da preservação ambiental. O perfil no Instagram tem se mostrado uma ferramenta eficaz para disseminar conteúdos ecopedagógicos e engajar as pessoas nesse processo de aprendizagem. O projeto "Educação Ambiental no Núcleo de Educação da Infância" demonstra o potencial do ambiente virtual para efetivar a educação ambiental na educação infantil, adaptando-se ao contexto de distanciamento social. Ao proporcionar momentos de indicação de filmes, cria-se uma oportunidade de envolvimento e diálogo com as famílias, fortalecendo a conscientização sobre a preservação do meio ambiente e incentivando uma vivência prazerosa em conjunto.

Palavras-chave (Times, 12 pt., negrito): Ecopedagogia, Redes sociais, Educação infantil, Período pandêmico.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

OBJETIVAÇÃO DO SISTEMA DE GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR

Pâmella de Almeida Fernandes¹

Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de Mestrado em Educação que investiga o sistema de gênero no contexto escolar e a construção identitária de crianças. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo apresentar e discutir os dados acerca das objetivações do sistema de gênero na cultura escolar. Considera-se que pensar o sistema de gênero no cotidiano escolar e a sua influência na construção de representações sociais e representações identitárias de crianças, contribui para pensar a escola como um lugar que forja identidades, assim como de promoção de cidadania, de respeito aos direitos humanos, que vise a garantia de direitos e a promoção de equidade, contribuindo dessa forma para a construção de uma sociedade mais igualitária. O aporte teórico fundamentou-se na Teoria das Representações Sociais em sua abordagem ontogenética em diálogo com a Teoria Histórico-Cultural, assim como nos pressupostos dos estudos de gênero. A metodologia inspirou-se na abordagem do tipo etnográfica, assim os dados foram gerados a partir da observação participante, com anotações em diário de campo e registros fotográficos. No que se refere a interpretação de dados, a análise foi realizada a partir da perspectiva microgenética, desse modo trabalhou-se com unidade de análise episódica. Os episódios foram intitulados conforme os seus conteúdos e analisados com o objetivo de evidenciar as objetivações do sistema de gênero no contexto escolar. Os resultados parciais revelam que o espaço escolar é permeado por representações sociais ancoradas no sistema de gênero, cujas significações podem ser identificadas nas objetivações das práticas docentes, estas revelam pressupostos identitários que delineiam expectativas sociais naturalizadas sobre ser menino e ser menina, as crianças, por sua vez, podem aceitá-las ou rejeitá-las. Além disso, as objetivações podem ser identificadas nas trocas entre pares e na ocupação da quadra. O contexto escolar tem sido um espaço onde se perpetua as desigualdades sociais, especificamente a de gênero, como também um lugar onde meninas e meninos forjam suas identidades. A educação se mostra como um caminho para a busca da equidade educacional, assim como para construção de uma sociedade mais igualitária.

Palavras-chave (Times, 12 pt., negrito): Objetivação. Sistema de gênero. Crianças. Escola.

Fonte de Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

¹ Mestranda em Educação, pela Universidade Federal de Mato Grosso, pamella.psicoufmt@gmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

NA ESCOLA COM O POVO CIGANO OU ROMANI: REFLEXÕES A RESPEITO DA LEI 13.935/2019

Elaine Pereira¹

Resumo

Neste artigo se exercitam reflexões a partir de estudos sobre o povo Romani², popularmente chamado de cigano, entretidas com os ensinamentos da área do Serviço Social e com a possibilidade de inserção de profissionais desta formação na educação pública após a lei 13.935/2019. A partir de alguns problemas apresentados em estudos sobre a entrada e permanência de alunos/as de etnias ciganas na educação formal, refletiu-se sobre as ações e as possibilidades que assistentes sociais podem atuar a favor da escolarização desta população, em vista de suas características. Advinda ao país em algumas levas, sabe-se perseguida pelo preconceito desde sua chegada ao mundo ocidental, vinda de diáspora(s) da Índia, por quais motivos ainda ignorados e investigados, passando pelo continente europeu, também rumando para as Américas, se fixando e itinerando por localidades diversas, sendo o Brasil o segundo país com maior número desta população mundial. Então, para tratar do posto, optou-se pela abordagem qualitativa e bibliográfica. A princípio, de forma sucinta, trata-se de definir de quem tratamos, o povo tradicional cigano/Romani, colocando-se algumas características que o torna peculiar e que o define ao longo dos séculos, passadas de geração a geração e que o protege ao mesmo tempo que afasta da rede de serviços do Estado, quer por necessidade, quer pelo preconceito que o persegue. A partir destas características esboçadas sobre esta população, que costuma evadir a escola ou ser expulsa, conforme o ponto de vista de quem exclui ou é excluído, visando abordagens educativas proponentes do respeito a tal cultura que a permita permanecer e se expressar. Em terceiro momento, se reflete sobre o Código de Ética do Serviço Social e das possibilidades que a inserção de seus profissionais nas escolas pode propiciar a esta população tradicional. Para fechamento, são apresentadas as (in) conclusões, baseadas nos estudos e experiências estudadas, registrando assim algumas reflexões parciais sobre aspectos culturais de povos ciganos, principalmente quanto aos conceitos de liberdade, de autonomia, em relação aos mesmos na obra de Paulo Freire, em relação ao mundo e à Educação construídos na sociedade contemporânea e os impactos educativos decorrentes dessas práticas.

Palavras-chave: Povos tradicionais. Povo cigano/Romani. Educação. Inserção de assistentes sociais na Educação. Lei 13.935/2019.

¹ Especialista em Educação para a Diversidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, elaine8hill@gmail.com.

² Optou-se por utilizar o mesmo termo da Portaria nº 4.384, de 28 de dezembro de 2018, que instituiu, no Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Povo Cigano/Romani.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

POVO BOE – EDUCAÇÃO E ENCONTROS INTERCULTURAIS NO VALE DO RIO CUIABÁ

Beleni Salet Grandó¹, Itamara dos Anjos Oliveira²

Resumo

Decorridos 15 anos desde a promulgação da Lei n.º 11.645/2008, é perceptível que as questões abordadas por essa legislação precisam ser debatidas e exploradas nos diversos âmbitos do sistema educacional. A educação brasileira enfrenta o desafio de modificar sua matriz curricular, que prioriza uma única cultura e valoriza o conhecimento europeu, para incluir as contribuições de diversos grupos para a compreensão da cultura e história do Brasil. Nesse sentido, é necessário conceber uma educação fundamentada na interculturalidade, promovendo o diálogo entre os diversos grupos culturais e sociais que compõem a sociedade. A pesquisa pretende analisar os encontros interculturais entre o povo Boe e as comunidades que vivem no Vale do Rio Cuiabá. Esses encontros ocorreram em diferentes temporalidades e contextos, e tiveram impacto nos modos de vida e nas práticas culturais da região estudada. Foi realizada pesquisa bibliográfica para conhecer a história do povo Boe e alguns traços culturais das experiências desse grupo, bem como para entender sua influência na construção das identidades individuais e coletivas das pessoas que vivem na região. As pesquisas indicam que os primeiros contatos entre o povo Boe e os colonizadores europeus ocorreram em 1716, quando Antônio Pires de Campos relatou um encontro na foz do rio Coxipó, resultando no aniquilamento de uma aldeia Boe e na escravização de indígenas que foram levados para São Paulo. A dominação territorial pelos europeus se consolidou em 1718, quando a expedição liderada por Pascoal Moreira Cabral avançou e estabeleceu o Arraial de Cuiabá, provocando mortes e escravização dos boe, que dividiram-se em grupos e buscaram refúgio em áreas distantes dos centros urbanos. O povo Boe resistiu à colonização europeia e manteve sua cultura ao longo do tempo, através de seus ritos e práticas corporais. As comunidades que atualmente habitam o Vale do Rio Cuiabá têm suas práticas culturais construídas a partir de encontros interculturais entre europeus, africanos e o povo Boe (dentre outros povos). As permanências deixadas pelos encontros estabelecidos nas fronteiras culturais entre o povo Boe e as comunidades que habitam a região são percebidas, por exemplo, nos conhecimentos ancestrais sobre o equilíbrio entre a vida e a morte, que desempenham papel importante na interação das comunidades com os rios da região, em especial com o rio Cuiabá, de onde retiram seu sustento quer pelos peixes ou pela água que é consumida no cotidiano das pessoas. A influência Boe pode ser observada na dança Siriri quando esta promove o sentimento de pertença entre as crianças, homens e mulheres, que educam seus corpos através de seus movimentos. O povo Boe pratica a dança Jure

1 Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT), E-mail: belenigrando@gmail.com.

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT), E-mail: itamarahis@hotmail.com.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

em seus rituais festivos, essa dança reúne homens, mulheres e crianças, que através dos movimentos, tal qual no Siriri, promove a educação cultural dos corpos. É fundamental que as escolas reconheçam e compreendam as heranças históricas e culturais deixadas pelo povo Boe, oferecendo outras oportunidades de aprendizado e que reconheçam as contribuições desse povo na constituição das identidades individuais e coletivas das comunidades que compõem o Vale do Rio Cuiabá.

Palavras-chave: Educação. Interculturalidade. Povo Boe. Vale do Rio Cuiabá.



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

MULTICULTURALISMO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS: PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marcel Ronaldo Morelli de Meira¹, Rodrigo Leite da Silva², Maria Eugênia Ferraz do Amaral Bodra³, Sonia Maria Soares Rodrigues Pereira⁴

Resumo

A presente investigação se trata uma pesquisa-ação, pois tem como ponto de partida o livro publicado em 2023, “Multiculturalismo, diversidade e direitos humanos” para posteriormente propor a realização da formação docente, no âmbito da diversidade e inclusão. Ou seja, imprime o caráter de método intervencionista, pois possibilita aos pesquisadores experimentar hipóteses sobre o fenômeno de interesse, neste caso, a diversidade cultural, para formação de professores. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar a relevância da temática da diversidade e direitos humanos na formação de professores de uma Instituição de Ensino Superior paulistana. Por meio da perspectiva multicultural, é possível compreender que as diferenças culturais são, antes de tudo, resultado das relações de poder e controle existentes no interior da sociedade. A contribuição trazida pela diversidade aos estudos de gênero, raça e etnia se dá na crítica ao modo como as diferentes culturas subordinadas são representadas, reforçando os estereótipos e a discriminação. Atualmente, a exibição cotidiana de tipos físicos valoriza a vitalidade e a jovialidade, ao mesmo tempo que estigmatiza e violenta os corpos que não se encaixam em tais estereótipos. Assim, todo corpo que não se encaixa nos padrões sociais estabelecidos sofre diferentes violência (s), como é o caso, a título de exemplificação, das pessoas com deficiência. Tem-se de registros históricos que aqueles que no nascimento se parecessem feios ou deformados tiveram em muitas sociedades a morte decretada como seu destino, pois acreditava-se que estes não teriam condições de sobrevivência, pois se requeria deles ser forte. Existe, portanto, todo um movimento ao longo da história referente a pessoa com deficiência, tendo como consequência diversos tipos de violência. Já em relação ao tratamento das questões de gênero, raça e classe social, é necessário evidenciar que no período escravagista, marcado pela exploração da força de trabalho entre os sexos, as mulheres negras escravas sofriam outros processos de subalternização de seus corpos. Estes derivavam do trabalho doméstico e da exploração sexual feita pelos senhores e pelos feitores de escravos. A partir dessas circunstâncias, identifica-se o processo de desumanização da mulher negra, em decorrência da naturalização de práticas violentas como o estupro, indicativo de controle e domínio da sexualidade da mulher negra utilizado como uma das estratégias de reprodução da mão

¹ Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo, Professor no Centro Universitário São Camilo, marcel.morelli@prof.saocamilo-sp.br.

² Doutor em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professor no centro Universitário São Camilo, rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

³ Doutora em Direito pela Universidade de São Paulo, Professora no Centro Universitário de São Camilo, maria.bodra@prof.saocamilo-sp.br.

⁴ Mestra pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Professora no Centro Universitário São Camilo, sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

de obra escrava. No campo dos direitos humanos, as questões relacionadas à identidade, à alteridade e à cultura tem avançado. Com o reconhecimento, em 2007, pela Assembleia Geral da ONU, da Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas, tais questões ganharam ainda mais relevância no mundo jurídico, já que o próprio conceito de universalismo não pode mais se referir a uma composição homogênea de Estados. Conclui-se, portanto, que ao ampliar as reflexões na lógica da diversidade e Direitos Humanos, no contexto da formação de professores, é possível maximizar a compreensão sobre a construção de ambientes acadêmicos mais inclusivos, justos e respeitosos. Isto reflete na formação dos alunos, pois são sensibilizados à cidadania consciente e engada para uma sociedade plural.

Palavras-chave (Times, 12 pt., negrito): Diversidade cultural. Direitos humanos. Multiculturalismo. Corpo. Violências.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remota – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

UMA PLATAFORMA COMPUTACIONAL PARA O RELACIONAMENTO DAS IES COM OS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO

Geraldo Ranthum¹, Guataçara dos Santos Junior²

Resumo

As constantes transformações que vêm ocorrendo no cenário mundial impõem às Instituições de Ensino Superior (IES), investigarem os resultados produzidos pelos seus programas de ensino de modo a conhecerem a realidade dos diplomados, a fim de verificarem se, os egressos dos diferentes níveis de ensino que ofertam, poderão atender às demandas do mercado de trabalho e da sociedade relacionadas à qualidade educacional e profissional. Há consenso entre os pesquisadores sobre a importância das IES manterem o relacionamento com seus acadêmicos após concluírem seus cursos, uma vez que estes tornam-se um ativo valioso destas. Da mesma forma, concordam que, a qualidade na formação deste acadêmico, contribui para a qualidade das IES formadoras projetando o seu nome para além das fronteiras onde estão localizadas. Ante o exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar uma plataforma computacional desenvolvida para o relacionamento com os egressos da Pós-Graduação nos níveis de mestrado e doutorado visando apoiar as atividades de gestão deste nível de ensino nas IES. Para dar suporte à atividade ao relacionamento com os egressos, uma das principais ferramentas a serem exploradas são os sistemas informatizados pois os mesmos, viabilizam a interação dos ex-alunos com as universidades proporcionando opinarem sobre o ensino recebido nas mesmas, evidenciando suas potencialidades e, de outra forma, apontarem suas eventuais deficiências. A estratégia metodológica adotada para o desenvolvimento da plataforma foi composta pelas etapas de revisão sistemática de trabalhos correlatos, análise de portais de egressos e mapeamento de funcionalidades, permitindo identificar as ações de relacionamento de egressos adotadas pelas IES, sendo estas etapas fundamentais no processo de validação dos requisitos da plataforma demonstrando a convergência entre estes e as etapas citadas. A revisão sistemática utiliza-se da metodologia *Methodi Ordinatio*, composta por nove etapas, orientando a busca, coleta, seleção e leitura sistemática dos trabalhos publicados relacionados ao tema de pesquisa em bases com Scopus, SCieLO, entre outras. Consiste na aplicação da equação (*InOrdinatio*) combinando os indicadores: [IF]: fator de impacto (relevância do periódico no qual foi publicado o trabalho), [alfa (α): fator de ponderação, varia de 1 a 10 a ser atribuído pelo pesquisador, [ResearchYear]: ano de desenvolvimento da pesquisa, [PublishYear]: ano de publicação (representa a atualidade do trabalho), [ΣCi]: número de citações do artigo (reconhecimento do trabalho pela comunidade científica). A plataforma está sendo desenvolvida de modo a possibilitar sua utilização por todas as IES brasileiras interessadas na temática mediante ajustes pontuais do *software* às Tecnologias da

¹ Mestre. Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Ponta Grossa, granthum@utfpr.edu.br.

² Doutor. Professor Titular da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Ponta Grossa, guata@utfpr.edu.br



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Informação de cada Instituição. Dessa forma, a plataforma computacional possui funcionalidades tais como, extração de informações do sistema acadêmico das instituições e dos Currículos Lattes sem a necessidade de acessar o *site* do CNPq, análise de indicadores, avaliação de dados de pesquisas, análise da evolução acadêmica e profissional dos egressos que visam contribuir com as tarefas de gerenciamento dos Programas de Pós-Graduação do Brasil.

Palavras-chave: Plataforma computacional. Relacionamento com egressos. Pós-graduação.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO EFICIENTE E CRIATIVO DA PVE

Vânia Dal Pont Pereira da Silva, Inscrito Josias Pereira

Resumo

Integrar as tecnologias no ambiente escolar é uma abordagem que enriquece o processo educacional. O objetivo deste artigo, é discutir a importância da formação docente para professores da Educação Básica, visando utilizar a produção de vídeo estudantil como uma estratégia tecnológica, pedagógica e educacional. A metodologia deste trabalho compreende um questionário feito para professores da Educação Básica do estado do Rio Grande do Sul, que participaram de um curso de capacitação sobre a Metodologia PVE, oferecido gratuitamente pelo Laboratório de Produção de Vídeo Estudantil da Universidade Federal de Pelotas (LabPVE/UFPel). Verificou-se o interesse dos professores em aprimorar os conhecimentos tecnológicos, a necessidade da capacitação para usar a produção de vídeo estudantil como recurso pedagógico, os benefícios da PVE para os alunos e as possibilidades de aplicação em diferentes contextos educacionais. Conclui-se que a formação docente é fundamental para impulsionar mudanças no campo da educação.

Palavras-chave: Formação docente. Educação. Produção de vídeo estudantil. Metodologia PVE.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional vem passando por transformações significativas impulsionadas pelas inovações tecnológicas. O acesso cada vez mais facilitado a dispositivos eletrônicos, como smartphones e tablets, aliado à disseminação da internet de alta velocidade, tem proporcionado aos estudantes uma maior familiaridade com as tecnologias digitais. Assim, integrar as tecnologias audiovisuais no ambiente escolar tem se mostrado uma abordagem cada vez mais relevante para enriquecer o processo educacional. De acordo com White e Le Cornu (2011), é fundamental que os educadores estejam cientes das diversas formas de engajamento dos alunos com a tecnologia e se adaptem às suas necessidades, ajustando suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, a produção de vídeos estudantil surge como uma ferramenta pedagógica inovadora e eficaz, capaz de promover a participação ativa dos alunos e estimular o aprendizado de forma criativa e envolvente. Para MORAN (2000),

As tecnologias possibilitam um novo encantamento na escola, nos professores e alunos: o processo de ensino/aprendizagem ganha um poder maior de comunicação, além de ser inovador e dinâmico (MORAN, 2000, p.137).

A produção de vídeos estudantil permite que os professores explorem recursos visuais e sonoros para transmitir conteúdos de maneira dinâmica e atrativa, estabelecendo



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

uma conexão mais próxima com os estudantes. Ao utilizar essa metodologia, os educadores podem ir além das tradicionais aulas expositivas e estimular a colaboração, a pesquisa e a expressão criativa dos alunos, pois

A modalidade de uso na qual a câmera de vídeo possibilita uma dinâmica de aprendizagem em que os alunos se sentem como criadores ou, pelo menos, como sujeitos ativos. Falar de videoprocessos equivale a falar de participação, de criatividade, de compromisso, de dinamismo. É uma modalidade na qual os alunos se sentem protagonistas. O vídeo nas mãos do próprio aluno (FERRÉS, 1996, p. 22-23).

Ao se tornarem protagonistas, os alunos não apenas absorvem o conhecimento, mas também se tornam criadores ativos do seu próprio aprendizado. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como a capacidade de trabalhar em equipe, a comunicação efetiva, a criatividade e a resolução de problemas.

No contexto acadêmico, destaca-se a relevância da Metodologia de Produção de Vídeo Estudantil, desenvolvida e pesquisada pelo Laboratório de Produção de Vídeo Estudantil da renomada Universidade Federal de Pelotas (LabPVE/UFPel), sob a liderança do Professor Doutor Josias Pereira. Essa metodologia tem se consolidado como uma referência no campo da produção de vídeo estudantil, alcançando reconhecimento na comunidade científica.

A Metodologia PVE, como é conhecida, propõe uma série de ações, sendo a principal delas a utilização da tecnologia audiovisual como uma ferramenta enriquecedora do processo educacional em sala de aula. Nesse sentido, o docente desempenha um papel fundamental, pois deve aliar sua expertise técnica a uma intencionalidade pedagógica no trabalho com os alunos. Para o autor, o valor pedagógico não reside apenas no produto final do vídeo, mas sim no processo de sua criação. Esse processo estimula a reflexão e o debate entre alunos e professores sobre as práticas do currículo formal e informal, promovendo a construção de esquemas mentais diferenciados que contribuem significativamente para o processo de aprendizagem dos alunos.

Além disso, a participação ativa dos alunos na produção de vídeos é uma forma de emponderá-los e torná-los agentes ativos na construção do conhecimento. A metodologia enfatiza a aplicação do audiovisual no campo educacional, destacando os processos educacionais pelos quais os alunos passam ao produzir um vídeo.

A Metodologia PVE, tem como objetivo principal a utilização do vídeo como ferramenta pedagógica e busca incentivar a criatividade, a expressão e a reflexão crítica dos estudantes, além de promover a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

Pensando em ouvir e capacitar os professores da Educação Básica do Rio Grande do Sul, o LabPVE disponibilizou um curso de capacitação gratuita sobre a Metodologia PVE para algumas cidades dentre elas a cidade de Bagé. O curso ocorreu entre os meses de abril,



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

maio e junho de 2023 e contou com a participação de 42 professores da rede municipal de ensino. A realização do curso se baseou na necessidade de atualização e aprimoramento da prática pedagógica, e buscou incorporar a produção de vídeos como uma metodologia atrativa e interativa. Durante o curso, os professores responderam um questionário sobre a importância da formação docente para a produção de vídeo estudantil. Para preservar a identidade dos professores, as falas referentes às questões serão identificadas com a letra “P” adicionada a um número.

A maioria dos professores informaram que tem interesse em utilizar a produção de vídeos como ferramenta pedagógica, permitindo que as crianças sejam protagonistas na produção de conteúdo audiovisual, conforme preconiza a Metodologia PVE. Conforme aponta o P1, realizar o curso de capacitação para trabalhar com a PVE em sala de aula é muito importante, pois, colabora no sentido de:

compartilhar conhecimentos e alicerçar as proposições com as crianças nas produções dos vídeos numa escola no campo (P1).

Percebe-se nesta fala, que a ideia principal dos professores é realizar cursos que permita compartilhar conhecimentos e fundamentar propostas de atividade para as crianças por meio da produção de vídeos. Existe a preocupação em envolver os alunos de forma participativa e empoderada na produção de vídeos, promovendo uma educação que valoriza suas vozes e experiências, de acordo com a perspectiva freiriana de construção coletiva do conhecimento. Dentro deste contexto constata-se que a PVE incentiva a colaboração e a construção coletiva do conhecimento entre os alunos, pois muitas vezes, eles vão precisar trabalhar em equipes para criar um vídeo, compartilhando ideias, dividindo tarefas, respeitando as diferentes perspectivas e cooperando para alcançar um objetivo comum. Esse processo colaborativo promove a construção coletiva do conhecimento e fortalece as habilidades sociais dos estudantes, a empatia e contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva. Como ressalta Paulo Freire (1996) a importância do trabalho em equipe no contexto educacional, pois reconhece que a construção do conhecimento é um processo coletivo, no qual todos os envolvidos têm a oportunidade de aprender e ensinar.

Os professores também demonstraram interesse em utilizar a produção de vídeos estudantil como recurso pedagógico, buscando atualizar e aprimorar a metodologia utilizada em sala de aula. Conforme destaca o P2.

Desejo realizar o curso para atualizar a metodologia de produção de vídeos com os estudantes, bem como, poder incluir em sala de aula esse recurso atrativo e interativo (P2)

Conforme Pereira (2014), a Produção de Vídeo Estudantil (PVE) é um processo educacional que está profundamente conectado à intencionalidade pedagógica do professor. Isso significa que a produção de vídeos pelos alunos requer uma abordagem consciente e intencional por parte dos educadores, que devem estabelecer uma estreita relação entre a vida dos estudantes e os conteúdos curriculares. A PVE proporciona uma oportunidade valiosa para os alunos expressarem suas ideias e perspectivas de forma criativa, ao mesmo tempo em que aprimoram habilidades de pesquisa, organização, colaboração e comunicação. Os vídeos produzidos pelos estudantes tornam-se uma



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ferramenta poderosa para envolver e motivar os demais colegas, estimulando o interesse pelos conteúdos abordados e promovendo um ambiente de aprendizagem participativo. Dessa forma, a PVE emerge como uma estratégia pedagógica inovadora, capaz de aproximar a educação formal da realidade vivenciada pelos alunos. Ao adotar a PVE como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, os educadores podem estimular o protagonismo dos estudantes, fortalecer sua autoestima e ampliar as oportunidades de aprendizagem, preparando-os para os desafios da vida e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, tornando a experiência do aprendizado enriquecedora e significativa.

Outros professores, disseram estarem determinados na busca de formação para trabalhar com a produção de vídeo estudantil em sala de aula.

Gosto muito de novas metodologias para o ensino. Durante a Pandemia criei um canal no YouTube para disponibilizar vídeo aulas. Nunca fiz vídeos com os alunos, mas das minhas explicações sim. Gostaria de criar junto com a turma (P7)

Aprimorar meus conhecimentos tecnológicos e digitais para enriquecer minha documentação pedagógica (P17)

Quero me qualificar e me aprimorar na criação de vídeos como forma de registro no meu trabalho na educação infantil (P32)

Gostaria de aprender técnicas melhores para a produção e edição dos vídeos (P13)

Observa-se nestas falas que os professores sentem necessidades de aprimorar os seus conhecimentos tecnológicos e digitais, e gostariam de aprender técnicas mais avançadas para a produção e edição dos vídeos, de modo a torná-los mais atrativos e impactantes para os seus alunos. Desta forma, eles buscam por novas metodologias de ensino, incluindo a produção de vídeos em conjunto com os alunos. Também se verificou nas afirmações dos professores que a criação de vídeos pode ser uma excelente forma de registrar o trabalho realizado na educação infantil, além de proporcionar uma maneira mais dinâmica e envolvente de apresentar conteúdos às crianças. Os professores também acreditam que investir nessa área pode trazer benefícios significativos para o processo de ensino-aprendizagem, pois a PVE permite uma maior interação e engajamento dos estudantes, e isso certamente contribuirá para o enriquecimento da prática pedagógica.

Também existe por parte dos professores o interesse em utilizar a produção de vídeos como forma de registro pedagógico, buscando aprimorar os conhecimentos tecnológicos e digitais para produzir conteúdo mais elaborados e eficientes, conforme preconiza a Metodologia PVE. Par aos participantes da pesquisa, a experiência de produzir um vídeo com seus alunos, proporcionaria um ambiente de aprendizado mais dinâmico, criativo e autêntico. Como afirma Kenski (2014, p. 70),

O domínio das novas tecnologias educativas pelos professores pode lhes garantir a segurança para, com conhecimento de causa, sobrepor-se às imposições sociopolíticas das invasões tecnológicas indiscriminadas às salas de aula. Criticamente, os professores vão poder aceitá-las ou rejeitá-las em suas



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

práticas docentes, tirando o melhor proveito dessas ferramentas para auxiliar o ensino no momento adequado.

A formação docente se torna essencial para a utilização da produção de vídeos como recurso pedagógico. O domínio das novas tecnologias educacionais capacita os professores a exercerem um papel ativo na integração da tecnologia na sala de aula. Eles se tornam agentes de mudança, capazes de promover uma educação de qualidade, alinhada com as necessidades dos estudantes e com os avanços tecnológicos, superando as imposições externas e direcionando o uso dessas ferramentas de forma consciente e informada. Ao conhecerem a fundo as novas tecnologias e compreenderem seus impactos no ambiente educacional, os professores têm o poder de tomar decisões embasadas e fundamentadas em relação à sua utilização. Eles podem analisar criticamente as ferramentas disponíveis e avaliar se são adequadas aos seus objetivos pedagógicos e às necessidades de seus alunos.

É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino (KENSKI, 2012, p. 77).

Os professores precisam estar preparados e capacitados para utilizar essa ferramenta de forma adequada e eficiente, permitindo que os alunos sejam protagonistas na construção do conhecimento e desenvolvam habilidades importantes para o mundo contemporâneo. Com o domínio das novas tecnologias educacionais, os professores podem aproveitar o melhor dessas ferramentas, utilizando-as de maneira estratégica e no momento adequado. Eles se tornam capazes de selecionar recursos tecnológicos que promovam a participação ativa dos alunos, estimulem o pensamento crítico, facilitem a colaboração e ampliem as possibilidades de aprendizado. Neste sentido, a formação docente também pode contribuir para que os professores possam utilizar a produção de vídeos de forma mais criativa e inovadora, permitindo que os alunos sejam estimulados a pensar fora da caixa e a desenvolver soluções criativas para os desafios do mundo atual.

É possível perceber que há um interesse comum entre estes professores em utilizar a produção de vídeos como recurso pedagógico, permitindo que os alunos sejam protagonistas na produção de conteúdo audiovisual e desenvolvam habilidades importantes para o mundo contemporâneo. Pereira (2014) enfatiza que a PVE é mais do que uma simples colaboração entre a escola e a comunidade. Ela requer uma abordagem consciente e intencional por parte dos educadores, que devem estabelecer uma relação estreita entre a vida dos alunos e os conteúdos curriculares.

Conforme defende Pereira e Dal Pont (2022) a formalização da Produção de Vídeo Estudantil (PVE) como uma metodologia educativa pode ser uma forma de incentivar a utilização dessa atividade em sala de aula e de valorizar as produções dos alunos. Essa afirmação corrobora com o pensamento do P31, que diz,

A produção de vídeos pode ser uma forma de os alunos se expressarem e mostrarem suas ideias de forma criativa, o que é muito importante para a



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

construção do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades importantes para o mundo atual (P31)

Essa fala destaca que produção de vídeos é uma poderosa ferramenta que permite aos alunos expressarem suas ideias e mostrarem sua criatividade de maneira única. Essa expressão da criatividade exercida pelos alunos na construção do conhecimento, se alinha com a teoria de Freire (1996) que diz que a educação deve ser um processo de diálogo e reflexão crítica, em que os alunos possam expressar suas ideias e opiniões de forma autônoma e criativa. Desta forma verifica-se que a produção de vídeos pode ser uma forma de implementar essa abordagem pedagógica, pois ao produzirem vídeos, os alunos têm a oportunidade de se expressar de forma autêntica e original. Eles podem explorar diferentes formas de narrativa, imagens, música e recursos visuais para transmitir suas ideias e compartilhar suas perspectivas sobre os assuntos abordados. Essa liberdade de expressão promove a autoconfiança e a autoestima dos estudantes, pois eles se sentem valorizados e reconhecidos pelo seu trabalho criativo. Por combinar elementos visuais, auditivos e narrativos, a produção de vídeos se torna uma forma dinâmica e envolvente de aprendizagem, cativando a atenção dos alunos e tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As falas dos professores demonstram um interesse em utilizar a produção de vídeos como recurso pedagógico, seja para aprimorar a metodologia utilizada em sala de aula, seja para registrar o trabalho pedagógico desenvolvido com os alunos. No entanto, muitos desses professores também destacam a necessidade de aprimorar seus conhecimentos tecnológicos e digitais para produzir conteúdo mais elaborados e eficientes. Nesse sentido, a formação docente se torna fundamental para que os professores possam praticar a atividade da produção de vídeos com seus alunos de forma adequada e eficiente.

Além disso, a formação docente também pode contribuir para que os professores possam utilizar a produção de vídeos de forma mais segura, criativa e inovadora, permitindo que os alunos sejam protagonistas na construção do conhecimento. Porém, é fundamental destacar que a formação para trabalhar com a PVE deve ser embasada em uma abordagem pedagógica sólida e bem fundamentada, levando em consideração as particularidades do contexto educacional e as necessidades dos alunos. Para explorar plenamente o potencial educativo do vídeo estudantil, é necessária uma integração adequada e planejada das tecnologias audiovisuais no currículo e na prática pedagógica, evitando seu uso superficial e descontextualizado.

Ao explorar o potencial da produção de vídeos como uma ferramenta pedagógica, os professores estão abrindo portas para um aprendizado mais estimulante e envolvente, que conecta os estudantes às demandas e desafios do mundo contemporâneo. Acreditamos que essa abordagem tem o poder de transformar a educação, permitindo que os alunos se tornem agentes ativos na construção do conhecimento e preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI

Diante do exposto, podemos indagar que seria importante que as instituições oferecessem formações e capacitações que abrangessem a produção de vídeo como recurso educacional. Seria preciso que as capacitações promovessem uma integração



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

criterosa e reflexiva da PVE no contexto educacional, objetivando a um uso significativo e contextualizado dessa tecnologia. Também seria preciso incentivar a atitude de aprendizado continuada e a busca por atualização, encorajando os profissionais a se manterem atualizados sobre as tendências e inovações na área tecnológica.

Acredita-se que ao investir na formação e capacitação dos profissionais, com enfoque especial na área tecnológica, será possível impulsionar avanços, renovações e inovações que contribuirão para o desenvolvimento e sucesso desses profissionais, preparando-os para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades proporcionadas pela constante evolução tecnológica.

Compreende-se que ao explorar o potencial da produção de vídeos como uma ferramenta pedagógica, os professores abrirão portas para um aprendizado mais estimulante e envolvente, que conecta os estudantes às demandas e desafios do mundo contemporâneo. Conclui-se que essa abordagem tem o poder de transformar a educação, permitindo que os alunos se tornem agentes ativos na construção do conhecimento e preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os profissionais que gentilmente participaram da pesquisa.

REFERÊNCIAS

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2a ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.**, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papirus Editora, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José. Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M; MASETTO, M. M. T.; BEHRENS, 121 M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 8ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PEREIRA, Josias. **A produção de vídeo estudantil na prática docente: uma forma de ensinar**. Pelotas, 2014. Tese (Doutor em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/3193/1/SILVA%2c%20Josias%20Pereira%20da.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PEREIRA, Josias. DAL PONT, Vânia. **Produção de vídeo estudantil na licenciatura: encontro da academia com a prática audiovisual**. VII Congresso Nacional de



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Educação (CONEDU). 2022. Disponível em:

file:///C:/Users/vania/Downloads/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID8470_290920
21155803.pdf . Acesso: 09 jun. 2023.

WHITE, David; LE CORNU, Alison. **Visitors and Residents: a new typology for
online engagement. First Monday**, v. 16, n. 9, 2011. Disponível em:

<https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/3171/3049>. Acesso em: 28 jun.
2023.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PODCAST E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA

Ribeiro, Jakelyne Gonzaga¹, Santos, Luciani de Sousa Amaral², Albuquerque, Thatiane Fernandes Cabral de³, Badaró, Paula Rosane Teixeira⁴

Resumo

Este trabalho tem como proposta, aprofundar os conhecimentos sobre a utilização de Podcast na contação de histórias para o Ensino da Leitura e Escrita. Nesse sentido, a referida pesquisa é de natureza bibliográfica, com abordagem descritiva. Tem como finalidade trazer algumas contribuições, no intuito de incentivar a prática de leitura e escrita por meio de práticas virtuais de contação de histórias. Com o surgimento do Podcast e a contação de histórias como ferramenta no processo ensino-aprendizagem, percebe-se que é uma forma potente de combate à rotinização do trabalho docente e possibilita de forma lúdica, prazerosa e criativa, o fortalecimento e aperfeiçoamento do ensino da leitura e escrita, pois essa prática pode trazer novos elementos para a sala de aula, colaborando, assim, para a promoção de uma educação saudável, rica em descobertas e aprendizados, marcada pela nossa sábia tradição, mas trazendo a inovação de ler, ouvir e contar histórias. Em suma, o Podcast é uma ferramenta virtual que desperta nos estudantes, o desejo de ouvir e contar histórias, buscando praticar a oralidade de maneira satisfatória.

Palavras-chave: Podcast; Contação de Histórias; Ensino; Leitura; Escrita.

INTRODUÇÃO

A contação de história é uma prática historicamente antiga, antes mesmo da escrita ser criada, já existia o hábito de usar o conto oral como ferramenta de propagação de conhecimento. Nesse sentido, o contar histórias caracteriza-se como um ato de persistência e de permanência identitária, pois, mesmo com a chegada e a implantação de

¹ Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA e Graduação em Letras Português, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI. Especializações: em Gestão Escolar; em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI e Especialização em Psicopedagogia Clínico-Institucional, pela Faculdade São Luís de França FSLF; e-mail: ribeiro_gonzaga12@hotmail.com

² Mestre em Educação - Teoria e Prática de Ensino pela Universidade Federal do Paraná, Especializações em Tecnologia Aplicada em Educação, Educação Especial pela Faculdade Bagozzi e Mídias digitais pela Universidade Federal do Paraná; e-mail: luciani.amaral@yahoo.com.br

³ Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACEX. Especialização em Psicopedagogia Clínica e institucional pelo Centro Universitário UNIFACEX; e-mail: tfdecabral@gmail.com

⁴ Graduada em Licenciatura em Letras- Português/Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador. Especializações em Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto, dos Pressupostos Linguísticos as Implicações Pedagógicas; em Tecnologia Educacional: Ênfase em Comunicação e Educação Multimídia e em Psicopedagogia: Ênfase em Neurociência e Dificuldade de Aprendizagem pela Faculdade Rio Sono de Pedro Afonso- Tocantins; e-mail: badaro.paula@hotmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), é um recurso que conserva até a atualidade (OLIVEIRA, 2017).

Todavia, na atualidade não é diferente, pessoas letradas ou não letradas contam histórias para seus filhos ou netos, é uma das primeiras maneiras de estimular a imaginação das crianças, além de ensinar concepções morais, estimula-os pelo o gosto da leitura, que talvez sem ter convicção do bem que esse ato faz, desperta nos ouvintes a curiosidade, criatividade e imaginação (OLIVEIRA, 2017).

Entretanto, a práxis da contação de histórias deve ser um dos caminhos importantes para desenvolver a leitura e a escrita dos estudantes na escola ou fora dela. É de fundamental importância tornar visível aos olhos de estudantes essa prática que contribui para o aprendizado de todos como meio pedagógico a partir de contos, crônicas, romances, entre outros gêneros textuais, proporcionando na criança, no adolescente ou até mesmo no adulto a leitura de mundo (MATOS *et al.*, 2016).

Diante do exposto, as escolas precisam incentivar, possibilitar que se tornem possíveis que os professores, reflitam e inovem a sua prática pedagógica e juntos (escola e professor) reflitam a sua ação, ao buscar por metodologias e tecnologias inovadoras que permitam que as aulas sejam qualitativas, heterogêneas, inclusivas, possibilitando a Pedagogia do Multi(letramento), aprendizagem criativa, que os alunos sejam estimulados no seu processo ensino-aprendizagem e que o professor, a escola sejam mediadores, colaboradores de todo esse aprender.

Dessa maneira, os recursos tecnológicos como o Podcast corrobora e traz equidade para todos os estudantes ao favorecer e fortalecer o ensino, inclusive para os indivíduos geograficamente dispersos, uma vez que encurta as distâncias e facilita o desempenho. Com isso, é possível personalizar a docência de acordo com as necessidades do educando, a partir dos seus interesses e conforme seu perfil de aprendizagem, concretizando valores, respeito, responsabilidade, participação, organização, intervenção pedagógica/administrativa, zelo pela escola e pelo seu papel diante das ações realizadas cotidianamente com a finalidade de politizar os saberes e o direito a educação para todos.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA

Antes abordar a importância da leitura e da escrita, primeiramente é primordial enfatizar sobre a construção do conhecimento, que deve ser predefinida, intencional e deliberada devendo os professores ter decisões de selecionar caminhos para efetivar a aprendizagem que desenvolva as potencialidades, a criatividade, a autonomia, a emancipação do educando, por meio de metodologias de ensino, recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos inovadores a serem utilizados, traçando objetivos, metas, repensando sua prática pedagógica, seu planejamento em prol do pleno desenvolvimento do estudante (MATOS *et al.*, 2016).

Desse modo, tem-se que abordar sobre a inclusão escolar dos estudantes que é a proposta politicamente correta que representa valores simbólicos que dizem respeito à igualdade de direitos, equidade e oportunidades.

Diante do exposto, a ideia de inclusão é fruto de um momento histórico em mudança que incluem dimensões políticas, culturais, sociais e filosóficas. De acordo com isso, a educação é direito de todos, para que a prática inclusiva seja efetiva, deve abranger



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

todo o processo de aprendizagem e a participação de toda a comunidade escolar. É importante reconhecer os ritmos e as diferenças entre os educandos para que cada um faça jus às suas características e propiciar recursos pedagógicos e tecnológicos que contribuam com esses saberes tão cobrados na escola que são: leitura, escrita e cálculos matemáticos (CUNHA, 2016).

A análise de competências cognitivas na infância, especialmente na fase dos primeiros anos do Ensino Fundamental, tem ajudado na percepção de como a aprendizagem acontece e quais competências estão incluídas nesse processo de leitura e escrita. Tal análise tem cooperado ainda para a constatação prematura de possíveis obstáculos e ajudado no planejamento de intervenções adequadas e políticas públicas (CAMARGO; FONSECA 2013).

A contação de histórias infantis é relevante por vários motivos. Elas propiciam as pessoas entrarem ainda mais profundo no mundo da fantasia; possibilitam às crianças a réplica do que foi ouvido a maneira de cada uma; com isso aperfeiçoam e favorecem para a sua formação, impulsionam a leitura; instigam a linguagem oral e aguçam a curiosidade. Além disso,

Um simples ato de contar história pode ser para o desenvolvimento da criança, muito mais do que apenas um divertimento, os contos podem ampliar gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão da criança, fazendo com que venha melhorar a sua forma de falar principalmente na frente a um grupo de crianças, ou até mesmo de adultos (LIMA, 2019, p. 178).

Diante desses fatos, a competência da leitura não se extingue unicamente em decodificar símbolos, mas expressa um ponto de vista clara do que se lê. Ao expandir, ao desenvolver gradativamente esta habilidade e outras, nesse sentido, o leitor é apto de repensar sobre o que leu e, a partir daí, construir um ponto de vista crítica do mundo, de si mesmo e expandir para a linguagem escrita e oralidade.

Os contadores de histórias são uma espécie de guardiães de tesouros. Não daqueles que possam comprar o mundo, mas dos tesouros que ensinam a compreender o mundo e a si mesmo. Eles semeiam sonhos e esperanças, sendo chamados de ‘gente das maravilhas’ pelos árabes (SANTOS; ARAPIRACA, 2017).

Partindo desse pressuposto, o Componente Curricular “Leitura, Oralidade e Escrita” tem lugar privilegiado em todas as questões que permeiam em todas as áreas do conhecimento que compõe a Grade Curricular. No processo inicial da alfabetização, quando a criança compreende a relação entre letras e sons, quando aprende que os sons representam a linguagem oral, e que podem ser (desenhados) representados graficamente, ela alcançou um dos momentos fundamentais para a apropriação da linguagem escrita (SANTOS; ARAPIRACA, 2017).

Todavia, a escrita está em todo o lugar, da mesma forma que a leitura. As palavras, como um todo, são capazes de transmitir-nos diversas informações. O aprender a ler contribui para a ampliação do conhecimento e constrói o nosso vocabulário, uma vez que nos possibilita mergulhar em diversas leituras. Tudo isso, além de ajudar na



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

construção textual, é uma atividade necessária no processo de ensino-aprendizagem (SANTOS; ARAPIRACA, 2017).

Em particular, a escrita é considerada uma forma de expressão e de registro, responsável pela transmissão de conhecimento de uma geração a outra. Assim, é primordial para o desenvolvimento da cultura, da moral e da ética da população (SANTOS; ARAPIRACA, 2017).

Com o advento da pandemia, as aulas pelo meio das tecnologias digitais permitiram uma escolarização de emergência. Nem todos os estudantes possuem os mesmos recursos para aprender em casa e uma das soluções para ofertar uma educação mais adaptável são os podcasts.

Toda tecnologia é um conhecimento criado, desenvolvido e aplicado para resolver os problemas de limitações físicas e intelectivas do homem. [...] a tecnologia potencializa ações e abstrações dos sujeitos garantindo mais rapidez, eficiência e abrangência no espaço e no tempo em que seus beneficiários se encontram real e/ou virtualmente (LÉVY, 2011, p. 31).

Partindo do propósito de que o mundo passou um período de intensas modificações e que a estrutura social contemporânea, excessivamente heterogênea, variada, com multifacetadas, requer um professor leitor da existência tanto micro quanto macro, é que ressaltamos a relevância de ressignificarmos a práxis, como diz Freire (2005, p. 42) “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo”.

Dessa forma, cabe aqui salientar os ensinamentos de Freire (2000, p. 40) que “não é possível ser gente senão por meio de práticas educativas. Esse processo de formação perdura ao longo da vida toda, o homem não para de educar-se, sua formação é permanente e se funda na dialética entre teoria e prática”.

Diante disso, é possível trabalhar a leitura, os diversos gêneros textuais e a concentração no material de uma maneira mais leve e engajada, pois muitos aplicativos virtuais possuem vozes para acompanhar a leitura. Entre outras tecnologias, como a capacidade de reconhecer os significados das palavras em instantes.

Na sessão abaixo será abordado o que é podcast, com o intuito de compreender a importância dessa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem.

O QUE É O PODCAST?

Os *podcasts* são áudios sobre variados assuntos e se destaca atualmente pela facilidade de baixar, compartilhar, de produzir e reproduzir. Diferente de aulas gravadas, que requer mais atenção e detalhamento. Os *podcasts* são uma espécie de conversa mais íntima, estrategicamente para ser mais atraente e prático, que apresenta senso crítico, uma vez que as pessoas dialogam trabalham e/ou pesquisam aquela área de conhecimento (LEITE, 2018).

Os podcasts são dispositivos primordiais para a inclusão de muitos educandos, em especial os estudantes cegos, pois alcançam perfis diferentes de aprendizagem, aqueles que mais preferem absorver ouvindo, por exemplo. Além de permitir que o alunado ouça em seu tempo, onde e quando quiser (LEITE, 2018).



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Desse modo, os podcasts são instrumentos mais democráticos em comparação aos tradicionais. A virtualização do conhecimento alcança mais gente em menos tempo, pela facilidade de compartilhamento entre os diversos dispositivos eletrônicos.

A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação ainda é uma realidade do cotidiano de uma parte da população brasileira. Dentro da proposta de garantia de igualdade de condições, o MEC vem possibilitando a todas as unidades escolares públicas, meios para a democratização da educação na busca de um ensino de qualidade. O acesso a esta ferramenta pedagógica – TICs, enquanto política pública, considera-se o pacto federativo, com o princípio da divisão de responsabilidades dos governos federais, estaduais e municipais na educação escolar (SILVA, 2013, p. 67).

A vista disso, é necessário quebrar com paradigmas antigas e enraizadas em relação a didática e percursos metodológicos, pois ao longo de gerações, a educação nas escolas foi pautada por uma metodologia pedagógica normalmente baseada na replicação de informações de maneira uniforme, sem considerar a individualidade de cada pessoa e conhecimento que envolve processos de reflexão e transformação na educação. Contudo, esse estilo de ensino chamado Educação Clássica, ou seja, tradicional já não faz sentido em um mundo que as Tecnologias da Informação e Comunicação permeiam a vida da sociedade contemporânea, em prol do ensino com qualidade (SILVA, 2020).

Nesse sentido, ressignificar a escola é tornar visível a realidade local da escola para contextualizar com as experiências vivenciadas pelos sujeitos, na qual o conhecimento acadêmico deve ser estruturado e organizado na busca da qualidade da educação completa, e principalmente, pautada na complexidade dos saberes individuais e coletivos (SILVA, 2020).

A vida humana ganha uma riqueza e é construída, experimentada, tomando como referência os princípios da dignidade, da autonomia, da empatia, da afetividade, do respeito, das oportunidades e das habilidades. Segundo esses princípios, todo e qualquer estudante merecem oportunidades de ter uma aprendizagem inovadora com qualidade e equidade, oportunizando experimentações que possibilite o acesso as Tecnologias da Informação e Comunicação (SILVA, 2020).

A utilização deste recurso digital pode trazer novos subsídios que destinam a aperfeiçoar a formação das crianças inseridas em ambientes estudantis. Diante do exposto, na próxima sessão será abordado as contribuições do uso do podcast para a contação de história no ensino da leitura e escrita.

A PRÁTICA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM O USO DO PODCAST: CONTRIBUIÇÕES

A escola é um lugar de construção ou desconstrução dos saberes, sendo que, deve ter atenção especial destinada para o desenvolvimento da leitura e escrita em tempo integral. “A escola tem uma grande responsabilidade neste processo, o sistema educativo deve ajudar quem cresce em determinada cultura a se identificar, a partir das narrativas é possível construir uma identidade e encontrar-se dentro da própria cultura” (BERNARDINO; SOUZA, 2011, p. 241). A prática da leitura e escrita contribui para o



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

enriquecimento da aprendizagem na escola, tendo um olhar voltado para todos os aspectos, seja eles: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social.

O podcast surge na Educação como uma ferramenta que integra o conhecimento de uma maneira diversificada, em virtude que as histórias infantis podem ser gravadas e ouvidas com esta ferramenta digital “Podcast” ela pode ser utilizada dentro e fora do ambiente escolar. Nesse sentido, o podcast é uma tecnologia digital de informação e comunicação que vai além da sala de aula, possibilitando flexibilidade por parte do professor e do educando (SILVA,2020).

Com isso, percebe-se que a utilização do Podcast com a contação de história em qualquer gênero textual, prende a atenção do estudante e promove a interpretação do que é narrado, explorando os saberes necessários capazes de enriquecer o universo da leitura. Como destaca Abramovich, (2001, p. 14), “Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso!”. Ler possibilita o encantamento para aqueles que tem gosto e prazer de mergulhar no universo da leitura, possibilitando momentos que expressam valores ao ouvir, falar e interagir entre todos na sala de aula.

Portanto, histórias infantis pode se beneficiar com a utilização da tecnologia do podcast, visto que esta ferramenta favorece vários benefícios aos estudantes, pois os mesmos podem aprender fora do espaço físico da escola e ter o aperfeiçoamento de sua linguagem, ou seja, a prática, do podcast exerce contribuições no desenvolvimento dos estudantes, pois propicia ao educando o conhecimento e a exploração de diversas expressões, contribuindo com o repertório de histórias conhecidas ou não pelos educandos de forma significativa. Seabra (2010) aponta sugestões para o uso de alguns recursos tecnológicos, dentre eles, a internet como ferramenta de pesquisa em atividades escolares ou até projeto para os alunos.

O podcast possibilita à criança interagir com o recurso a seu modo, dada a flexibilidade que o mesmo propõe, não impõe barreiras de espaço físico nem horário rígido, a criança pode ouvir as historinhas em seu tempo e local que se sentir mais confortável, amplia de forma significativa as possibilidades do ensino da literatura. A ferramenta pode ainda:

Contemplar diferentes estilos de aprendizagem, oportuniza uma melhor compreensão e ajuda o aluno a tornar-se sujeito ativo, interagindo com os demais. A eficiência da metodologia de aprendizagem utilizada reflete de forma significativa no desenvolvimento de conhecimentos do educando, a fim de construir suas competências (BERGMANN; SAMS, 2018).

Logo, o uso do podcast vem ampliar a interação entre emissor e receptor, uma vez que esta ferramenta atrelada à internet potencializa a narração de histórias infantis contribuindo para o desempenho da linguagem oral e de novas habilidades nas crianças que são expostas a esta mídia.

Em suma, o uso do Podcast como ferramenta tecnológica gera benefícios quanto ao ensino e aprendizagem da leitura e escrita e demais áreas do conhecimento, pois junto aos estudantes essa nova ferramenta, propicia dar vez e voz, ou seja, os estudantes se tornam coautores do seu processo de aprendizagem, de modo colaborativo e cooperativo.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do podcast no processo ensino-aprendizagem aprimora a atividade de leitura diversificada, contribuindo com a autonomia dos estudantes, possibilitando que os mesmos sejam criativos, sendo capaz de fazer suas próprias gravações, edificando o seu aprendizado. Esta tecnologia também colabora com crianças que podem ouvir e repetir a audição do material a qualquer tempo e espaço. Além disso, auxilia na literatura infantil e possibilita aguçar um dos primeiros sentidos que os seres humanos possuem, que é a audição seguida do desenvolvimento da fala para o exercício da linguagem. Por isso, investigar essa ferramenta é uma contribuição para a educação.

Os podcasts são importantes aliados na capacitação do discente. É necessário que haja formação docente voltada para o uso das tecnologias na sala de aula, porque muitos professores desconhecem essa prática, e até mesmo por não terem condições de possuir alguns recursos tecnológicos para o seu uso. Desse modo, é preciso desenvolver metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem por meio de práticas virtuais de contação de histórias que possam contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, que estimule os estudantes o prazer pela leitura e escrita.

O uso do podcast como recurso pedagógico fortalece e favorece a fluência, gosto e hábito da leitura, aperfeiçoando o ato de ler e falar em público, aprofunda conhecimentos voltados aos tipos textuais trabalhados, além de desenvolver a criticidade dos educandos, no entanto, há necessidade de que o professor haja conforme o novo contexto educacional e tecnológico propõe – que gerencie habilidades e estimule a participação colaborativa de seus estudantes.

Portanto, é importante o professor sempre instigar o aluno, estimular a duvidar, a criar histórias e propor problemas, respeitando a individualidade de cada um, isto é, desejar realmente que a aprendizagem aconteça de maneira contextualizada, uma vez que nesse mundo da internet, conhecida também como a Era Digital, de respostas rápidas, textos curtos, é fundamental que o aluno esteja atento ao que lê e ouve para compreender o que foi dito. Vale enfatizar, que obstáculo que se aplica hoje, está na iniciativa de finalizar com paradigmas e práticas que se originaram nas escolas como indiscutíveis, indissolúveis e intransponíveis, mas que precisavam ser superadas por um método de enfrentamento contínuo, ampliando os horizontes na compreensão de que a escola, a educação, professores e gestores necessitam articular em torno de ações que os possibilitem ensinar e aprender diante das imprevisibilidades dando continuidade as ações desenvolvidas pelas instituições escolares.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

BERNARDINO, Andreza Dalla; SOUZA, Linete Oliveira de. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. Educare et educarerevista de educação. São Paulo, v 06, nº12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

CAMARGO, Flávio Pereira; VIEIRA, Miliane Cardoso; FONSECA, Vilma Nunes da Silva. **Olhares críticos sobre Literatura e ensino**. Fonte Inspirata. 2013.

CUNHA, E. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

FREIRE, P. **O papel educativo das igrejas na América Latina**. In: FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, 245 p. 12 V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

LÈVY, Pierre. **O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo, 2011.

LEITE, Q. S. S. **Podcast no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa: o trabalho com a variação linguística na era digital**. Campina Grande – PB, 2018. Disponível em: <https://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/Dissertacao-Quesia-dos-Santos-Souza-Leite-PPGFP-2018.pdf>

LIMA, V. S. **A Contação de Histórias como potência para a criatividade e imaginação no processo ensino-aprendizagem**. In: FIGUEIRA-OLIVEIRA, D; ANJOS, M. B; RÔÇAS, G. (org.). Um convite para o CAFE: ciência, arte, formação e ensino. 1ed. João Pessoa: Editora do IFPB, 2019, v. 5, cap. 5p. 166-200.

MATOS, Josicleide da Silva **et. al. A cultura da contação de histórias: um passo para a formação do leitor**. 2005. In: II CINTEDI – II Congresso Internacional de Educação Inclusiva – 2016.

OLIVEIRA, R.M. **Literatura Infantil: a importância no processo de alfabetização e letramento e no desenvolvimento social da criança**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 375-394 Janeiro de 2017 ISSN:2448-0959

SANTOS, Luciene Souza; ARAPIRACA, Mary de Andrade. **Testamento das gentes das maravilhas**. Revista EntreIdeias. Vol. 6, n. 2 (jan./jun. 2017). Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2017. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/21675/15083>



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

SILVA, Andreia Paula da. **Contação de histórias e podcast**: tradição e modernidade em prol da literatura infantil e da formação de leitores. Revista Humanidades e Inovações, Palmas, v. 7, n. 22, p. 249-260, set. 2020.

SILVA, M. A. de O. **Organização e desafios da gestão escolar**. Indaial: Uniasselvi, 2013.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

JOVENS PROTAGONISTAS: CRIAÇÃO DO APLICATIVO “CORUMBÁ NA PALMA DA MÃO” UM TOUR PELA CIDADE DE CORUMBÁ-MS

Silvana do Valle Leone ¹

Resumo

A cidade de Corumbá-MS é um potencial turístico com atrações naturais, marcos históricos e cultura diversas. Nos últimos anos, houve um aumento de aplicativos projetados para aprimorar a experiência de viagem dos turistas. Projetos integrativos (PI) tornaram-se populares na educação moderna, como forma de aprimorar a aprendizagem dos alunos, explorando benefícios e desafios nas práticas de ensino. O objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência sobre um projeto educacional inovador, que descreve ações para o desenvolvimento de um aplicativo de turismo. Trata-se de uma pesquisa exploratória e de natureza qualitativa. A discussão está em apresentar a importância de incentivar essas iniciativas desenvolvidas em sala de aula, que tornem os alunos, agentes transformadores na construção de solução de problemas para a sociedade. No término dessa pesquisa, enfatizamos a importância de desenvolver o pensamento crítico, a criatividade e a inovação dos alunos, com impacto positivo na sociedade como um todo.

Palavras-chave: Aluno. Protagonista. Aplicativo. Turismo. Corumbá.

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) os pilares da educação são uma estrutura crucial para a concepção e implementação de políticas e programas educacionais eficazes. Entre os componentes essenciais dessa estrutura está a necessidade de um currículo nacional comum que forneça uma base para o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos. Aprender fazendo é um tema de interesse na educação há décadas, porque reconhece a importância do desenvolvimento de habilidades práticas e a promoção da criatividade. É um método eficaz e inovador da educação que pode aprimorar a experiência de aprendizagem e melhorar os resultados.

O Protagonismo do aluno é um tema atual e relevante na educação contemporânea. O envolvimento ativo dos estudantes em sua própria aprendizagem tem sido cada vez mais enfatizado pelas instituições educacionais em todo o mundo. O Projeto Integrador (PI) é uma estratégia eficaz para promover a participação e o protagonismo

¹ Mestranda do Mestrado de Estudos Fronteiriços da Fundação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS- Campus Pantanal e graduada em Administração de Empresa, Docente da área de Gestão e Negócios do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac/Corumbá-MS, silvanadovalleleone@hotmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

dos alunos na construção de seus conhecimentos e pode ser implementado em diferentes contextos educacionais, de maneira mais inclusiva e significativa.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) é o principal agente de educação profissional voltado para o comércio de bens, serviços e turismo do País. É uma instituição de ensino bem conhecida no Brasil que oferece diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação aos seus alunos. Na sua base comum curricular tem uma unidade denominada “Projeto Integrador” (PI) que tem como objetivo aprimorar a experiência de aprendizado dos alunos e os equipar com as habilidades e competências necessárias para prosperar no mundo real e no mercado de trabalho. (SENAC, 2022)

Desenvolver habilidades e competências são componentes cruciais da educação para o desenvolvimento acadêmico, profissional e crescimento pessoal. A Base Nacional Comum Curricular (2020) identificou um conjunto de competências-chave que todo aluno deve desenvolver ao longo de sua educação formal. São elas: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento, Autocuidado; Empatia; Cooperação; Responsabilidade e Cidadania, essenciais para preparar os discentes para o mundo complexo e em rápida mudança do século XXI. (BNCC,2020)

As tecnologias digitais tornaram-se parte integrante da vida moderna. Da educação à saúde, do entretenimento à comunicação, vários aspectos da sociedade foram transformados pelo advento da tecnologia. Os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem têm sido desafiados pelo uso dessas tecnologias digitais e metodologias ativas de aprendizagem que tem aumentado significativamente a eficácia da aprendizagem digital.

Nos últimos anos, a tecnologia criou várias oportunidades para os alunos mostrarem suas habilidades no desenvolvimento de aplicativos. Uma das áreas onde a criatividade é crucial é a indústria do turismo, que está em constante mudança e crescimento. O desenvolvimento de um de aplicativo de turismo por estudantes da própria comunidade local, impulsiona significativamente a educação empreendedora. Além de seu impacto econômico, o aplicativo pode proporcionar uma experiência única e aprimorada para os turistas e sem dúvida para os alunos que desenvolveram esse projeto.

O turismo é uma indústria essencial para muitas cidades ao redor do mundo. No Brasil foi criado o site do Observatório Nacional de Turismo visando reunir informações estratégicas e dados de pesquisas sobre a atividade turística no Brasil. É um setor vital para a economia do Brasil, gerando receita e empregos para milhões de pessoas. Com os amplos recursos naturais, culturais e atrações diversas, o país atrai turistas de todo o mundo. Apesar dos desafios impostos pela pandemia do COVID-19, o setor de turismo tem mostrado resiliência e adaptabilidade, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades locais e para a preservação do patrimônio cultural.

Com base nos dados extraídos do Anuário Estatístico de Turismo (2020) atinente a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e computados no Observatório de Turismo Nacional, é possível consultar por recorte de região, as suas atividades característica do turismo e o perfil socioeconômico das ocupações do setor no Brasil. Os dados apresentados neste artigo são referentes ao ano de 2020.

No ano de 2020, no Brasil chegou 2.146.435 turistas internacionais, sendo 1.185.620 turistas por via de acesso aérea e terrestre e 837.270 pessoas por via fluvial e



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

marítima. No ranking dos 10 principais países que visitam o Brasil estão: Argentina, Estados Unidos, Chile, Paraguai, Uruguai, França, Alemanha, Portugal, Reino Unido e Itália. A porta de entrada desses turistas internacionais no Brasil acontece na maioria das vezes por: São Paulo, Rio grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Ceará e Distrito Federal. É o mês que tem mais turistas internacionais em janeiro.

Quanto ao perfil socioeconômico das ocupações do setor de turismo no Brasil, temos trabalhadores contratados com registro em carteira de trabalho no período médio de 45,17 meses, que varia conforme região e atividade característica do turismo. Quanto a ocupação formal, por sexo: 48,3% são do sexo feminino e 51,7% do sexo masculino, sendo apenas 0,6% com pessoas com deficiência, a maioria com problemas físicos.

A maior faixa etária empregada no setor de turismo está entre as idades de 30 a 39 anos (474.571), sendo empregado apenas 18.922 pessoas com idade de 65 anos ou mais. A maioria tem nível superior e ensino médio (1.275.486) e são brancos (711.037), seguido de pardos (586.414), não identificados (289.840), pretos (93.418) e indígenas (2.789). Por região são empregados formalmente na região Sudeste (909.568), seguido do Nordeste (296.741), Sul (275.178), Centro-Oeste (142.936), Norte (68.650). A remuneração média em 2020 foi de R\$ 1.648,76.

O turismo é uma atividade econômica de grande importância para o Brasil, trazendo benefícios tanto para os visitantes quanto para as comunidades locais. O país possui uma variedade de destinos turísticos, como praias, cidades históricas, florestas e outras atrações culturais e naturais. É considerado essencial para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, especialmente na região de Corumbá, porque impulsiona a economia local, gera empregos e promove a preservação do patrimônio cultural e ambiental. (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO TURISMO, 2020)

DESENVOLVIMENTO

Panorama atual do município de Corumbá, capital do pantanal

Segundo o Anuário Estatístico de Turismo (2020), na região Centro Oeste, a ocupação por faixa etária para o setor de turismo é 30 a 39 anos, o grau de instrução é ensino médio e superior, igual ao nível nacional. As ocupações formais por raça estão mais concentradas na cor parda. A remuneração média é de 1.502,30 no estado de Mato Grosso do sul.

Corumbá-MS é uma cidade localizada na região do Pantanal brasileiro, conhecida por suas belezas naturais e marcos históricos. É um destino turístico único e fascinante que oferece uma mistura de atrativos culturais e ecológicos. Das majestosas cachoeiras do rio Paraguai à charmosa arquitetura colonial do centro da cidade. Possui diversos pontos turísticos e atividades que fazem de Corumbá-MS um local atrativo. A cidade de Corumbá está localizada na fronteira com a Bolívia. Em 2021, a população estimada era de 112.669 pessoas. O Turismo tem participação de 3,7% em relação a economia brasileira. O setor alimentício é o que mais contrata. A faixa etária que mais emprega está entre 30 e 49 anos e a média de salário é de R\$ 1461,40.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

O tempo médio de contratação formal é de 42,85 dias, menor do que o nível nacional. Emprega mais homens (60,1%) que mulheres (39,9%), sendo 0,2% pessoas com deficiência. A Fundação de Turismo do Pantanal, fez um diagnóstico do Fluxo Turístico na cidade de Corumbá-MS de janeiro a junho de 2022, fazendo um comparativo em relação a ano anterior. Os dados coletados pelo Observatório de Turismo registram que Corumbá recebeu 10.441 pessoas no primeiro semestre de 2021. Em contrapartida, a cidade acolheu 29.852 pessoas em 2022. Por conta da pandemia o turismo retornou de forma gradativa e efetiva. Não é objetivo deste artigo ampliar informações sobre dados turísticos do município e sim tratar das práticas de ensino que levaram os alunos a desenvolverem o do aplicativo dos pontos turísticos na Cidade de Corumbá-MS.

Criação de um aplicativo de Turismo

O avanço da tecnologia móvel e a ampla disponibilidade da internet tem permitido acesso fácil à informação, versatilidade e a interatividade com as pessoas, com o mundo e com a própria tecnologia, tornando mais fácil e agradável a interação com a empresa, a qualquer momento e em qualquer lugar. A criação de aplicativos com uso de dispositivos móveis como tablets e smartphones oferece oportunidades de compartilhamento, democratização e construção conjunta de conhecimentos. Estudos também revelam que aplicativos móveis afetam a experiência, o comportamento das pessoas e as tendências no mercado. A criação de um aplicativo se sustenta principalmente pela demanda do mercado, resolução dos problemas existentes, facilidade de acesso ao usuário por meio de dispositivos móveis e o potencial da geração de receita através de negócios, como publicidade, compras no aplicativo ou assinaturas (UNESCO,2014)

O uso da tecnologia no turismo tem desempenhado um papel transformador impactante na indústria, revolucionando a forma como as pessoas planejam, reservam e vivenciam as viagens. Melhora a percepção espacial, enriquecendo a conexão entre o turista e a região que vai visitar, permitindo que eles se envolvam com outros viajantes e se sintam parte de uma comunidade. A criação de um aplicativo de turismo pode trazer benefícios como: maior comodidade e facilidade na busca por informações e serviços turísticos, personalização da experiência do usuário, acesso as avaliações e recomendações de outros viajantes, promoção de destinos e atrações locais, além de possibilidade de interação e engajamento com os usuários. Os aplicativos de turismo atuam como guias turísticos interativos, com geolocalização, promovendo dicas de viagem e de segurança, sugestões de atividades, facilitando o desenvolvimento de habilidades e competências na experiência turística. Com apenas alguns toques na tela, os turistas podem obter dados atualizados, evitando a necessidade de pesquisas extensas em diferentes fontes. (WANG; FESENMAIER, 2013).

Proposta do projeto integrador (PI) “Corumbá na “palma da mão”

O aplicativo de turismo beneficia tanto os turistas quanto a cidade, aumentando a satisfação do visitante, reduzindo o congestionamento e o impacto ambiental e promovendo os negócios locais. Nos últimos anos, houve um aumento de aplicativos para smartphones, ou aplicativos, projetados para aprimorar a experiência de viagem dos



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

turistas. Um desses aplicativos é o de turismo, que fornece informações sobre atrações locais, eventos e acomodações. Neste ensaio, o aplicativo de turismo pode melhorar a experiência do turista e beneficiar a cidade como um todo.

Diante deste contexto, a Turma do Curso Técnico em Administração, composta de 24 alunos do SENAC Corumbá-MS, decidiram desenvolver um PI inovador e gratuito, que permitisse praticidade e acesso para todos, e ajudasse na locomoção, comunicação e planejamento da viagem. Após pesquisas realizadas, conclui-se que um elemento que vem contribuindo para isso, são os aplicativos, fruto do desenvolvimento da tecnologia, favorecendo os turistas, assim como a população local.

O projeto iniciou em 27/05/2022 e foi apresentado no dia 16/06/2023 como conclusão do curso de formação técnico-profissional. A 1ª. etapa do processo se deu com a participação dos alunos na Palestra sobre Empreendedorismo. As práticas pedagógicas utilizadas a metodologia ativa “Sala de Aula Invertida”, onde os professores assumem o papel de facilitadores e orientadores. (LIMA, T. B.; MEIRA, C. M. de.; SILVA JUNIOR, R.; LAVOR, I. R., 2023).

Após exposição dialogada em sala de aula, os alunos utilizaram a ferramenta Pensamento Computacional (PC), que inclui o pensamento crítico, criatividade e colaboração. Outra prática de ensino utilizada foi o uso do método *Design Thinking*, que permitiram que os estudantes se encontrem oportunidades de inovação, visando implementação das melhores ideias para realização do PI (VIANNA et al., 2012)

Para a análise do mercado no mundo dos negócios foi utilizada a Ferramenta de Gestão Análise de SWOTT, a fim de identificar possíveis ameaças e oportunidades (fatores externos), fortalezas e fraquezas (fatores internos) para avaliar o cenário competitivo. Após estudo do cenário, a turma convidou uma empresária do ramo de turismo da empresa JOICE PESCA & TUR, especializada em cruzeiro de Pesca Esportiva e Ecoturismo na região do Pantanal e um representante da Fundação de Turismo da Prefeitura de Corumbá para apresentação da proposta inicial do projeto. Para eles nosso agradecimento por compartilhar suas experiências.

Com uso da técnica do *Brainstorming*, os alunos buscaram soluções para o tema que estava sendo estudado. Ao final deste processo, os estudantes decidiram pela elaboração de um aplicativo que permitisse aos turistas e a população local conhecer os principais pontos de turismo da região, lendas e comidas turísticas, auxiliando na organização um roteiro da viagem e no compartilhamento de informações.

O nome do Projeto Integrador (PI) é Corumbá na “palma da mão”, disponibilizado no link: <https://www.guiacorumba.com/>. Foi criado um logotipo para identificação do projeto. Como forma de dar visibilidade ao Projeto Integrador: Corumbá na “Palma da Mão”, o projeto foi inscrito no Prêmio Educador Transformador, onde foi selecionado na 1ª. Fase da modalidade Educação Profissional: <https://conteudo.significare.org.br/listagem-de-preselecionados-premio-educador-transformador2023>

Do ponto de vista Educacional, o PI contextualizou e articulou conhecimentos práticos e teóricos, desenvolvendo a capacidade dos alunos de tomar decisões, resolver problemas, estimular o pensamento crítico, desenvolver o senso de coletividade, além de interligar a articulação de conteúdos multidisciplinares. Contribuiu na formação de sujeitos autônomos, capazes de pensar de maneira independente, estimulando a ética e



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

maior consciência social. Outro fato relevante foi o desenvolvimento da criatividade, que tem sido vista como uma *soft skill*, ou seja, uma habilidade ligada ao comportamento do indivíduo. Essa habilidade beneficiou em muito o trabalho da turma, tanto na área pessoal quanto na profissional. Um aspecto relevante foi a capacidade dos alunos identificar em um projeto, uma forma de contribuir para comunidade local, colocando essas reflexões no planejamento do PI, indo além de seus interesses individuais e considerando o bem comum.

Figura 1 - Apresentação do protótipo do Aplicativo



Fonte: Autor e autor (2022).

Figura 2 – Logotipo do Projeto Integrador



Fonte: Autora: Rafaelly Vargas (2023).



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Figura 3 – Prêmio Educador Transformador



Fonte: <https://educadortransformador.com.br/>

Em sala de aula foi realizado uma pesquisa com os alunos, a fim de verificar a motivação para participação do projeto integrador. As perguntas foram realizadas por meio de um formulário *on-line*. O processo de coleta foi realizado por meio desse link: <https://forms.office.com/Pages/DesignPageV2.aspx?origin=NeoPortalPage&subpage=design&id=Vzue3FQBsUuu4STCFJ35ViCoo0xhZNPjYBoda37i6F>

Os alunos consideram que o Projeto Integrador estimulou a interdisciplinaridade combinando teoria e prática, evidenciando a inovação e o coletivo. O trabalho em equipe, a criatividade e a oportunidade de desenvolver e utilizar ferramentas tecnológicas são fatores motivadores para participarem do projeto. No entendimento da turma, ao se realizar essas práticas, promove-se uma educação de qualidade, o que vai de encontro com um dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU no Brasil. A escolha de um tema gerador relacionado ao turismo foi considerada algo motivador, porque Corumbá é uma cidade turística, conhecida pela pesca no pantanal.

Outro fato relevante é a oportunidade de oferecer gratuitamente um aplicativo, onde os turistas e a comunidade local terão acesso as informações dos pontos turísticos do município. Quanto ao conhecimento, as ferramentas tecnológicas e de gestão utilizadas em sala de aula contribuirão para melhor performance e desenvolvimento do Projeto Integrador. O CANVA destacou-se como uma das ferramentas tecnológicas, mas utilizadas em sala de aula.

Quanto a expectativa do PI, todos acreditam que o fato de terem sido selecionado na 1ª fase do Prêmio Educador Transformador abriu uma porta para que o Projeto Corumbá na "Palma da mão" se torne no futuro um negócio empreendedor. O conhecimento, o Pensamento Científico, Crítico e Criativo e Comunicação são as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que mais contribuíram para o desenvolvimento do Projeto Integrador, porque despertou interesse pela pesquisa e articulou saberes interdisciplinares entre os alunos. O projeto se destaca principalmente pela ideia inovadora em valorizar a cultura e a riquezas naturais do Município de Corumbá-MS, com vistas a beneficiar e garantir à população corumbaense o acesso às informações referente aos pontos turísticos da região.

Metodologia



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Segundo Gil (2010), trata-se de uma pesquisa exploratória, porque buscar sempre ampliar conhecimento para que seja mais completo e adequado a realidade. Sua abordagem é qualitativa, porque orienta procedimentos de pesquisa sobre objetos de estudo que requerem descrições e análises não numéricas de um determinado fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Integrador tem como objetivo principal sistematizar o conhecimento dos alunos, através de uma vivência prática-profissional, aplicada em situações reais, previamente discutidas e analisadas em sala de aula pelos discentes e docentes.

O tema do projeto rompeu as fronteiras tradicionais do conhecimento, porque envolveu disciplinas em áreas de diferentes conhecimentos. Outro ponto relevante foi a convivência e interação com a turma, processo desafiador e que agregou muitos conhecimentos, além do empreendedorismo nos alunos.

A autonomia foi importante para que os estudantes se tornassem protagonista do próprio aprendizado. Exercitando a curiosidade intelectual, a reflexão, a análise crítica, a imaginação, por meio de estratégias e soluções criativas e inovadoras.

O desenvolvimento do aplicativo de turismo permitiu com que os alunos criassem um repertório cultural, fundamental para a inclusão dos discentes nas manifestações culturais e artísticas presentes na região local, motivo que os levaram a criar uma tecnologia gratuita com foco nos pontos de turismo do Município.

Quando isso acontece, os alunos exercitam a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, acolhendo grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, respeitando a diversidade social, econômica, política e cultural da região local.

Por fim, ao desenvolver um PI que traga o protagonismo dos alunos como centro das atenções no processo de aprendizado, é possível disseminar uma Educação Empreendedora com foco numa visão crítica, na criatividade, inovação e acima de tudo na formação de profissionais autônomos e consciente de seu papel social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico do Turismo**. 2023. Disponível em: <https://paineis.turismo.gov.br/extensions/observatorio/perfil.html>. Acesso em: 19 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/corumba.html>? Acesso em: 19 abr. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

SENAC. Departamento Nacional. **Projeto integrador [livro eletrônico]** / Senac, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2022.

LIMA, T. B., MEIRA, C. M. DE., SILVA JUNIOR, R., & LAVOR, I. R. (2023). **APLICAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA E DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 13(39), 511–521. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7790481>

UNESCO. **Aprendizagem móvel**. 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/mobile-learning>. Acesso em: 14 jul. 2023.

VIANNA, Maurício; VIANNA, Ysmar; ADLER, ISABEL; LUCENA, BRENDA; RUSSO, BEATRIZ (2012). **Design Thinking: inovação em negócios**. Rio de Janeiro, RJ: MJV Press.

WANG, Dan. XIANG, Robert. LI, Yunpeng. Regional Spotlight China's —**Smart tourism destinationl initiative**: A taste of the service-dominant logic. *Journal of Destination Marketing & Management*, 2013.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ENZIMAS: O QUE INFLUENCIA EM SUA AÇÃO? PROPOSTA INVESTIGATIVA NO ENSINO DE BIOQUÍMICA

Thiago Fernandes da Silva¹, Débora Silvano Moreira²

Resumo

As enzimas representam um caso especial e importante de função proteica, especializadas na catálise de reações biológicas. Pensando nos fatores que afetam seu funcionamento e a necessidade de realizar-se práticas investigativas nas escolas, sugere-se a elaboração de uma sequência investigativa com o objetivo de reconhecer o papel das enzimas na velocidade das reações, sua importância no cotidiano. As etapas são: i) levantamento de conhecimentos prévios sobre evidências de reações químicas e formulação de hipóteses sobre a atividade enzimática; ii) prática da ação enzimática na digestão; iii) vídeos sobre ação enzimática; iv) experimento com a enzima catalase; v) elaboração de tirinha de divulgação; vi) painel com os resultados obtidos. Espera-se que as atividades contribuam para a compreensão da ação enzimática, assim como sua importância funcional e fatores que influenciam em seu funcionamento. Os experimentos poderão auxiliar os alunos no conteúdo e em uma aproximação da vivência do Método Científico.

Palavras-chave: Ensino de ciências por investigação. Catalizadores naturais. Educação básica. Sistema chave-fechadura. Reações químicas.

INTRODUÇÃO

As enzimas representam um caso especial e importante de função proteica, pois são especializadas na catálise de reações biológicas, e conferem que as reações químicas se tornem muito mais rápidas que as reações não catalisadas (VIERA, 2003).

De acordo com Vieira (2003), o fato das enzimas serem catalizadoras das reações químicas e metabólicas as coloca entre as mais importantes biomoléculas para os seres vivos. Ainda sobre a ação das enzimas, “Elas se ligam a outras moléculas e as transformam quimicamente, ou seja, catalisam reações. As moléculas sobre as quais as enzimas exercem seus efeitos são chamadas de substratos da reação” (NELSON & COX, 2014, p. 157).

Pensando nos fatores que influenciam à ação enzimática, junto com a necessidade de se trabalhar práticas investigativas nas escolas públicas, faz-se necessária a elaboração de uma sequência investigativa. Essa sequência didática tem como objetivo conduzir os alunos do 1º ano no ensino médio, de uma Escola Estadual de Ribeirão das Neves – MG, a uma abordagem mais autônoma acerca do tema delimitado. Desse objetivo resultaria a formação de ampliadores do conhecimento sobre as ações enzimáticas e suas aplicações

¹ Mestre em Ensino de Biologia, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO-UFMG), Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE/MG.
thiago.silva58@educacao.mg.gov.br

² Doutora em Geologia Econômica e Aplicada, Programa de Pós-graduação em Geologia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Centro de Pesquisas Manoel Teixeira da Costa. dsilvanomoreira@gmail.com.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN:

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

no cotidiano dos alunos, bem como proporcionaria o protagonismo discente em solucionar ou propor soluções para problemas.

O desenvolvimento de uma sequência de ensino investigativa (SEI), segundo as recomendações de Carvalho (2013), deve considerar a autonomia dos discentes e conduzir a construção intelectual por atividades manipulativas com a mediação do professor orientador. Assim como sugerem Munford e Lima (2007), ensinar ciências por investigação na educação básica é ajudar a solucionar problemas que enfrentamos em sala de aula, favorecendo aos alunos o protagonismo na construção do próprio conhecimento, promovendo um ensino interativo e dialógico. Além disso, como versa Freire (1996), trabalhos em grupo, em que há um professor orientador, favorece há troca na construção de hipóteses entre os indivíduos, auxiliando no processo de aprendizagem dos envolvidos.

No presente caso, o professor orientador desenvolverá, juntamente com os alunos, estratégias para observação da importância das ações enzimáticas em nosso cotidiano e os fatores que podem influenciar em seu funcionamento.

DESENVOLVIMENTO

A sequência didática contará com seis encontros com aulas de 50 minutos, dividido em seis etapas, como apresentado no QUADRO 1 a seguir:

Quadro 1: Síntese das atividades a serem realizadas durante a aplicação da sequência didática

Etapas	Atividade	Breve descrição
1ª Etapa	Levantamento de conhecimentos prévios e problematização sobre as evidências de reações químicas. Elaboração de hipóteses acerca de fatores que influenciam na velocidade das reações químicas.	A fim de iniciar as indagações sobre a ação da enzima catalase trabalhada mais a frente nesta sequência, será feito um levantamento dos conhecimentos prévios sobre reações químicas, geralmente estudada no 9º ano, com as seguintes perguntas problematizadoras. Para um melhor entendimento das perguntas indagadas aos discentes, o professor poderá apresentar imagens das situações apresentadas nas perguntas, a fim de facilitar sua percepção a respeito do assunto. Além disso, é importante destacar que o professor poderá realizar um momento de explanação do conteúdo “enzimas”: o que é, como funciona, se existem fatores que influenciam em sua ação. Após a problematização, haverá um momento para que os alunos em grupos, discutissem e formulem hipóteses sobre a existência de fatores que acelerem as reações químicas e quais seriam esses fatores.
2ª Etapa	Experimento sobre a alimentação com carboidratos e saladas, e com proteínas/gorduras.	Experimento sobre a alimentação com carboidratos e saladas, e com proteínas/gorduras.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

	Levantamento de hipóteses.	Levantamento de hipótese sobre os processos que aceleram essas reações químicas, como por exemplo, a ação enzimática na digestão.
3ª Etapa	Apresentação de 2 vídeos sobre modelo chave-fechadura. Pesquisa em grupo sobre a ação enzimática. Discussões a respeito dos vídeos e da pesquisa.	Serão apresentados aos alunos, dois vídeos, um intitulado: Como as enzimas funcionam. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yk14dOOvwMk e outro vídeo intitulado: Enzimas os catalizadores biológicos. https://www.youtube.com/watch?v=H39ThiUa39A . Os vídeos servirão como suporte para interpretação dos resultados nas práticas que virão a seguir. Além disso, para auxiliar os discentes na compreensão do sistema chave-fechadura, será solicitada uma pesquisa sobre o funcionamento do complexo enzima-substrato no modelo chave-fechadura que será discutida entre os grupos e com o professor orientador da sequência investigativa.
4ª Etapa	Práticas experimentais em grupo, testando a enzima catalase na batata e na carne.	Serão realizadas práticas experimentais em grupo, testando a enzima catalase na batata e na carne. 3 blocos de testes: Presença de catalase na batata e carne cruas / batata e carne cozidas / superfície de contato enzima-substrato. Serão elaboradas hipóteses sobre a presença ou não da enzima catalase na carne e na batata em diferentes situações.
5ª Etapa	Elaboração de uma história em quadrinhos sobre o uso das enzimas em nosso cotidiano.	Será proposta uma elaboração de uma história em quadrinhos sobre o uso das enzimas em nosso cotidiano. Será sugerido aos discentes o site <i>Canva</i> , no qual poderão criar suas próprias histórias em quadrinhos ou tirinhas. Essa história em quadrinhos ajudará na divulgação para comunidade escolar na qual estão inseridos e poderá auxiliar na assimilação dos conceitos trabalhados.
6ª Etapa	Elaboração e apresentação de um painel elaborado pelos discentes.	Elaboração e apresentação de um painel elaborado pelos discentes sob a supervisão do professor orientador, contendo toda produção dos alunos ao longo do projeto para exposição permanente na escola ou divulgação nos grupos escolares.

Fonte: Silva e Moreira (2023).

De acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as atividades experimentais não necessitam exclusivamente de aulas experimentais, onde os alunos recebam receitas prontas, mas sim, a partir de questões a serem respondidas. Estes



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN:

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

procedimentos não necessariamente estão associados a práticas laboratoriais modernas, e podem ser realizados até mesmo em sala de aula (Brasil, 2002). Mesmo com as orientações encontradas nos (PCNs), de que qualquer espaço pode servir para experimentações, a falta de um laboratório com o mínimo de equipamentos e materiais, interfere na qualidade de vários tipos de práticas. A sequência didática foi idealizada a fim de proporcionar que os discentes busquem interagir com as habilidades da BNCC (EM13CNT301), fazendo uso da investigação científica (definição da situação problema, objeto de pesquisa, justificativa, elaboração da hipótese, revisão da literatura, experimentação e simulação, coleta e análise de dados, precisão das medidas, elaboração de gráficos e tabelas, discussão argumentativa, construção e apresentação de conclusões).

A sequência didática contará com as seguintes etapas, que serão apresentadas a seguir:

1ª Etapa: Avaliação do nível de conhecimento prévio dos alunos e problematização sobre reações químicas e ação enzimática.

Problematização: A fim de iniciar as indagações sobre a ação da enzima catalase trabalhada mais a frente nesta sequência, será feito um levantamento dos conhecimentos prévios sobre reações químicas, geralmente estudada no 9º ano, com as seguintes perguntas:

- ✓ Quais seriam indícios de uma reação química?

E que se espera que os alunos citem exemplos como a liberação de gás, objetivando fazer um gancho sobre um dos produtos da degradação da água oxigenada sob ação da enzima catalase. Caso não haja respostas sobre a liberação de gás, o professor lembrará aos alunos todos os indícios da ocorrência de uma química. Outras questões levantadas serão:

- ✓ Uma reação química pode ser catalisada (acelerada)?
 - ✓ Existem fatores que pode interferir nessa reação? Quais poderiam ser?
- Após esse levantamento prévio, o professor fará as seguintes indagações:
- ✓ Ao colocarmos água oxigenada na pele, ocorre uma reação química? E na pele ferida?
 - ✓ Por que não há borbulhamento no contato da água oxigenada com a pele, mas em contato com a pele ferida ocorre o borbulhamento?
 - ✓ Existe alguma coisa na pele ferida que faz borbulhar? O que seria?

Para um melhor entendimento das perguntas indagadas aos discentes, o professor poderá apresentar imagens das situações apresentadas nas perguntas, a fim de facilitar sua percepção a respeito do assunto.

Além disso, é importante destacar que o professor poderá realizar um momento de explanação do conteúdo “enzimas”: o que é, como funciona, se existem fatores que influenciam em sua ação. É importante destacar que o ideia do ensino investigativo é deixar que os alunos sejam protagonistas do próprio conhecimento, sendo o professor, um mediador no processo de ensino aprendizagem.

Após a problematização, haverá um momento para que os alunos em grupos, discutissem e formulem hipóteses sobre a existência de fatores que acelerem as reações químicas e quais seriam esses fatores.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

2ª Etapa: Prática da ação enzimática na digestão

Nesta etapa, o professor orientador buscará sugerir que os alunos em grupos façam um experimento sobre a alimentação com carboidratos e saladas, e com proteínas/gorduras (carne, ovo ou até uma feijoada) e anotasse o que cada um comeu e quanto tempo depois sentiram fome, com o objetivo de observar a percepção dos alunos sobre as velocidades do processo de digestão e levantamento de hipótese sobre os processos que aceleram essas reações químicas, como por exemplo, a ação enzimática na digestão. Para esse fim, serão feitas as seguintes perguntas de problematização: Após comerem sendo um dia com carboidratos/saladas e no outro com proteínas/gorduras, depois de quanto tempo sentiram fome? Perceberam diferença? O que poderia acelerar a digestão?

Após discussões entre os grupos será solicitado que formulem hipóteses sobre a existência de fatores que influenciam na velocidade das reações químicas na digestão.

3ª Etapa: Vídeos sobre ação enzimática

Serão apresentados aos alunos, dois vídeos intitulado como as enzimas funcionam. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yk14dOOvwMk> e outro vídeo intitulado: Enzimas os catalizadores biológicos. <https://www.youtube.com/watch?v=H39ThiUa39A>. Que servirão como suporte para interpretação dos resultados nas práticas que virão a seguir.

Além disso, para auxiliar os discentes na compreensão do sistema chave-fechadura, será solicitada uma pesquisa sobre o funcionamento do complexo enzima-substrato no modelo chave-fechadura que será discutida entre os grupos e com o professor orientador da sequência investigativa.

4ª Etapa: Experimento com a enzima catalase

Serão realizadas práticas experimentais em grupo, testando a enzima catalase na batata e na carne. 3 blocos de testes: Presença de catalase na batata e carne cruas / batata e carne cozidas / superfície de contato enzima-substrato.

Materiais:

- 4 tubos de ensaio ou recipientes
- 4 pires
- Água oxigenada 10 volumes (100mL)
- Uma batata crua e uma batata cozida
- Uma batata crua ralada
- Um pedaço de carne crua (~30g) e uma porção de carne moída crua (~30g)
- Um pedaço de carne cozida e uma porção de carne moída cozida

A- TESTE DA PRESENÇA DE CATALASE NA BATATA E NA CARNE CRUAS
Será colocado, em um pires, um pequeno pedaço de carne crua, e coberto com água oxigenada.

Em outro pires, será coberto um pedaço de batata crua com água oxigenada.

1. O que você observa, em cada caso? O que a reação demonstra?



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN:

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

2. Que conclusão pode ser obtida, acerca da presença da catalase na batata e na carne?
3. Em função dos resultados, elabore uma hipótese, a respeito da presença da catalase, em outros tecidos animais ou vegetais.
4. Haverá alguma forma de você testar essas hipóteses, verificando se elas procedem?

B- TESTE DA PRESENÇA DE CATALASE NA BATATA E CARNE COZIDAS

Recipiente 1: Será colocado, em um pires, um pequeno pedaço de carne cozida e coberto com água oxigenada.

Recipiente 2: Em um segundo pires, será coberto um pequeno pedaço de batata cozida com água oxigenada.

1. O que você observou em cada caso?
2. Como interpretou esse resultado?

C- TESTE DA INFLUÊNCIA DA SUPERFÍCIE DE CONTATO ENZIMA-SUBSTRATO

Recipiente 1: Em um tubo de ensaio, será mergulhado em 5 mL de água oxigenada, à temperatura ambiente, um pequeno pedaço de carne crua.

Recipiente 2: Em outro tubo de ensaio, será mergulhado em 5 mL de água oxigenada, à temperatura ambiente, uma pequena porção de carne moída crua.

Recipiente 3: No terceiro tubo, será mergulhado em 5 mL de água oxigenada, à temperatura ambiente, um pequeno cubo de batata crua.

Recipiente 4: No quarto tubo, será mergulhado em 5 mL de água oxigenada, à temperatura ambiente, uma pequena porção de batata crua, ralada.

1. Observe os resultados, comparando os dois tubos com carne entre si, e o dois tubos com batata entre si. Em quais casos a catalase parece ter funcionado melhor?
2. Que conclusão você poderia tirar dos resultados do experimento?

Os grupos poderão propor um experimento para testar a influência do fator temperatura na ação enzimática.

5ª Etapa: História em quadrinhos

Como um dos produtos dessa sequência, será proposta uma elaboração de uma história em quadrinhos sobre o uso das enzimas em nosso cotidiano. Será sugerido aos discentes, o do site Canva: (Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/), onde poderão criar suas próprias histórias em quadrinhos ou tirinhas.

Essa história em quadrinhos ajudará na divulgação para comunidade escolar na qual estão inseridos e poderá auxiliar na assimilação dos conceitos trabalhados.

6ª Etapa: Painel com os resultados das experimentações e atividades realizadas



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A etapa final da sequência didática será a apresentação de um painel elaborado pelos discentes sob a supervisão do professor orientador, contendo toda produção dos alunos ao longo do projeto para exposição permanente na escola ou divulgação nos grupos escolares. Para confecção deste painel, os discentes deverão utilizar todos registros e dados obtidos ao longo das atividades, principalmente na elaboração de hipóteses e experimentação, para aproximação do método científico.

Considerações éticas

A fim de respeitar a dignidade humana em pesquisas científicas, as avaliações e aplicação de formulários deverão ser executadas de acordo com as orientações presentes na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, homologadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes e/ou responsáveis que optaram pela participação na pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), serão informados sobre a natureza da pesquisa, os possíveis riscos relacionados a ela, e os procedimentos para torná-los menos abrangentes.

Avaliação

Como forma de avaliação desta sequência didática, o professor deverá observar a efetiva participação dos discentes, além dos produtos e atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a primeira etapa de aplicação, espera-se que ao serem indagados sobre os indícios de reações químicas, citem exemplos como a liberação de gás, objetivando relacionar os produtos da degradação da água oxigenada sob ação da enzima catalase. Além disso, esse momento servirá de diagnóstico dos conhecimentos prévios com aplicação do questionário e discussões, que ajudarão nos rumos que as práticas poderão tomar.

A reunião em grupos para discussões e levantamento de hipóteses sobre a existência ou não de fatores que podem influenciar uma reação química, também será um momento de troca de saberes entre participantes dos grupos.

Para a segunda etapa de aplicação, a prática auxiliará a percepção de que nutrientes diferentes possuem formas e tempos distintos de digestão. Também é esperado a percepção da existência de fatores que influenciam a velocidade das reações químicas na digestão.

Para a terceira etapa de aplicação, os vídeos auxiliarão no entendimento de fatores que influenciam na atividade enzimática, bem como a relação chave-fechadura da enzima com seu substrato. A pesquisa solicitada também favorecerá uma melhor autonomia na busca pelo conhecimento e as discussões entre os grupos e com o professor orientador, servirão para fomentar uma melhor compreensão do modelo chave-fechadura.

Para a quarta etapa de aplicação, a prática para testagem da presença de catalase na batata e carne servirá para percepção do processo macroscópico da ação da enzima catalase (liberação de gás), fazendo o gancho com o submicroscópico da ação enzimática,



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN:

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

onde ocorre a liberação de radicais de oxigênio, utilizados no processo de desinfecção quando utilizamos a água oxigenada em feridas que será discutido no decorrer da prática.

Os discentes poderão observar que segundo Schriener *et al.*(2005), se a catalase não estiver ativa, a água oxigenada não é decomposta e o oxigênio não é produzido. É por isso, que a água oxigenada só remove manchas de sangue fresco. Se a catalase presente nos glóbulos vermelhos ainda está ativa, ela produz o oxigênio, que ataca o ferro da hemoglobina fazendo desaparecer o vermelho da mancha. O truque não funciona em manchas de sangue envelhecido, nas quais a catalase já perdeu a atividade.

Para a quinta etapa, espera-se que com o uso da ferramenta seja criada uma tirinha informativa sobre a importância das enzimas e seu uso em nosso cotidiano. Segundo Moram (2013), por melhores e mais inovadoras que sejam as tecnologias utilizadas nos processos de aprendizagem, é necessário que o professor instigue e mobilize os alunos, principalmente se as atividades fizerem parte do cotidiano destes discentes.

Para a sexta etapa, espera-se um fechamento de toda a prática e conhecimento adquiridos ao longo da sequência didática na forma de um painel.

As atividades realizadas durante a Sequência Didática auxiliarão os alunos a terem um melhor entendimento nos processos referentes à ação enzimática e seu uso no cotidiano. Assim, Zabala (1998), afirma que a aprendizagem de conceitos necessita de atividades que promovam um verdadeiro processo de construção pessoal do conceito e de relações que ofereçam significado e funcionalidade aos novos conceitos e princípios.

Por fim, é desejável que as atividades contribuam para a compreensão da ação enzimática sobre os substratos assim como a importância funcional das enzimas e fatores que influenciam em seu funcionamento. Os experimentos, poderão auxiliar os alunos não apenas no estudo do conteúdo, mas também uma aproximação da vivência do método científico quando colocados diante de uma situação-problema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 10 nov.2021.

CANVA. **Crie tirinhas on-line com o Canva**. Canva, 2021. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/. Acesso em: 16 jul. 2021. Il. color.

CARVALHO, A. M. P. de. **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FREIRE, M. **Observação, Registro e Reflexão: instrumento metodológico I**. 2 ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

MORAN, J. M. Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013, p. 89-90: Papirus, 2013.

MUNFORD, D; LIMA, M. E. C. C. Ensinar Ciências por Investigação: Em que estamos de acordo? **Revista ensaio**, V. 9, n. 1, 72-89, 2007.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**, 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VIEIRA, R. Bioquímica dos alimentos. In: VIEIRA, R. **Fundamentos de bioquímica: textos didáticos**. Belém: [s.n.], 2003. p. 53-69. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/412>. Acesso em: 27 jan.2021.

SCHRINER, E.S.; et al. Extension of Murine Life Span by Overexpression of Catalase Targeted to Mitochondria. *Science* 308,1909-1911(2005). DOI:10.1126/science.1106653

SILVA JÚNIOR, C. Da.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. **Biologia**, Vol.1, 11º Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar / Antoni Zabala; tradução Ernani F. Da F. Rosa – Porto Alegre : Artmed, 1998 (224 p.)



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL NA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE ARTES VISUAIS/LICENCIATURA DA UFPel

Vânia Dal Pont Pereira da Silva, Inscrito Maristani Polidori Zamperetti

Resumo

Atualmente a acessibilidade aos dispositivos tecnológicos, facilitou a produção de vídeo. Este trabalho teve por objetivo investigar a importância da capacitação para produção de vídeo estudantil na graduação e analisar se essa capacitação contribui com os professores após serem laureados. Utilizou-se como metodologia uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso e um estudo exploratório, realizado no Estágio Docência do curso de Doutorado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, com alunos de graduação do curso de Artes Visuais/Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Verificou-se a importância da capacitação para a produção de vídeo estudantil na graduação, o impacto que ela tem no processo de formação e a relevância de cursos que capacitam os futuros professores a utilizar a tecnologia em sala de aula. Concluiu-se que a produção de vídeo estudantil pode ser uma atividade valiosa dentro do processo de ensino.

Palavras-chave: Formação Docente. Produção de Vídeo Estudantil. Educação. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Com a globalização, a acessibilidade e a ampla disseminação das tecnologias e informatização, nos últimos anos, muitas transformações significativas ocorreram em diversos setores da vida. A utilização das tecnologias na sociedade tem proporcionado novas maneiras de acessar o conhecimento, conectando as pessoas e permitindo um acesso mais rápido e eficiente às informações. Essa interconexão global tem gerado mudanças marcantes nos âmbitos social, cultural, econômico e educacional.

As tecnologias digitais desempenham um papel fundamental que impacta e influencia, e até mesmo redefine, os contornos de uma nova concepção de sociedade e de educação. *Tablets*, celulares, *smartphones*, fazem parte das mudanças trazidas pelas novas tecnologias e diante da globalização e do fácil acesso a estes dispositivos tecnológicos, muitas crianças e jovens têm se envolvido cada vez mais na produção de vídeos.

Conforme Pereira (2016), uma maneira pela qual a escola pode buscar soluções para os problemas atuais da sociedade está na adoção da produção de vídeo estudantil, uma vez que isso permite que os alunos reflitam sobre a realidade que vivenciam. A sociedade vive imersa em um contexto histórico em que a imagem estática ou em movimento se tornou um instrumento de socialização.

Os celulares mais avançados como os *smartphones*, permitem que um aluno ou professor, filmem ao vivo, editem cada vídeo rapidamente e o enviem para o *YouTube* ou a outro site, como o *Ustream*, imediatamente. É muito fácil,



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

rápido e divertido ser produtor e transmissor de vídeo digital com tecnologias móveis hoje (MORAN et al., 2013, p. 48).

Posto isso, é fundamental que a escola abra suas portas e se adapte a essa nova realidade, pois o domínio das novas tecnologias educacionais pelos professores é uma habilidade fundamental no contexto atual, em que a presença da tecnologia nas salas de aula é cada vez mais evidente.

É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino (KENSKI, 2012, p. 77).

É fundamental que os profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a tecnologia pode oferecer. Com o domínio das novas tecnologias educacionais, os professores podem aproveitar o melhor dessas ferramentas, utilizando-as de maneira estratégica e no momento adequado. Eles se tornam capazes de selecionar recursos tecnológicos que promovam a participação ativa dos alunos, estimulem o pensamento crítico, facilitem a colaboração e ampliem as possibilidades de aprendizado.

Rizzo Junior (2011) destaca que não há uma política de formação específica para o uso do audiovisual nas grades curriculares dos cursos que formam profissionais da Educação Básica. Isso significa que os futuros professores poderão atuar sem terem sido devidamente capacitados em termos técnicos e didáticos para produzir vídeos com seus alunos. Diante desse cenário, é pertinente questionar: qual será a visão dos futuros professores em relação à produção de vídeo estudantil?

Refletindo sobre esta questão, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a importância da capacitação dos licenciandos para produzir vídeos estudantis durante a graduação e verificar se essa capacitação pode contribuir para sua atuação como professores após laureados. O texto considera a graduação como um período estratégico que pode motivar os futuros professores a se conectarem com as possibilidades tecnológicas e posteriormente utilizá-las em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Pensando em ouvir e analisar o pensamento que os alunos do curso de graduação em Artes Visuais/Licenciatura da UFPel, tem sobre a produção de vídeo estudantil e o seu uso em sala de aula, buscou-se realizar esta pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (1992), se dedica a responder questões específicas. A pesquisa realizou-se na disciplina de Cinema, local onde a autora fez seu Estágio Docência de doutorado, de forma assíncrona no ambiente do E-Aula¹ da UFPel e coordenado pelo regente da turma professor Josias Pereira. Com o intuito de abordar a percepção dos futuros professores em relação à produção de vídeo estudantil, foi efetuado um estudo de caso entre os meses

¹ E-Aula: é um ambiente virtual de aprendizagem em apoio as disciplinas da UFPel, utilizado no período das aulas síncronas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ufpeldigital/e-aula/>. Acesso: 30 mar. 2023.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

de agosto a novembro de 2021. Segundo Yin (2010) o estudo de caso é “um dos empreendimentos mais desafiadores na pesquisa” (YIN, 2010, p. 23). A utilização do estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que auxilia na coleta de informações relevantes para compreender o contexto em que determinados fenômenos ocorrem.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa exploratória na qual os alunos de graduação em Artes Visuais da UFPel² foram entrevistados por meio de um formulário do Google³ que continha três perguntas. Segundo Gil (1999), o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação que tem objetivo de conhecer e analisar opiniões dos participantes. A análise dos dados correspondeu a resposta dada pelos participantes da pesquisa exploratória. Pensando em preservar a identidade dos alunos as falas referentes às questões realizadas serão identificadas com a letra “A” adicionada a um número.

Todos os alunos participantes da pesquisa, informaram que é muito importante realizar cursos que capacitem os futuros professores para usar a tecnologia em sala de aula, principalmente no caso da produção de vídeo estudantil. Conforme aponta o A6 a produção de vídeo colabora na fixação dos conteúdos:

A6: Sim acho importantíssimo, com a era digital o aluno aprende muito com a visualização de algo, e ainda mais com o fazer o vídeo, pois ele vai ter que buscar sobre o assunto, fazer roteiro, *storyboard* e depois editar o vídeo, o assunto irá fixar muito bem na cabeça do aluno e ele irá aprender fazendo algo que ele goste.

Observa-se na fala deste aluno de graduação que a produção de vídeo estudantil pode ser uma aliada do professor em sala de aula. Diante dessa afirmação, percebe-se a importância de os cursos de graduação oferecerem capacitações tanto para os alunos de graduação, quanto para os professores recém-formados, a fim de que possam aproveitar os benefícios que a produção de vídeos estudantil poderá proporcionar aos seus alunos.

A tecnologia, por si só, não altera o processo de ensino-aprendizagem do aluno, mas quando utilizada com propósito pedagógico, pode ter um impacto significativo. Portanto, é fundamental que os professores estejam preparados para integrar a produção de vídeos como uma ferramenta educacional, explorando seu potencial para enriquecer e aprimorar o processo de aprendizagem dos estudantes.

Dentro deste contexto, sobre a capacitação para se trabalhar com a produção de vídeo estudantil realizado na graduação, os alunos foram unânimes em afirmar que a capacitação irá contribuir para quando estiverem em sala de aula, como pode-se observar na fala do A2:

A2: Sim, pois o professor vai interagir a este meio junto com os alunos. Fazendo assim com que estes recursos contribuam para que as aulas sejam produtivas e transformadoras.

Observa-se nesta afirmação a importância de oferecer aos alunos de graduação cursos de capacitação para o uso das tecnologias na prática, a fim de prepará-los para

² A pesquisa foi realizada com a autorização do professor regente da turma e dos respondentes.

³ Formulário Google: formulário online e gratuito onde se pode criar planilhas que podem ser respondidas de forma online pelos sujeitos da pesquisa.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

utilizar essas ferramentas quando se tornarem professores. Conforme discorre Moran (2000, p.23), “há alguns anos, bastava ter habilidade em apenas uma competência, porém, agora o enredamento é maior, por este motivo, precisa-se dominar técnicas inovadoras e a atualização precisa fazer parte do dia a dia do professor”. Dentro deste contexto se verifica que a capacitação dos alunos de graduação para o uso das tecnologias é muito importante, principalmente devido a rapidez que a tecnologia está se desenvolvendo atualmente, como destacam o A1, A3 e A6:

A1: Sim. Muitos de nós temos muito interesse em como fazer um vídeo, mas por ser uma tecnologia "nova" em nossas vidas, não sabemos como realizá-la e ter um professor orientando é extremamente útil e podemos até acabar criando no futuro quase que um portfólio de vídeos aulas nossos sobre determinados assuntos, as vezes resumos, enfim...

A3: Sim, pois aumenta o repertório e a preparação do professor para propor atividades para os alunos.

A6: Sim, pois desta forma tenho o passo a passo de como fazer, de qualquer forma colocando o meu jeito, mas aprendendo muito com o estilo de todos os colegas.

Verifica-se nestas falas que a inovação na forma de ensinar é essencial para alcançar os objetivos educacionais na era tecnológica em que vivemos. Nesse sentido, é evidente, a partir das falas dos alunos de graduação, a importância de oferecer disciplinas que permitam reflexão e capacitação para trabalhar com a produção de vídeos. Muitos alunos e futuros professores têm interesse em produzir vídeos, mas não possuem conhecimento sobre como fazê-lo. No entanto, de acordo com os entrevistados, ao realizar uma disciplina que aborde o uso das tecnologias na produção de vídeos durante a graduação, o futuro professor ampliará seu repertório tecnológico e estará preparado para utilizar esses recursos em sala de aula. Isso permitirá que ele proponha atividades aos alunos com mais segurança, pois estará familiarizado com as ferramentas tecnológicas necessárias para a produção de vídeos. Esse pensamento encontra apoio nas palavras de Moran (2000, p. 14) sobre as tecnologias: “o novo professor tem que aprender a gerenciar e integrá-las ao seu ensino”, ou seja, é preciso disponibilizar nos cursos de graduação em licenciatura, disciplinas que capacitem os futuros professores a utilizar a tecnologia de forma pedagógica. Essas disciplinas podem ajudar os estudantes a adquirir confiança e domínio no uso das tecnologias, permitindo que trabalhem de maneira prática com esses conhecimentos. Isso, por sua vez, contribui para o aprimoramento do ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Seguindo este pensamento, os participantes da pesquisa, afirmaram que a maneira como o professor desenvolve sua aula com a produção de vídeo estudantil pode fazer diferença no aprendizado dos alunos, podendo até mesmo promover ações que os levem à criticidade, conforme destacam o A2 e A3:

A2: Sim, pois trabalhar com a temática midiática tem a intenção de oferecer conteúdo e linguagem dinâmica que ajuda a encorajar a participação cidadã, promovendo assim ações crítica e analítica em nossa sociedade.

A3: Sim, pois permite pensar em como utilizar um tipo de linguagem possível dentro da sala de aula e abordar diversos assuntos através dela.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Quando utilizado de forma adequada, a produção de vídeo estudantil pode estimular a reflexão, o debate e a análise crítica da realidade por parte dos alunos. Isso ocorre quando o professor incentiva a participação ativa dos estudantes, encorajando-os a expressar suas opiniões. Dessa forma, o uso pedagógico do vídeo estudantil pode ser uma poderosa ferramenta para desenvolver habilidades de pensamento crítico nos alunos, permitindo que eles se tornem mais engajados e envolvidos no processo de aprendizagem.

Além de desenvolver a criatividade, Pereira (2014) afirma que a produção de vídeo vai além da simples gravação individual, pois envolve uma equipe e promove o diálogo entre seus membros durante o processo de realização. Na produção de vídeo estudantil, há um estímulo ao trabalho em grupo e ao diálogo com o professor, configurando o que Freire (2002) denomina de educação dialógica. Nesse contexto, tanto o professor quanto o aluno são sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem. Freire (1996, p.12) afirma que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender", ou seja, tanto o ato de ensinar quanto o ato de aprender são processos interligados, nos quais o professor também aprende ao ensinar e o aluno também ensina ao aprender. Isso ressalta a importância da troca de conhecimentos e da participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional.

Neste cenário, sobre a importância de utilizar a estratégia da produção de vídeo estudantil na escola, os alunos de graduação participantes desta pesquisa, afirmaram em sua totalidade que esta ação pode contribuir com o aprendizado dos educandos da Educação Básica, pois torna o aprendizado acessível e efetivo, como declaram os A5 e A6:

A5: Ele inventava a uma aula fora do convencional e disponibiliza que construímos uma aula mais acessível com os alunos.

A6: É de extrema importância, ainda mais com a pandemia o mercado audiovisual cresceu muito, e é importantíssimo que o aluno veja meios de produções, mesmo que caseiros, assim se inteirando com mais uma área de negócio, além da forma diferenciada de aprendizado, saindo do ensino quadrado e convencional, trazer o aluno para um ambiente fluido e diferente faz com que ele se descubra e consiga aprender de forma efetiva.

De acordo com estas afirmações, a produção de vídeos estudantil pode ser vista como uma maneira de criar conhecimento e tem um impacto positivo quando utilizada nas aulas, pois pode estimular os alunos a vivenciarem experiências distintas daquelas que estão acostumados a ter no ambiente escolar no dia a dia. Para Pereira (2012), a produção de vídeos estudantil pode ser considerada como um recurso que possibilita aos alunos expressarem sua cultura e individualidade. Quando o professor permite que os seus alunos produzam vídeos, estão concedendo-lhes voz e a oportunidade de se comunicarem com o mundo de acordo com sua própria maneira, tornando a escola um espaço de debate democrático e autêntico.

Neste sentido, Moran lembra que “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos” (MORAN, 2000, p. 63). Esta ideia lembra Freire (2006), que se opõe à educação tradicional e se posiciona de modo positivo frente a educação libertadora onde os professores promovem diálogos, debates e buscam



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

relacionar a teoria com o cotidiano dos alunos, desenvolvendo a consciência crítica do estudante, que constrói seu conhecimento por meio de trocas.

No entanto, para que a educação libertadora seja aplicada nas escolas, é necessário que os professores assumam o papel de coordenadores de debates que atendam às necessidades e à realidade atual de seus alunos, conforme sugerido pela afirmação do A2.

A2: Nos dias atuais os alunos vivem em um mundo totalmente informatizado e, com tanta comunicação e novas interações é preciso fazer aulas incomuns para atrair a atenção deles. Contudo, o professor deve se relacionar com a realidade deles para poder idealizar o que deseja.

Percebe-se nesta fala que é fundamental compreender que o mundo está em constante mudança, que as tecnologias fazem parte do cotidiano da sociedade contemporânea, e que por isso é essencial que o docente se conecte com a realidade dos seus alunos. Segundo Pereira (2014, p. 26), “os alunos se apropriam da realidade para poderem criar os seus vídeos”, para o autor, ao recriarem a realidade em seus vídeos, os alunos adquirem consciência e têm a oportunidade de refletir sobre algo que estão vivenciando. Portanto, ao incorporar a produção de vídeos estudantis em suas aulas, o professor estabelece um contato direto com a realidade do aluno, permitindo que a educação libertadora preconizada por Freire ocorra e que os alunos participem ativamente do processo, expressando suas ideias de forma livre. Isso promove a autonomia e estimula o exercício da criatividade dos estudantes, conforme a fala dos A3 e A4.

A3: Acredito que com as devidas orientações promove a autonomia e o trabalho em equipe entre os alunos, além de exercitar a criatividade e abre o espaço para os alunos apresentarem assuntos de seus interesses.

A4: Processo amplo em toda área que se vê na sua atuação, com vários conhecimentos principalmente a realidade das coisas.

Nestas falas encontram-se motivos que demonstram a importância da atualização para os professores para criação de ambientes de valorização e aprendizagem dos alunos. Nota-se que a capacitação docente precisa estar focada na realidade que os educandos vivenciam. Porém, para que estas mudanças ocorram de forma significativa, é essencial que a reflexão esteja presente no dia a dia do professor, pois isso permite repensar o processo e a realidade em que está inserido. Dessa forma, o professor pode enxergar com clareza as possibilidades oferecidas pela produção de vídeos estudantis, passando a utilizar essa ferramenta como um auxílio no processo de aprendizagem em suas aulas. Conforme afirma o A1:

A1: Grande, pois quando trabalhamos com vídeo trabalhamos muitas vezes com a imagem, música, movimento e dentro deste podemos deixar o aprendizado mais dinâmico e divertido

Como observado, a utilização da produção de vídeos estudantis na prática pedagógica emprega diversas tecnologias que tornam o processo de aprendizado dinâmico e divertido, pois como afirma Moran (1995, p. 27), “pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos” Neste sentido, ressalta-



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

se que a produção de vídeo estudantil promove interações que transformam o ambiente de estudo em um espaço vivo de troca de saberes e pesquisa, contribuindo significativamente no processo de aprendizagem, pois os alunos questionam a si mesmos e aos outros, refletindo sobre sua condição como seres humanos e sociais. Eles aprendem de maneira prazerosa a interpretar o mundo, as pessoas e as coisas ao seu redor, reconhecendo-se como parte integrante da sociedade em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, que investigou a produção de vídeo estudantil pelo olhar dos graduandos em Artes Visuais/Licenciatura, evidenciou-se a importância pedagógica e o impacto que essa estratégia tem no processo de aprendizagem durante a graduação. Os dados coletados confirmam que o objetivo da pesquisa foi alcançado, ao destacar a relevância de cursos que capacitem os alunos de graduação a utilizar a produção de vídeo estudantil como recurso em sala de aula após sua formação.

Os participantes relataram que a produção de vídeo estudantil desperta maior interesse, motivação e participação por parte dos alunos da Educação Básica, além de tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas. Essas informações coletadas sugerem que a produção de vídeo estudantil pode ser uma contribuição valiosa para os professores, permitindo-lhes abrir as portas de sua sala de aula para linguagens que fazem parte da vivência de seus alunos, tornando, assim, as aulas mais significativas.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a todos os profissionais que gentilmente participaram da pesquisa.

REFERÊNCIAS

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: **O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria. Cecília. de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo: ECA-Ed. Moderna, 1995.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

MORAN, José. Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José. Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 8ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel.; MASETTO, Marcos.; BEHRENS Marilda Aparecida. **As novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

PEREIRA, Josias. **Como Fazer Vídeo Estudantil na Prática da Sala de Aula**. Pelotas: ErdFilmes, 2016.

PEREIRA, Josias.; NEVES, Giovana. (Org.). **Produção de vídeo nas escolas: uma visão Brasil - Itália - Espanha - Equador**. Pelotas: ErdFilmes, 2014.

PEREIRA, Josias; JANHKE, Giovana. **Produção de vídeo nas escolas: Educar com Prazer**. Pelotas: ErdFilmes, 2012.

RIZZO JUNIOR, Sergio Alberto. **Educação audiovisual: uma proposta para a formação de professores de Ensino Fundamental e de Ensino Médio no Brasil**. 2011. 150 p. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2011.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Nivia Maria Castro da Costa de Araújo¹

Resumo

O uso das tecnologias educacionais permitiu que os docentes tivessem uma nova perspectiva sobre o processo de ensino e aprendizagem. Essa compreensão provocou questionamentos, dúvidas, reflexão sobre a prática e exigiu uma mudança de paradigmas ao elaborar práticas pedagógicas mediadas pelas ferramentas tecnológicas. Este artigo faz uma análise teórica sobre a importância da formação continuada de professores em relação ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na prática docente. Ressalta mediante síntese a relevância da formação de professores para uso das tecnologias educacionais a luz de autores que discutem essa temática, bem como autores que defendem o emprego e benefício das TDIC no contexto educacional. A abordagem bibliográfica foi o método utilizado para construção desse artigo. Em decorrência dessa abordagem a formação continuada de professores é analisada em busca de uma melhoria das partes que a compõem: a escola, os docentes e as práticas pedagógicas no novo paradigma educacional.

Palavras-chave: Formação de professores. Tecnologias educacionais. Práticas docentes.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, que mediarão o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia, continuam a integrar as comunidades escolares e são cada vez mais utilizadas em seu cotidiano. Elaborar estratégias pedagógicas com ferramentas e programas tecnológicos que atendam a esse novo contexto exige dos docentes uma quebra de paradigmas.

As inovações tecnológicas no período da pandemia mediarão a gestão do ensino. O gerenciamento da sala de aula, organização de materiais, seleção de conteúdos, preparação de provas e estratégias de ensino foram facilitados por uso desses recursos. No entanto, em um cenário pós-pandemia, a manutenção das estratégias pedagógicas mediadas pelas TICs é um desafio para os professores. Adotar novas práticas destacou antigos obstáculos no atual cenário escolar como a falta de estrutura das escolas, o currículo, a avaliação, as diretrizes educacionais, a formação inicial e continuada dos docentes que não foi pensada para uso pedagógico das ferramentas.

A formação inicial dos professores ainda não contempla de forma efetiva competências para utilização das tecnologias educacionais nas estratégias pedagógicas. Isso é um dos fatores que reforça o receio e a insegurança para uso desses recursos em sala. Para Silva, et al. (2020) no programa de formação dos professores há um espaço que não fora preenchido com conhecimentos e habilidades para utilizar ferramentas

¹ Pedagoga. Especialista em Docência do Ensino Profissional e Tecnológico (SENAI CETIQT).
niviacaastro99@gmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

tecnológicas como hardware ou software; para o desenvolvimento do conhecimento pedagógico com apoio das tecnologias e como gerenciar a sala de aula com essas ferramentas.

O cenário educacional apresenta muitos reveses sobre a aplicação das TDIC no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, os professores precisam de conhecimentos técnicos e pedagógicos para utilizar de forma mais segura e assertiva as ferramentas e programas que auxiliem no fazer pedagógico. Embora as TDIC sejam utilizadas no processo de formação inicial e continuada dos professores, ainda é preciso avançar para atuar na nova configuração do ensino e de aprendizagem.

Discutir sobre o processo de formação dos professores é imperativo no momento, pois é tempo de uma inovação pedagógica que acompanhe as transformações da educação na contemporaneidade. Os professores já fazem uso desses recursos tecnológicos no seu dia a dia. Mas devem conhecer a aplicação dessas ferramentas na prática pedagógica. A apropriação desses conhecimentos técnicos e pedagógicos contribuem para soluções colaborativas na rotina escolar. Assim, a busca por atualizações permite o acompanhamento no tempo presente e coloca os docentes no ritmo das inovações dos recursos tecnológicos.

O domínio de programas e das ferramentas tecnológicas torna o processo de ensino e aprendizagem dinâmicos permitindo que os docentes e os discentes produzam novas aprendizagens baseada em suas vivências.

O presente artigo aborda a importância da formação continuada para professores frente ao uso das TDIC e discute sua relevância para as práticas pedagógicas que mediadas pelas tecnologias educacionais requerem inovações, conhecimentos e habilidades.

METODOLOGIA

O presente artigo reuniu contribuições sobre a importância da formação continuada dos professores. Trata-se de uma investigação teórica que ressalta a importância de o professor dominar o conhecimento e as habilidades para mediar as práticas pedagógicas através das TDIC. Segundo Gil (2009) esse tipo de pesquisa permite uma proximidade com o que já foi elaborado sobre o tema como: artigos, documentos, livros entre outros.

Para este estudo foram selecionados autores clássicos que tratam sobre formação de professores como Freire~, Nóvoa e Libâneo, bem como autores que abordam a importância da aplicabilidade dos conhecimentos tecnológicos para área educacional, como Moran, Levy e Kenski.

Após as leituras sobre o objeto de estudo deste artigo foi realizado uma análise e seleção das percepções dos autores acerca do tema. Em síntese, este artigo destaca as perspectivas sobre a formação de professores enfatizando a importância do conhecimento e domínio dessas ferramentas para renovar as práticas educativas.

A ESCOLA E O PROFESSOR NA ERA DIGITAL: O QUE ESPERAR?

A escola está em constante transformação para acompanhar as mudanças sociais e oferecer conhecimento que solucionem os problemas do cotidiano. Essa instituição foi



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

por muito tempo responsável pela transmissão de saberes e produção de conhecimento. Para Kenski (2010, p. 29) “tradicionalmente, a aprendizagem de informações e conceitos era tarefa exclusiva da escola”. Atualmente, as escolas adaptam em suas estratégias as oportunidades que o uso das tecnologias oferece em diversos seguimentos educacionais.

A nova mudança tecnológica expandiu as fronteiras e “a possibilidade de acesso generalizado às tecnologias eletrônicas de comunicação e informação trouxe novas formas de viver, de trabalhar e de se organizar socialmente” KENSKI (2010, p. 29)

Essa nova fase traz possibilidades e limitações que torna o espaço escolar muito desafiador. Transformar a escola, um espaço tradicional em algo mais moderno, recorrendo às tecnologias educacionais, com alunos que trazem conhecimento prático das ferramentas tecnológicas e que compreendem esses recursos rapidamente é um esforço de todos que fazem a instituição.

A escola continua responsável pela socialização do conhecimento sistematizado e pelo processo de formação humana. Embora o conhecimento esteja disponível em todos os lugares é na escola que se formam sujeitos críticos para atuarem de forma ativa na sociedade. Por este motivo ela deve investir na capacitação dos profissionais que nela laboram. Libâneo (2001, p. 80) explica que:

A escola de hoje precisa propor respostas educativas e metodológicas em relação a novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas como a capacitação tecnológica, a diversidade cultural a alfabetização tecnológica, a super informação, o relativismo ético, a consciência ecológica. Pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação.

Dessa forma a escola deve oportunizar momentos de formação continuada com temas atuais. Capacitar os professores para uso de programas e ferramentas educacionais é urgente para que o processo de ensino e aprendizagem possa ser potencializado pelo uso dessas tecnologias. Como esclarece Nóvoa, (2001, p.01):

Estas práticas de formação continuada devem ter como pólo de referência as escolas. São as escolas e os professores organizados nas suas escolas que podem decidir quais são os melhores meios, os melhores métodos e as melhores formas de assegurar esta formação contínua. Com isto, eu não quero dizer que não seja muito importante o trabalho de especialistas, o trabalho de universitários nessa colaboração. Mas a lógica da formação continuada deve ser centrada nas escolas e deve estar centrada numa organização dos próprios professores.

Nestas circunstâncias os professores aprendem para solucionar problemas da sua realidade, trocam informações entre seus pares, planejam e traçam caminhos para solucionar os desafios que por ora surjam. Além, de personalizar o ensino e possibilitar que a participação do discente seja mais ativa e consciente durante as aulas.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Diante dessa nova realidade escola e professores devem atuar juntos na instrução dos conhecimentos através das novas linguagens e assim construir novo paradigma. Segundo Kenski (2010, p. 24):

Estamos vivendo um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade.

A aquisição de saberes que facilitem o domínio e aplicação das ferramentas tecnológicas na escola permite que o professor colabore com o aprendizado dos discentes. Esses recursos trazem muitas funcionalidades e uma delas é a melhoria da gestão da sala de aula possibilitando o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades que os discentes aplicarão na vida prática.

Para Moran (2000 p.30) "O professor, com acesso às tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial". Diante daqueles que apresentam habilidades multitarefas com o uso dos recursos tecnológicos o saber deve estar a serviço de torná-los gestores e produtores de soluções para mais variadas necessidades do dia a dia por meio das novas tecnologias.

A utilização das ferramentas tecnológicas no espaço escolar precisa ter um fim pedagógico e trazer sentido para o aluno. Esses recursos devem ser usados como meio que auxiliam a aprendizagem do aluno e o trabalho do professor. Não cabe agora uma prática que utiliza esses recursos apenas como facilitador do ensino e da aprendizagem. Como afirma Silva (2010, p.4) “é necessário saber o que usar, como utilizar e saber para que está usando”.

Muitas instituições discutem e aplicam diferentes estratégias para utilizar essas ferramentas nos ambientes educacionais. Mas, fica a encargo dos professores superar as barreiras que se apresentam na elaboração das estratégias pedagógicas quando mediadas pelas tecnologias educacionais.

Na ciranda do ensinar e aprender, são os professores responsáveis por inserir as TDICs no planejamento, na rotina da sala de aula e no desenvolvimento de conteúdo. São eles que fomentam o conhecimento por meio de ações educativas que vão além do muro das escolas. É na ação prática que os professores vão colaborar para que os alunos relacionem, criem, descrevam, reconstruam e concretizem as informações em conhecimento prático.

Os aparatos tecnológicos colaboram na gestão do ensino e auxiliam na rotina da sala de aula. Esses recursos são muito utilizados no registro da frequência, em informativos via aplicativos, avaliações, manipulação de mídia para diversos conteúdos, elaboração de planilhas com gráficos e tabelas para mensurar o desempenho dos discentes. O uso dessas ferramentas e programas pode ser um método técnico para gerir a rotina, mas também preciso ser pedagógico para favorecer o desenvolvimento cognitivo e estimular a curiosidade do aluno em aprender.

Investir na formação continuada dos professores é modernizar a escola, É torná-la mais dinâmica. Capacitar os professores é contribuir para o aprimoramento dos seus



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

conhecimentos e desenvolver habilidades. É importante ressaltar que essas competências devem ser desenvolvidas por todos que participam da escola, pois assim é mais fácil identificar os efeitos dessas ferramentas na rotina escolar. À vista disso Moran (2007, p. 90) ressalta:

Para que a instituição avance na utilização inovadora das tecnologias na educação, é fundamental a capacitação dos docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico. A capacitação teórica os torna mais competentes no uso de cada programa. A capacitação pedagógica os ajuda a encontrar pontes entre áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis, tanto presenciais como virtuais.

A falta de conhecimento e domínio dessas ferramentas e programas tecnológicos reforça a rejeição das TDIC nas estratégias pedagógicas e por ser um recurso pouco dominado pelo professor, a praticidade dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem acabam não sendo percebidas. Quando bem-preparados os professores utilizam as TDIC de forma crítica e com foco na ação pedagógica.

Para incorporar as TDIC de forma bem-sucedida é preciso identificar as que são mais adequadas ao ensino e as que são indicadas para uso operacional do trabalho do professor. Para Silva, et al. (2020) as Tecnologias Educacionais são categorizadas em dois grupos: tecnologias baseadas em ferramentas e tecnologias baseadas em programas. A primeira utilizada na educação desde o processo de digitalização, como a internet e plataformas adaptativas, por exemplo, mas que não foram planejadas para a educação. A segunda refere-se a programas desenvolvidos para área educacional, como jogos e programas de aprendizagem personalizados.

Todo processo de mudança é moroso e mesmo com a dinâmica do avanço tecnológico isso não seria diferente na escola. Como demonstra Moran (Ibidem, p. 90):

O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. Os educadores costumam começar utilizando-as para melhorar o desempenho dentro dos padrões existentes. Mais tarde, animam-se a realizar algumas mudanças pontuais e, só depois de alguns anos, é que educadores e instituições são capazes de propor inovações, mudanças mais profundas em relação ao que vinham fazendo até então.

Desde que o ensino foi mediado pelo uso das tecnologias educacionais no período da pandemia, as estratégias pedagógicas passaram a ser desenvolvidas com apoio das ferramentas tecnológicas. Mas no ensino presencial ainda é preciso incentivar a usar essas ferramentas de forma assertiva e oportunizar capacitações, oficinas, momentos de troca de saberes entre professores para saberem como utilizá-las pedagogicamente.

Nesse contexto educacional, a escola e seus sujeitos são convidados a abandonar o antigo paradigma e criar uma cultura em que as tecnologias educacionais sejam inseridas pedagogicamente para que essa ação quando refletida de forma crítica beneficie os discentes. Como destaca Kensky (2007, p. 46):

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida.

Para Freire (1996) ensinar requer sensatez e compreensão da realidade. Quando a escola compreende as mudanças tecnológicas e investe na formação continuada dos professores favorece o fazer pedagógico. Os professores ficam mais seguros e com a dimensão da sua prática ofertam um aprendizado mais significativo que permite ao discente diante das situações-problemas escolher e aplicar os conhecimentos da forma mais segura e criativa.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA ERA DIGITAL

A formação do professor é constituída por etapas finitas e contínuas. Esse processo ancorado na prática docente desenvolve habilidades e competências que alinhadas ao conhecimento adquiridos na academia ou em capacitações exige um aprender constante. O professor, profissional aberto ao aprendizado procura adequar sua formação para atender ao processo de transformação que a educação experiencia.

No atual panorama, os professores precisam aprender a lidar com o novo perfil dos discentes, buscar estratégias para engajá-los nas atividades propostas e criar ações que desperte o seu interesse. Analisar de forma crítica o fazer pedagógico elaborando estratégias e práticas que considerem os saberes dos alunos.

A ação de refletir sobre sua prática e a busca por saberes acompanha o professor desde sua formação inicial. No ensino remodelado pelas tecnologias aprender foi essencial e os professores intensificaram a busca e a procura por saberes que colaborassem com a manutenção do ensino. No novo cenário a saída foi reorganizar as informações, reformular a prática e repensar as estratégias de ensino mediadas pelas TDIC. Sobre isso Imbernón (2001, p. 48-49) afirma que:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

Diante das situações em que sua formação inicial não contempla um determinado saber para atender às necessidades dos educandos, o professor busca ampliar os conhecimentos em capacitações, oficinas e/ou com seus pares para melhorar a prática pedagógica. Analisando de forma crítica sua prática, os pontos que precisam ser fortalecidos, as lacunas que devem ser preenchidas.

A formação dos professores assegura aos alunos uma aprendizagem mais significativa, com conhecimentos mais duradouros, atualizados para atender as novas



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

demandas que surgem na escola e prepara os docentes para as mudanças que ocorrem na sociedade.

Em um processo de formação permanente, os professores têm a possibilidade de complementar os saberes adquiridos na formação inicial com a formação continuada. Assim, podem refletir sobre a prática e como melhorar o trabalho. Dessa forma Libâneo (2018, p. 187) explica:

A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Nos cursos de formação continuada, os professores aprendem e desenvolvem novas habilidades, testam novas práticas e potencializam o fazer pedagógico. Eles complementam seus conhecimentos quando participam de cursos livres e adquirem as competências que não foram desenvolvidas na formação inicial.

Atualmente as atividades pedagógicas têm sido mediadas pelo uso das TDIC. Por não ser ferramentas inéditas os professores têm a chance de refletir sua prática, elaborar novas estratégias pedagógicas, criar aulas mais interativas, orientar os alunos quanto ao uso das ferramentas para solucionar problemas do cotidiano.

Essa prática não é fácil e torna-se mais desafiadora porque é preciso considerar os conhecimentos que os alunos trazem sobre essas ferramentas. Mas, quando os professores se qualificam, aplicam, testam e reformulam seus conhecimentos eles compreendem a peculiaridade dos alunos e conhecem as novas linguagens para se comunicar com os discentes.

Os saberes atualizados colocam os professores no ritmo de aprendizagens dos discentes e as experiências adquiridas na formação continuada colaboram para estratégias pedagógicas impregnadas de sentido. Como afirma Moran (2007, p. 90), —[...] as tecnologias são meio, apoio, mas com o avanço das redes, da comunicação em tempo real e dos portais de pesquisa, transformam-se em instrumentos fundamentais para a mudança na educação.

Para acompanhar a aprendizagem em rede os professores devem analisar sua prática e buscar capacitações, pois os discentes da era digital não aprendem como antigamente e os professores não podem ensinar como antes. Por isso, é preciso refletir sobre o fazer pedagógico frente as TDIC para que juntos, professores e alunos imerso em uma nova cultura de conhecimentos possam criar, desenvolver e partilhar saberes.

O professor constantemente atualiza seus conhecimentos através das relações, na partilha de ideias, em cursos e formações, pelo exercício de sua profissão, quando analisa criticamente a ação docente e em posse desses conhecimentos transforma sua prática pedagógica. Ele é o elo entre o processo de ensino e de aprendizagem e por isso estuda novos métodos, aplica novas tecnologias na rotina escolar acompanhando as mudanças educacionais.

A imersão da sala de aula no cenário digital requer um profissional que saiba explorar as metodologias ativas, mesclar o novo e o tradicional para impulsionar o



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

processo de ensino e de aprendizagem consoante a realidade dos discentes. Nesse contexto Moran (2000, op. cit., p.56) destaca:

(...) haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente.

Em tempos modernos, a era digital modificou o modo de viver e a forma de se comunicar na sociedade. No espaço escolar esses recursos tecnológicos exigem dos professores uma nova forma de pensar, reconstruir e comunicar o conhecimento. A inclusão das ferramentas nas práticas pedagógicas deve ser estimulada para colaborar com o processo de aprendizagem.

Por outro lado, é preciso considerar que as escolas muitas vezes não têm uma estrutura física adequada e os recursos tecnológicos são poucos ou quase nenhum para que os professores possam desenvolver atividades inovadoras. Tendo em vista essa realidade, contar com professores capacitados favorece o processo de ensino e de aprendizagem, pois eles vão construir novas estratégias usando os meios que têm e buscarão soluções para melhorar a prática.

Com a experiência da sala online, hoje, é possível complementar as práticas tradicionais com recursos tecnológicos. Mesmo em um espaço escolar com recursos tecnológicos limitados é possível tornar as aulas interativas, dinamizar as aulas, envolver os alunos nas atividades propostas usando os meios que eles dominam quando se têm as competências direcionadas.

Uma escola bem estruturada com recursos tecnológicos e sem professores com competências para utilizá-las não contribui com o aprendizado significativo dos discentes. Assim, é preciso um esforço de todos que fazem a educação por mais investimento em informatização, estrutura e formação de professores.

São muitos os impedimentos para uso das tecnologias educacionais no novo contexto escolar e um deles é a mudança do conceito que na escola apenas os alunos aprendem e professores ensinam. Durante a pandemia os professores aprenderam rapidamente como ensinar através das TDIC. Na criação de novas estratégias aprenderam enquanto tinham de ensinar e foram muito ágeis para buscar formações que tornasse a aprendizagem mais efetiva.

Vale ressaltar que os professores não aprendem apenas nas instituições, em cursos livres, também aprendem nas vivências com os seus alunos. É na interação que aprimoram os seus saberes e diante das inovações tecnológicas que hoje permeiam a educação, por exemplo, fazem da escola, local de trabalho e espaço de aprendizagem constante. Como Freire (2002) nos ensinou ninguém pode ser neutro no que concerne estar no mundo, com o mundo e com os outros. Afinal, esse processo de formação se faz numa intencionalidade.

O processo de formação de professores não devem ser apenas mais uma capacitação ou treinamento que finaliza com a aquisição de um certificado. Precisa trazer um sentido para a sua prática pedagógica, identificando quando agir e quando aplicar o



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

conhecimento adquirido. Assim, imerso na ação reflexiva e em posse das competências eles mantenham a sua prática atualizadas. E como fazer isso de forma consciente? Indaga Levy (1999, p.172):

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno.

Cabe ao professor viver as mudanças e agir diante do novo com uma postura mais reflexiva, atuante e estabelecer conexões com os discentes. Usando uma comunicação mais próxima e compreensível para que o processo de aprender e ensinar parta da realidade do aluno e que os perguntas e os questionamentos que surgirem movam a curiosidade em busca do saber. Esse processo de mudança se faz pela curiosidade do professor em aprender sobre o novo e aprendendo ele ensina com mais habilidade e segurança. Como afirma Freire (2002, p.52):

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer.

A ação prática do professor nesse momento é analisar, refletir, conhecer para readequar a prática pedagógica por meio de novas estratégias, rompendo com o ensino tradicional e inserindo na sala de aula as TDIC para tornar essa abordagem mais natural e formativa para o discente.

REFLEXO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Aplicar as novas estratégias pedagógicas mediadas pelas TDIC tira dos professores o papel de apenas transmissores do conhecimento e os colocam na condição de mediadores no processo de ensino e de aprendizagem. Segundo Moran (2010, p.01):

as Tecnologias Digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de muitas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar e inspirar. Professores interessantes desenham atividades interessantes, gravam vídeos atraentes. Professores afetivos conseguem comunicar-se de forma acolhedora com seus estudantes através de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Os professores preparados criam um sincronismo temporal com os discentes e podem utilizar estratégias pedagógicas mais interativas e criativas. Sabem como usam as ferramentas disponíveis e exploram a sua aplicabilidade para além da otimização da gestão do ensino. Reconhecem o potencial de cada aluno e elaboram estratégias que sejam condizentes com a realidade dos discentes, aceitando e compreendendo a sua forma atual de aprender.

Nesse contexto, os professores adotam um novo paradigma para trabalhar com sujeitos que trazem vivências informatizadas, que dominam as ferramentas tecnológicas, mas que precisam de competências para utilizá-las de formas mais assertivas.

O primeiro passo é abandono da prática tradicional e a sua transformação pois, diante da evolução tecnológica não há espaço para o velho paradigma, nem para posturas engessadas, fechadas para o novo. Como ressalta Moraes (1997, p.16):

O mundo ao redor está se transformando de forma contínua apresentando resultados cada vez mais preocupantes em todo o mundo e a grande maioria dos professores continua privilegiando a velha maneira como foram ensinados, reforçando o velho ensino, afastando o aprendiz do processo de construção do conhecimento que produz seres incompetentes, incapazes de criar, pensar, construir e reconstruir conhecimento.

Assim, professores e alunos aprendem juntos, trocam conhecimentos que se complementam numa prática consciente e criativa. Cada sujeito traz habilidades e competências para agir diante do novo. É nessa ação refletida criticamente que os professores colaboram para que os discentes se tornem sujeitos ativos, capazes de criar, pensar, discordar, perguntar e sentir-se seguro para trazer para sala de aula conhecimentos que podem contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem. Segundo Rubio, (2017, p. 142)

Nessa perspectiva, o professor será capaz de apropriar-se dos recursos das Tecnologias Digitais de modo que ressignifique sua prática pedagógica, e integre as Tecnologias Digitais ao currículo escolar, possibilitando o desenvolvimento de práticas mais significativa para si e para seus alunos, assim como oportunizando aos alunos a possibilidade de serem mais “criativos, interativos, colaborativos, motivados e, sobretudo, autorais”.

A combinação entre a formação continuada e a disponibilidade dos professores em tornar-se aprendizes gera uma ação transformadora para o cenário atual. Diante das dificuldades os professores preparados sentem-se mais capazes, envolvem-se no processo, aprendem e descobrem que os desafios de ensinar para sujeitos nativos digitais é uma oportunidade de aprendizado. Como diz Freire (2002, op. cit., p.41):

(...) somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Nessa dinâmica, ter o domínio das TDIC é reconstruir a prática pedagógica mediante novas interações com os discentes, criar possibilidades de aprendizagens, atualizar o planejamento, a rotina da sala de aula. O domínio desses novos recursos ajuda a elaborar métodos para o desenvolvimento de conteúdo das diversas disciplinas.

A ação consciente de uma prática inovadora ocorre quando os professores estão habilitados e conscientes da sua prática. Freire (2002) afirma que: "[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática".

Na construção de uma nova cultura pedagógica, própria dessa era digital é preciso desenvolver outros modelos de comunicação com os discentes e manter uma boa relação para estabelecer uma aprendizagem interativa. No esteio das mudanças, a forma de pensar as práticas pedagógicas também devem ser modificadas, pois, há um novo aluno que deseja aprender na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação dos professores impacta diretamente na qualidade da educação. Investir no processo de formação dos docentes na era digital e complementar os conhecimentos adquiridos na formação inicial com competências adequadas ao novo contexto potencializa as práticas pedagógicas.

A aquisição dos novos saberes deve atender as perspectivas dos alunos acerca dos conhecimentos prévios que eles trazem à sala de aula. Para tal, é preciso que as práticas pedagógicas sejam atualizadas, dinâmicas, atrativas e condizentes com as mudanças tecnológicas.

O processo de formação continuada deve assegurar aos professores competências, conhecimentos e habilidades para trabalhar pedagogicamente com recursos tecnológicos que favoreça o processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, eles passam a ter segurança para abdicar do paradigma tradicional e a explorar ferramentas que ajude a construir um paradigma inovador que caminhe para a construção de uma nova cultura pedagógica.

No cenário educacional que exige interatividade, práticas colaborativas e inovadoras é imperativo qualificar os professores com saberes que acompanhem o ritmo da aprendizagem dos discentes. O domínio desses recursos não é a garantia de que toda a ação educativa será positiva. Há que levar em considerações outros problemas que permeiam o âmbito escolar que vão além da formação de professores. Mas desenvolver as habilidades para uso das TDIC é o primeiro passo na transformação de um ensino que rompe barreiras e leva aos alunos um ensino de qualidade por meios que eles conhecem e sabem como utilizar naturalmente.

Diante do exposto, é fundamental colaborar com o espaço de discussão sobre a relevância da formação continuada para o atual cenário educacional e analisar as contribuições que o domínio dos recursos tecnológico pode realizar no fazer pedagógico.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em:

http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17338

Acesso em: 23 dez. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.
IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e o ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LEVY. P. Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus: Campinas, 2007.

MORAN, José Manuel, MASETTO Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2010.

NOVOA, A. **Cúmplices ou reféns? Nova Escola**. São Paulo: Abril; n. 162, p. 14-15, mai. 2003.

RUBIO, Ana C. P. **Tecnologias Digitais de Rede, integração curricular e práticas culturais de professores do Final do Ensino Fundamental**. 2017. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2017. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/3091> Acesso em: 20 maio 2023.

SILVA, S. L. R., Andrade, A. V. C., & Brinatti, A. M. (2020). **Ensino remoto emergencial**. Ponta Grossa: Ed. dos Autores



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

SILVA, O. M. M. da. **Análise do uso das mídias na prática pedagógica dos professores de uma escola pública da rede estadual de ensino do estado de Alagoas.** In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL) Disponível, 5, 2010, Maceió. Anais eletrônicos... Alagoas: EPEAL, 2010, p1-10. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/ANALISE-DO-USO-DAS-MIDIAS-NAPRATICA-PEDAGOGICA-DOS-PROFESSORES-DE-UMA-ESCOLA-PUBLICA-DAREDE-EST.pdf>. Acesso em: 16 set. 2022.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023
Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ANÁLISE DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFBA À LUZ DE UM SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

Erika Silva Chaves¹, Maria Inês Correa Marques²

Resumo

O artigo visa analisar o currículo do curso de pedagogia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em seus componentes obrigatórios na formação desses discentes, com objetivo de verificar entre seus componentes obrigatórios, que teriam as competências digitais para a formação desses profissionais. O método de análise utilizado foi o sistema de representação de mapa conceitual como forma de organização para a apresentação da análise. Esse estudo é apenas um pequeno recorte do objeto de pesquisa de doutoramento da autora. O estudo foi feito a partir de uma pesquisa exploratória do tipo documental e qualitativa, onde foram analisadas 37 ementas de componentes curriculares obrigatórios do curso de Pedagogia da UFBA, no turno diurno. Os resultados apontaram apenas para um componente na capacitação das competências digitais na formação desses estudantes. Conclui-se que esse método de representação nos trouxe um dado significativo quanto a formação em competências digitais desses discentes.

Palavras-chave: Currículo. Competências Digitais. Difusão do Conhecimento.


INTRODUÇÃO

A compreensão da técnica sobre mapas conceituais pode nos apresentar um novo conceito e estratégias de aprendizagem, fugindo ao padrão curricular tradicional, o que nos permite caminhar em processos e organização de conhecimentos fora de um padrão pré-existente.

Isso nos possibilitou organizar, planejar, pesquisar de forma criteriosa e sistemática, valorizando assim um processo de ordenação e estruturação do conhecimento, facilitando assim todo o processo, tanto da pesquisa, quanto do entendimento do proposto estudo.

Segundo Penã (2005), os mapas conceituais trazem um novo desenho de aprendizagem, que ele acredita ser um bom método de aprender a aprender. Com base

¹ Chaves. (<http://lattes.cnpq.br/6919722129852179> ) Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil. erikachaves2003@yahoo.com.br

² Marques. (<http://lattes.cnpq.br/2011269153663306> ) Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023
 Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
 Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
 ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

nesse conceito, foi importante entender que o modelo de currículo apresentado pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, no curso de pedagogia, baseia-se em conteúdos estruturados em disciplinas a serem cursadas pelos discentes, por um período de 4 anos, e esses componentes apresentam ementas que explicam de forma clara, concisa e objetiva o que se vai estudar e os procedimentos a serem realizados em uma determinada disciplina/ atividade. Na figura 1 é apresentada a grade curricular sem as ementas já mencionadas.

Figura 1 – Quadro Curricular

FACED QUADRO CURRICULAR - PEDAGOGIA INGRESSOS A PARTIR DE 2009.1 - DIURNO							
1º SEM.	2º SEM.	3º SEM.	4º SEM.	5º SEM.	6º SEM.	7º SEM.	8º SEM.
EDC072 GEM. EDUCACAO BIBLIOTECARIA 60h	EDC084 LINGUAGEM E EDUCACAO 60h	LET047 LINGUA PORTUGUESA ENS. FUND. 60h	EDC082 METOD. ENS. PORTUGUESA 60h OPREQUISITO: EDC036	EDC088 ED. PÓS-MÉDIA ESPECIALIZ. 60h	EDC081 MÉTOD. EDUCACIONAL 60h	EDC086 PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 120h OPREQUISITO: EDC081 E EDC082	EDC087 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 120h OPREQUISITO: EDC081 E EDC082
EDC087 PSICOLOGIA DA EDUCACAO 60h	EDC089 PSICOLOGIA DA EDUCACAO 60h	MAT028 MÁT. BÁSICO FUNDAMENTAL 60h	EDC083 MÉTOD. ENS. MATEMÁTICA 60h OPREQUISITO: EDC036	EDC081 EDUCACAO DE ADULTOS 60h	EDC088 PRAT. DID. NA ED. INFANTIL 60h	OPFAT04 4 60h	
EDC079 ANTROPOLOGIA DA EDUCACAO 60h	EDC084 DIDÁTICA 60h	EDC045 CURSOS DE FUNDAMENTAL 60h	EDC014 MÉTOD. ENS. GEN. BÁSICO OPREQUISITO: EDC036	EDC088 EDUCACAO PROFISSIONAL 60h	EDC086 ANÁLISE E APLICACAO EM ED 60h	OPFAT04 6 60h	
EDC081 SOCIOLOGIA DA EDUCACAO 60h	EDC081 CURSULO 60h	EDC087 HISTÓRIA CIV. SOCIEDADE 60h	EDC088 MÉTOD. ENS. HISTÓRIA OPREQUISITO: EDC036	EDC089 EDUCACAO INFANTIL 60h	EDC088 PEDAGOGIA E EDUCACAO OPREQUISITO: EDC071	OPFAT04 8 60h	
EDC046 MÉTOD. DA EDUCACAO 60h	EDC087 ED. TEC. CONTEMPORÂNEA 60h	EDC087 SOCIOLOGIA ENS. FUND. 60h OPREQUISITO: EDC036	EDC087 MÉTOD. ENS. OCORRÊNCIAS OPREQUISITO: EDC036	EDC088 ALF. LEMBRAMENTO 60h	OPFAT04 2 60h	OPFAT04 7 60h	
EDC071 MÉT. TÁB. ACADÊMICO 60h	OPFAT04 1 60h		EDC084 ARTE E ED. 60h	LETRAS LÍNGUA I 60h	OPFAT04 3 60h	OPFAT04 8 60h	
		EDC089 ÉTICA OPREQUISITO: EDC036	EDC084 ÉTICA OPREQUISITO: EDC036	EDC088 ÉTICA OPREQUISITO: EDC036	EDC088 ÉTICA OPREQUISITO: EDC036		

Fonte- SIAC (Sistema Acadêmico)

Analisando o currículo do curso de pedagogia da UFBA, pode-se delimitar um componente entre os 37 estudados, para relacionar o sistema de representação do conhecimento do mapa conceitual, no que tange sobre as competências digitais na formação dos professores.

Segundo os relatórios da UNESCO (2006), a competência digital está entre as oito competências fundamentais para o desenvolvimento ao longo da vida. Saliente-se que essas competências, segundo alguns autores estudados, são classificadas segundo os seguintes elementos, a saber: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), muito importantes para que os profissionais possam atuar em meios digitais.

Foi nomeado o componente EDC 287 – Educação e Tecnologias Contemporâneas, pois o mesmo, visa ensinar competências digitais aos estudantes deste curso de graduação, objeto de estudo da autora. A ementa do componente informa que será utilizada das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, apresentando um enfoque de aulas teóricas e práticas sobre o uso do computador, e como se deve usar as tecnologias digitais na educação, bem como suas implicações sociais e pedagógicas no uso.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023
Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

As competências digitais envolvem a aquisição de novos conhecimentos pelos discentes, que, por sua vez, trazem concepções sobre valores, atitudes, regulamentos e ética que os profissionais da educação em seu processo de formação devem aprender. Por isso, essas competências não consistem apenas em aprender e desenvolver as habilidades adquiridas, elas trazem saberes e aprendizagem associadas na sua formação. (CHAVES; VERAS, 2019).

O componente EDC287, em sua ementa, traz as principais funções primordiais para que se conste no currículo de aprendizagem, desta forma pode ser utilizado para o sistema de representação escolhido.

Segundo Penã (2005), é necessário que se explicita as intencionalidades do componente, apresentando as diversidades do assunto, e que ele guie os conhecimentos adquiridos a uma prática pedagógica.

Nesse contexto, percebe-se que a organização e a compreensão dos conteúdos das ementas curriculares fazem-se necessárias, pois o desenho curricular através do mapa conceitual, mostra um caminho de conhecimento a ser adquirido de forma organizada. Se o fluxograma do currículo fosse apresentado desta forma, contribuiria para uma organização da aprendizagem e do conhecimento do estudante.

Nesse sentido, a proposta desse estudo é apresentar o componente curricular EDC287, na forma de sistema de representação do conhecimento por mapa conceitual, e, como fio condutor, nos levar a pergunta dessa pesquisa científica: Como os mapas conceituais podem organizar os conteúdos a serem apresentados aos estudantes de forma didática?

Com base nessa pergunta, foi feito um mapa conceitual do componente EDC287, com o apoio da sua ementa curricular, a qual iremos relacionar os conceitos apresentados e transformá-lo em uma unidade didática para o ensino.

MAPA CONCEITUAL– BREVE ANÁLISE

Pode-se entender como um novo método de renovar o aprendizado, um novo modelo de ensinar e de se fazer aprender. Segundo Freire (2020) “... Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a própria produção ou sua construção...”. Desta forma, o mapa conceitual pode ser compreendido como representações gráficas do conhecimento, que podem ser utilizadas como objeto do processo de ensino e aprendizagem.

Porém, esse sistema de representação do conhecimento também necessita de estudos e de preparação para pô-lo em prática. São relações entre conceitos de um domínio de conhecimento que apresenta novas técnicas e estratégias metodológicas.

Para Penã (2005), essa técnica foi criada por Joseph D. Novak, que o apresenta como “estratégia”, “método” e “recurso esquemático”; como modelo a resposta da aprendizagem significativa de Ausubel.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023
Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos utilizados para o presente estudo perpassam desde a revisão bibliográfica de livros e artigos, com acesso à matriz curricular do curso de pedagogia por meio do Sistema Acadêmico (SIAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que

Chaves & Marques

disponibiliza para consulta pública as informações pertinentes a essa pesquisa, além do software *Cmap Tools*, que é uma ferramenta para ajudar a elaborar mapas conceituais e apresentá-los de forma gráfica. É um estudo exploratório do tipo documental e qualitativo.

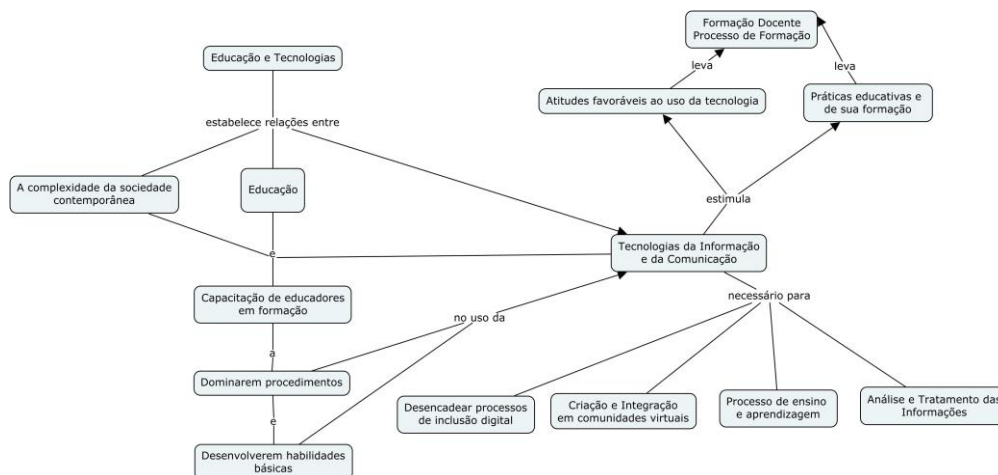
Para a identificação dos componentes curriculares foi realizado um mapeamento por meio do Sistema Acadêmico (SIAC) da UFBA. O SIAC é um sistema *online* desenvolvido para atender as demandas de solicitação de matrícula, histórico escolar, currículo de curso, coeficiente de rendimento, comprovante de matrícula e ementa dos cursos.

Após a análise da carga horária dos componentes curriculares obrigatórios e de suas ementas, estes foram categorizados em dois grupos de componentes: O grupo de formação docente que não entra na pesquisa, e o grupo de competências digitais, que é o alvo da pesquisa selecionada.

RESULTADOS

A relevância do presente estudo, a partir do mapa conceitual, consiste em nos apresentar uma organização metodológica desse componente curricular. Essa organização nos permite entender o processo do ensino-aprendizagem, e o seu passo a passo na absorção de novos conhecimentos. O mapa segue um caminho do que ensinar e como, além de delimitar o período entre um conhecimento e a aprendizagem, e ao final faz referência aos estímulos que os estudantes devem receber ao final do componente.

Figura 2 Mapa Conceitual da grade curricular de Pedagogia UFBA



Fonte: Mapa Conceitual construído no CmapTools.³

Conforme a figura 2 do mapa elucidativo acima, e toda a sua contextualização, inicia-se em Educação e Tecnologia, onde ambos estabelecem relações entre dois conceitos fundamentais a serem estudados pelos discentes, que seriam a complexidade da sociedade contemporânea e suas tecnologias da informação e da comunicação, onde estão em pontos distintos, porém conectados ao mesmo processo de conhecimento. Esses por sua vez perpassam pela educação, onde irão capacitar e desenvolver habilidades na formação dos discentes na tecnologia.

Sendo que, para desencadear as competências e habilidades dos estudantes, será necessário que os docentes criem processos de ensino e aprendizagem, além de analisar e tratar todas as informações sobre as habilidades a serem adquiridas pelo alunado; por isso os professores devem estimular que seus discentes tenham atitudes favoráveis ao uso da tecnologia, bem como praticar e ter práticas educativas para sua formação, o que os levaria, ao final do seu processo de formação, a adquirir as competências digitais importantes para sua preparação. Pode-se afirmar que o componente curricular pode ser

Chaves & Marques
 representado graficamente por mapas conceituais aos discentes do curso de pedagogia da UFBA, como forma de sequenciamento e temporalização dos conteúdos a serem estudados pela disciplina.

CONCLUSÕES

³ Mapa construído 27/11/2022 por meio do software de mapeamento.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023
Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Conclui-se que não há dúvidas que novos métodos podem ser utilizados como estratégias cognitivas no processo de aprendizagem. É preciso que, desde o começo deste processo, sejam apresentados às discentes formas diversas de como aprender, e não só como ensinar.

Importante salientar que apenas um componente sobre competência digital foi encontrado nesse currículo, o que na atual conjuntura é muito pouco para a formação de professores. Faz-se necessária uma atualização, para que novas disciplinas sejam empregadas no currículo, pois tal competência é primordial na formação desses profissionais da educação.

Dito isso, afirma-se que a apresentação do mapa conceitual do componente EDC287 foi extremamente importante para nos apresentar a ementa como um caminho diferente ao discente, no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CHAVES,E. VERAS, R. **A formação docente nos cursos de licenciatura na UFBA: análise dos currículos.** Revista Educação(UFSM).2019

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo. 2020.

PEÑA, A. **Mapas conceituais.** São Paulo.2005

UNESCO et al. **ICT competency standards for teachers.** London, 2008. Disponível em:
[http://portal.unesco.org/ci/em/ev.php-](http://portal.unesco.org/ci/em/ev.php-URL_ID=25740&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

[URL_ID=25740&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/ci/em/ev.php-URL_ID=25740&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

Acessado em abril de 2023.



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PROFESSORES/AS INDÍGENAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO TEMA DE ESTUDO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Patrícia Dias¹, Marta Maria Pontin Darsie²

Resumo

Trata-se da esquematização de um texto a partir de um levantamento realizado na plataforma da CAPES a respeito da temática professor/a indígena que ensina matemática, nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas indígenas brasileiras. Tem como objetivo mapear dissertações e teses que desenvolveram pesquisa sobre o assunto. Metodologicamente refere-se a uma pesquisa qualitativa na perspectiva do estado do conhecimento. Como resultado constatou-se que os estudos que versam a respeito da temática investigada, embora de extrema relevância, ainda são incipientes e carecem de mais pesquisadores/as dispostos a estudar as possíveis implicações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem da educação matemática, nos anos iniciais do ensino fundamental, em escolas indígenas.

Palavras-chave: Educação escolar indígena. Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Formação matemática de professores indígenas. Interculturalidade.

INTRODUÇÃO

Estudos que abordam o estado da Arte e/ou estado do conhecimento têm se tornado de extrema relevância para evidenciar as produções que envolvem determinada temática que se tem interesse em pesquisar. Desse modo, esta pesquisa apresenta como objetivo mapear as produções presente na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dissertações e teses, que tenham o assunto professor/a indígena que ensina matemática, nos anos iniciais do ensino fundamental, em escolas indígenas brasileiras como tema de estudo.

O grande tema educação escolar indígena vem conquistando cada vez mais espaço nos programas de pós-graduação nas Instituições de Ensino superior brasileiras. Principalmente a partir dos anos de 1990 em que aconteceram as mudanças mais significativas na legislação escolar indígena o que assegurou as especificidades da educação escolar com objetivo de garantir o direito à diferença, à interculturalidade e ao

¹ Patrícia Dias, Doutoranda do Instituto de Educação no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil. E-mail: patriciadias1409@gmail.com

² Marta Maria Pontin Darsie, Docente Titular do Departamento de Ensino e Organização Escolar do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil. Coordenadora Geral da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática Doutorado em Educação em Ciências e Matemática. E-mail: marponda@uol.com.br



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023
Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ensino bilíngue (BERGAMASCHI, 2012). Intencionalmente a escola intercultural foi pensada com a ideia de romper com o paradigma de uma escolarização que servia, puramente, como instrumento de imposição dos valores da cultura ocidental.

Para atender tal demanda a formação de professores/as indígenas para atuarem em suas respectivas aldeias foi uma aposta assertiva e que contribuiu para que os povos indígenas tenham acesso a educação escolarizada. A partir de 1980 surgiram vários cursos de formação de professores indígenas. Inicialmente eram oferecidos os cursos em nível médio, magistério, e posteriormente vieram as Licenciaturas Interculturais voltadas para formação docente em áreas específicas do conhecimento escolar (MATOS; MONTE, 2006). Desde então, a temática formação de professores indígenas vem se consolidando e tem ganhado destaque como tema relevante no cenário das pesquisas em cursos de pós-graduação nas instituições de ensino superior brasileiras.

Portanto, o texto que segue se propõe a explicar a respeito das pesquisas sobre formação de professores/as indígenas voltadas, especificamente, para a qualificação daqueles/as que atuam e/ou atuarão na educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas indígenas.

ACHADOS DA PESQUISA

Por estado da arte adota-se a concepção das autoras Morosini e Fernandes (2014, p. 155), que definem pesquisa do estado do conhecimento como “[...] a identificação, registro, categorização que levem a reflexão e síntese sobre produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Resumidamente, trata-se de: “[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 142).

A pesquisa foi realizada na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em março de 2023, a partir dos descritores “licenciatura em pedagogia intercultural indígena” AND “matemática”, porém não obtive nenhum resultado. Em uma nova tentativa com os descritores “magistério indígena” AND “matemática” e obtive-se um número significativo de pesquisa, cerca de cento e cinquenta e oito (158). Assim, além dos filtros aspas e operador booleano (AND), optou-se pelo recorte temporal dos últimos 10 anos, ou seja, de 2012 ao ano de 2022. Com as especificações descritas obtiveram-se cento e dezesseis (116) pesquisas. Após a leitura e análise dos resumos das mesmas, observou-se que apenas quatro estudos atenderam às especificidades buscadas: formação de professor/a indígena que atua nos anos iniciais do ensino fundamental na instrução da educação matemática.

A pesquisa realizada na plataforma da CAPES por meio dos descritores “magistério indígena” AND “matemática” resultou em cento e dezesseis (116) trabalhos, sendo oitenta e sete (87) dissertações, distribuídas nas seguintes áreas do conhecimento: Ensino de ciências e matemática; cinquenta e nove (59) em Pesquisas; Ensino profissionalizante, oito (8); Educação, sete (7); e Ensino, oito (8) estudos. Das vinte e nove (29) teses de doutorado, vinte e duas (22) tinham relação com a área do



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023
 Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
 Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
 ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Conhecimento Ensino de ciências e matemática; cinco (5) no campo da Educação; e duas (2) em Ensino.

As pesquisas versavam sobre temas, em sua grande maioria, relacionados à matemática, tais como: relação entre conhecimento escolar matemático e o tradicional; práticas dos/as professores/as de matemática em sala de aula no ensino médio e anos finais do ensino fundamental; etnomatemática; saberes tradicionais; currículo de matemática; formação inicial de professores indígenas nos cursos de licenciatura intercultural, habilitação em matemática. No entanto, algumas pesquisas tinham ligação com o campo das ciências da natureza (ensino de ciências, etnociências, biologia, química e física). Desse modo, estes textos não atenderam as especificidades que procurávamos e foram desconsideradas para este estudo.

Das cento e dezesseis (116) pesquisas apenas quatro (4) tinham relação com o objeto pesquisado: formação de professor/a indígena que ensina matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Foram três (3) dissertações e uma (1) tese, considerando o intervalo entre o ano 2012 ao ano de 2022. Segue o quadro com os dados dos estudos selecionados.

Quadro 1 - Dissertações e Teses sobre o tema professor/a indígena que ensina matemática nos anos iniciais do ensino fundamental

ANO	AUTOR	TÍTULO	Nível	IES
2015	SILVA, Mara R. da C.	Educação matemática no contexto escolar indígena: experiências de um processo formativo	M	UFA
2016	MONTEIRO, Helio S. R.	O ensino de matemática na educação escolar indígena: (im)possibilidades de tradução	D	UNICAMP
2016	OLIVEIRA, Sergia A. P. de.	Educação Estatística em escolas do povo Xukuru do Ororubá	M	EFPE
2020	SILVA, Adir R. da.	A formação docente e o processo de ensino e aprendizagem de matemática nas comunidades indígenas do Alto Xingu	M	UNIC

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados selecionados no site da CAPES. Legenda: M= Mestrado/ D= Doutorado.

A seguir apresenta-se uma breve descrição dos quatro estudos encontrados, evidenciando principalmente as IES em que as pesquisas foram realizadas, objetivo geral de cada uma, os povos indígenas com os quais o estudo foi realizado e uma síntese da conclusão.

SILVA, Mara R. da C. abordou, em sua dissertação de mestrado, ano de 2015, a educação matemática de professores no XI Curso de Formação em Magistério Indígena promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Acre, durante as aulas da disciplina Educação Matemática, no qual a autora atuou como professora. O curso contou a presença de 21 professores, dos quais não citou o nome dos povos, no decorrer dos meses de agosto e setembro de 2014. Como resultado a pesquisa evidenciou que o trabalho desenvolvido considerou os conhecimentos trazidos pelos professores



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

indígenas em processo formativo, o que possibilitou o enriquecimento e a aproximação dos conteúdos matemáticos ao cotidiano da comunidade. Esse fato é apontado pela autora como um processo que facilitou o estabelecimento do respeito e a valorização da cultura dos povos indígenas do Acre. Ao concluir afirma que percebeu a importância da educação matemática na sociedade indígena, sua relevância nos cursos ofertados e a necessidade de sua compreensão de modo a atender os anseios das comunidades indígenas.

A tese de doutorado de MONTEIRO, Helio S. R., concluída em 2016, teve como campo de estudo o processo de formação dos professores indígenas dos povos Xerente e Karajá do Estado de Tocantins. Apresentou o seguinte objetivo: compreender em que medida a tradução e a criação de novos termos para a língua indígena, cumpriram a intenção de transferência dos significados e levariam os indígenas ao conhecimento matemático tido como referência. Foram realizadas entrevistas com professores indígenas Xerente e Karajá, bem como diário de campo elaborado durante a atuação do autor como professor formador no Curso de Formação Inicial em Magistério Indígena, em nível médio, além de observação de uma aula de matemática em uma escola indígena de uma aldeia Xerente. A pesquisa revelou que a tradução de palavras da língua portuguesa para a língua indígena, bem como a criação de novos termos para a língua indígena, não cumpriram a intenção de transferência dos significados que levariam os indígenas ao conhecimento matemático tido como referência.

A pesquisa de OLIVEIRA, Sergia A. P. de, 2016, buscou identificar se os conteúdos de estatística foram trabalhados por um grupo de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas do povo Xukuru do Ororubá, no Estado de Pernambuco. Analisou ainda o planejamento e realizou atividades em salas de aula indígenas envolvendo etapas do ciclo investigativo para a Educação Estatística, desenvolvidas no âmbito de um grupo colaborativo. A abordagem metodológica se baseou na perspectiva etnográfica e utilizou como instrumentos de pesquisa a observação participante, entrevistas semiestruturadas com três professores indígenas, análise documental em diários de aula de dois professores e formação de um grupo colaborativo com a participação de 11 docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para discussão, desenvolvimento e análise de conteúdos de Estatística. A autora identificou no estudo que os professores receberam na formação inicial pouca orientação para o trabalho com a Estatística. Observou-se no registro das atividades de matemática uma predominância do ensino de número e operações em sala de aula. O registro de atividade com a Estatística, no grupo colaborativo, indicou o trabalho com a construção de gráficos e tabelas. O processo do grupo colaborativo foi instituído a partir de quatro encontros e envolveu discussões sobre ideias, conceitos e a importância da pesquisa estatística para desenvolvimento do pensamento crítico. Concluiu que a proposta de formação do grupo colaborativo contribuiu para potencializar o desenvolvimento da educação estatística em escolas indígenas Xukuru do Ororubá, viabilizando o protagonismo dos docentes e a participação ativa destes nos processos de aprendizagem na comunidade indígena.

SILVA, Adir R. da 2020, teve como objetivo investigar a formação de professores indígenas que ensinam Matemática e compreender como os/as estudantes se apropriam dos conhecimentos matemáticos oriundos da cultura indígena durante o



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

período de escolarização, a partir do conceito de transculturalidade entre as principais etnias do Alto Xingu. A autora afirma que a maioria dos professores Xinguanos, não tem formação superior acadêmica, e buscou destacar como se dá a construção da docência de professores indígenas e o processo de formação de Magistério e Superior dentro das limitações socioculturais específicas, das comunidades do Alto Xingu no Município de Gaúcha do Norte - MT. Os dados analisados apontam que Mato Grosso foi pioneiro a ofertar a formação docente indígena (Magistério e Superior), com ênfase nos projetos Xingu, Tucum e Hayô. Destacou, ainda, que a Matemática está presente nas ações cotidianas mais corriqueiras das aldeias indígenas, e evidencia o sistema de medidas, como a braça, por exemplo. Concluiu que os conhecimentos matemáticos dos grupos indígenas do Alto Xingu se dão a partir da oralidade (histórias e mitos), saberes específicos que, de certa forma, são manipulados de maneira dependente por meio da fala e registro. Destacou também as ações cotidianas que envolvem diversos conceitos matemáticos (sem citar quais especificamente) para os quais a convivência coletiva e hábitos culturais exigem diariamente.

Após esta breve descrição dos estudos elaborados com base nos resumos das dissertações e tese fica evidente que abordam o processo de formação matemática de professores indígenas que ensinam essa disciplina nos anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de textos com procedimentos a partir da pesquisa qualitativa que buscaram evidenciar os conhecimentos matemáticos escolarizados que possam ter relação com saberes culturais indígenas de povos ameríndios do Estado do Acre, Tocantins, Mato Grosso e Pernambuco.

As conclusões apontam para uma possível relação com a educação intercultural, o que pode ser evidenciado com a pesquisa de Silva (2015) que, ao considerar os conhecimentos trazidos pelos professores indígenas estes possibilitaram o enriquecimento e a aproximação dos conteúdos matemáticos ao cotidiano da comunidade, além de destacarem a importância da educação matemática na sociedade indígena e sua relevância nos cursos de formação. Silva (2020) também salienta que o que chamamos de Matemática está presente nas ações cotidianas mais corriqueiras das aldeias indígenas e esses conhecimentos são evidenciados nas escolas indígenas do Xingu.

A pesquisa de Monteiro (2016) evidenciou que não faz sentido para as comunidades indígenas Xerente e Karajá traduzir termos matemáticos, um saber constituído como universal. Possivelmente estes termos não fazem parte do cotidiano destes povos e devem ser utilizados somente para o contexto escolar e não carecem de tradução para a língua indígena.

Oliveira (2016), ao analisar como os conteúdos de estatística são trabalhados por professores indígenas, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, na comunidade Xukuru do Ororubá, evidencia que a formação inicial dos/as professores/as participantes da pesquisa recebem pouca orientação para o trabalho com a Estatística e suas práticas tendem a privilegiar o eixo temático números.

Portanto, percebe-se que os estudos que versam a respeito da temática investigada, embora de extrema relevância, ainda são incipientes e carecem de mais pesquisadores/as dispostos/as a estudar as possíveis implicações que envolvem o



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023
Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

processo de ensino e aprendizagem matemática, nos anos iniciais do ensino fundamental, em escolas indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Surpreendentemente, nota-se que são poucas as pesquisas que se debruçaram sobre o tema formação de professor/a indígena que ensina matemática, nos anos iniciais do ensino fundamental, em escolas indígenas brasileiras. Com as especificações utilizadas na pesquisa percebe-se um número significativo de estudos, cerca de cento e dezesseis (116). No entanto, os/as autores/as se dedicaram a questão da formação de professores que atuam ou vão atuar na educação matemática nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, bem como tinham como foco os cursos de licenciatura para formação específica na área da matemática.

Portanto, tal abordagem carece e merece maior atenção nas pesquisas a serem realizadas pelos centros de estudos nos programas de pós-graduação. Seria ainda de mais relevância se maior número de professores/as indígenas tivesse acesso aos cursos de *Stricto sensu* e pudessem pesquisar seus próprios povos, culturas e registrar suas práticas, seja no ensino da educação matemática escolar ou em outros contextos.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, M. A. Processos e práticas educativas dos povos ameríndios no Brasil: um olhar a partir de pesquisas contemporâneas. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas /Education Policy Analysis Archives**, v. 20, p. 01-28, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Assembleia Nacional Constituinte, 05.10.1988.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DOU, 23.12.1996.

MATOS, Kleber Gesteira; MONTE, Nietta Lindenberg. O estado da arte da formação de professores indígenas no Brasil. In: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

MONTEIRO, Helio Simplicio Rodrigues. **O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: (Im) Possibilidades de Tradução'** 11/11/2016 173 f. Tese (Doutorado em Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas - SP. Disponível em: [http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/.](http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) Acesso em: mar. de 2023.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023
Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceito, finalidade e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>>. Acesso em: 15 de dez. 2022.

OLIVEIRA, Sergia Andrea Pereira de. **Educação Estatística em escolas do povo Xukuru do Ororubá**. 11/03/2016, 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2016. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: mar. de 2023.

SILVA, Adir Rosa da. **A FORMAÇÃO DOCENTE E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO ALTO XINGU**. 19/11/2020, 133 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade de Cuiabá – UNIC, 2020. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em mar. de 2023.

SILVA, Mara Rykelma da Costa. **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR INDÍGENA: EXPERIÊNCIAS DE UM PROCESSO FORMATIVO**. 06/08/2015, 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2015. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em março de 2023.

WALSH, Catherine. Interculturalidade, Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. 2009.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA E A INTERDISCIPLINARIDADE: AMPLIANDO HORIZONTES DE ENSINO

Bárbara Oliveira de Moraes¹, Bárbara Fernandes Amorim de Aguiar Brum da Silva²

Resumo

A formação de professores desempenha um papel crucial na garantia da qualidade da educação, especialmente no campo da Geografia, que busca compreender as complexas relações entre sociedade e espaço. Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como uma abordagem pedagógica fundamental para ampliar os horizontes de ensino, promovendo uma visão mais integrada e contextualizada da disciplina. Este artigo visa explorar a importância da interdisciplinaridade na formação de professores em Geografia, destacando os desafios, mas também as oportunidades da área, uma vez que a interdisciplinaridade na formação de professores em Geografia apresenta desafios significativos, mas também oferece diversas oportunidades de aprimoramento do ensino. Um dos principais desafios enfrentados é a superação da fragmentação curricular, que muitas vezes limita a compreensão dos estudantes sobre a interconexão dos conhecimentos geográficos com outras disciplinas. Além disso, a falta de tempo e recursos disponíveis para planejar e implementar abordagens interdisciplinares pode ser uma barreira a ser superada. No entanto, as oportunidades trazidas pela interdisciplinaridade são vastas. Ao integrar diferentes áreas de conhecimento, os professores de Geografia têm a possibilidade de ampliar o repertório de recursos didáticos, enriquecer as estratégias de ensino e promover uma aprendizagem mais significativa para os alunos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação. Geografia. Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A formação de professores desempenha um papel fundamental na qualidade e efetividade do ensino, moldando a prática educacional e impactando diretamente o aprendizado dos alunos. No contexto da disciplina de geografia, é essencial que os futuros educadores desenvolvam competências sólidas não apenas em conceitos e metodologias geográficas, mas também em sua interação com outras áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade emerge como um aspecto crucial para a compreensão mais abrangente e contextualizada dos fenômenos socioespaciais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Trabalhos anteriores como o de Moraes (2014) destacou que a questão do método na geografia foi evitada ou limitada a discussões técnicas. No entanto,

¹ Doutoranda em Serviço Social pela PUC-Rio, Mestra em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ, Especialista em Educação a distância (UNICSUL), Graduada em Geografia (UNICSUL) e Administração Pública (UFF), bomorais@gmail.com

² Mestra em Estudos da Linguagem pela PUC-Rio, Especialista em Língua Portuguesa e Linguística (UNESA), Graduada em Letras (UNESA), Direito (IUCAM-RJ) e Administração Pública (UFF), profbarbaraaguiar@gmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

a partir dos anos setenta, ocorreu uma mudança significativa, em que o debate metodológico se tornou central na renovação da disciplina.

Atualmente, no contexto brasileiro, há uma convivência saudável de diferentes orientações metodológicas, o que permite uma pluralidade de posicionamentos teóricos. No entanto, é preciso tomar cuidado com dois extremos: o dogmatismo que impõe respostas metodológicas pré-determinadas e o ecletismo acrítico que pode levar à incoerência epistemológica (MORAES, 2014).

No trabalho de Van Boemel e Cristiano (2016) as autoras destacaram que a abordagem da interdisciplinaridade no contexto educacional da geografia busca esclarecer o conceito e a importância de inserir essa abordagem no ensino e aprendizagem geográfica. No mundo globalizado e moderno em que vivemos, a educação precisa acompanhar essas transformações, buscando inovações na forma de ensinar e orientar os alunos.

Nesse sentido, o ensino da geografia passou por várias mudanças e ocupa um lugar de destaque entre as disciplinas, permitindo discussões sem limites em suas abordagens. Para promover um aprendizado qualificado e ampliado, é necessário desenvolver estratégias que envolvam ajustes, adaptações e comprometimento dos idealizadores diante das discussões e críticas construtivas ou destrutivas que possam surgir (VAN BOEMEL; CRISTIANO, 2016).

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar a formação de professores em geografia e sua interação com outras áreas do conhecimento, buscando compreender como essa integração pode potencializar o ensino da disciplina e contribuir para uma formação mais abrangente e crítica dos futuros educadores. Para tanto, serão investigados os benefícios, as práticas efetivas, as barreiras e os desafios dessa interação interdisciplinar na formação de professores.

Para Portela e Oliveira (2018), embora os professores busquem estabelecer conexões entre conhecimentos cotidianos e científicos, é importante reconhecer que existem conceitos exclusivos de disciplinas específicas. Mesmo em uma era de ampla disponibilidade de informações, muitos alunos podem não ter acesso a certos conceitos ou pode ocorrer que um determinado conceito não faça parte do cotidiano dos alunos.

Sendo assim, a formação tradicional de professores de geografia frequentemente concentra-se no estudo de mapas e na localização geográfica, deixando de explorar conexões mais amplas e profundas com outras disciplinas. No entanto, o mundo contemporâneo apresenta desafios complexos e interconectados, como as transformações sociais, as mudanças ambientais e as questões geopolíticas (BARROS, 2017).

Nesse contexto, a geografia deve ser capaz de dialogar com outras áreas do conhecimento para oferecer aos alunos uma visão mais integrada e crítica desses fenômenos. A interdisciplinaridade na formação de professores de geografia pode ser entendida como uma abordagem que transcende as fronteiras disciplinares, promovendo diálogos e colaborações entre diferentes áreas do conhecimento, como história, antropologia, sociologia, ecologia e ciências políticas. Essa interação permite a contextualização dos conceitos geográficos, aproximando-os da realidade vivenciada pelos alunos e proporcionando uma compreensão mais profunda e significativa dos processos socioambientais.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A justificativa para este estudo reside na necessidade de repensar a formação de professores de geografia, buscando formas inovadoras de integrar conhecimentos e práticas de diversas disciplinas. Ao explorar a interação entre a geografia e outras áreas do conhecimento, espera-se contribuir para uma formação mais abrangente e atualizada dos educadores, capacitando-os a abordar os desafios contemporâneos da educação geográfica de forma mais crítica e contextualizada.

Nesse sentido, este trabalho pretende fornecer insights relevantes para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais, apresentando recomendações e diretrizes para aprimorar a formação de professores de geografia, considerando a interdisciplinaridade como uma abordagem enriquecedora e necessária. A interação entre a geografia e outras áreas do conhecimento pode potencializar a aprendizagem dos alunos, estimulando uma visão integrada e crítica da realidade e promovendo uma compreensão mais aprofundada dos desafios socioespaciais que permeiam a sociedade contemporânea.

Além disso, ao explorar a interação entre a geografia e outras disciplinas, este estudo busca superar a fragmentação do conhecimento, incentivando uma abordagem mais holística e interconectada. Ao adotar uma perspectiva interdisciplinar, os futuros professores de geografia têm a oportunidade de ampliar suas habilidades analíticas, promover a reflexão crítica e desenvolver soluções mais abrangentes para os problemas complexos que se apresentam no mundo atual.

Este estudo também é relevante no contexto das mudanças curriculares e pedagógicas em andamento nas instituições de ensino. Com a crescente demanda por uma educação mais integrada e significativa, a formação de professores de geografia deve se adaptar e oferecer uma abordagem atualizada que dialogue com os avanços teóricos e práticos em diversas áreas do conhecimento. Para Guirado *et al.*, (2020) discutir a interdisciplinaridade na educação e nas ações educacionais, destacando a necessidade de uma formação do cidadão baseada em uma abordagem interdisciplinar emancipadora é essencial, pois permite um diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, estimulando o pensamento crítico reflexivo, a capacidade de aprendizado autônomo e o reconhecimento da interconexão dos saberes (GUIRADO *et al.*, 2020).

Nesse sentido, explorar a interação entre a geografia e outras disciplinas contribui para uma formação mais alinhada com as necessidades da educação contemporânea. Ademais, este estudo contribui para o fortalecimento do campo da geografia como disciplina, ao enfatizar sua relevância e sua capacidade de dialogar com outras áreas do conhecimento. Ao promover a interdisciplinaridade na formação de professores, valoriza-se a importância da geografia como um campo que transcende fronteiras e contribui para uma compreensão mais abrangente do mundo em que vivemos.

METODOLOGIA

O trabalho adotará uma abordagem predominantemente teórica, exploratória e qualitativa com base em uma revisão bibliográfica. A escolha dessa metodologia é adequada aos objetivos do estudo, pois permite a análise crítica e a síntese das pesquisas, teorias e abordagens existentes sobre o tema, contribuindo para uma compreensão abrangente da interação interdisciplinar na formação de professores em geografia.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A revisão bibliográfica abrangerá a busca no *Google Scholar*, utilizando os seguintes termos de pesquisa: "formação de professores em geografia", "interdisciplinaridade", "geografia e outras disciplinas". Foram considerados artigos produzidos nos últimos cinco anos que abordassem a interdisciplinaridade no ensino de geografia e a formação de professores num contexto de integração entre áreas.

A justificativa para a escolha da revisão bibliográfica como abordagem metodológica reside na necessidade de mapear e analisar criticamente o conhecimento existente sobre a interdisciplinaridade e sua contribuição para a formação de professores em geografia.

DESENVOLVIMENTO

A interdisciplinaridade desempenha um papel fundamental na contextualização dos conteúdos geográficos, tornando-os mais relevantes para a vida dos estudantes e estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico diante dos desafios e dilemas contemporâneos. Durante a pesquisa realizada no *Google Scholar*, foram encontradas produções que evidenciam oportunidades de trabalhar a geografia por meio da integração com outras disciplinas, como matemática, literatura e até mesmo educação física.

Embora essas disciplinas possam parecer distantes em relação às atividades diárias, a abordagem interdisciplinar mostra que é possível estabelecer conexões significativas, enriquecendo a aprendizagem geográfica e proporcionando aos estudantes uma compreensão mais ampla e integrada do mundo ao seu redor.

Devido à ampla produção de estudos sobre interdisciplinaridade nos últimos cinco anos e à disponibilidade de um vasto acervo de mais de 14.600 resultados no *Google Scholar*, abrangendo o período de 2018 a 2023, foi realizada uma seleção de três trabalhos que vão além da discussão teórica da interdisciplinaridade como uma possibilidade. Esses trabalhos apresentam relatos de práticas e experiências de estudos que exploram a integração entre diferentes disciplinas e estão concentrados em publicações do ano de 2020.

No trabalho intitulado **“Realidade Aumentada e Interdisciplinaridade: o Uso do Aplicativo LandscapAR no Ensino de Matemática e Geografia”**, foram demonstrados por Liao e De Carvalho (2020), que a realidade aumentada é um recurso inovador com um grande potencial para superar as dificuldades de abstração dos alunos. Isso ocorre porque a tecnologia permite a manipulação e simulação de objetos virtuais tridimensionais, integrando-os à percepção sensorial do ambiente real. Dessa forma, a realidade aumentada possibilita uma imersão e interação naturais para os alunos, aproximando-os de seus hábitos cotidianos. Assim, a realidade aumentada oferece uma maneira eficaz de tornar o aprendizado mais concreto e envolvente, permitindo aos alunos explorar e interagir com elementos virtuais de forma imersiva no contexto do mundo real.

Na pesquisa dos autores, destacaram que o aplicativo em questão oferece diversas possibilidades pedagógicas. Entre elas, estão o estudo da percepção e leitura espacial, os conceitos geográficos relacionados às formas de relevo, a geometria de áreas planas e curvas, a paisagem, a altitude, o perfil topográfico e as curvas de nível em mapas e cartogramas (LIAO; DE CARVALHO, 2020).



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Ressaltaram ainda, que a percepção e leitura espacial das formas do relevo em mapas é uma tarefa abstrata e pouco atrativa para muitos alunos da Educação Básica, devido à dificuldade de observar as curvas de nível no cartograma e imaginar ou projetar seus contornos e formas de relevo na realidade. Assim, o aplicativo se apresenta como uma ferramenta que pode tornar esse processo mais concreto e envolvente, auxiliando os alunos a compreender e visualizar melhor os conceitos geográficos relacionados às formas de relevo (LIAO; DE CARVALHO, 2020).

A interdisciplinaridade foi apresentada pelos autores através da afirmação que o ensino de Geografia na Educação Básica tem como objetivo principal proporcionar ao aluno o entendimento das relações entre sociedade e Natureza em diferentes escalas de tempo e espaço. Por outro lado, a educação matemática busca orientar a compreensão dessa relação para o exercício da cidadania, além de reconhecer os construtos matemáticos como parte da herança cultural e científica.

Sendo assim, a integração proposta por Liao e De Carvalho (2020) visou integrar a Geografia e a Matemática no currículo escolar, enfatizando que ambas as disciplinas têm como objetivo comum a formação integral do aluno, proporcionando-lhes as habilidades e conhecimentos necessários para uma participação ativa na sociedade.

Já no trabalho intitulado **“A educação geográfica numa perspectiva de interdisciplinaridade: Literatura e Geografia”**, objetivou-se discutir práticas de sala de aula com uma perspectiva interdisciplinar, utilizando a obra "O Continente I" de Erico Verissimo, explorando os conceitos geográficos de espaço, território, lugar e identidade territorial (MORAES; CALLAI, 2020).

Para as autoras, a interação entre Literatura e Geografia contribui para a construção do conhecimento do aluno e sua formação, pois enriquece a educação geográfica, visto que permite abordar os conceitos de forma integrada. Moraes e Callai (2020) argumentam que a Literatura contribui ao ensino de Geografia ao estabelecer uma relação entre a ficção e o mundo real. Portanto, ao trabalharem juntas, essas disciplinas possibilitam ao aluno estabelecer relações, refletir sobre elas e compreender o mundo em que vivem.

A interdisciplinaridade foi trabalhada por Moraes e Callai (2020), ao abordarem os conceitos de geografia, como espaço, lugar, território e identidade territorial, utilizando as demarcações teóricas e metodológicas consideradas mais adequadas. Além disso, destacaram a importância do texto literário como uma possibilidade de construção do conhecimento, juntamente com os conceitos geográficos, em um nível equivalente aos conteúdos da Geografia.

Durante sua pesquisa, as autoras ressaltaram a necessidade de interpretar os fenômenos do mundo da vida e construir explicações com base em teóricos das duas áreas, enfatizando a necessidade de considerar os pressupostos didáticos e pedagógicos como um elo para desenvolver um ensino que promova a autonomia de pensamento e uma formação cidadã. Defenderam, ainda, a integração entre os conceitos geográficos e o texto literário, bem como a importância de abordar o ensino de forma a promover a reflexão crítica e o desenvolvimento integral dos alunos (MORAES; CALLAI, 2020).

No decorrer de seu trabalho, Moraes e Callai (2020) discutiram a questão da fragmentação do conhecimento, tanto no âmbito científico quanto no contexto escolar, e suas consequências nos processos de ensino e aprendizagem da Geografia. Para as



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

autoras, é necessário superar essa fragmentação, uma vez que o mundo em si não é fragmentado, mas sim complexo.

Dessa forma, para compreender e interpretar a realidade, é necessário estabelecer bases teóricas consistentes que sustentem a análise e interpretação da experiência vivida no mundo empírico. Nesse sentido, o estudo do mundo requer a contextualização das verdades e a construção de conceitos teóricos. Por isso, destacaram o desafio de realizar a interdisciplinaridade, e mencionaram a interligação entre Geografia e Literatura como uma possível abordagem para superar essa fragmentação e promover uma compreensão mais ampla e integrada da realidade (MORAES; CALLAI, 2020).

No trabalho intitulado **“Montanhismo: um relato de experiência da interdisciplinaridade entre educação física e geografia”**, os autores Poretti; Pessoa; De Assis (2020) apresentaram uma experiência de proposta pedagógica interdisciplinar na prática do montanhismo, envolvendo as disciplinas de Educação Física e Geografia, em um estudo realizado no CEFET/RJ, campus Petrópolis, em que foram realizadas sete atividades de montanhismo ao longo do ano de 2018, envolvendo alunos do Ensino Médio e graduandos em Turismo.

Os resultados do trabalho expressaram que a interdisciplinaridade permitiu a ressignificação dos conteúdos e processos de ensino-aprendizagem, abrangendo temas como frequência cardiorrespiratória, percepção de esforço, recreação, turismo de aventura, ecossistemas, urbanização, relevo, entre outros. Os principais resultados apontados foram o desenvolvimento do imaginário, a conscientização dos riscos, a prática regular de atividade física e a consciência ambiental (PORETTI; PESSOA; DE ASSIS, 2020).

Nas aulas teóricas das disciplinas de Educação Física e Geografia os autores utilizaram esse espaço para promover debates sobre as relações entre sociedade, natureza e saúde. A abordagem interdisciplinar foi adotada, combinando a prática do montanhismo com discussões sobre temas relacionados à educação física e geografia. Nas aulas de educação física, foram correlacionados aspectos como monitoramento da frequência cardíaca, nível de cansaço, exercícios aeróbios, combate ao sedentarismo, companheirismo e solidariedade. Na geografia, foram abordados tópicos como relevos, paisagens, paisagens antropizadas, geodiversidade, biodiversidade, sociodiversidade, entre outros. As duas disciplinas também trabalharam questões relacionadas à educação ambiental, justiça ambiental, preservação e conservação da natureza de forma conjunta (PORETTI; PESSOA; DE ASSIS, 2020).

Para os autores, o montanhismo, como prática corporal de aventura nas atividades descritas, vai além de ser uma atividade de educação ambiental, permitindo com que as relações entre sociedade e natureza sejam exploradas nessa prática, contribuindo para o desenvolvimento do paradigma ecológico atual nos estudantes. O paradigma ecológico atual envolve conhecer o meio ambiente e ter um contato direto com ele, proporcionando uma oportunidade de aprendizado e, conseqüentemente, de desenvolvimento de respeito pela natureza. Portanto, o montanhismo se apresenta como uma forma de vivenciar essa relação sociedade-natureza e contribuir para a formação de uma consciência ambiental nos estudantes (PORETTI; PESSOA; DE ASSIS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A formação de professores desempenha um papel crucial na construção de uma profissão, indo além da mera preparação de profissionais. Diante desse contexto, é essencial repensar o papel dos estudantes no processo de aprendizagem, permitindo que sejam sujeitos ativos em sua própria formação. Infelizmente, atualmente, muitos alunos são privados da oportunidade de refletir criticamente e desenvolver habilidades de análise, tanto na escola quanto na sociedade em geral.

A partir das contribuições de Liao e De Carvalho (2020), Moraes e Callai (2020) e Poretti; Pessoa; De Assis (2020), fica evidente que a educação é um processo contínuo que capacita os indivíduos com habilidades analíticas, práticas e reflexivas, promovendo a integração entre diferentes áreas e temas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Nesse sentido, a formação de professores desempenha um papel fundamental nessa transformação, uma vez que os educadores reflexivos têm o poder de estimular os alunos a buscar soluções, questionar e refletir de forma crítica.

Ao adotar uma abordagem reflexiva, os professores podem incentivar os alunos a se tornarem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem. Essa abordagem vai além do mero repasse de informações, pois busca promover a capacidade dos estudantes de buscar soluções, analisar diferentes perspectivas e desenvolver pensamento crítico. A formação de professores, portanto, desempenha um papel fundamental nessa transformação, à medida que os futuros educadores são preparados para compreender a importância da reflexão, do diálogo e da construção conjunta de conhecimento.

É essencial reconhecer que a formação de professores não pode ser dissociada das mudanças em curso no campo educacional. Historicamente, a formação de professores oscilou entre modelos acadêmicos e práticos, muitas vezes em dicotomia. No entanto, é necessário superar essa dicotomia e adotar modelos profissionais que valorizem parcerias entre as instituições de ensino superior e as escolas. Isso implica na criação de espaços de tutoria e alternância, nos quais os futuros professores possam vivenciar a realidade escolar e conectar teoria e prática de maneira integrada.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D. Assunção. **História, espaço, geografia: diálogos interdisciplinares**. Editora Vozes Limitada, 2017.

LIAO, Tarliz; DE CARVALHO, Jhonatas Mayke Junkes. Realidade Aumentada e Interdisciplinaridade: o Uso do Aplicativo LandscapAR no Ensino de Matemática e Geografia. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia, interdisciplinaridade e metodologia. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 18, n. 1, p. 09-39, 2014.

MORAES, Maristela Maria de; CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica numa perspectiva de interdisciplinaridade: Literatura e Geografia. 2020.



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PORRETTI, Marcelo Faria; PESSOA, Fernando Amaro; DE ASSIS, Monique Ribeiro. Montanhismo: um relato de experiência da interdisciplinaridade entre educação física e geografia. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-67, 2020.

PORTELA, Brito; OLIVEIRA, Mugiany. A BNCC para o ensino de Geografia: a proposta das ciências humanas e da interdisciplinaridade. **OKARA: Geografia em debate**, v. 12, n. 1, 2018.

VAN BOEMEL, Kátia; CRISTIANO, Debora Mabel. INTERDISCIPLINARIDADE NA GEOGRAFIA: a interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da geografia. **Maiêutica-Geografia**, v. 4, n. 1, 2016.



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

SUBALTERNIDADE E DECOLONIALIDADE: REFLEXÕES SOBRE CRIANÇAS, INFÂNCIAS E AS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Ana Carolina Campos de Menezes¹, Kíssia Natália Moura Barroso Da Silva²

Resumo

Diante do passado colonial escravocrata que condenou o Brasil a anos de exploração e subalternização, o que se propõe neste trabalho é pensar como essas questões fundantes da sociedade aparecem no cotidiano dos espaços públicos de Educação Infantil no Município do Rio de Janeiro. Considerando que a Educação Infantil e suas políticas públicas para as crianças, foram em parte fruto da luta dos movimentos feministas. Ainda, adiciona-se a esse cenário a imagem socialmente construída da criança, onde apesar de ter na legislação direitos garantidos, no cotidiano revela-se como um grupo minoritário e subalterno. Toda essa complexa situação, adicionando ainda as intersecções como raça, gênero e classe compõe a vida social e o cotidiano escolar das crianças da rede pública municipal de Educação Infantil. Nessa perspectiva, defende-se aqui um compromisso formativo daqueles que atuam com as crianças pequenas, para que a ação seja numa perspectiva decolonial, não permitindo as reproduções de discursos hegemônicos e eurocentrados.

Palavras-chave: Educação de crianças pequenas. Escola pública. Processos emancipatórios.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a história das lutas pelos direitos das crianças às creches e pré-escolas esteve em parte, ligada às lutas feministas. Dessa forma, é possível dizer que as mulheres, enquanto grupo subalterno, visibilizaram outro grupo subalterno, as crianças (BENTO, 2012). Esse histórico de lutas, gerou conquistas e novos desafios, como a diferença de espaços para crianças pobres e crianças ricas. As crianças das classes populares, restou o atendimento público que carregou o estigma da salvação e higienização, conforme apresenta Rosenberg (2012, p.38):

O modelo de expansão da educação infantil adotado em certas regiões brasileiras provocou o fato de ser a educação infantil pública, dentre todos os níveis de ensino, aquela que apresenta maior focalização na pobreza: “cujos quasi-ginins são próximos a -0,3, indicando nitidamente que os mais pobres têm um maior acesso que os mais ricos” (Barros e Foguez, 2001, p. 119).

¹ Mestranda em Educação (TEI/ ProPEd – UERJ); Professora de Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro (SME/RJ); E-mail: anademenezescampos@gmail.com

² Participante do grupo de pesquisa (TEI/ ProPEd – UERJ); Professora de Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro (SME/RJ); Professora de Sala De Recursos Município de Japeri (RJ); E-mail: kissia22k@gmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Hoje, já podemos ver significativos avanços na legislação e a construção de uma nova mentalidade em relação aos espaços públicos de Educação Infantil da cidade do Rio de Janeiro, onde o foco é o direito da criança à educação. Que pode ser visto, por exemplo no gradativo aumento no número de vagas na rede pública, no período 2013 a 2016, constatado por Gil (2018).

O reconhecimento de seu início desigual, traz a urgência de pensar as interseções, como raça, gênero e classe, no interior das unidades de Educação Infantil. Tendo em vista o pensamento de Kuhlmann (2000, p.5): “A comparação com o passado precisa superar a linearidade para não obscurecer o presente que se quer pôr em questão”.

A reflexão sobre esses temas faz parte de uma corrente formativa que compreende a necessidade do docente que atua com as crianças tome consciência de como sua formação ética, estética e política impacta nas práticas cotidianas com as crianças. Movimento cada vez mais raro diante da lógica formativa que impera, com licenciaturas cada vez mais aligeiradas, a formação se torna refém das demandas do capital.

Nesse sentido, este trabalho propõe-se a pensar a construção de um olhar decolonial e emancipatório para as práticas nos espaços institucionais que recebem as crianças em idade de Educação Infantil na rede pública Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Partindo do pressuposto de que a Infância é uma categoria permanente na estrutura geracional (QVORTRUP, 2010) e que por isso as crianças são parte integrante da sociedade, logo afetadas pelas questões que permeiam a vida social. E ainda, do ponto de vista geracional, conforme Pinto e Sarmiento (1997) afirmam que as crianças configuram uma minoria até dentro de grupos minoritários. Considera-se o que a própria legislação brasileira garante, que as crianças são sujeitos de direitos, desde a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e sendo consideradas como absoluta prioridade pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

As discussões que seguem, foram tecidas no âmbito do grupo de pesquisa, Território dos Estudos da Infância (TEI), vinculado a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), articulado as reflexões e vivências enquanto professoras de Educação Infantil da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro.

DECOLONIALIDADE, SUBALTERNIDADE E INFÂNCIA: OLHAR INTERSECCIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

No parágrafo acima, em breves palavras trouxemos um apanhado do histórico desigual da Educação Infantil Brasileira desde sua fundação, e como esse modelo, apesar de não mais ser legitimado pela lei, ainda permeia os cotidianos das instituições. Nas histórias contadas, as imagens mostradas, as escovas de cabelo inapropriadas e as falas que reproduzem os estereótipos de uma determinada imagem de criança, infância, menina, menino de uma determinada classe e cor. Nas ações cotidianas e no currículo, revela-se uma esfera cruel e excludente de um passado colonial. Conforme apresentado por Pinto e Sarmiento (1997, p. 7), em nossa sociedade:



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Há factores sociais específicos, isto é, transversais à posição de classe, ao género, à etnia ou à cultura, que permitem pensar a infância como uma construção social, que se distingue dos outros grupos e categorias sociais, e que caracterizam como um “grupo minoritário”, isto é com um status social inferior por relação com os grupos dominantes, e, portanto, com uma situação de exclusão da participação plena na vida social (cf. Qvortrup, 1991:15-6).

O eurocentrismo estabeleceu na modernidade a concepção de uma única história, onde a civilização humana se lançou a acreditar em um itinerário que inicia e culmina na Europa (QUIJANO, 2012). Spivak, (2020, p.60) ao discorrer sobre a subalternidade dos sujeitos, afirma que: “O mais claro exemplo disponível de tal violência epistêmica é o projeto remotamente orquestrado, vasto e heterogêneo de se constituir o sujeito colonial como Outro.”. Santiago (2015, p.136), também acrescenta a discussão para pensar o outro, quando incorpora a questão racial.

Ao mesmo tempo que o processo de racialização produz a inferioridade do negro através do olhar do outro, também legitima a aculturação forçada pelo imperialismo colonial, criando imagens tomadas como modelos ou referências. Nesse sentido, não basta somente alocar os negros em condições subalternas, é necessário também negar sua negritude e criar um imaginário negativo sobre ela, desenvolvendo a concepção de que as produções culturais dos europeus brancos são as melhores para compor as instrumentalidades da vida: a chamada “civilização” – a cultura “hegemônica” da classe dominante. (SANTIAGO, 2015, p.136)

Ponto importante a se considerar é o reconhecimento de que na nossa sociedade, o racismo permeia tanto a nível individual, quanto a institucional, conforme apresenta Eurico (2020, p. 70): “o racismo é onipresente e permeia a sociedade tanto no nível individual quanto no institucional, de maneira aberta ou subliminar.”

A ideia de decolonialidade com a qual nos atravessamos neste texto, ganha força com o pensamento e trajetória do grupo Modernidade/Colonialidade (M/C), no final dos Anos de 1990. De acordo com Ballestrin (2013, p.89), o grupo é composto

por intelectuais latino-americanos situados em diversas universidades das Américas, o coletivo realizou um movimento epistemológico fundamental para a renovação crítica e utópica das ciências sociais na América Latina no século XXI: a radicalização do argumento pós-colonial no continente por meio da noção de “giro decolonial(p. 89).

Compreendendo uma perspectiva interseccional, que considera as diferentes nuances presentes na vida social dos adultos e crianças, e consequentemente nos espaços de Educação Infantil.

Processo de construção do olhar

Como seres históricos e culturais, vamos ao longo da vida construindo nossas concepções ancorados sobre a influência daquilo que nos cerca. Pensando o Brasil como um país que se fundou sob a lógica da dominação e dizimação dos povos indígenas originários e da exploração escravocrata dos negros comercializados do continente



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Africano, é urgente (des)construir o olhar na pesquisa levando em consideração o racismo estrutural que nos rodeia e constitui. Conforme afirma Eurico (2020, p.72):

Pensar o racismo e sua incidência sobre a trajetória de vida das crianças brasileiras pressupõe relacionar universalidade e particularidade no processo de produção e reprodução das relações sociais, bem como refutar análises fragmentadas acerca da presença negra do Brasil.

Formados sob essa lógica, os professores são incentivados a incorporar um perfil docente que exerce domínio e controle aos pequenos corpos que nos são responsabilizados. Nesse sentido, Kramer alerta para a necessidade de investimento na formação inicial e contínua das/dos professoras/es incluindo três aspectos igualmente importantes e necessários, conforme coloca a autora:

formação como direito à educação, de todos (crianças, jovens, adultos e dentre eles os professores); formação nas áreas básicas do conhecimento (língua, matemática, ciências naturais e ciências sociais); e formação cultural, com oportunidade de se discutir valores, preconceitos, experiências e a própria história (KRAMER, 1999, s/p).

Alinhamos com Kramer no que diz respeito à formação como promotora da qualidade do trabalho pedagógico nas creches e pré-escolas, e acrescentamos, ainda, os debates decoloniais, importantes para pensar a educação de crianças pequenas em países que carregam na sua história e culturas padrões, conceitos e perspectivas impostos pelos processos colonizadores.

Fischer (2009) apresenta em sua pesquisa sobre audiovisual e cinema, algumas questões relativas à construção do olhar do docente. Consideramos que seu estudo é pertinente para pensarmos a lógica da decolonialidade, e quanto nossos olhares cristalizados em estereótipos podem ser reprodutores de uma pedagogia violenta de dominação. Segundo Fischer (2009, p. 94):

Suponho que poderia fazer parte importante da formação docente a educação do olhar, a educação de sensibilidade, a educação ética, cuja fonte poderia ser, dentre tantos possíveis, alguns exercícios de imersão nas linguagens audiovisuais: exercícios de entrega aos sons, movimentos, diálogos e cores das imagens do cinema e da televisão; exercícios de entrega a narrativas que fogem aos esquemas convencionais das chamadas estruturas de consolação.

As crianças transitam em uma diversidade de contextos de referência na sua vida cotidiana: família, esfera comunitária, religião, entre muitos outros da vida social. As experiências vividas em cada um desses contextos produzem sentidos e significados que vão, também, dar sentidos e significados a outras tantas experiências. A escola é o espaço-tempo do encontro de todas as crianças, dos mais diversos contextos, o que confere a este território uma potência para produção de representações significativas no que tange às diferenças de raça, etnia, gênero, entre outras. Pensar uma prática decolonial na educação de crianças pequenas implica pensar pedagogias emancipatórias, também, nos espaços de formação inicial e continuada de professoras e professores. .

Uma mudança de olhar busca pensar na formação continuada para as demandas além do capital, onde as crianças e suas necessidades estejam no centro do processo educacional em busca de equidade em seus direitos de acesso e permanência dentro dos espaços da primeira infância. Sabemos que a formação continuada, e formação em



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

serviço, deve ser de responsabilidade do órgão regulamentador/ mantenedor da instituição. Todavia, nestas breves linhas, também gostaríamos de frisar que a construção de um olhar colonial, está além do âmbito institucional. Por exemplo, como nos apresenta Fischer (2009, p.95):

Vamos entender aqui formação como uma operação que se dá para além do institucional (escola, igreja, família, por exemplo), embora tais espaços não sejam jamais ignorados; para além de um sistema de autoridade, normativo ou disciplinar; formação assumida como uma escolha da própria existência, como busca de um estilo de vida, de um cuidado consigo, que de maneira alguma poderia ser identificado com o culto narcísico de nossos tempos.

O intuito é o de favorecer a reflexão sobre a construção de uma prática que esteja pautada nas ideias decoloniais, pois através das experiências vividas no chão da escola, percebe-se o quanto é necessário trazer esta perspectiva, com o intuito de favorecer uma prática que esteja pautada na realidade, através das experiências vividas no chão da escola. Desta forma reiteramos a importância de se debruçar sobre as demandas de cada criança, vislumbrando ações e interações significativas a sua construção e desenvolvimento (Ostetto, 2000). Por isso, dar continuidade a este debate se faz necessário para promovermos uma lógica de trabalho pedagógico emancipatório, que se abra para uma pluralidade de ideias, olhares, caminho e vozes.

A provocação, é que essa perspectiva seja um compromisso ético, político e estético, de cada profissional que atua na Educação Infantil da rede pública Municipal de Educação do Rio de Janeiro, pensando nos instrumentos para enfrentar esse desafio. Tendo em vista o que apresenta Kramer (2002, p.54) que “nas ciências humanas e sociais, a neutralidade é não só um equívoco teórico, mas também uma impossibilidade prática; isto tem decorrências éticas que merecem a nossa atenção e cuidado”. Construir cotidianamente uma prática antirracista, que rompa com estereótipos e seja capaz de desestabilizar, é um compromisso ético com a sociedade e com os sujeitos que fazem parte da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira De Ciência Política**, (11), 89–117, 2013.

BENTO, Maria Aparecida Silva et al. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

EURICO, M. C. Tecendo tramas acerca de uma infância sem racismo. **Revista Em Pauta**, v. 18, n. 45, p. 69–83, 2020.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40, p. 93-102, jan./abr. 2009.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

GIL, Márcia de Oliveira Gomes . **Políticas Públicas de Educação Infantil no Município do Rio de Janeiro: Berçário em Foco (2009 – 2016)**. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

KRAMER, Sônia. Autoria e autorização: questões éticas nas pesquisas com crianças. **Cadernos de Pesquisa**. n. 116. Julho, 2002.

QUIJANO, Anibal. “Bien vivir”: entre el “desarrollo” y la des/colonialidad del poder. **Viento Sur**, n. 122, p. 46-56, mayo, 2012.

QVORTRUP, J. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, vol. 36, n. 2, p. 631-643, maio/ago., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n2/a14v36n2.pdf>.

ROSEMBERG, Fúlvia. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. In: BENTO, M. A. da S. (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: CEERT, 2012. p. 11-46.

SANTIAGO, Flávio. Gritos sem palavras: resistências das crianças pequenininhas negras frente ao racismo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, p. 129-153, 2015.

SARMENTO, M.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. (coord.) **As Crianças: Contextos e Identidades**. Braga. Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 1997.

SPIVAK, Gaytari Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: UFMG, 2020.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Danielle Marafon¹, Nicolle Rita Cordeiro²

Resumo

Esse artigo buscou analisar o processo de uma das fases mais importantes na vida escolar de uma criança, a saber, a adaptação na educação infantil, sabendo que nesse período é a base para as demais etapas a serem percorridas durante a vida escolar da criança, e por meio dessa pesquisa bibliográfica, foi investigada a questão de como se dá esse processo, tanto para os pais, professores e para as crianças. Reconhecemos que é um momento de extremo cuidado e que requer uma sensibilidade de ambas as partes (escola/família), pois é necessário que a criança se sinta acolhida, encorajada e segura, se tratando de um momento novo e um ambiente desconhecido, trazendo consigo um anseio natural que sai de sua rotina. Os pais também passam por um período de desconforto, pela breve separação de sua criança, mas tendo a consciência que é uma etapa necessária, que ira desenvolver integralmente a criança.

Palavras-chave: Educação infantil. adaptação. criança

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais as crianças estão cada vez mais precocemente apresentadas ao ambiente escolar, tendo assim a escola, em especial a educação infantil, se tornado uma extensão do lar e do cotidiano dessa criança, mediante a isso percebe-se que mesmo sendo cada vez mais comum, ainda existem instituições que se mostram despreparadas para esse grande desafio: a adaptação de crianças pequenas na escola infantil, principalmente se em seu quadro de funcionários possuem recém-formados, assim deve-se haver uma profunda reflexão sobre as estratégias a serem adotadas para que a criança e o profissional de educação obtenham o êxito esperado, sem possíveis traumas e dificuldades que possam aparecer nesse percurso. Sendo assim, o momento da adaptação da criança na educação infantil, permite muitas reflexões e ponderações acerca do assunto e é isso que se pretende com esse trabalho de pesquisa, refletir sobre como a criança se adapta ao novo ambiente, bem como a forma que os professores reagem a esse desafio e os transpõe.

No início de sua vida em ambiente escolar, com o distanciamento dos pais e familiares, a criança aprende a interagir com pessoas fora do seu cotidiano, inicia um processo de adaptação social, descobrindo um ambiente com regras e pessoas que a ajudarão no seu desenvolvimento cognitivo e pessoal, porém é um processo doloroso, muitas vezes longo e cheio de expectativas, variando de criança para criança. Este trabalho tem por intento refletir sobre a importância de uma adaptação envolvida no

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), professora associada do colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranaguá, danielle.marafon@unespar.edu.br.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá, nicolleritaa16@gmail.com



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

acolhimento e empatia, compreendendo que a capacitação desses professores nessa etapa inicial é imprescindível, porque são momentos de intensas emoções envolvidas, que requerem de ambas as partes gentileza, amor e carinho, além de paciência, respeito e segurança.

É bom lembrar que, há alguns anos atrás a educação infantil era vista como assistencialista, onde seu objetivo era auxiliar as mães, que inseridas no mercado de trabalho, não podiam cuidar de seus filhos, o cuidar era visto como objetivo principal, porém esse cenário mudou com o passar dos anos, e atualmente a educação infantil é compreendida como sendo a primeira etapa da educação básica, onde o educar, cuidar e desenvolver estão intimamente conectados, sendo a educação infantil a etapa que insere a crianças entre zero a cinco anos na educação básica, busca o desenvolvimento motor, cognitivo e social dessa criança, por meio do lúdico, da experimentação de elementos, trazendo a criança ao protagonismo de suas descobertas, desenvolvendo assim, essa criança como um todo. Na educação infantil a adaptação se dá através do lúdico, onde cantigas, histórias e brincadeiras permeiam essa etapa para proporcionar um ambiente leve e descontraído, e é brincando que ela descobre um novo mundo, cheio de possibilidades de aprendizagem ao seu alcance.

Sendo assim, o momento da adaptação da criança na educação infantil, permite muitas reflexões e ponderações acerca do assunto e é isso que se pretende com esse trabalho de pesquisa, refletir sobre como essa criança se adapta ao novo ambiente, bem como a forma que os professores reagem a esse desafio e os transpõe. Visando compreender mediante a história da educação infantil, como se dá a adaptação e como é composto esse processo nessa etapa de escolarização, bem como fazer um pequeno resgate histórico, conhecer a proposta pedagógica, finalidade e concepção de infância, e assim entender e contribuir para uma melhor prática pedagógica.

A ADAPTAÇÃO AO CONVÍVIO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL PRECISA SER DOLOROSO?

O processos de separação na infância, seja ela momentânea ou permanente, sempre demanda um olhar de amor e cuidado maior para com os pequenos, na adaptação escolar não é diferente, há que se levar em conta que os pais, muitas vezes de primeira viagem, se veem em uma situação de sentimentos de frustração, por deixar sua criança, por algumas horas, longe de seus cuidados, alguns pais sentem-se inseguros e até chorosos, não é incomum mães saírem com lágrimas nos olhos da escola, pois esse processo de adaptação tramita em um caminho de mão dupla, tanto as crianças como os pais sofrem com a separação, mesmo tendo ciência de que, os profissionais da educação do estabelecimento, estarão dando todo o suporte e cuidado necessários no período em que a criança ficar na escola.

O acolhimento nessa primeira fase da criança na escola deve ser feito de forma muito carinhosa e paciente, afinal não se deve esquecer que os vínculos estão sendo estabelecidos nessa fase do processo, para serem fortalecidos no decorrer do caminho. Demonstrar confiança e segurança aos pais é imprescindível para que haja um afastamento facilitado, entre os pais e a criança, para tanto o educador deve ter seu planejamento bem alinhado, construído de forma a agregar subsídios e estratégias a fim



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

de facilitar essa fase delicada. É necessário apresentar aos pais a rotina da escola, suas dependências, os profissionais que atuam no estabelecimento, para assim transmitir maior solidez e segurança, a escola tem de estar preparada para esse momento, organizando seu espaço físico, de acordo com a realidade social da comunidade na qual está inserida, preparando o planejamento de acolhida de forma clara e objetiva, formando uma rede sólida de apoio entre seus funcionários, para enfrentarem essa fase com maior desenvoltura e com menor risco de sobressaltos.

Para que a fase de adaptação transcorra de forma mais saudável possível, os pais devem permanecer no ambiente da escola com sua criança, por um tempo determinado, para que aos poucos, ambos, pais e criança, possam se sentir confortáveis com o distanciamento, os profissionais devem estar sempre dispostos e disponíveis para responder as possíveis perguntas dos pais e dúvidas que surgirem, orientando os pais a se despedirem da criança quando saírem, mesmo que haja choro, deixando claro que voltarão para buscar a criança em algumas horas, devem ser estimulados a conversarem com a criança em casa, antecipando o que vai acontecer quando chegarem na escola, dessa forma a criança terá uma menor resistência na separação, Balaban (1988, p. 18) nos diz que:

Os pais podem ter curiosidade em saber como as crianças vão se comportar sem eles ou como elas vão agir sem o seu controle, a sua orientação ou a sua proteção. Os pais ainda não haviam deixado seus filhos de casa fora antes, esses sentimentos podem ser fortes de forma especial.

O choro na fase da adaptação é algo natural, pois a criança não está acostumada a ficar longe de seus pais, por isso o cuidado, carinho e atenção são primordiais para que a criança e a família se acostumem mais rapidamente. Eventuais episódios de choro intermitente, devem ser encaradas como a única forma de a criança externar seu desagrado e insegurança, portanto nesses momentos até a argumentação de que os pais retornarão será ineficaz, Balaban (1988, p. 14) diz que a criança ao separar-se daqueles que lhe dão segurança emocional, amor e cuidado, muda de comportamento, até mesmo se tornando agressivos, daí “[...] atiram coisas. Batem nas outras crianças. Tenta bater no professor. Elas batem. Dão pontapés”.

Quando os pais enfim conseguem sair da instituição, cabe ao professor ser o facilitador desse processo de adaptação, sendo mediador entre as crianças, oferecendo possibilidades de interações, mostrar um novo e rico mundo na escola, promovendo a socialização dessa criança, para isso o planejamento prévio e a experiência do professor deverá estar bem elaborado. Segundo o DNCEB (2013, p.88):

As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Político-Pedagógico.

Quando o professor inicia suas atividades de rotina na sala de aula, deve estar presente o afeto, o cuidado e a atenção, para que a criança tenha um período mais curto de adaptação, tendo um olhar diferenciado para cada criança, pois o processo de adaptação é único e singular, sendo diferente na intensidade e duração de criança para criança. Ao ser inserida no ambiente escolar, família e escola devem ter definidos os seus papéis na vida da criança, ou seja, uma deve complementar a outra quanto a educação, em momento nenhum a escola deve substituir a família e sim ser um reforçador dos valores que a família ensina em casa, segundo Vieira, Meloni e Guimarães (2016, n.p), professores e a família tem papéis diferentes nesse processo, pois o processo de socialização na escola é diferente daquele processo de socialização familiar, porque “a escola não pode substituir a família no papel da educação, uma vez que esta pertence à mesma”.

Pensando assim, pode-se concluir que todo o processo de adaptação da criança na educação infantil, incluindo seu choro, insegurança e resistência não deve ser ignorado, mas há que se lançar mão de estratégias, para que essa fase seja bem rápida e significativa no desenvolvimento da criança. O envolvimento emocional com o professor será crucial para que a criança se adapte rapidamente, pois é nele que a criança encontrará o aconchego e segurança necessários até seus pais retornarem, quando a fase de adaptação é bem feita, não é incomum ver crianças resistindo para voltar ao lar, demonstrando assim total afinidade com a turma e o ambiente escolar. Quanto mais acolhedora essa etapa for, maior a probabilidade de que seja curta e indolor.

A ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, DESAFIOS NO PLANEJAR E ORGANIZAR ESPAÇOS.

A adaptação na educação infantil é uma etapa crucial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Nesse sentido, o planejamento é fundamental para garantir o sucesso dessa fase, devendo iniciar-se antes mesmo do contato com os alunos, a fim de garantir que todas as etapas sejam bem-sucedidas. Para tanto, é importante utilizar brincadeiras e atividades lúdicas que facilitem o entrosamento das crianças entre si e com o professor. É importante salientar que, na educação infantil, o objetivo não é alfabetizar a criança, mas sim desenvolver as habilidades necessárias para facilitar a alfabetização nas séries iniciais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os cinco campos de experiência que devem ser trabalhados são: Eu, o outro e o nós; Gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. O professor deve planejar atividades que desenvolvam e facilitem as interações entre as crianças, pois são nesses momentos que muito conhecimento e experiências são transmitidos. O professor atua como mediador nesse processo de desenvolvimento.

Conforme aponta Ostetto (2002, p.200), o planejamento pedagógico é uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente, que permite ao professor repensar e buscar novos significados para sua prática pedagógica. Dessa forma, o professor deve



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

interagir diretamente com as crianças, observando seus interesses e necessidades, para desenvolver atividades significativas que ampliem o conhecimento dos alunos.

Além disso, a organização do espaço escolar é fundamental para a adaptação da criança na educação infantil. Conforme salientam Horn e Barbosa (2001, p.67-79), a sequência básica de atividades diárias é resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, principalmente de suas necessidades. Segundo Horn (2007, n.p), a organização do espaço escolar é reveladora de uma concepção pedagógica e deve ser planejada de forma a oferecer um ambiente pedagógico organizado e coerente que proporcione autonomia para a criança interagir com seus pares e desenvolver sua coordenação motora, imaginação e oralidade.

Nesse sentido, o professor deve ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, assegurando atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças, como destaca a DCNEB (BRASIL, 2013). O ambiente escolar, seu planejamento e organização servem para auxiliar o professor, promovendo uma adaptação saudável e o prosseguimento dos processos de ensino-aprendizagem posteriores.

Assim, é essencial que o professor esteja atento ao interesse da criança, proporcionando espaços para exposição de suas produções, sempre na altura das crianças, e incentivando a participação ativa dos alunos na construção do ambiente escolar. Em suma, a adaptação na educação infantil requer um planejamento pedagógico cuidadoso e uma organização espacial coerente, que proporcione aos alunos autonomia e desenvolvimento cognitivo e emocional adequados.

OS DESAFIOS E INSEGURANÇA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Os desafios e inseguranças enfrentados pelos professores de educação infantil são frequentemente negligenciados em meio às preocupações com a adaptação da criança e a ansiedade dos pais. No entanto, é essencial reconhecer que essa fase de transição é única e intensamente vivida pelo professor, que exerce um papel crucial como mediador no processo de adaptação coletiva e individual dos alunos.

Para os profissionais em início de carreira, as dificuldades são ainda mais acentuadas, como apontado por Romanowski e Martins (2016, p.12), que destacam a necessidade de domínio de conhecimentos específicos, a relação com alunos e pais, a organização pedagógica da escola e a adequação do trabalho em sala à proposta da instituição. A falta de material e a ausência da direção também são questões frequentes que contribuem para a insegurança do professor.

No entanto, é importante ressaltar que essas dificuldades não são apenas geradas por uma formação inicial deficitária, mas também pela complexidade das condições de realização do trabalho docente. O professor precisa lidar com as demandas da instituição, dos alunos, dos pais e dos demais profissionais da escola, ao mesmo tempo em que busca promover um ambiente acolhedor e estimulante para os alunos.

Nesse sentido, a afetividade é um fator determinante para o sucesso do processo de adaptação e aprendizagem na educação infantil. Como explicado por Mello e Rubio (2013, p.2), a afetividade está relacionada a diversos aspectos, como emoções, estados de



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

humor, motivação, sentimentos, personalidade e temperamento. A importância da afetividade é reconhecida como um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

A relação afetiva entre o professor e a criança é fundamental para estabelecer um vínculo de confiança e segurança, especialmente no momento da adaptação escolar. É necessário que o professor esteja disponível para criar laços afetivos com a criança e a família, garantindo que o acolhimento seja um momento seguro e acolhedor.

A afetividade é uma habilidade que os profissionais de educação infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento (CACHEFFO e GARMS, 2015, p.17-33). Além de promover o conhecimento, o professor deve proteger a criança durante todo o processo escolar, conhecendo e entendendo suas emoções e sabendo como agir em situações de emergência.

Portanto, é evidente que, além de amparar a criança, o professor também precisa de apoio e compreensão para lidar com os desafios e inseguranças da educação infantil. É importante que as instituições e a sociedade reconheçam a importância do trabalho dos professores de educação infantil e ofereçam as condições adequadas para que possam desempenhar sua função com eficiência e segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É na educação infantil que todo o processo da vida estudantil da criança se inicia, norteada pelo aprender através da ludicidade, desenvolvendo as habilidades da criança para que mais adiante seja alfabetizada, escreva e leia com desenvoltura. O educar e o cuidar se entrelaçam e se fundem, proporcionando à criança experiências de interação profundas, desde o trocar de fraldas até atividades mais complexas, fica claro que a educação infantil é um mundo cheio de possibilidades, desenvolvimento e conquistas diárias, mediadas pelo professor.

A história da educação infantil nos leva a verificar que as conquistas e avanços são inúmeros e significativos, deixando o âmbito puramente assistencialista para se tornar a primeira etapa da educação básica. Pois os primeiros anos na vida de uma criança são muito importantes, pois são neles que são formados os vínculos afetivos necessários para as demais interações na vida.

Crianças são naturalmente curiosas, e no processo ensino-aprendizagem se desenvolvem cada uma a seu tempo, cabe ao professor estimular e perceber as conquistas e dificuldades de cada uma delas. É com alegria que atualmente a criança é vista como um sujeito histórico, interagindo com seus pares, família e professores, aprendendo a se inserir na sociedade em que vive.

O professor não só ensina, mas aprende diariamente, observando, interagindo, estimulando sua criança, a aprendizagem se dá em via dupla, se ensina e se aprende na mesma intensidade.

A fase da adaptação escolar, sobretudo na educação infantil, pode ser dolorosa e cheia de inseguranças para pais, criança e professor, porém quando se trabalha em conjunto, tudo se ameniza e transcorre com tranquilidade, é normal que haja o choro da



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

criança em seus primeiros dias na escola, pois todo o processo de separação, por mais curto que seja, é doloroso, mas a mediação do professor nessa etapa é crucial e ela passa, sempre passa, para uns mais rápido e para outros lentamente, mas geralmente é um processo passageiro. Cabe ao professor exercer sua função corretamente e proporcionar para a criança um ambiente cheio de descobertas novas, experiências enriquecedoras, interações significativas, desenvolvendo assim a criança como um todo, colocando suas habilidades em prática. despertando todo o potencial que existe dentro da criança, mediando situações e circunstâncias para que a criança se torne protagonista de sua história.

Sendo que também na educação infantil o foco não é a alfabetização e sim, o desenvolvimento dos cinco eixos estabelecidos na BNCC para a educação infantil, promovendo assim as inúmeras possibilidades de criação, produção, exploração que a criança precisa para um desenvolvimento amplo e satisfatório.

O planejamento da fase de adaptação deve ser bem alinhado aos eixos da BNCC auxiliando assim a prática em sala de aula do professor, amenizando assim a fase de adaptação dolorosa da criança, proporcionando assim um ambiente agradável, seguro e acolhedor para as crianças, e consequentemente dando aos pais a segurança necessária para que fiquem tranquilos no período em que sua criança ficar na instituição de ensino.

Também foi observado que o professor, bem como os pais e a criança, precisam de suporte, atenção e acolhimento, pois a fase de adaptação é difícil para ele também.

Conclui-se que além do planejamento e organização do ambiente escolar, é imprescindível, que os profissionais da educação estejam sempre em formação continuada, pois é impossível a um professor parar de estudar, aprender, dividir conhecimento, crescer, sendo assim vale a pena ressaltar que a fase de adaptação escolar é uma das fases mais importantes para se fortalecer e criar vínculos afetivos entre professor-aluno, e que também essa fase passa, cada criança tem seu tempo, porém uma vez essa etapa concluída e superada, um mundo novo se descortina cheio de novas descobertas e possibilidades.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM. B.O. O planejamento pedagógico na educação infantil: as percepções de professores, diretores e coordenadores pedagógicos. **Revista Veras**, 2016; 6 (2): 156-179.

ALBUQUERQUE. S.S, et al. **Para pensar à docência na educação infantil**. Porto Alegre: Evangraf, 2019; 304 p.

AZEVEDO, H.H.O. Implicações teórico-práticas do binômio cuidar-educar na educação infantil. **Revista Olhar de Professor**, 2007; 10 (2):159- 179.

BALABAN, N. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988; 144 P.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC; SEB, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica.** Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

CACHEFFO, V.A.F.F e GARMS G.M.Z. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. **Revista Nuances: Estudos sobre Educação**, 2015; 26 (1): 17-33.

CAMPOS, M.M. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate. **Revista Educação & Sociedade**, 1999; 68:126-142.

FRANCELINO, L.C.C. Desafios da educação infantil: capacitação e formação continuada em serviço. **Revista Ágora**, 2018; 28: 159-170.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MELLO, T e RUBIO, J.A.S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, 2013; 4 (1): 1-11.

OLIVEIRA, Z.R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008; 255p.

OSTETTO, L.E. Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios.** Campinas: Papirus, 2000; 200p.

ROMANOWSKI, J.P e MARTINS, P.L. Desafios da formação de professores iniciantes. **Revista Páginas de Educación**, 2013; 6 (1): 83-96.

VIEIRA, I.C.S, et al. O currículo na educação infantil e a profissionalidade do professor. **Revista Espaço do Currículo**, 2016; 9 (1): 01-15.

VOLTARELLI, M.A e MONTEIRO, M.I. Aprendizagem docente na educação infantil: saberes de professoras que atuam nas creches. **Revista Educação: Teoria e Prática**, 2017; 27 (55): 369-388.



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

YUSTE, E.M.L. **Adaptação de crianças à creche: uma comparação entre diferentes estratégias.** Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências da Saúde. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007; 86p.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PROJETO CONCEITUAL: MINIMUSEU ITINERANTE DE MATERIAIS GEOLÓGICOS

Débora Silvano Moreira¹, Thiago Fernandes da Silva²

Resumo

A divulgação científica é essencial para que a população tenha acesso a conceitos científicos que muitas vezes seriam restritos aos meios acadêmicos. Neste contexto, o Minimuseu Itinerante de Materiais Geológicos, que consiste em coleções de rochas, minerais e fósseis em caixas que possam ser facilmente transportadas, tem como objetivo principal aproximar a população de conceitos científicos, buscando a integração com professores e estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas, como forma de difundir o conhecimento das Geociências. A proposta consiste na montagem de conjuntos de amostras de exemplares de rochas, minerais e minérios mais comuns, com ênfase naqueles encontrados nas regiões onde as escolas alvo estejam inseridas. Sugere-se a utilização de caixas com divisórias, de plástico ou MDF, de baixo custo e alta durabilidade, que devem ser acompanhadas pela respectiva ficha dos exemplares. O Minimuseu Itinerante de Materiais Geológicos pode ser transportado com facilidade, inclusive para regiões de difícil acesso, permitindo difundir as Geociências inclusive em regiões de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Divulgação científica. Geociências. Educação Ambiental. Educação Básica. Inclusão social.

INTRODUÇÃO

A divulgação científica é essencial para que a população tenha acesso a conceitos científicos que muitas vezes seriam restritos aos meios acadêmicos (Loureiro, 2003).

Os museus e centros de ciências são importantes fontes de conhecimento, com importante contribuição para o aprimoramento da cultura científica, educação em ciências e para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. No entanto, o número de visitas a estes espaços é reduzido. Uma alternativa para enfrentar o desafio da divulgação científica são os museus itinerantes, ferramenta que pode ser usada para inclusão social em locais como as periferias, onde a comunidade não tem acesso a este tipo de espaço (Rocha e Machado, 2017). Nestas áreas há um contexto de carência que vai além do acesso à escola, mas inclui a ausência de condições familiares e financeiras mínimas ou mesmo da supressão da fase de infância (Xavier, 2013).

¹ Doutora em Geologia Econômica e Aplicada, Programa de Pós-graduação em Geologia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Centro de Pesquisas Manoel Teixeira da Costa (CPMTC/IGC/UFMG).
dsilvanomoreira@gmail.com

² Mestre em Ensino de Biologia, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO-UFMG), Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE/MG.
thiago.silva58@educacao.mg.gov.br



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

No contexto de um museu de geologia e paleontologia, é relevante considerar o público-alvo, sobretudo quando formado por crianças, visando uma interação ativa, com experiências dinâmicas e lúdicas. Cada amostra deve ser selecionada de modo a encantar e aproximar o público do meio científico, permitindo-os explorar diferentes tipos de rochas, minerais e fósseis (Machado et al., 2021).

Levar os espaços itinerantes às escolas é uma forma importante para a divulgação científica, uma vez que atua diretamente com a democratização de conceitos científicos, aliando-se ao ensino formal em uma aproximação do público e a Ciência (Ribeiro et al., 2023). Uma das opções normalmente adotadas para levar atividades e experimentos para outros locais é a implementação de centros de ciências itinerantes utilizando carretas, ônibus, vans e microônibus, iniciativas vinculadas normalmente a projetos de extensão de universidades, institutos de pesquisa e fundações. No entanto, um dos grandes desafios é obter veículos adequados para transporte e exposição das peças (Rocha e Machado, 2017). Esta questão logística pode ser pronunciada pela fragilidade de muitos materiais geológicos, principalmente os fósseis. Além disso, conforme identificado por Rocha e Machado (2017) e ainda um problema atual, é crescente a escassez de recursos para o financiamento destas atividades, que requerem veículos adaptados e treinamento dos profissionais envolvidos.

Mediante está justificativa, o Minimuseu Itinerante de Materiais Geológicos, que consiste na exposição de coleções de rochas, minerais e fósseis em caixas que possam ser facilmente transportadas, tem como objetivo principal aproximar a população de conceitos científicos, buscando a integração com professores e da Educação Básica em escolas públicas com as Geociências.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo principal deste trabalho é apresentar as diretrizes para que possam ser produzidos museus itinerantes de pequeno porte, que possam ser usados como ferramenta didática e de divulgação científica. Como objetivos específicos, espera-se:

- Difundir conhecimento básico sobre tipos de materiais geológicos como rochas, minerais, minérios e fósseis;
- Prover metodologia necessária para docentes da Educação Básica ensinarem conceitos básicos de Geociências para seus alunos;
- Capacitar professores para abranger o conteúdo sobre materiais geológicos em suas aulas de ciências e geografia.
- Aproximar os estudantes envolvidos da prática científica, suas ferramentas e funções na sociedade.
- Contribuir para a formação profissional e social de discentes envolvidos no projeto através de práticas de educação ambiental e iniciação científica.

A proposta consiste na montagem de conjuntos de amostras das principais rochas, com exemplares de ígneas plutônicas e vulcânicas, sedimentares e metamórficas, minérios e minerais mais comuns e exemplos de fósseis, conchas, corais e outros materiais geológicos (TABELA 1). Sugere-se a utilização de pequenas caixas com divisórias, de plástico ou placa de fibra de média densidade (*medium density fibreboard*



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

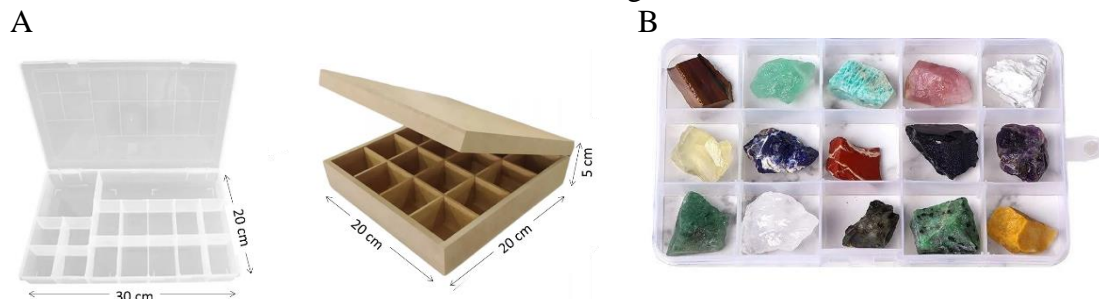
<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

– MDF), de baixo custo, mas alta durabilidade (FIGURA 1). Junto às caixas, deverá ser disponibilizado um material de apoio, com uma ficha das amostras, contendo as nome e descrição (FIGURA 2).

A construção das caixas e dos materiais de apoio deve ser feito em um processo de interação entre discentes, professores e pedagogos da Educação Básica, para que estejam adequados aos eixos estruturantes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (Brasil, 2017; Machado et al., 2021). O envolvimento dos alunos na montagem dos materiais permitirá sua aproximação com o método científico e desenvolvimento intelectual, integrado aos Objetivos para Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU, 2019).

Os exemplares devem ser selecionados preferencialmente de acordo com o contexto geológico regional de onde as escolas estejam inseridas para facilitar a assimilação dos conceitos, propriedades e aplicações dos materiais. Para a obtenção de amostras, os responsáveis pelo projeto poderão solicitar parcerias dos departamentos de Geologia ou Engenharia de Minas de universidades, empresas privadas, por exemplo, marmorarias e mineradoras que atuem na região, do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), além de outras instituições de ensino e pesquisa.

Figura 1 – Exemplos de caixas a serem utilizadas para o Minimuseu Itinerante de Materiais Geológicos.



Fonte: A) Elaborado pelos autores. B) Runyangshi Official Store 2023



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
 Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
 ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Tabela 1 – Exemplos de materiais geológicos para montagem dos conjuntos

Rochas ígneas	Sedimentos e rochas sedimentares	Rochas metamórficas	Minérios	Minerais	Fósseis e outros materiais geológicos
Granitoides diversos	Clásticas diversas	Gnaisse	Itabirito	Escala de dureza da Mohs	Obsidiana (vidro vulcânico)
Gabro ou basalto	Químicas (eg.: calcário)	Esteatito (pedra-sabão)	Bauxita	Halita	Conchas, corais, madreperola
Púmice	Sedimentos inconsolidados de diferentes granulometrias	Ardósia ou mármore	Sulfetos	Gemas	Fósseis

Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 2 – Exemplo de ficha de descrição de amostra.

Quartzo	
Tipo	Mineral
Composição	SiO ₂
Características	Normalmente incolor ou branco, mas pode ter várias cores devido a impurezas, brilho vítreo, hábito geralmente maciço ou em cristais prismáticos
Associação comum	Segundo mais abundante mineral em rochas terrestres depois dos feldspatos. Principal constituinte das rochas ígneas ácidas. Por ser resistente ao intemperismo é muito comum em rochas sedimentares ou sedimentos (ocorre em grandes quantidades como areia e como um constituinte dos solos).
Usos	Ornamentação (muitas variedades são gemas: ametista, citrino), argamassa, concreto, abrasivo, fabricação de vidro, tintas, instrumentos óticos e medidores de pressão

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os conjuntos poderão ser utilizados como materiais para o desenvolvimento de Sequências Didáticas relacionadas ao ensino de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA – Brasil, 2017). Será possível estabelecer relações entre as ações humanas e seu ambiente, a partir do estímulo a uma reflexão em torno da diversidade e da interação indivíduo-natureza, incluindo os aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos no conceito de “meio ambiente” (Siqueira et al., 2021).



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Para avaliar a eficácia do projeto como recurso didático, será feita uma análise após sua aplicação, mediante os seguintes critérios:

- Quantificação do número de eventos e de participantes em cada ação promovida com o uso do Minimuseu Itinerante de Materiais Geológicos.
- Compilação dos materiais didáticos de suporte aos conjuntos para avaliação quanto a eficiência e objetividade, através de formulários a serem enviados ao público-alvo.
- Distribuição de formulários avaliativos aos docentes da Educação Básica que acompanharem o projeto.
- Avaliação qualitativa do alcance e crescimento do projeto após doze meses de implementação.

A fim de respeitar a dignidade humana em pesquisas científicas, as avaliações e aplicação de formulários deverão ser executadas de acordo com as orientações presentes na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, homologadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes e/ou responsáveis que optaram pela participação na pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), foram informados sobre a natureza da pesquisa, os possíveis riscos relacionados a ela, e os procedimentos para torná-los menos abrangentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser concebido em pequenas caixas, o Minimuseu Itinerante de Materiais Geológicos poderá ser transportado com facilidade, utilizando carros de passeio ou motocicleta, sem a necessidade de investimentos em veículos adaptados ou estruturas de apoio. Com isso, poderá ser levado a locais de difícil acesso, estigmatizados por um contexto de violência, preconceito e exclusão social. O pequeno porte também possibilita que possa ser replicado ou adaptado para diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação. 2017.

LOUREIRO, J. M. M. Museu de ciência, divulgação científica e hegemonia. **SciELO Brasil**, v. 32, p. 88 - 95, abr. 2003.

MACHADO, R.R.; ROSSATO, B.C.L.; ZADMINAS, M.R.; ROITBERG, N.W.; SILVA, A.P.; CAMPOS, D.A. 2021. Museu Itinerante: Uma Experiência de Divulgação da Geologia e Paleontologia na Educação Infantil. **Anuário do Instituto de Geociências**, 44: 37294. DOI 1982-3908_2021_44_37294.

RIBEIRO, A., L., FERREIRA, K., OLIVEIRA, A. L. R., MAESTRI, P. F., MARTINS, S. Telescópio itinerante como ferramenta na divulgação de astronomia. *In*: ARTN, A. M.,



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

BENTO, L. F. J., SATO, E. A (org.) I ENCONTRO BRASILEIRO DE DIVULGADORES DE CIÊNCIAS, **Anais**, São Paulo, p. 114-117. 2023. Disponível em <https://www.blogs.unicamp.br/ebdc/wp-content/uploads/sites/284/2023/05/32.pdf>. Acesso em 06 de junho de 2023.

ROCHA, J. N., MACHADO, M. Museus e centros de ciências itinerantes: possibilidades e desafios da divulgação científica. **Revista do EDICC (Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura)**, v. 3, p. 49-58. 2017.

SIQUEIRA, G. C.; RIBEIRO, S. A. F.; FREITAS, C. C. G.; SOVIERZOSKI, H. H.; LUCAS, L. B.; CTS e CTSA: em busca de uma diferenciação. **Revista tecnologia e sociedade (online)**, v. 17, p. 48-34, 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/14128>. Acesso em 06 de junho de 2023.

XAVIER, D. W. Museus em movimento: uma análise sobre as experiências museológicas itinerantes. **Cadernos de sociologia**, 46 (2), p. 5-15, 2023.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ABELHAS INDÍGENAS EM UM ESPAÇO NÃO-FORMAL EM UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO BÁSICO

Fernanda Brito da Silva¹, Carlos Erick Brito², Maria Consuelo Alves Lima³

Resumo

Abelhas nativas brasileiras são abelhas sem-ferrão e pertencem a um grupo diverso de espécies, distribuídas em diferentes continentes, que desempenham funções ecológicas de extrema importância. Apesar do papel que exercem, essas abelhas vêm sofrendo um declínio em suas populações. Este estudo propõe atividades de ensino em um espaço não-formal para estudantes da Educação Básica e busca dos participantes: verificar conhecimentos prévios; possibilitar conhecimento sobre abelhas e grãos de pólen; e a elaboração de textos sobre as experiências vivenciadas, promovendo maior assimilação dos conhecimentos. A análise da produção dos participantes permite conhecer o papel que o espaço pode exercer para o conhecimento e a valorização das abelhas. Como resultado, propõe-se atividades de ensino em um espaço não-formal para contribuir com a construção de conhecimento sobre as abelhas sem-ferrão, a partir de reflexões sobre o papel ecológico que elas exercem, promovendo a valorização e a manutenção desses polinizadores.

Palavras-chave: Abelhas sem-ferrão. Abordagem didática. Educação Científica.

INTRODUÇÃO

As abelhas sem-ferrão foram as primeiras produtoras de mel no Brasil. No período colonial, houve a introdução das abelhas europeias no território brasileiro, trazidas por espanhóis e portugueses (COLLET, 2004). Posteriormente, houve o processo de africanização das abelhas, que ocorreu de forma acidental, a partir do cruzamento entre abelhas africanas e subespécies europeias (A.B.E.L.H.A., 2015). Esse tipo de abelha, segundo Gonçalves (1998), a partir de 1974, ficou conhecida como “africanizada” pela prevalência de características das abelhas africanas sobre as europeias.

As abelhas sem-ferrão recebem esse denominação por apresentarem o ferrão atrofiado, e, também, são conhecidas por abelhas indígenas, por terem sido manejadas inicialmente por povos indígenas. Esses insetos se encontram amplamente distribuídos no Brasil, algumas produzem mel apenas para o consumo da colmeia, enquanto outras produzem excedentes que podem ser usados para o consumo humano. As abelhas estão entre os principais polinizadores da flora nativa, juntas com outros animais representam

¹ Graduada em Ciências Biológicas, Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), fernanda.brito@discente.ufma.br.

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática, Professor do Departamento de Biologia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), carlos.erick@ufma.br.

³ Doutora em Física, Professora do Departamento de Física e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), mca.lima@ufma.br.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

80% da polinização e são responsáveis pela maior produção de mel e de própolis. Apesar de desempenharem um papel importante na economia, a grande relevância desses insetos está na realização do transporte de pólen entre as plantas, no papel crucial desempenhado para a polinização da flora nativa. O desaparecimento das abelhas, em detrimento de ações antrópicas, mostra o impacto que a ausência desses polinizadores pode trazer para o meio ambiente. Entre as ações antrópicas que resultam em fatores para a maior redução no número de colônias, devido a extinção de espécies vegetais que levam a um desequilíbrio ambiental, estão as queimadas, o desmatamento e a predação dos criadores dessas abelhas (KERR et al., 2001; MATEUS, 1998; SILVA; PAZ, 2012).

As abelhas indígenas desempenham funções ecológicas fundamentais para a manutenção do ecossistema e exercem importante papel para economia. Contudo, a população de abelhas sem-ferrão tem diminuído de forma acelerada, como consequência do desmatamento da flora nativa. Os primeiros conhecimentos que se tem sobre as abelhas sem-ferrão vieram diretamente dos povos indígenas e foi dessa forma que se deu a domesticação desses insetos, difundida principalmente nas regiões Norte e Nordeste do país, com a criação de espécies como a Uruçu e a Jandaíra (LOPES; FERREIRA; SANTOS, 2005; VILLAS-BÔAS, 2012).

Este estudo, ao se constiur em uma proposição para ações em um espaço não-formal, tem como perspectiva aumentar o conhecimento de estudantes da Educação Básica sobre o significativo papel das abelhas indígenas no ecossistema. Segundo Ovigli (2009), embora o ensino voltado para ciências tenha sido cada vez mais disseminado e aplicado em espaços não-formais, os cursos de formação de professores ainda têm suas ações quase exclusivamente voltada para o ensino formal. Pesquisadores como Lopes et al. (2013) e Santos e Santo (2017) consideram importante incentivar os alunos das licenciaturas a participarem de projetos de extensão como forma de levar conhecimentos de vivências na área de ensino para fora do ambiente escolar, para espaços não-formais. Eles propõem que os licenciandos, durante os estágios e ações de monitorias, participem de projetos de extensão com o objetivo de desenvolver, nesses alunos, o interesse por atividades educacionais em espaços não-formais de ensino, considerando, especialmente a diversidade de possibilidades existentes na docência.

Propostas de educação não-formal possibilitam a exploração de novos horizontes e de conhecimento sobre o mundo e as relações que são estabelecidas socialmente. Os espaços não-formais de ensino promovem conhecimento a partir da vivência de situações-problema, e o fato de não ser um espaço formalizado permite uma certa liberdade para organização de conteúdos e de metodologias, permitindo ampliar a interdisciplinaridade e a contextualização (TRILLA; GHANEM; ARANTES, 2008; GOHN, 2008; 2006; GUIMARÃES; VASCONCELLOS, 2006). Pesquisadores como Dierking (2005) e Jacobucci (2008) consideram que a educação em espaço não-formal de ensino proporciona uma aprendizagem de conteúdos de forma mais interativa e didática nos mais diversos espaços, desde que seja elaborada com políticas e estratégias pedagógicas que auxiliem no processo de entendimento do conhecimento científico fora da escola.

Neste estudo as atividades de ensino foram direcionadas a estudantes da Educação Básica, a serem desenvolvidas no Laboratório de Estudos sobre Abelhas (LEA), um espaço utilizado para pesquisas no Departamento de Biologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Campus São Luís, Maranhão, Brasil. Essa proposta de uso do



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

LEA como espaço não-formal de ensino tem o objetivo de divulgar o papel das abelhas indígenas, mas também de contribuir para a construção de percepções sobre esses polinizadores.

DESENVOLVIMENTO

O LEA, como parte do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Maranhão, foi fundado pelas professoras Patrícia Maia Correa de Albuquerque e Márcia Maria Correa Rêgo - hoje aposentadas - para desenvolverem pesquisas com diferentes espécies de abelhas. Atualmente, as principais linhas de pesquisa ativas no Laboratório são: Estrutura de Comunidades Apícolas e Florísticas; Polinização de Plantas Silvestres; e Conservação e Manejo de Abelhas sem-ferrão. O laboratório possui uma “coleção de referência” de abelhas, com amostras representativas da região e um aparato de lâminas de microscopia contendo grãos de pólen que dão suporte às diferentes linhas de pesquisa.

Para Jacobucci (2008), os espaços não-formais de ensino podem ser inseridos em duas categorias: (1) espaços institucionalizados como Museus, Centros de Ciências, Jardins Botânicos, Zoológicos e Aquários; e (2) os espaços não institucionalizados como teatro, parques, ruas, rios e lagoas.

Tendo em vista o público-alvo deste estudo, estudantes da Educação Básica, o LEA pode atuar como agente disfor das abelhas sem-ferrão. E, enquanto representante de um espaço não-formal de ensino, o LEA se insere na categoria de espaço institucionalizado, considerada a presença de uma equipe de monitores preparada para receber os visitantes e direcioná-los a atividades que podem contribuir com a aprendizagem.

Proposta de ensino

A proposta de ensino é direcionada a estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental, uma vez que assuntos como classificação dos seres vivos, animais invertebrados e vertebrados são geralmente abordados nesse ano. O estudo foi estruturado em três etapas e planejado para uma turma com cerca de 45 alunos, tendo em vista a divisão da turma por grupos. O estudo teórico acerca da temática do trabalho serviu de base para a validação teórica que sustenta a proposta.

Inicialmente, propõe-se a elaboração de um apanhado geral de informações sobre as abelhas. A construção de conhecimento sobre as abelhas sem-ferrão se dará ao logo da execução da proposta didática, realizada no espaço não-formal de ensino. Inicialmente, registram-se os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esses polinizadores, instigando-os a sentirem a necessidade de adquirir novas informações. Explorar o conhecimento prévio é um fato importante para que o aluno possa se reconhecer como alguém que aprende dentro do processo de ensino, e situar um ponto de partida para a aquisição de novos conhecimentos (ALEGRO, 2008; PIVATTO, 2014).

Toda a bagagem prévia de experiências vivenciadas pelo(a) estudante é base para que ele(ela) possa construir novos conhecimentos, a partir da reprogramação das estruturas mentais já existentes ou por meio da elaboração de novas. Os conhecimentos



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

prévios funcionam como ideias-âncora para aquisição de novos conhecimentos (PRAIA, 2000).

Neste estudo, aplica-se, como instrumento para a coleta dos conhecimentos prévios dos estudantes, um questionário constituído por perguntas abertas, com algumas associadas a imagens ou desenhos. Inicialmente, os estudantes selecionarão, a partir da Figura 1, a imagem que corresponde a abelha exótica (AE) e a que corresponde a abelha nativa (AN). Em seguida, responderão questionamentos como: O que você sente ao olhar uma abelha?; Você sabe se há diferença entre as abelhas nativas e as africanizadas?; Onde você costuma obter informações sobre as abelhas? Qual a importância das abelhas para a natureza?. Somadas a essas perguntas, pode-se também explorar desenhos, que tem sido um dos instrumentos mais usados na investigação envolvendo a educação científica (MACPHAIL; KINCHIN 2004).

Figura 1- Imagem de abelhas usada em um Questionário sobre conhecimentos prévios.



Fonte: SOS abelha sem ferrão (2018)

Na segunda etapa, um grupo de estudantes visualizará as abelhas sem-ferrão em lupas disponíveis no laboratório, observará as diferentes partes do corpo de uma abelha (cabeça, tórax e abdomen) e todas as estruturas que constituem esse organismo (antenas, ocelos, olhos compostos, asas, pernas, probóscide), enquanto o outro grupo irá se familiarizar com as diversas coleções de abelhas sem-ferrão empalhadas e disponíveis no LEA. Nas coleções pode ser visualizado, na prática, através de lupas disponíveis no laboratório, conhecimento aprendido teoricamente e, também, obter novos conhecimentos. Poderão observar a variedade de espécies e de tamanhos, os nomes populares das abelhas e os diferentes grãos de pólen disponíveis na coleção de pólenes (Palinoteca).

Há uma relação direta das abelhas sem-ferrão com a população indígena, vínculo que se deu bem antes da exploração das Américas. Esses povos não apenas detêm conhecimento sobre esses polinizadores nativos, mas os valorizam por reconhecerem a sua relevância para a manutenção do meio ambiente, fato que contribuiu para a disseminação do manejo desses insetos no Brasil (NOGUEIRA-NETO, 1997; ARAÚJO; ANDRADE; NOGUEIRO, 2023) Para os povos indígenas da tribo Guarani, as abelhas são tão importantes para as flores quanto as flores são importantes para as abelhas. Para eles, tanto as abelhas como as plantas estão inseridas em algo maior, onde os Guarani estariam também inseridos. O indígena Karai Mirim Poty, pertencente a aldeia Aguapéu, considera que é necessário se conhecer a natureza para que se possa mexer nas abelhas e nas plantas, mas o homem branco já chega nas florestas derrubando as árvores. Segundo o indígena, quem não entende das abelhas acaba espantando-as e algumas acabam não retornando para as árvores (RODRIGUES, 2005).



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Na terceira etapa, propõe-se, aos estudantes, uma produção textual. É sugerido um roteiro para a estrutura do texto, contendo as percepções do(a)s autor(a)es a partir da experiência vivenciada com conhecimentos sobre as abelhas nativas em um espaço não-formal de ensino. Na estrutura do texto é sugerido três tópicos básicos: introdução, desenvolvimento e considerações finais. Podem-se incluir curiosidades, pontos de destaques para cada autor(a)/estudante, assim como o papel do espaço de estudo e outros pontos que podem ser importantes para o(a) autor(a)/estudante. Esses textos podem ser encaminhados ao(a)s professor(a)s do ensino formal, dos estudantes, para serem apresentados e discutidos em sala de aula. Textos de diferentes gêneros são práticas sociais que oferecem aos estudantes a possibilidade de produzirem textos diversificados que possibilitam aprendizagens significativas (MARCUSCH, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de ensino no espaço não-formal teve como objetivo despertar interesse nos estudantes sobre o papel das abelhas indígenas, considerando o valor desse tipo de ensino para a assimilação do conteúdo apresentado e para estabelecer relações diretas com professores e colegas. Considera-se também o estímulo que essas práticas exercem sobre os discentes na construção de uma cidadania mais compromissada com as questões do seu entorno, como as ambientais.

A utilização desses polinizadores como recurso didático pode interferir no comportamento dos estudantes, contribuindo para a preservação da natureza e para que o conhecimento sobre eles seja disseminado. A diversidade, o tamanho e o fato de não oferecerem riscos as crianças são fatores que contribuem para que esses organismos sejam utilizados como instrumento didático com potencial para trabalhar a Educação Ambiental.

A quantidade de conhecimento científico produzida a todo momento não consegue ser contemplada pela educação em espaço formal, sendo necessária a utilização de outros espaços que possibilitem uma melhor compreensão do conhecimento científico. A utilização do espaço não-formal por professores de Ciências permite a problematização de situações, assimilação de conceitos, execução de trabalhos em grupo e a interação com o ambiente preparando o aluno para ter autonomia.

AGRADECIMENTOS

Este estudo teve o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência de fomento à pesquisa do governo brasileiro, por meio do Procad-AM, com processo nº. 88881.199848/2018-01.

REFERÊNCIAS

ALEGRO, R. C. **Conhecimento Prévio e Aprendizagem Significativa de Conceitos Históricos no Ensino Médio**. 2008. 239f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, Marília, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102251>. Acesso em: 10 fev. 2023.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

ARAÚJO, R. C. M. S; ANDRADE, W. M.; NOGUEIRA, E. M. S. Povos indígenas e abelhas sem ferrão (*Apidae, Meliponini*) nas macrorregiões brasileiras. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 9, n. 29, p. 18, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.21920/recei72023929181198>. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4470/3666>. Acesso em: 10 maio 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS (A.B.E.L.H.A.). Associação civil, sem fins lucrativos e conotação político-partidária ou ideológica, com. c2015. Disponível em: <https://abelha.org.br/faq-abelha/>. Acesso em 10 de fev. de 2023.

COLLET, T. **Estrutura genética das populações de abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.) do Brasil determinada por meio de polimorfismos do DNA mitocondrial**. 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, São Carlos, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/5494>. Acesso em: 16 maio 2023.

DIERKING, L. D. Lessons without limit: How free-choice learning is transforming education. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12 (suplemento), p. 145-160, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000400008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/bkL4kgj85hWd46tKxTSrWy/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 13 maio 2023.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GOHN, M. G. M. **Educação Não-formal e cultura política**. 5. ed., São Paulo: Cortez. 2008.

GONÇALVES, L. S. Principais impactos biológicos causados pela africanização das abelhas *Apis mellifera* e perspectivas da apicultura brasileira. *In*: ENCONTRO SOBRE ABELHAS DE RIBEIRÃO PRETO, 3, 1998, Ribeirão Preto. **Anais**. Ribeirão Preto: USP. p. 3-5.

GUIMARÃES, M.; VASCONCELLOS, M. M. N. Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 27, p. 147-162, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000100010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/p8y9Hr36xKxzYYLhGn4rG3q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2023.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista em Extensão**, Uberlândia, v. 7, n. 1, p. 55-66, 2008. DOI: <https://doi.org/10.14393/REE-v7n12008-20390>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390>. Acesso em: 10 fev. 2023.

KERR, W.E. et al. Aspectos pouco mencionados da biodiversidade amazônica. Brasília, DF. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, n. 12, p. 20-41, 2001. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/8.2.2_1890.pdf/6b46abc3-a3ea-4342-8566-351366d772ca?version=1.0. Acesso em: 10 fev. 2023.

LOPES, G. F. et al. Espaços não formais de educação como campo de atuação do licenciado em ciências biológicas. **Olhares**, Guarulhos, v. 1, n. 2, p. 247-268, 2013. DOI: <https://doi.org/10.34024/olhares.2013.v1.60>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/60/39>. Acesso em: 10 fev. 2023.

LOPES, M. ; FERREIRA, J. B.; SANTOS, G. Abelhas sem-ferrão: a biodiversidade invisível. **Agriculturas**, Rio de Janeiro. v. 2, n. 4, p. 7-9, 2005. Disponível em: <http://aspta.org.br/files/2019/11/artigo1v2n4.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MACPHAIL, A.; KINCHIN, G. The use of drawings as an evaluative tool: students' experiences of sport education. **Physical Education and Sport Pedagogy**. v. 9, n. 1, p. 108, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/1740898042000208142>. Disponível: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1740898042000208142>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MARCUSCH, B. Redação Escolar: características de um objeto de ensino. **Revista da Faced**, n. 09, p. 139-155, 2005. DOI: <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v10i9.2689>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2689/1899>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MATEUS, S. **Abundância relativa, fenologia e visita as flores pelos apoidea do cerrado da Estação Ecológica de Jataí – Luiz Antônio - SP**. 1998. 165 f. Dissertação (Mestrado em Entomologia). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59131/tde-18072011-105921/pt-br.php>. Acesso em: 18 fev. 2023.

NOGUEIRA-NETO, P. **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão**. São Paulo: Editora Nogueirapis. 1997.

OVIGLI, D. F. B. **Os saberes da mediação humana em centros de ciências: contribuições à formação inicial de professores**. 2009. 228f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2512>. Acesso em: 18 fev. 2023.

PIVATTO, W. B. Os Conhecimentos prévios dos estudantes como ponto referencial para o planejamento de aulas de matemática: análise de uma atividade para o estudo de geometria esférica. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Santa Catarina, v. 9, n. 1, p. 43-57, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2014v9n1p43>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2014v9n1p43>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PRAIA, J. F. Aprendizagem significativa em D. Ausubel: Contributos para uma adequada visão da sua teoria e incidências no ensino. In: MOREIRA, M. A; ALADARES, J. A. **III International Meeting on Meaningful Learning**, p. 121-134, 2000. Disponível em: https://www.apsignificativa.com.br/files/ugd/75b99d_7f0f4a2c8867425281033f2c451de36b.pdf#page=122. Acesso em: 28 fev. 2023.

RODRIGUES, A. S. **Etnoconhecimento sobre abelhas sem ferrão: saberes e práticas dos índios guarani m'byá na Mata Atlântica**. 2005. 253f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-15072005-150814/pt-br.php>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SANTOS, L. R. SANTO; N-F, F. H. O Uso de Recursos Didáticos Como Estratégia Educacional em Espaços Formais e Não Formais de Educação. **ARETÉ**, Manaus. v.10, n.22, p.11-22, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/627>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SILVA, W. P.; PAZ, J. R. L. Abelhas sem ferrão: muito mais do que uma importância econômica. **Natureza on line**. v. 3, n. 10, p. 146-152, 2012. Disponível em: http://naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/09_Silva_Paz_146152.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

SOS ABELHA SEM FERRÃO. c2023. Página inicial. Disponível em: <https://www.facebook.com/sosabelhassemferrao/photos/a.454489487987828/795583050545135/>. Acesso em: 18 fev. 2023.

TRILLA, J.; GHANEM, E.; ARANTES, V. **Educação Formal e Não-Formal: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Ed. Summus Editorial. 2008.

VILLAS-BÔAS, J. **Mel de Abelhas sem Ferrão**, Brasília, DF: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). Brasil: Ed. Manual Tecnológico. 2012.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO NORTE DE MINAS GERAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Juliana Bezerra Menez¹

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa de revisão bibliográfica objetivando uma análise da situação educacional nas comunidades tradicionais quilombolas em Minas Gerais e especificamente, as localizadas na região Norte do Estado de Minas Gerais. Através da busca por autores que escreveram sobre o assunto na região em questão e pesquisa em sites eletrônicos e de notícias, procurou-se averiguar a contribuição da educação para essas comunidades em suas lutas por direitos e resistências. Por meio da pesquisa, foi possível realizar uma reflexão sobre o assunto e, compreender que, de maneira geral, que seu acesso aos meios de educação e informação, sejam eles formais ou não, é de suma importância como forma de manutenção da cultura, sentimento de pertencimento, territorialidade e auto reconhecimento dessas comunidades.

Palavras-chave: Educação. Comunidades Quilombolas. Norte de Minas Gerais

INTRODUÇÃO

A ideia inicial deste trabalho teve como objetivo principal de estudo, a comunidade quilombola do Gortuba² na tentativa de entender como a dinâmica do ensino aprendizagem contribui para sua preservação. Entretanto, isso demandava uma pesquisa mais aprofundada, já que a existência de fontes documentais se mostrou de difícil acesso, e seria necessário ainda a realização de entrevista qualitativa através de um minucioso trabalho de campo, o que no momento, devido à distância e disponibilidade de tempo, se tornou inviável. Então parti para uma análise mais generalizada da questão educacional referente, inicialmente aos quilombos de Minas Gerais e em específico a região Norte de Minas.

Não é objeto desta pesquisa analisar aqui qual tipo de ensino é melhor ou pior, nem esgotar o assunto sobre o currículo ideal, mas de tratar da importância de se ter uma educação que não apague as vivências e experiências culturais. Que leve em maior consideração uma formação cultural de autoafirmação das suas ancestralidades, lutas e resistências. Apresentar de maneira mais geral, as demandas da educação quilombola e seus principais desafios: entender como o acesso ao ensino aprendizagem contribui para manutenção da comunidade quilombola; refletir acerca de aspectos tais como o autorreconhecimento e o protagonismo para afirmação da identidade enquanto povo

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. julianamenez307@gmail.com

² Andrey Souza destaca que a comunidade localizada no perímetro de pelo menos oito municípios, entre eles o de Pai Pedro, Jaíba e Janaúba. E seu nome se dá pela proximidade ao Vale do Rio Gortuba.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

tradicional; e por fim, descobrir e elencar os atravessamentos vividos por essas comunidades, de suas identidades, subjetividades e humanidades.

Mediante análises de trabalhos que contemplam e relacionam os assuntos educação e quilombo, dentro do contexto regional, foram selecionados três autores que abordam o assunto no estado de Minas Gerais como um todo e também especificamente referem-se ao Norte de Minas. Pode-se perceber o quanto o assunto ainda precisa ser mais discutido, falado e pesquisado no meio acadêmico, para que mais pessoas, sendo elas do meio acadêmico ou não, levantem questionamentos sobre a situação da educação nos quilombos e tragam à tona o tema para a região do norte de Minas Gerais.

Identificar de que maneira o acesso à educação e ao ensino, e se formal ou não, contribui para a manutenção da identidade quilombola, é justificativa mais que plausível, uma vez que, o conhecimento é poder, o que permite que essas comunidades possam empoderar-se, proteger-se e resguardar-se. Assim a relevância acadêmica deste trabalho consiste ainda na possibilidade e pertinência do registro da memória de vida dos povos quilombolas que habitam na região, o seu reconhecimento na constituição do território e o resgate da identidade cultural dos povos tradicionais da região de Jaíba- MG.

METODOLOGIA

Em síntese, este trabalho, se propõe inicialmente fazer uma revisão bibliográfica acerca da contribuição da educação para as comunidades quilombos nos seus processos de lutas, vivências e resistências. Se caracteriza como um estudo teórico e bibliográfico, com aporte nas áreas de história e antropologia, tendo também como objetivo fazer uma descrição histórica da região Norte de Minas, região onde se encontram muitas comunidades tradicionais, objeto de estudo desta pesquisa.

Como abordagem metodológica utilizada, além das pesquisas de fontes bibliográficas, foram realizadas ainda, pesquisas em sites de busca e notícias, para analisar o que já se foi escrito, tratado e noticiado sobre o tema.

Serão aqui apresentadas as ideias centrais de três autores, entre dissertações e teses, que escreveram dentro do referido período, acerca de comunidades quilombolas de Minas Gerais como um todo, e especificamente, o Norte de Minas; dando ênfase para a análise educacional de cada um, assim como os pontos de confrontos e concordâncias de ideias desses autores.

Para concluir, foi proposto uma reflexão sobre a relevância dessas comunidades para nossa região norte-mineira e qual a contribuição do processo de ensino aprendizagem para o reconhecimento das mesmas. Tendo em vista que na região existe uma diversidade de povos tradicionais tão intensa, mas que há uma necessidade, que se faz urgente e constante de mapeamento, catalogação desses povos para que haja seu efetivo reconhecimento territorial e para além disso destacar sua importância enquanto riqueza cultural, patrimonial e histórica para a região.

ESPECIFICIDADES DO NORTE DE MINAS

Ao voltarmos a atenção para região do Norte de Minas e seu processo histórico, temos nítida a ideia de desenvolvimentismo ligada em grande parte, à agricultura irrigada, e



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

atualmente é vista por muitos como lugar de oportunidades e crescimento econômico, todavia também como lugar de passagem, sem real vínculo cultural e com uma dinâmica de desenraizamento

De acordo com Costa (2005, p.11), “a diversidade é uma marca indelével na vida social e cultural norte-mineira”. Para o autor, havia diversas sociedades indígenas e comunidades quilombolas que habitavam o território onde se localiza a sociedade norte mineira. Portanto, conhecer esses povos que habitavam este território é de grande relevância para compreendermos nossa cultura e formação de nossa identidade. E assim quem sabe, nos reconhecer enquanto povo indígena e quilombola, para que a memória e vivência dos primeiros habitantes da região, sejam reconhecidos, valorizados e seus direitos respeitados.

Ao analisar a história da região, nos deparamos com uma versão única e excludente, que de certa forma esquece e/ou tenta silenciar as comunidades tradicionais e não se sabe ou se pode afirmar até que ponto isso ocorreu propositalmente ou não. E por isso, se faz necessário vir a tona as histórias das comunidades e povoados tais como do Gorutuba, localizado entre os municípios de Jaíba e Pai Pedro; Quilombo da Lapinha e Pau de Legua da região dos municípios de Manga, Matias Cardoso e Jaíba; Comunidade Brejo dos Crioulos, com território localizado entre os municípios de Verdelandia, Vazerlandia e São João da Ponte. Esses são alguns dos povoados conhecidos na região cuja história tem inspirado pesquisas acadêmicas.

Na busca por informações na mídia acerca dos povos tradicionais aqui abordados, optei por fazer uma pesquisa preliminar no ambiente virtual, com a análise de noticiários eletrônicos e informações de sites de organizações não-governamentais acerca das comunidades quilombolas do norte de Minas. E como demonstra o IEPHA/Minas Gerais - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, na região há muitas comunidades quilombolas que se reconhecem enquanto tal, entretanto existem muitos povoados de remanescentes ou descendentes quilombolas circunvizinhos, que estão longe dessa busca identitária. Por isso é importante evidenciar essas comunidades, mostrando-as como forma de incentivo de luta por direitos para as comunidades onde esse processo ainda não teve início.

As notícias “falam” sobre as riquezas de uma Minas Gerais que remete à época colonial, das cidades históricas do período da exploração do ouro e da extração das riquezas pelos portugueses. Entretanto, a região dos gerais, vale do Jequitinhonha e norte de Minas têm ganhado espaço e se destacando como riqueza humana e cultural, suas diversidades e história.

Na região há grande número de comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares e se mostrado como um berço de saberes tradicionais e diversidade cultural. Tem-se dado ênfase a outras histórias, outras rotas como por exemplo a dos povos tradicionais, dos quilombolas, onde o relato inicia-se não com uma realeza, mas com as marcas indelévels da escravidão, isso como uma forma de implementar o turismo local.³As informações transmitidas por essas notícias corroboram a ideia dos autores aqui mencionados, da importância da educação quilombola que pautada na valorização cultural e identitária leva a uma maior organização dessas

³ Fonte: Portal Minas Gerais www.minasgerais.com.br



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

comunidades, além de contribuir com o sentimento de pertencimento, resistência e autopreservação.

Outra questão observada nos noticiários sobre essas comunidades tradicionais, é a de uma região de intensos conflitos envolvendo as questões de disputas de terras. Esses conceitos aqui mencionados de povos tradicionais e a questão da disputa por reconhecimento territorial também são aspectos levantados e corroborados por Anaya (2012) em sua tese de doutoramento. É inegável que a questão fundiária tem sido cada vez mais preocupante, um problema estrutural desde os tempos coloniais que se tem agravado ainda mais atualmente nas disputas capitalistas pela posse e acumulação da terra. Essa situação se reverbera também em Minas Gerais e inclusive no Norte de Minas e ocorreu com o aval do poder do estatal. Na época que corresponde ao período de implantação do Projeto de Irrigação do Jaíba e ocupação da região, a mão invisível do Estado juntamente com a ação de grileiros, usou da baixa escolarização e informação dos indivíduos dessas comunidades, que, em quase sua totalidade não sabiam ler os documentos, e se apropriaram de suas terras através de vendas a preços irrisórios e até mesmo de doações. Assim, a ação ou a falta dela, por parte do Estado, se mostrou como uma forma, muitas vezes velada, de tentativa de silenciamento desses povos e de suas culturas e saberes.

Num contexto de perseguições, ameaças e disputas pela terra, a educação pode e deve ser utilizada como um instrumento de luta ativa, de organização comunitária em busca pelos direitos, bem como pela demarcação e recuperação das terras em que, cada vez mais tem aumentado o número de comunidades tradicionais que não se colocaram numa situação de passividade, se mobilizaram e realizaram muitos feitos e como confirma o site do IEPHA/Minas Gerais- Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico “Desde então, promoveram encontros com representantes (...) buscando apoio de várias instituições, entre elas universidades para conferir maior visibilidade e poder de enfrentamento”⁴. Isso vem demonstrando e só aponta mais uma vez que o acesso à informação, seja ele através da educação formal ou não contribui para a resistência desses povos tradicionais, impedindo a desterritorialização dos mesmos.

REVISÃO DE LITERATURA

A educação pode ser considerada como uma importante ferramenta transformadora, para a afirmação de culturas e de tradições. Ao mesmo tempo, ao se submeter aos valores de culturas dominantes excludentes, ela também pode ser capaz de reproduzir estereótipos e preconceitos. Por isso é fundamental fazermos uma breve contextualização da educação brasileira e a necessidade de ser construída a partir de um currículo participativo, que não seja impositivo e excludente

Como confirma Gomes (2012), é fundamental analisar aqui a educação quilombola sob a luz de alguns conceitos importantes que não podem ser apenas citados de maneira genérica ou apenas mencionados como termos simplórios, uma vez que a reflexão sobre eles não se esgota aqui, tais como territorialidade, educação quilombola e

⁴ :<<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/noticias-menu/606-voce-conhece-a-rota-dos-quilombos-no-vale-do-jequitinhonha> consulta realizada em 02/03/2023



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

povos tradicionais, pois estão interligados e que dizem respeito a uma discussão e entendimento sobre o contexto da educação quilombola no Brasil,

A educação quilombola é um tema bem amplo, pois ela se caracteriza de diversas formas, como por exemplo, pelo seu aspecto formal ou não, ocorrer e ser ofertada dentro ou fora do território da comunidade, ser ofertada pelas esferas públicas (municipal e ou estadual) incentivada por entidades não governamentais, e ainda pelas próprias lideranças locais.

E historicamente, no contexto brasileiro, a educação formal e o acesso a ela sempre foi negado ao povo negro desde os tempos do Brasil Colonial até os dias atuais, através de vários mecanismos socioeconômicos e culturais como a discriminação, o descaso e até mesmo a invisibilidade, pois como ressalta Gomes (2002, p.40), “a instituição escolar é vista como um espaço em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares, mas também valores, crenças, hábitos e preconceitos raciais”. E através de uma visão racista, ainda muito presente no dia-a-dia e que foi enraizada desde o período da escravidão, que ações de exclusão se difundiram e continuam tendo espaço dentro da sociedade e, por conseguinte, se institucionalizando cada vez mais dentro dos ambientes de ensino.

Desta forma, é imprescindível um olhar específico pra dentro das comunidades tradicionais, a forma de ensino-aprendizagem nelas instituídas ou praticadas e ainda como esse tipo de educação contribui ou não para a manutenção e afirmação dessa comunidade enquanto povo quilombola que luta pelo seu território e pela sua cultura. Nesta perspectiva, cabe ressaltar que para esses povos tradicionais, tanto o processo de reconhecimento (certificação) dos seus territórios quanto as normatizações relativas ao acesso ao ensino, são de suma importância em sua luta por direitos.

De acordo com o artigo 68 da Constituição Brasileira de 1988, que garante propriedade definitiva das terras ocupadas por remanescentes quilombolas, cabe ao Estado o papel de emitir o título. Mas a lei em questão, não menciona a garantia de outros direitos, entre eles a educação para esses indivíduos. Aliás, o que ela vem demonstrando é o verdadeiro descompasso entre o que está previsto na lei e sua real efetivação, uma vez que grande parte dessas comunidades só tiveram seus territórios reconhecidos tempos mais tarde e muitas ainda lutam por esse direito, enquanto sofrem perseguições e ameaças.

A autora Shirley Aparecida Miranda (2012) traz a questão da educação quilombola sob a ótica normativa fazendo uma análise da inserção da lei 10.639/2003. Ela aborda essa e outras leis como originárias de políticas públicas importantes para a efetivação da aquisição de direitos essenciais pelos vários sujeitos sociais. A autora também faz uma reflexão sobre o assunto, dentro do contexto da Constituição de 1988, afirmando que a partir da mesma inicia-se o debate sobre o reconhecimento dos direitos das comunidades quilombolas, ganhando um certo status de grupo formador da sociedade brasileira. Seu debate é sobre educação quilombola no âmbito de políticas públicas, especificamente analisando a situação de Minas gerais. Nesse ponto, de interpretação do papel do Estado na garantia de deveres essenciais, há uma concordância entre Miranda (2012) e o que é elucidado por Souza (2017, p.42): “(...) em uma comunidade quilombola, as relações entre viver e o aprender constituem faces importantes da educação quilombola, na reivindicação e firmamento de direitos”.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Souza faz uma reflexão da importância da educação num contexto nacional, seguida da urgência em se discutir sobre a educação quilombola abordando sua relevância associada de temas como história, cultura, identidade e racismo. A educação para ele é apontada como um fato social que não se limita ao perímetro da escola. Cita o caso da comunidade Gorutuba, que foi reconhecida recentemente pela Fundação Palmares em 2005. Ele afirma que a “educação, escola e comunidade estão integradas dentro de um processo de firmamento e de conhecimento de direitos em meio a processos de perdas de referências identitária de moradores dessa região” Souza (2017, p.44).

Ele destaca ainda que após o reconhecimento por parte da Fundação Palmares da comunidade como quilombola, a educação teve papel fundamental para reafirmar ou resgatar práticas antes esquecidas e como forma de maior acesso a outras formas de conhecimento. Vê a educação como forma de a comunidade obter direitos e de cada vez mais lutar pela manutenção deles e consequentemente pela melhoria de vida da comunidade, sobretudo como forma de contribuir para a ideia de pertencimento e valorização das culturas e saberes tradicionais e sua disseminação e a preservação da memória.

Souza (2017) aponta também, as dificuldades com relação à posse da terra, que sempre foi alvo de disputas, inicialmente pelos donos de escravizados e em outros momentos mais tarde por fazendeiros e também por grileiros. E que esse processo de reconhecimento contribuiu, para uma efetiva ocupação do espaço de luta e resistência e, por conseguinte, para o processo de identidade, de auto reconhecimento

Ele destaca que houve relatos que demonstram ainda a existência de situações e vivências marcadas por preconceitos e que também comprovam a falta de acesso a direitos básicos como educação e saúde de qualidade, que acabam por marcar a vida de tais sujeitos sociais. Outra dificuldade apontada pelo autor, é a própria questão de identidade, já que muitos quilombolas têm dificuldade de se autorreconhecer, mas que através do reconhecimento, a situação tomou outros rumos, sendo a comunidade alvo de projetos e investimento, promovendo a ideia de direitos e valorização.

O autor aponta que a escola teve grande contribuição nesse processo de identidade e valorização através do ensino-aprendizagem de crianças e jovens com objetivos de preservar a cultura e a visão identitária das comunidades. Aborda a questão da identidade como forma de construção e reconstrução histórica e que é um processo complexo pois envolve situações de negação e afirmação e que a educação é peça fundamental para começar a quebra de barreiras que impedem essa autoaceitação e valorização do modo de vida e da cultura das comunidades, à medida que deve haver um trabalho conjunto entre escola e comunidade para vencer tais barreiras.

Na visão de Souza (2017), não só crianças e jovens devem participar do processo de ensino aprendizagem, pois esse acesso é um direito a ser assegurado para todas as pessoas, independente da faixa etária. E que na busca pela afirmação de direitos, se faz imprescindível, para além de um conhecimento formal, a educação cultural. A educação, aqui, pode ser entendida como um mecanismo de defesa, uma vez que tendo acesso a informações sobre leis e normatizações e para além disso sabendo como é o tipo de educação formal vinda da sociedade branca elitizada, ainda de herança europeizada, pode servir como base de conhecimento para se proteger caso seja utilizada contra a comunidade, o que na maioria da vezes ocorre, já que esta educação monocultural



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

reproduz um discurso capitalista que influencia nas inúmeras tentativas de se apropriar não só das terras, mas que também acaba por tentar subjugar tradições e saberes tradicionais, isto é, tentar apagar a memória, o modo de vida e a cultura em si. Nesse sentido, “A escola pode contribuir para o resgate da cultura local do povo, transformando, uma comunidade por inteira.” Souza (2017, p.51).

Muito diferente do que ocorre no ensino convencional, deve haver um fortalecimento das identidades, o que Souza (2017) chama de currículo invisível, em que a comunidade transmite e reafirma de maneira natural através de danças, batuques e cantorias, sua cultura. E muitas vezes o ensino tradicional institucionalizado leva em consideração, através de um currículo pré-estabelecido, a cultura da classe dominante, deixando de atender efetivamente essas comunidades em seus anseios e reais problemas, não correspondendo às suas realidades, acabando por reproduzir padrões socioculturais de negação da negritude, na tentativa de minimizar suas vivências e lutas, além de gerar sentimento de vergonha identitária e até mesmo intolerância e racismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho não se pode dizer que a pesquisa e o assunto por ele abordados chegou ao fim e que se deu por encerrada, pois foi apenas um início de muitas reflexões e indagações acerca dos percalços e dificuldades que tem passado as comunidades tradicionais quilombolas no tocante aos aspectos do ensino-aprendizagem e sua funcionalidade efetiva nas vivências diárias.

Ao analisar elementos revisionistas de bibliografias, bem como normatizações e notícias acerca dos quilombos e suas situações educacionais como base de direitos para essas comunidades, percebe-se que há cada vez mais a necessidade dos debates sobre o assunto no que diz respeito a Minas Gerais e, mais ainda a região norte-mineira. Pôde-se perceber que o acesso ao ensino de qualidade, voltado para os aspectos culturais e auto afirmativos dessas comunidades ainda está longe de ser ofertado e que muitas vezes o tipo de ensino oferecido para essas comunidades não atende suas especificidades enquanto povos tradicionais. E ressaltar ainda que neste cenário, mesmo que desfavorável, há luta e resistência.

No intuito de demonstrar o quão fundamental é o processo de ensino aprendizagem para essas comunidades tradicionais resistam através de suas tradições, memórias e lutas, se faz imperativo que haja um debate contínuo para que assim como a região do Norte de Minas em questão, e essas comunidades tradicionais tão importantes histórica e culturalmente, não caiam no esquecimento do descaso discriminatório e da falta de políticas públicas de acesso a manutenção de suas territorialidades e diversidades.

REFERENCIAS

ANAYA, Felisa Caçado. **De “encurralados pelos parques” a “vazanteiros em movimento”**: as reivindicações territoriais das comunidades vazanteiros de Pau Preto, Pau de Léguas e Quilombo da Lapinha no campo ambiental. UFMG: 2012. 255 f. Tese de Doutorado.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em:https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 fevereiro 2023.

COSTA, João Batista de Almeida. **Cultura, Natureza e Populações Tradicionais: O norte de Minas como síntese da nação brasileira**. In: Revista Verde Grande. Montes Claros, v. 3, p. 8-45, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, 2012.

GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução dos estereótipos ou ressignificação cultural**. Revista Brasileira de Educação, [s.l.], n. 21, p. 40-51, set./out./nov./dez. 2002.

IEPHA/Minas Gerais- Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico > Notícias. 09/03/2021. Disponível em:<<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/noticias-menu/606-voce-conhece-a-rota-dos-quilombos-no-vale-do-jequitinhonha>

INSTITUTO DH- Instituto DH: Promoção, Pesquisa e Intervenção em Direitos Humanos e Cidadania . Disponível em:<<https://institutodh.org/2021/09/20/violacao-de-direitos-comunidades-quilombolas-do-norte-de-mg-reivindicam-acesso-a-saude-e-educacao/>

MAPA DE CONFLITOS: injustiça ambiental e saúde no Brasil. MG – No norte de Minas, Vazanteiros e Quilombolas lutam unidos por seus territórios tradicionais. Última atualização em: 06 de maio de 2013. Disponível em:<<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/noticias-menu/606-voce-conhece-a-rota-dos-quilombos-no-vale-do-jequitinhonha>

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Educação Escolar Quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergência**. UFMG, 2012.

PIRES, Simeão Ribeiro. **Raízes de Minas**. Montes Claros, 1979.

SOUZA, Andrey Lopes de. **Memórias e experiências de trabalhadores no processo de luta pela terra em Cachoeirinha: violência, mobilização e conquistas**. Vale do Jaíba-MG, 1960/1980. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

SIGNIFICAÇÕES: POSSIBILIDADES DE PENSAR A RESILIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Luciana Ramo Rodrigues de Carvalho¹, Julise Franciele de Carvalho Freire²

Resumo

Com o aporte teórico-metodológico de Jean Piaget, a pesquisa, de natureza qualitativa, na modalidade de estudo de caso descritivo interpretativo, ocorreu em uma escola estadual da cidade de Londrina – PR. Para coleta de dados da pesquisa, utilizamos entrevistas individuais e representações pictóricas. Dela, participaram dez estudantes de da rede pública de Londrina. Considerando os poucos estudos que relacionem a construção de mecanismos de resiliência em adolescentes com processos escolares, acredita-se que olhar para a perspectiva do próprio sujeito em questão se faz necessário para compreender a forma como este tem atribuído sentidos a esses processos e os impactos causados por eles em sua constituição subjetiva. Os resultados da pesquisa, possibilitaram um conhecimento mais profundo das percepções e sentimentos dos jovens e confirmaram os estudos realizados acerca da dinamicidade do que vem a ser risco e proteção, pois muitas experiências vivenciadas pelos adolescentes tiveram impactos e significados diferentes em sua constituição subjetiva.

Palavras-chave: Resiliência. Significação. Fatores de Risco. Educação.

INTRODUÇÃO

As pesquisas, realizadas pelo suíço Jean Piaget, enfatizam que o conhecimento se constitui mediante a relação do sujeito com o ambiente no qual está inserido. O sujeito interpreta e significa as informações do ambiente, criando estruturas cognitivas, mediante o equilíbrio entre assimilações e acomodações (PIAGET, 1975).

Piaget enfatiza que o processo de construção do conhecimento é intrínseco ao sujeito, sua interpretação da realidade depende dos instrumentos lógicos que ele possui e utiliza para interpretar a vida social. O conhecimento se consolida por meio de inúmeras elaborações e reelaborações das estruturas como evidenciadas por Piaget em seu trabalho intitulado *Epistemologia Genética* (1971).

O ambiente escolar desempenha papel crucial na vida dos sujeitos, pois auxilia no desenvolvimento ao longo da infância e da adolescência. A escola é peça fundamental para o desenvolvimento intelectual, social, emocional e físico das crianças e jovens em razão das interações que ali se desenvolvem. Os educandos, desse modo, estão constantemente em contato com fatores de risco e proteção (POLETO e KOLLER, 2006).

A escola é um espaço desafiador, propício para inúmeras trocas, o que possibilita o desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Contudo, este ambiente

¹ Doutoranda em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Assis/SP. E-mail: lrr.carvalho@unesp.br.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina – UEL–Londrina/PR. E-mail: julise.freire@uel.br.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

também pode se configurar como fator de risco ou proteção, com impacto nos processos de aprendizagem.

Os fatores de risco podem aumentar a probabilidade de dificuldades relacionadas ao aprender, o que impacta na capacidade do aluno de se desenvolver em sua totalidade, influenciando os resultados de sua aprendizagem (BRONFENBRENNER, 1979).

Já os fatores protetivos, seriam recursos que possibilitariam o desenvolvimento de uma vida mais saudável frente aos desafios do aprender (BRONFENBRENNER, 1979). Os fatores protetivos possibilitam o desenvolvimento da resiliência que neste contexto seria a capacidade de enfrentar os desafios e superar as dificuldades que envolvem o aprender.

É nesse cenário, entre os fatores de risco e proteção, que as crianças desenvolvem e constroem significações sobre si e sobre o outro, mediante as experiências vivenciadas por cada um.

Diante do exposto, as autoras Dell’Aglia, Libório e Yunes (2006) apontam que o fato de crianças e adolescentes não conseguirem atender às expectativas dos professores e da escola acaba por interferir na construção da autopercepção sobre suas capacidades acadêmicas. O seu potencial de sucesso é especialmente influenciado pelas notas que recebem. Segundo as autoras, as notas e as avaliações influenciam a opinião dos pais, que por sua vez influenciará a visão que as crianças e os adolescentes têm de si mesmos. Assim, essa autopercepção poderá agir favorável ou prejudicialmente em cada indivíduo, dependendo da forma como as relações professor-escola-aluno são estabelecidas.

Deste modo, ao compreender que a escola é um organismo vivo, repleto de construções que podem significar negativa ou positivamente a vida escolar dos alunos, essa pesquisa teve como objetivo compreender os sentidos atribuídos à escola e aos processos de escolarização vividos por adolescentes submetidos a situações de risco (relativo ao não aprender), no contexto escolar.

DESENVOLVIMENTO

No estudo de Piaget (1996) sobre as formas elementares da dialética, a relação sujeito-objeto na descoberta do real implica uma série de processos, destacando-se três tipos: a reconstrução das propriedades descobertas nos objetos, tornando-as solidárias; o procedimento em direção à exteriorização, inseparável do processo de interiorização; e síntese das formas e dos conteúdos, criando “modelos”. Como aponta Macedo (1994), na apresentação da tradução da obra de Piaget (1996), é a “dialética do conhecimento em sua tríplice dimensão: interiorizável (perspectiva do sujeito), exteriorizável (perspectiva do objeto) e sintetizante (modelos)”. Para Piaget (1996), a expressão mais geral da dialética é que: a partir de um conhecimento construído pelo sujeito, novos possíveis emergem, são estabelecidas relações que englobam o conhecimento inicial, porém, aprimorado. Deste conhecimento aprimorado resultam novos possíveis, que suscitarão novas necessidades, que poderão levar a um novo conhecimento, sucessivamente, por período indefinível. Piaget (apud OLIVEIRA, 2005) diferencia dialética discursiva e construtiva. Em sua forma discursiva, envolve processos de tomada de consciência, que demandam superação, comportando condutas de compreensão, ou seja, do fazer consciente.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

A dialética construtiva refere-se à produção de novidades, que envolve procedimentos e saber prático. Esta relação é importante para fundamentar a construção de possíveis ou criatividade lógica e para explicar os processos responsáveis tanto pelo aprofundamento quanto pelo crescimento da estrutura cognitiva.

É nesse contexto que localizamos a resiliência. Embora Piaget não tenha estudado resiliência, entendemos que sua teoria permite compreendê-la como elemento importante ao processo de desenvolvimento. Tornar-se resiliente significa, assim, elaborar fatores protetivos no processo de equilíbrio-desequilíbrio.

Pode-se entender a resiliência como uma qualidade de interação, em que riscos e fatores protetivos se modificam de modo interdependente em um mesmo processo de mudança – circularidade dialética. Os riscos aos quais o sujeito está exposto podem gerar conflito cognitivo que, se enfrentado, engendram a construção de estratégias de ação para superá-los, o que, em outras palavras, seria a construção de resiliência. Na escola, como em qualquer outro ambiente, ocorrem situações positivas e negativas que podem facilitar a construção de fatores protetivos na interação com outros, sejam estes o professor, os demais alunos ou o objeto de conhecimento. Aprender é um desafio que demanda a construção de esquemas para enfrentamento em um processo de equilíbrio, segundo a perspectiva piagetiana, o que, em última instância, significa ser resiliente.

Metodologia

De abordagem qualitativa, a pesquisa empregou a modalidade de estudo descritivo-interpretativo. Para Lüdke e André (1986), essa abordagem permite a compreensão do ambiente escolar em suas peculiaridades estruturais e funcionais, em especial, da relação professores-alunos. Tal perspectiva é compatível com a proposta do método clínico crítico piagetiano. O Método Clínico Crítico trata de um conjunto de procedimentos empregados para investigar como as pessoas pensam, percebem, agem e sentem. Contudo, não se limita à aparência das respostas verbais ou comportamentais, procurando desvelar o que não está evidente. (Delval, 2002).

Como lócus da pesquisa, selecionamos uma escola da rede estadual de ensino, localizada na região central da cidade. O estudo contou com a participação de dez estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. A faixa etária dos alunos variava entre 13 anos e dez meses e 16 anos e dez meses, no período da coleta de dados.

Realizamos representações pictóricas e entrevistas individuais, gravadas e transcritas, com foco nas significações dos sujeitos. Esse momento objetivou reconhecer as significações que os participantes do estudo tinham acerca do aprender. Para isso, foi solicitado aos estudantes que fizessem um desenho, cuja temática foi sugerida pelas pesquisadoras.

Para o desenho sugerido, houve uma consigna específica: 1- Quero que você mostre, por meio do seu desenho, como você vê sua escola. A entrevista contou com um núcleo básico de perguntas (DELVAL, 2002, p.88), sempre orientadas por hipóteses e objetivos que se relacionavam com o nosso problema de pesquisa:

[...] Embora o método clínico seja um procedimento de entrevista aberta, é útil dispor de um núcleo comum de perguntas que se refiram



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

aos aspectos fundamentais de nossa pesquisa e que, portanto, devem ser feitas a todos os sujeitos para que depois se possam comparar as respostas.

Conforme o autor, isso se aplica tanto às perguntas básicas como às perguntas complementares, que devem ser feitas em função das respostas do sujeito. Vale lembrar a importância das *crenças desencadeadas*, surgidas na entrevista, diante das perguntas do experimentador. Tais crenças são produzidas no curso da entrevista e estão de acordo com o conjunto das concepções do sujeito, com o seu nível de desenvolvimento e com a sua capacidade de reflexão:

A crença desencadeada é necessariamente influenciada pelo interrogatório, pois a maneira pela qual a pergunta é feita e apresentada à criança a força a raciocinar em uma certa direção e a sistematizar o seu conhecimento de uma certa forma. É, porém, um produto original do pensamento da criança, uma vez que nem o raciocínio feito para responder à pergunta, nem o conjunto de conhecimentos anteriores que utiliza durante sua reflexão, são diretamente influenciados pelo experimentador (PIAGET, 1993, p.12).

Portanto, o que caracteriza as crenças desencadeadas é que a criança elabora uma explicação que revela a organização de seu pensamento, mesmo que ela não tenha pensado no problema antes.

O núcleo básico de perguntas (DELVAL, 2002, p.145) adotado em nosso estudo consistiu nas seguintes tarefas, que foram propostas igualmente para todos os sujeitos, individualmente: Explique seu desenho para mim. Ele mostra como é a sua escola? Fale um pouco sobre como a sua escola é. Você é um bom aluno?; Como você sabe disso?; Ou Por quê?; Como seus professores lhe veem? Como você sabe disso?

Dessa forma, podemos constatar, através desses trechos de entrevistas, que é justamente das perguntas complementares que provém a riqueza do método clínico. Se elas não fossem feitas, o método clínico ficaria reduzido a uma entrevista padronizada (DELVAL, 2002). As entrevistas aconteceram na sala disponibilizada pela escola e tiveram uma média de duração de 45 minutos.

Resultados e Discussões

Nos estudos mais recentes sobre a resiliência, têm sido consideradas as significações do sujeito em relação ao que ele vive como importante indicador de fatores protetivos (KOLLER, 2004; YUNES, 2003). Assim, pensar as demandas da escola, dos processos de escolarização, das aprendizagens específicas, requer um estudo das significações atribuídas pelos envolvidos a esse ambiente de interações.

De acordo com Oliveira e Macedo (2011, p. 989-990):

No entendimento da importância da ação do sujeito em construção de mecanismos protetivos, as significações assumem relevância, pois um objeto é o que ele significa ao sujeito e ele é significado pela estrutura



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

(forma) de pensamento aplicado. É nesse sentido que as significações acerca do não aprender podem ser relacionadas à resiliência, pois constituem fatores protetivos ou risco ao depender do qual emergem e são postas em relação recíproca. Além disso, as significações do não aprender permeiam o processo de trocas intersistêmicas entre risco e proteção. Embora as significações possam ser depreendidas das ações do sujeito no meio, elas não são produções “puras” do sujeito, nem se referem à simples incorporação do sujeito, dos significados produzidos no meio que os cerca.

No presente estudo, objetivou-se compreender os sentidos atribuídos à escola e aos processos de escolarização vividos por adolescentes submetidos a situações de risco (relativo ao não aprender), no contexto escolar.

Ao oportunizarmos aos sujeitos a experiência da representação pictórica e solicitarmos as significações acerca do desenho produzido, buscávamos inferir o modo como se relacionavam com a escola, como nela se percebiam e que significado atribuíam às próprias vivências nesse espaço de aprendizagem. Pela concepção de resiliência adotada em nosso estudo, entendemos que os mecanismos protetivos revelam construções do sujeito presentes em seu atual processo de desenvolvimento e implicam reunir por interdependência os elementos que constituem o contexto no qual as estratégias de enfrentamento ao risco são produzidas. Assim, o não aprender é tido como risco e, diante dele, as estratégias de enfrentamento podem se manifestar mais ou menos resilientes para atender à demanda da problemática imposta.

A significação solicitada era relativa ao modo como os estudantes se percebiam conectados à escola. Intencionávamos identificar se os estudantes se percebiam vinculados ao ambiente escolar.

Em nosso entendimento, isso não está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico expresso em nota, mas é importante elucidador do senso de pertencimento à escola, considerado nos estudos que relacionam resiliência e escola, como fator protetivo (DELL'AGLIO; LIBÓRIO; YUNES, 2006; SAPIENZA; PEDROMÔNICO, 2005; CAMARGO, 2009).

Apresentamos os protocolos dos sujeitos nos quais as representações pictóricas sugerem o tipo de vinculação com a escola, e as significações atribuídas pelos sujeitos ao vivido nesse espaço que traduzem as emoções envolvidas (FIGURA 1).



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Figura 1 – Representação de como S7 vê a escola.



S7³: Não é legal. As coisas tipo, se os professores ensinassem. Eles chegam na sala e passam os exercícios no quadro e depois passam a resposta. Não explicam como fazer.

P: Como você acha que eles deveriam fazer?

S7: Chegar, dar bom dia para os alunos, explicar o que ia ter na aula, para depois passar os exercícios e explicar cada um deles e corrigir junto com a gente.

S7: Um inferno, todo mundo bagunçando e os professores não fazem nada, só dizem que vão mandar para a pedagoga, que é o próprio diabo em vida, não dão aula direito.

A significação de S7 é preocupante, pois ele considera a escola um inferno, entende que a escola é desorganizada e as atividades destituídas de significado favorecedor da aprendizagem. Trata-se de repetições de exercícios que visam mais à memorização que ao processo de aprendizagem.

José e Coelho (1997) questionam essa posição e fazem alusão ao fato de que o ambiente escolar ainda é marcado pela forma de ensinar baseada na repetição e na memorização, valorizando a homogeneidade em alunos com características de aprendizagem distintas.

O professor deve ter sempre em mente que a aprendizagem é um processo ativo e que o conhecimento deve ser “estrutural”, deve favorecer o desenvolvimento, e não a simples memorização de conteúdo. Para isso, o aluno precisa ter oportunidade de experimentar (agir sobre o objeto), ver, ouvir, falar, estabelecer trocas sociais, manipular símbolos e compreender suas descobertas. É necessário priorizar a ação intelectual, isto é, a ação executada em pensamento (operação), objetivando ensinar a criança a pensar. Para que isso ocorra, é fundamental que o professor propicie a interação social e a troca de pontos de vista, favorecendo a descentração, a cooperação e a reciprocidade. Deve-se considerar que o desenvolvimento vai depender do tipo de ação sobre o objeto e da qualidade da interação social entre os pares e deles com os adultos. Para Aquino (1996,

³ Com a finalidade de preservar a identidade dos sujeitos, eles foram nomeados como P (pesquisador), S (sujeito) S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8 e S9.



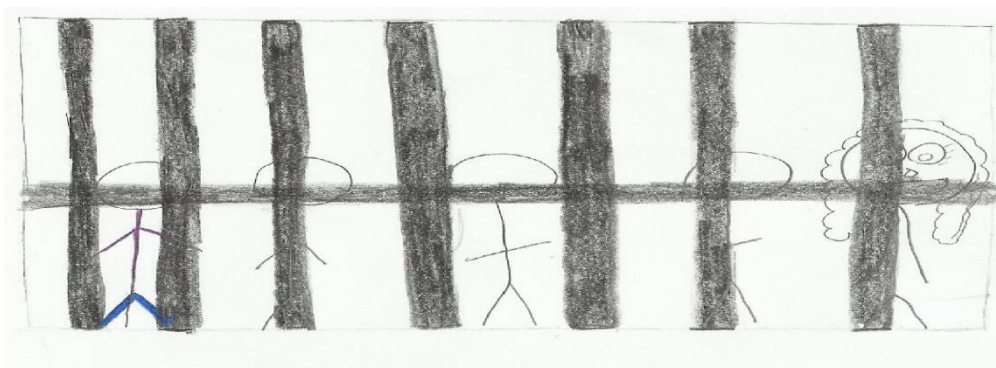
EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

p.53), “o ofício docente exige a negociação constante”, quer com relação às estratégias de ensino ou de avaliação, quer com relação até mesmo aos conteúdos preconizados – sempre com vistas à flexibilização das delegações institucionais e das formas relacionais. Analisemos outro protocolo que revela a vinculação com a escola (FIGURA 2).

Figura 2 – Representação de como S8 vê a escola.



S8: Eu vejo minha escola como uma prisão, porque não pode fazer nada. Você vai ver as horas no celular, você está infringindo a lei; você chega atrasado, está machucando o professor; se você está apertada para ir ao banheiro, problema é seu, espera a hora do recreio para isso. Se você chega atrasado do recreio dois minutinhos porque você foi beber água, é porque no recreio você quer ficar conversando, porque na sala você não pode nem conversar, no recreio também não pode, daí eles falam conversa no recreio, mas conversa no recreio e não vai no banheiro, aí eles falam o recreio é para vocês irem ao banheiro, aí parece uma prisão, você não pode fazer nada, você não pode sair da escola, você não pode falar com ninguém, aí tá tudo certo, professor que manda mesmo, aí parece uma prisão. Ah! Você só pode sentar e escutar. O professor pode te xingar falar um monte para você e a gente tem que ficar quieta. Eu falo, não vou aceitar isso e já me mandam sair da sala e pronto, você é a “monstra” e faz tudo errado. Nós não podemos ouvir música na nossa escola, não pode nem usar fone de ouvido quando a atividade acaba. O professor já pega seu celular, aí sua mãe já é chamada na escola e já aumentam um monte. Minha mãe foi chamada na escola e a professora falou que eu a xinguei e que eu mandei ela para um monte de lugar, sendo que eu não fiz nada. Disseram que eu bati boca com ela e que enrolei para sair, não queria sair da sala, sendo que eu entreguei o celular para ela e descí numa boa. É a mesma coisa quando você vai ser presa, tudo aquilo lá que você faz aumentam um monte, o cara que dá queixa de você aumenta um monte, é daí dá para ver que para mim é a mesma coisa.

Como S8 não aceita as regras da escola, enfrenta os professores e diz que não vai aceitar ser tratada daquela forma. A escola opta por reclamar aos pais que S8 conversa demais e atrapalha os amigos.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

As regras da escola são criadas pelas autoridades escolares e tornadas obrigatórias aos alunos, não levando em conta a possibilidade de participação deles nesse processo. Conforme analisa Menin (1996, p.89), percebe-se que os alunos: “parecem ser receptores de regras e sua obrigação é a conformidade [...] observa-se que a maioria das regras escolares e na maioria das crianças a prática das regras é imitativa e egocêntrica e a consciência da mesma heterônoma”. O depoimento da aluna revela não apenas insatisfação com o sistema escolar, mas nos permite considerar que o modo como ela percebe a realidade escolar a afasta das possibilidades de trocas que esse espaço poderia oportunizar para favorecer a aprendizagem. É nesse sentido que a conectividade do aluno à escola pode caracterizar-se como fator protetivo. Apenas a permanência do sujeito na escola não garante a aprendizagem e o envolvimento com a tarefa. É preciso que o significado atribuído à escola envolva o pertencimento e a apropriação da autoria do processo.

[...] É a escola da passividade: a voz do professor, e o aluno dela são destituídos. Aposta-se mais no trabalho individual, e a vida em grupo, tão decisiva na formação de crianças e jovens, fica do lado de fora da escola. Os educadores esperam obter com a disciplina um tipo padronizado de comportamento. É o espaço das filas, de cabeça atrás de cabeça, da rotina dos horários, do tempo limitado para cada atividade, dos conteúdos estagnados, das provas homogêneas (VINHA, 2017, p. 135).

Segundo La Taille (2006), se a disciplina for entendida por “comportamentos regidos por um conjunto de normas”, a indisciplina poderá ser interpretada como a revolta contra essas normas (nesse caso, uma forma de “desobediência insolente”) ou o seu desconhecimento (podendo ser traduzida pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações). Para esse autor, o segundo caso é o que parece valer atualmente. “Hoje, o cinismo (negação de todo valor e, logo, qualquer regra) explica melhor os desarranjos das salas de aulas” (LA TAILLE, 2006, p.10).

A disciplina passa, então, a ser um dos objetivos a serem trabalhados e alcançados pela escola. Como decorrência, a disciplina, em vez de ser compreendida como um pré-requisito para o aproveitamento escolar, é encarada como resultado (ainda que não exclusivo) da prática educativa realizada na escola.

A escola tem que proporcionar um ambiente propício para que a criança experiencie situações que a levem a construir seus valores morais, situações de respeito mútuo, de justiça, de cooperação, de tomada de decisões, de assumir responsabilidade, de reflexão, de resolução de problemas, para que, aos poucos, a respectiva criança vá se auto disciplinando, regulando seu próprio comportamento e não simplesmente obedecendo exteriormente.

Outro aspecto dessa mesma relação e vinculação pouco proveitosa com a escola aparece na fala de S10 (FIGURA 3):

Figura 3 – Representação de como S10 vê a escola.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>



P: Você se considera um bom aluno?

S10: Sim.

P: Como você sabe que é um bom aluno?

S10: Os professores falam que eu sou quietinho, não converso, não atrapalho a aula e quando estou com dúvidas, não fico correndo atrás deles, espero no meu canto, até eles virem tirar a minha dúvida.

Para Piaget (1973), a classe organizada dessa maneira nada mais é que uma soma de indivíduos e não de sociedade, visto que a comunicação entre os alunos é proibida, e a colaboração entre eles é quase inexistente (ocorrendo à revelia do professor).

Mantovani de Assis (1993) confirmou, em uma pesquisa experimental, que o desenvolvimento da criança pode sofrer acelerações ou atrasos, dependendo do meio em que ela vive. Para essa autora, o papel da escola é muito mais importante do que simplesmente transmitir conhecimentos. É preciso criar um ambiente escolar de tal ordem que possibilite ao aluno encontrar elementos constitutivos do desenvolvimento social e intelectual. Assim, o professor precisa proporcionar um ambiente que ofereça diversidade de materiais e objetos concretos; construir um meio adequado; elaborar métodos e procedimentos baseados no desenvolvimento da criança; propor desafios que gerem conflitos cognitivos; proporcionar a interação entre pares, o que para ser promovido depende de intencionalidade do ato educativo.

De acordo com Vinha (2017, p.219):

[...] não basta apenas desafiar constantemente o pensamento da criança, é preciso também criar condições adequadas para que ela lide com o conflito surgido, tendo a sua disposição o objeto do conhecimento, que lhe permita testar ou comprovar suas hipóteses, possibilitando assim, ação do sujeito sobre esse objeto do conhecimento, a investigação e a descoberta (construção).

Compreendemos que o aprender é um fenômeno complexo e que não pode ser visto como unilateral, centrado apenas no indivíduo, ou na escola, ou na professora, ou na família. Macedo (2008) e Golbert e Moojen (2000) afirmam que o aprender é multicausal, e por isso o não aprender também envolve muitos elementos.

Na fala dos entrevistados, observamos o quanto estão “pedindo” por autonomia, por escuta, por respeito. Acreditamos ser de extrema importância e necessidade escutar os alunos e compreender os sentidos por eles atribuídos ao seu processo de escolarização,



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

pois a construção de sentidos pelo aluno “[...] se liga à sua própria visão da realidade, à sua própria definição do que é coerente, útil, divertido, justo, suportável, necessário, arbitrário...” (PERRENOUD, 1995, p. 191). A partir dessa perspectiva, o sentido constrói-se com base em uma cultura, um conjunto de valores e de representações, constrói-se em situações, interações e relações.

Compreende-se que a forma como o aluno é avaliado na escola revela a organização do cotidiano escolar, as concepções sobre o aprender, os pressupostos epistemológicos que norteiam a ação pedagógica e sugere que o ambiente escolar seja objeto de reflexão.

Dentre os fatores de risco, presentes na escola destacamos: a indefinição, a falta de comunicação e de negociação de normas, regras e limites; a incoerência e incongruência entre os agentes educativos nas práticas das normas educativas; as relações desrespeitosas; a ausência da relação; a falta de estímulos às práticas das atividades escolares; a ausência de atividades criativas estimulantes que concorram para a criação de vínculos entre o aluno e a escola; as relações preconceituosas para com o aluno, com a utilização de rótulos como forma de punição e exclusão; as relações professor-aluno baseadas no autoritarismo ou no excesso de permissividade; a ausência de afetividade e confiança no ambiente escolar; a falta de estímulos e cooperação; a dificuldade no rendimento escolar; a dificuldade de adaptação ao próprio papel de estudante; o histórico de reprovação.

Acreditamos que um dos maiores riscos ao desenvolvimento do adolescente, sem dúvida, é o fracasso escolar ou a dificuldade de manter um rendimento adequado ou que se espera do sujeito. É preciso compreender que os mecanismos que podem desencadear no aluno esse insucesso pode estar diretamente ligados ao período em que o aluno permanece na escola, ou seja, elementos referentes à dinâmica escolar e comportamentos/attitudes de profissionais relativamente a esses alunos, que refletem de maneira clara no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, faz-se necessário romper com ideologias que apontam o insucesso escolar como atributos individuais ou como incapacidades pessoais. Porém, isso não significa que o aluno deva assumir um papel passivo no processo de aprender, mas, sim, que esse processo é altamente complexo.

No entanto, acreditamos que os indicadores podem se configurar em risco para qualquer criança ou adolescente que se encontra submetido a situações adversas ou não. Podemos perceber, baseando-nos nos indicadores de risco acima apresentados, que a escola ainda tem muito o que mudar para se configurar enquanto um espaço de proteção, capaz de promover nos alunos mecanismos potencializadores de resiliência.

Em relação aos fatores protetivos encontrados, no contexto da aprendizagem, a vinculação com a atividade proposta, o suporte emocional por parte do professor e as relações entre pares ocupam lugar importante na vida escolar dos adolescentes que participaram da pesquisa e, também, podem fazer da escola um espaço de proteção, quando se baseiam em união, companheirismo, solidariedade e suporte emocional.

Segundo Dell’Aglío, Libório e Yunes (2006), todos os fatores de proteção apresentam uma questão-chave, que é a questão relacional, ou seja, o estabelecimento de uma relação significativa de afeto e confiança. Assim, a escola configura-se como um importante contexto de proteção, e a figura do professor como o “outro significativo” para



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

o desenvolvimento de um indivíduo com possibilidades de usar seus processos de resiliência, ou melhor, um indivíduo preparado para enfrentar as adversidades e superar uma situação de risco com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o processo de construção da resiliência no contexto escolar em uma situação de aprendizagem específica – a sala de apoio à aprendizagem – constituiu-se um desafio na trajetória desta pesquisa. Conforme evidenciamos nas discussões que realizamos ao longo deste texto, a resiliência é uma condição que reúne distintas dimensões e pode ser pensada como um processo multicausal, permeado por inter-relações que caracterizam os modos de lidar com os desafios e riscos e não como um estado de impermeabilidade do sujeito frente às adversidades.

O contexto escolar permitiu-nos aproximarmos da significação do aprender nesse espaço e oportunizou que os fatores protetivos fossem retirados da própria situação, do contexto, e não advindos de uma realidade não condizente com a escola. Portanto, nossos dados não indicam padrões de conduta afetivo-sociais resilientes ou desempenho cognitivo resiliente, originados em concepções a respeito do aluno ideal, mas permitem reconhecermos nessa realidade – dos alunos participantes do estudo – o que é significado como protetivo diante de desafios da aprendizagem.

É com essa compreensão que analisamos o erro e o não aprender no contexto escolar. O erro, na teoria de Piaget, é visto como pertinente ao processo. Quando a criança se defronta com o conflito cognitivo e erra sabendo onde está o erro, ela pode antecipar e mudar procedimentos e estratégias para solucionar os problemas seguintes. A isso, denominamos ações no plano cognitivo do compreender. O resultado não é mais importante e, sim, a compreensão dos meios para atingir o fim desejado. Retomamos que os resultados do estudo indicaram aspectos cognitivos, sociais e afetivos no jogo como resiliência, podendo esta ser construída no contexto escolar, por meio das interações e pelo enfrentamento dos desafios, o que respondeu aos objetivos deste estudo.

A escola é um espaço que consideramos apropriado para pesquisarmos sobre a possibilidade da construção da resiliência nesse contexto, pois evidencia vulnerabilidades relativas ao não aprender. Nossos dados, nesta pesquisa, apontaram para contradições que ocorrem em relação às dificuldades de aprendizagem entre os caminhos trilhados pelo aluno na construção do conhecimento.

Como realizamos nossa pesquisa em uma única escola, queremos evitar a generalização de nossos resultados, porém eles servem como base para refletirmos sobre as ações que estão acontecendo nesse espaço oficializado para o trabalho com dificuldades de aprendizagem, o que impede ações mais efetivas de reestabelecimento das condições de aprendizagem dos alunos.

O espaço que foi implantado para proporcionar uma reestruturação no processo de aprendizagem e que tem como objetivo principal propiciar ao aluno a superação das dificuldades no processo de escolarização (o que discutimos no decorrer deste trabalho, como construção da resiliência no contexto escolar) está apresentando falhas.

A construção da resiliência no ambiente escolar poderá ser proporcionada a partir do momento em que o espaço da sala de apoio contribua com reflexões sobre as



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

vulnerabilidades apresentadas no “não aprender”. Entendemos que essas vulnerabilidades devem ser analisadas distanciando-se da forma unilateral, porque, se ainda continuarmos com a ideia de que a vulnerabilidade está centrada no aluno, permaneceremos com as rotulações e segregações que ainda estão presentes nesse contexto escolar, as quais prejudicam a reestruturação do processo de aprendizagem.

Em nosso estudo, também, propusemo-nos a compreender os sentidos atribuídos à vida escolar e aos processos de escolarização por adolescentes que possam estar submetidos a situações de risco, no sentido de analisar se a escola tem agido na vida desses adolescentes como um indicador de risco ou proteção e refletir sobre o papel da escola e da educação no processo de construção da resiliência em alunos sujeitos às situações de risco. Foram enfatizados os aspectos relacionados às experiências e aos relacionamentos vivenciados entre os adolescentes e os profissionais da escola, bem como entre eles e seus pares; suas percepções e sentimentos com relação ao seu rendimento escolar e suas percepções acerca do ambiente escolar.

Foi possível compreender, assim como nos revelaram os autores citados no decorrer do texto, que os relacionamentos constituídos entre os adolescentes e os profissionais da escola e entre os adolescentes e seus colegas são primordiais na constituição subjetiva dos adolescentes e, dependendo da forma como essas relações se estabelecem e são percebidas pelos adolescentes, podem configurar a escola em um espaço no qual risco e proteção estão situados em fronteiras muito tênues. Os adolescentes se queixaram de injustiça, desrespeito e incompreensão com relação às várias dificuldades citadas por eles.

As relações entre pares ocupam lugar importante na vida escolar dos adolescentes e, também, podem fazer da escola um espaço de proteção, quando se baseiam em união, companheirismo e suporte emocional, ou espaço de risco, quando estão baseadas no desrespeito, na desconfiança, na violência e nos preconceitos, desencadeando o medo e a insegurança entre os alunos.

Acreditamos que foi possível conhecer as concepções dos adolescentes acerca da escola em que estudam e, com base nessas percepções, identificar aspectos que configuram a escola enquanto um espaço que apresenta indicadores de risco e proteção. Desse modo, não podemos afirmar que a escola na qual realizamos a pesquisa tem agido enquanto risco ou proteção, pois estaríamos, no mínimo, adotando uma posição reducionista e polarizadora, sem levar em conta a dinamicidade dos conceitos. Mas podemos, sim, apontar que transita, que caminha, entre o risco e a proteção.

A resiliência, como já foi mencionado anteriormente, é um conceito da área da psicologia que vem ganhando espaço e adquirindo um significado especial nas pesquisas em educação voltadas para a formação de crianças e adolescentes que vivem adversidades, ou seja, expostos a situações extremamente estressoras e de risco para seu desenvolvimento, bem como na formação de professores para atuar diante dessas situações. Uma educação voltada para essa realidade poderá promover processos fortalecedores nos indivíduos submetidos a situações de riscos, permitindo-lhes serem pessoas ativas na transformação do contexto em que vivem. Nesse sentido, é preciso que sejam revistos os métodos, os processos de ensino-aprendizagem, repensar atitudes e o envolvimento dos sujeitos, bem como as políticas educacionais e de formação de educadores. É preciso levar as pessoas a pensarem, a refletirem, a questionarem e a



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

questionarem-se, e não a responderem a perguntas colocadas pelos outros, ou seja, reproduzirem o que já está posto.

Acreditamos ser necessária uma nova maneira de enxergar a pessoa e a educação. Uma nova dinâmica, na qual professores e alunos poderiam discutir e refletir sobre o mundo em que vivem com sua riqueza e sua miséria, seus êxitos e fracassos, as suas vitórias e derrotas, sua esperança e seu desespero, levando, para as salas de aula, interdisciplinarmente, as grandes preocupações que atualmente afligem a humanidade.

Com base nos resultados das entrevistas, podemos afirmar que a forma como estão se estabelecendo as relações no interior da escola precisa ser problematizada, de modo a permitir que a escola se torne cada vez mais um espaço fortalecedor e protetor para todas as pessoas pertencentes a ele, um espaço aberto ao diálogo e à solução de problemas vividos por todos, um espaço aberto à problematização e à valorização das diferenças, enfim, uma escola inclusiva.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** In: AQUINO, J. G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 1996.

BRONFENBRENNER, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados* (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1979)

CAMARGO, Luciene Santos dos. **Concepções de adolescentes sobre a escola: do risco à proteção.** 2009. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente.

Dell’Aglío, D. D., Koller, S. H., & Yunes, M. A. M. (Eds.). (2006). **Resiliência e psicologia positiva: Interfaces do risco à proteção.** São Paulo: Casa do Psicólogo

DELVAL, Juan. **Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOLBERT, Clarissa Seligman; MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro. **Dificuldades na aprendizagem escolar.** In: SUKIENNIK, Paulo Berél. *O aluno problema: transtornos emocionais de crianças e adolescentes.* 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000, p. 83-88.

JOSÉ, Elisabete Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1997.

KOLLER, Sílvia Helena. **Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino de. **Estratégias para aprender ou ensinar**. *Revista Pátio*, Porto Alegre, v. 12, n. 47, ago./out. 2008, p. 40-43

MACEDO, L. de. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Zucatto. **Uma nova metodologia de educação pré-escolar**. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1993.

MENIN, Maria S. S. **Desenvolvimento moral: refletindo com pais e professores**. In: MACEDO, Lino de (Org.). *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996, p. 37-104.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Portugal: Porto Editora, 1995.

PIAGET, J. **Psicologia e epistemologia**. 5.ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.

_____. **Biologia e conhecimento**. Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1973.

_____. **As formas elementares da dialética**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996

POLETTI, Michele; KOLLER, Sílvia Helena. **Resiliência: uma perspectiva conceitual e histórica**. In: DELL'AGLIO, Débora D.; KOLLER, Sílvia Helena; YUNES, Maria A. M. (Orgs.). *Resiliência e Psicologia Positiva: interfaces do risco à proteção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 19-44.

SAPIENZA, Graziela; PEDROMÔNICO, Márcia Regina Marcondes. **Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente**. *Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, maio/ago. 2005, p. 209-216.

OLIVEIRA, Francismara Neves de; MACEDO, Lino de. **Resiliência e insucesso escolar: uma reflexão sobre as salas de apoio à aprendizagem**. *Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, 2011, p. 983-1004. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v11n3/artigos/pdf/v11n3a15.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

YUNES, Maria Ângela Mattar. **A psicologia positiva e resiliência: foco no indivíduo e na família**. In: DELL'AGLIO, Débora D.; KOLLER, Sílvia Helena; YUNES, Maria A. M. (Orgs.). *Resiliência e Psicologia Positiva: interfaces do risco à proteção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 45-68.



**EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA
PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023**

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

LA TAILLE, Yves Joel Jean Marie Rodolphe de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas.** Porto Alegre: Artmed. Acesso em: 22 jun. 2023., 2006

VINHA et al. **Da escola para a vida em sociedade: o valor da convivência democrática.** Americana: Adonis, 2017.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

PEDAGOGIA SOCIAL: DIALOGANDO COM PAULO FREIRE

Carla Patrícia Carneiro Da Costa, Socorro Katiussia S. dos Reis

Resumo

Paulo Freire tem suas ideias conhecidas e aplicadas pelo mundo. Com o pensamento político-pedagógico ele defendeu que a liberdade ocorre através do diálogo entre educador e educando. O objetivo desta pesquisa é descrever as ideias defendidas por Freire e a compreensão que os pedagogos sociais têm do pensamento Freireano, partindo de suas experiências pedagógicas desenvolvidas em espaços de educação não-formal, que ultrapassam os muros escolares. Aplicamos um questionário a pedagogas sociais, profissionais que atuam em instituições localizadas nos municípios de Fortaleza, Maracanaú e Sobral, cidades do Ceará. Os profissionais participantes da pesquisa trabalham em Centros de Referência da Assistência Social- CRAS, Centros de Referência de Especialização em Assistência Social- CREAS e Organizações da Sociedade Civil- OSC. Os dados coletados foram analisados e descritos. Os pedagogos sociais foram unânimes em reconhecer a importância do pensamento Freireano e sua grande contribuição para a práxis da educação não-formal nos espaços mencionados.

Palavras-chave: Diálogo. Conscientização. Autonomia.

INTRODUÇÃO

A temática surgiu diante da necessidade de aprofundarmos melhor o pensamento de Paulo Freire e o interesse de investigar o que os pedagogos sociais conhecem sobre a teoria de um dos maiores pensadores da educação do Brasil.

Os Pedagogos Sociais trabalham objetivamente para fortalecer o coletivo e o individual de grupos e pessoas em situação de vulnerabilidade social, visando sempre a inclusão e conscientização do indivíduo na transformação social. Respeitando as culturas e saberes da convivência humana, na esfera pulsante e viva da realidade social, reforçando uma trajetória de emancipação e autonomia do sujeito, tendo por base central o diálogo.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar algumas obras de Paulo Freire e entender como os pedagogos sociais que atuam em Centros de Referência da Assistência Social- CRAS, Centros de Referência Especializado da Assistência Social-CREAS e Organizações da Sociedade Civil- OSC, de Fortaleza, Maracanaú e Sobral municípios cearenses, compreendem o pensamento Freireano e identificam as suas contribuições.

A abordagem metodológica de natureza qualitativa foi feita por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas, cuja análise de dados foram colhidos nos questionários aplicados a catorze profissionais com graduação em Pedagogia e que hoje atuam no além muros das instituições escolares, trabalhando com a educação não-formal.

Quanto à organização do texto, esta pesquisa apresenta dois eixos de análise a serem discutidos: No primeiro – **reflexões do pensamento de Paulo Freire** – analisamos quatro obras desse educador brasileiro, são elas: Educação como prática da liberdade, Pedagogia do Oprimido, Educação e Mudança e Pedagogia da Autonomia.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Neste estudo procuramos entender as incorporações do pensamento Freireano na práxis da Pedagogia Social. No segundo – **análise dos dados pesquisados** – analisamos os registros das falas dos pedagogos sociais coletados durante a pesquisa de campo. Situamos o conhecimento que estes possuem sobre o pensamento Freireano e a contribuição do mesmo para suas práxis. Em seguida, apresentamos uma reflexão sobre a visão de educação de Paulo Freire e sobre a compreensão dos pedagogos participantes da pesquisa.

DIÁLOGOS FREIREANOS MEDIADOS

O livro *Pedagogia do Oprimido* foi escrito durante o exílio de Paulo Freire no Chile. Essa obra, iniciada com a discussão sobre “o medo da liberdade” que as pessoas oprimidas sentem temendo a criticidade, o diálogo e a conscientização, por sua relevância crítica deu a Freire reconhecimento internacional e possibilitou aos educadores e estudantes da educação conhecer o método titulado com o nome do autor.

Freire foca o “oprimido” como classe, onde na prática educativa prioriza suas necessidades e interesses, e nela tenta construir a sua pedagogia no próprio processo de resistência à opressão. Para ele, não há libertação sem humanização do homem (hominização), e não há humanização sem a ruptura com a estruturação classista do capitalismo e nos totalitarismos sejam eles quais forem.

Portanto, propõe uma pedagogia com o oprimido e não para o oprimido, o que significaria sobre ele. Indica a “opressão e suas causas” como mediação reflexiva dos oprimidos em busca do engajamento na luta libertadora.

Esse movimento desencadearia a consciência crítica e a participação político organizativa contra a opressão. Freire define oprimido e opressor; o primeiro não possui liberdade, está alienado e preso às “mentiras” e muitas transmitidas pelos opressores, que são os sujeitos de falsa generosidade. “Generosidade que se nutre da morte do desalento e da miséria” (FREIRE, 2005, p. 33).

Não são verdadeiras as intenções do opressor, pois quanto mais oprime melhores condições lhes são adquiridas. Os dominantes não veem os oprimidos como homens iguais a eles. Assim como define Freire em sua obra:

[...] pedagogia do oprimido: aquela que tem de ser forjada *com* ele e não *para* ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por libertação, em que está pedagogia se fará e refará. (FREIRE, 2005, p.34).

Apenas reconhecer-se como oprimido ainda não é libertação. Deve haver consciência dessa opressão e assim buscar mudanças para transformar toda essa situação. A mudança só será possível através da práxis. As massas populares devem inserir-se cada vez mais dentro da sua realidade, para poderem se tornar conhecedoras críticas da realidade e através das suas ações transformarem o mundo.

Os oprimidos muitas vezes são convencidos pelos opressores de que são incapazes de pensar, de progredir, de crescer como homem, como mulher, enfim, como pessoa. São os opressores quem depositam na mente dos oprimidos, que os mesmos são incapazes de criar



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

e recriar. “*Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.*” (FREIRE, 2005, p. 58, grifo nosso).

Os oprimidos devem se reconhecer como homens que são sujeitos da história em que estão inseridos. Precisam refletir e está reflexão os conduzirá à prática. Esses acontecimentos se dar-se-ão através do diálogo, pois o homem sozinho não pode libertar-se e nem o outro pode libertá-lo; o homem se liberta através do diálogo, em comunhão com outros homens. A libertação para ser autêntica só é possível através da reflexão como práxis dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

Para Freire, o amor é fundamento do diálogo e se não há amor, não há diálogo. Na relação de dominação não há diálogo, mas sim, patologia de amor, descrita por Freire, como sadismo de quem domina e masoquismo dos dominados. O amor, segundo o autor é um ato de coragem e liberdade. Portanto é preciso valentia para gerar atos de liberdade. Mas para que o amor seja restaurado é preciso superar a situação opressora.

Freire (2005) afirma ainda, na obra **Pedagogia do Oprimido**, que a educação tem que ser fundada no amor, na humildade, na fé, na esperança, no pensamento crítico e na confiança. Isso faz dos sujeitos dialógicos cada vez mais companheiros na pronúncia do mundo. Assim na educação não-formal, Freire mostra que as atividades desenvolvidas antes de aplicadas devem ser refletidas pelo mediador, que tem que programá-las de acordo com a realidade do público-alvo. Porém, para que isso ocorra, antes de programar as atividades é necessário que o mediador conheça a realidade dos participantes.

O conhecimento da realidade far-se-á através do diálogo e da consciência de cada um, para que participe de seu papel mediatizado pelo mundo. Quando, então se observa temas a serem trabalhados nas atividades coletivas, os chamados **temas geradores**, para que se cumpra o objetivo maior da educação, a transformação.

Os **temas geradores** devem corresponder à realidade do educando, “pois ensinar não é transmitir conhecimentos.” A investigação dos temas geradores ocorre através de questionamentos sobre a realidade do educando, se descobrindo assim o pensamento linguagem referindo-se à realidade do participante. Serão trabalhadas “situações limites” a serem dialogadas e tem que estar de acordo com a época e o ambiente onde se encontram educadores e educandos. Devem ser analisados criticamente pelo próprio participante para em seguida proporcionar o reconhecimento da interação dessas partes, tornando a totalidade mais clara.

Desta forma, a investigação do tema gerador possibilita a inclusão do homem de maneira crítica ao pensar o mundo. A investigação ocorrerá através do pensamento do homem e da sua práxis, porque os temas buscados pelo investigador existem no homem, em sua relação com o mundo, referidos a sua realidade.

Por isso, Paulo Freire em sua obra, insistiu em afirmar que “o tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só poderá ser compreendido nas relações homem-mundo.” (FREIRE, 2005 p.114). Entendemos a investigação, como um esforço comum de consciência da realidade e de autoconsciência. Segundo Freire, o educando se descobre como sujeito da história como homem que pode e é capaz de transformar o mundo.

Os oprimidos reconhecem e compreendem o seu valor e o valor das suas ideias. Esse método educacional defendido pelo autor requer do educador e do educando amor, esperança, autonomia e respeito mútuo, em que não apenas o educando aprende algo, mas



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

também o educador passa a ser educando. Esse processo se identifica como educação libertadora os oprimidos lutarão por igualdade social.

A educação para Freire se divide em **teoria antidualógica** e **teoria da ação dialógica**. A primeira ocorre através da **conquista antidualógica** que se expande pela fala, expressividade e cultura do oprimido. O opressor está sempre conquistando o oprimido para melhor oprimi-lo. A conquista é totalmente possível através dos mitos. Outro fator relevante da **teoria antidualógica** é a manipulação das massas pelos opressores, através das ideologias e das imposições manifestadas pelos dominadores.

A manipulação é um instrumento da conquista. E como instrumento da conquista deve “anestesiá-lo” as massas para que não pensem e não percebam sua condição. Já a **teoria da ação dialógica** se dar através do que Paulo Freire chamou de “**co-laboração**”, que teria início no encontro dos sujeitos para a transformação do mundo. Primeiro, a colaboração se realiza através da comunicação, do diálogo que transforma o mundo para a liberdade dos homens. O segundo momento corresponde à **união** para a libertação; liberdade de expressão e de pensamento para o desenvolvimento da criticidade.

O terceiro ponto da **teoria da ação dialógica**, falado pelo autor, diz respeito à **organização** das massas, que deve revelar o esforço de libertação como tarefa comum a todos que dela participam. O último ponto relevante é a **síntese cultural**, que significa a investigação da cultura, dos costumes e valores dos homens. Na perspectiva dialética (diálogo) freiriana, onde defende-se um diálogo aberto, com exercício da argumentação dos sujeitos participantes, garantindo que posições diferentes tenham condições iguais de serem ouvidas, debatidas e avaliadas a partir do processo de construção dialógica do mundo humano; propõe-se o diálogo enquanto tese e o antidiálogo, como antítese. Em suas reflexões contrapõe um ao outro, buscando alcançar uma síntese.

Considera que a liberdade é o ápice a ser conquistado pelo homem. Esta liberdade deverá ser alcançada quando homens e mulheres se tornarem o que a vocação antológica afirma sobre os mesmos: são seres humanos. Portanto, não existe “liberdade” completa se estes não forem livres, como não existe “humanidade” completa se todos os homens não forem “humanos”: a busca da liberdade e da humanidade de um, exige a busca da liberdade e da humanidade do outro.

Na **Pedagogia do Oprimido**, obra anunciada em **Educação como Prática da Liberdade**, Freire expressa seu pensamento tornando mais clara a sua visão de dialogicidade como “abertura” para a libertação, descrevendo como é possível que ocorra a educação libertadora, em que consiste a crítica, o diálogo e o pensar. Transparece a sua ideologia de que a educação é um conjunto de forças cujo alvo é a liberdade individual e a transformação social. Discorreremos sobre esta obra posteriormente.

A segunda obra que trazemos é **Educação e Mudança**, foi escrita por Paulo Freire já no final da ditadura militar no Brasil, nesta obra o autor defende que para haver mudança, inicialmente homens e mulheres devem assumir um compromisso em que passem a agir e refletir.

Refletir sobre suas ações e também sobre suas relações com o mundo. Este compromisso só é possível quando o ser se reconhece como sujeito histórico e temporal capaz de criar, recriar e decidir, sendo sujeito agente de mudanças. Assim, o compromisso verdadeiro se faz presente no sujeito que reconhece que não é neutro à realidade do mundo, da história, dos valores; que reflete o seu ato e a sua ação, o seu valor dentro desta realidade.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

“Não posso ser educador se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutro. Minha prática exige de mim uma distinção.

Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim uma escolha entre isto ou aquilo”. (FREIRE, 2006, p. 19). Para Freire é no mínimo estranho que um profissional da educação seja neutro à realidade. Talvez neutro a realidade por situações políticas, por exemplo, que o tornaram neutro, portanto, Freire defende que antes de ser profissional o homem deve ser comprometido por si mesmo.

Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem. [...] Começamos por pensar sobre nós mesmos e trataremos de encontrar, na natureza do homem, algo que possa construir o núcleo fundamental onde se sustente o processo de educação. Qual seria este núcleo captável a partir de nossa própria experiência existencial? Este núcleo seria o inacabado ou a inconclusão do homem. (FREIRE, 2006, p. 27).

Para Freire (2006), o núcleo, da educação é o homem. A constante busca do homem em descobertas faz dele um ser conscientemente inacabado que busca respostas a novas perguntas todos os dias, segundo Paulo Freire, esta busca constante é a raiz da educação. A alienação bloqueia a criatividade do ser e desta forma não deixa espaço para a liberdade de expressão e pensamento.

O homem não deve buscar respostas para a existência do outro, mas deve buscar respostas para a sua própria existência. Isso, não significa que deva buscar respostas sozinho e sim, buscar respostas no todo, em todos e no outro. Assim, sempre aprende com os outros, possibilitando trocas de conhecimentos e experiências.

O compromisso de mudança, buscado por Freire nessa obra, mostra que a educação não deve ser imposta ou obrigada, sob o temor, o medo, muitas vezes até mesmo, angústia. Para o autor, “não há educação sem amor” (FREIRE, 2006, p. 29); amor que compreende os limites do educando, seus defeitos, suas dúvidas, seus problemas. Outro ponto importante, discutido por Freire (2006) é a esperança.

A esperança é o sentimento que anima o educador apesar de tudo e que sempre o levará a acreditar em transformações, em melhoras para a educação, e para as suas condições de trabalho. Será com amor e esperança que o educador auxiliara o educando a se perceber como ser importante dentro da sociedade, dentro do tempo e da história. Um ser que é capaz de transformar através do ato de refletir. Que é sujeito e não objeto.

O educador deve ter cuidado para que o educando não seja limitado ao criar. Nos grupos desenvolvidos e/ ou nos círculos de cultura; o mediador deve dar espaço ao educando para que ele critique, crie, recrie e decida. Para que ele se perceba sujeito da sua própria história. Freire apresenta uma pedagogia com possibilidade de homens e mulheres tecerem a própria história com suas mãos, na companhia de outros homens. Anunciava que educadores deveriam ensinar além dos conteúdos programáticos, terem compromissos que fossem além da simples transmissão de conhecimento.

O educador deve ser alguém que fosse capaz de ler o mundo, ensinando o educando a fazer o mesmo. Desta maneira ao desenvolverem essa capacidade, educador e educando, juntos, iniciariam a construção de uma nova realidade. Em análise à *Pedagogia da autonomia* encontramos uma obra de linguagem fácil e acessível, que o autor escreveu



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

pensando que deveria ser livro de cabeceira de todos os educadores verdadeiramente comprometidos com a educação.

Nesta obra, Paulo Freire lista uma série de exigências que são precisas para que o mediador seja um bom profissional. Inicialmente todo educador deve ter consciência de que homens e mulheres são condicionados a viver a realidade que está a nossa volta. O pensamento crítico deve ser ampliado sobre todas as coisas, não deve se restringir apenas há conteúdo ou temas já programados.

Deve haver criticidade também sobre os assuntos políticos, sociais e econômicos, que ultrapassam os portões da escola. Conhecer a realidade do educando me proporciona fazer novas descobertas, aprender coisas novas e isso pode acontecer na prática da educação, na interação vivenciada em que aprendemos com o outro quando ensinamos. Paulo Freire diz que: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina a aprender.” (FREIRE, 2004, p. 23).

Outra questão importante defendida por Freire na obra **Pedagogia da Autonomia** é que o educador deve agir com alegria naquilo que faz, deve ter prazer e satisfação, sem jamais perder a esperança em um amanhã melhor e mais cheio de igualdade, mas para isso deve lutar incansavelmente. Assim ensinar exige a convicção de que a mudança é possível com luta e compreensão.

Compreensão de que somos condicionados e não determinados pelo sistema. A aceitação do hoje não é a melhor forma de vivermos. Não é tolerável que aceitemos a forma com que as pessoas são tratadas de acordo com suas classes sócias. Por isso é preciso lutar por liberdade e igualdade. Paulo Freire se preocupa também, em falar sobre “neutralidade”. Afirma que não há um sujeito neutro, que não se percebe no mundo. Por esse motivo todos devemos ter conhecimentos políticos e sociais. A reflexão sobre os problemas da educação não-formal inevitavelmente levará à reflexão de valores, como por exemplo: Quais os objetivos da educação não-formal e qual sua reorganização ou reformulação da ação?

Essa reflexão mostra que a prioridade em decidir sobre o que é válido e o que é prioritário deve estar articulada a promoção do homem. Assim a própria educação não-formal não pode ser neutra, não deve ser algo que “caminha” sozinha. Até porque, está lado a lado com a história, com a sociedade, com a comunidade, com homens e mulheres. É bem verdade que não se pode transformar tudo, mas podemos de forma consciente possibilitar mudanças.

Para dar início a essas mudanças é preciso que o educador seja um sujeito humilde no sentido de ouvir e observar o que o educando tem para falar, sobre a sua própria visão e leitura do mundo. É durante essa observação que o pedagogo social pode refletir para aprender com o educando um pouco mais sobre o cotidiano em que está inserido. Ouvir o educando é respeitar seu pensamento e acima de tudo a sua realidade.

Na quarta e última obra que trazemos aqui, Educação **como prática da liberdade**, o autor acredita que a educação é um dos fatores mais importante para se alcançar a liberdade daqueles que estão massificados. Dividida em dois momentos, a obra fala sobre o homem se conscientizar e se perceber como sujeito e a educação como forma de “caminho” para essa conscientização. A educação como um ato político. No primeiro momento da obra, Paulo Freire fala sobre a importância do homem se reconhecer como sujeito existente no mundo e não como objeto. Sujeito este que possui relações e está interligado com o mundo, e que é capaz de transformar sua própria história.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Não pode ser apenas um Ser presente no mundo como se já estivesse completo, porém totalmente alienado; um objeto. Para Freire (2005, p.51), o homem deve estar integrado com o meio em que vive como sujeito participante e crítico de sua realidade; deve relacionar-se não apenas com o seu mundo, sua realidade, mas também com o mundo em sua totalidade. É o homem quem conduz a história, é responsável pelas mudanças ocorridas de uma época a outra. É ele quem cria, recria e decide a história.

De acordo com as ideias de Freire a mudança viria através da educação, por esse motivo, a educação não poderia mais ser apenas uma mera transmissão do conhecimento, sem diálogo em aulas com métodos fatigantes e repetitivos.

Afirma Paulo Freire:

Uma educação que por ser educação, haveria de ser corajosa, propondo ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição. Uma educação que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção. (FREIRE, 2005, p. 67).

Por preocupasse com as questões políticas e sociais, Paulo Freire acreditava que a educação era o ponto de partida para a conscientização do homem e para seu reconhecimento como sujeito que está *com* o mundo e não *no* mundo. Seria através da educação que o homem iria se reconhecer como o sujeito transformador do meio e consciente de seus direitos e deveres, apto a lutar por igualdade, por respeito e liberdade.

Apesar da atualidade do pensamento Freireano e as mudanças ocorridas em anos de democracia no Brasil, até então, ainda se verifica a uniformização das pessoas de baixa renda, a falta de vivências políticas, culturais e sociais. A *opressão*, como parte do processo de dominação, impede o "indivíduo de ser ele mesmo".

Ao contrário, a "educação para a liberdade" representaria o antídoto da alienação e do ocultamento do real. Trata-se de uma "**educação para o homem sujeito da sua história**". Para essa conquista, Freire defende o diálogo como veículo pedagógico principal da educação conscientizadora que busca a liberdade como alternativa de construção da pessoa, contra a opressão e a alienação e a introjeção da sombra opressiva; "a educação é um ato de amor, por isso, de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade.

Não pode fugir da discussão criadora, sob pena de ser uma farsa" (FREIRE, 2005, p. 96). Acredita-se como Paulo Freire que a educação como uma prática da liberdade, estimula o pensamento crítico, à vontade por mudanças e transformações. A educação com um viés crítico pode ser uma via que fará com que as pessoas se tornem conscientes de Ser sujeito e não mais objeto da história e da cultura. Conforme suas ideias: "O mundo não é.

O mundo está sendo. É o saber da história e não da determinação" (FREIRE, 2004, p.76). Nas quatro obras escritas por Paulo Freire, e resumidas acima, percebemos o desenvolvimento do seu pensamento pedagógico, assumidamente político, em que o seu principal objetivo é que a educação desperte uma conscientização crítica no aluno, mediado pelo diálogo com seus pares. Isso significa que as pessoas que façam parte da parcela desfavorecida da sociedade, passem a entender sua situação de oprimida e a agir em favor da própria libertação.



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Talvez por seu pensamento avançado para a época, Freire tenha sido criticado por muitos e denominado como membro de uma **pedagogia radical**, conforme explicita a obra intitulada **História da Pedagogia** (CAMBI, 1999, p.620).

Uma pedagogia que visava à libertação, através da conscientização, da percepção do homem como sujeito que interagem com o mundo e com sua totalidade. O pensamento de Paulo Freire faz parte da corrente pedagógica progressista, por valorizar o pensamento do homem. A pedagogia de Paulo Freire permanece viva no cotidiano brasileiro. Quantos ainda se encontram na condição de oprimidos no Brasil? Quantos que ainda não se descobriram como sujeitos inacabados?

Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser testemunho que deve ser do lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste. (FREIRE, 2004, p. 103).

A importância e atualidade que assume a teoria Freireana ao inspirar processos de formação de educadores no Brasil e em muitos países em todo o mundo refletem nas palavras de Freire e parece fortalecer a prática dos professores e pedagogos sociais que lutam por condições dignas para a profissão.

Como pedagogos sociais temos o papel relevante de contribuirmos para o desenvolvimento de uma pedagogia dialógica, uma pedagogia que faça o sujeito se descobrir como protagonista da sua própria história, uma pedagogia que estimule a criticidade, reflexão e pensamento dos envolvidos nos círculos de cultura, nas atividades que forem apresentadas aos educandos nos espaços de educação não-formais.

Quão mais fácil seria, se a pedagogia defendida por Paulo Freire se espalhasse por todo o campo pedagógico, por todos os níveis escolares. A sua proposta inteligentemente desenvolvida, que propõe conhecer a realidade do educando, poderia estar presente em todas as salas de aula, independente de níveis e faixa etária.

ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

Este estudo tem por objetivo mostrar a importância do papel do educador/ pedagogo na visão de Paulo Freire e descrever quais conhecimentos os pedagogos sociais que trabalham no âmbito da educação não-formal possuem sobre um dos maiores pensadores da educação brasileira.

Para a coleta de dados deste estudo foram aplicados questionários aos pedagogos sociais de três municípios do estado do Ceará: Fortaleza, Maracanaú e Sobral. Ao todo 16 participantes que trabalham em Centros de Referência da Assistência Social-CRAS, Centros de Referência Especializado da Assistência Social- CREAS e em instituições de Organizações da Sociedade Civil, responderam ao questionário. Ao serem questionados se conheciam Paulo Freire, 100% dos entrevistados afirmaram que sim, quando questionados se já haviam lido alguma obra do filósofo, 87,5% disseram que sim e 12,5%, afirmaram não ter lido nenhuma obra do autor.

Segundo a pesquisa, a obra mais conhecida de Freire é Pedagogia do Oprimido, com um percentual de 93,8% entre os pedagogos sociais entrevistados, seguida de Pedagogia da



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

Autonomia com 81,3%, Pedagogia da Esperança com 62,5% e Educação como prática da liberdade com 56,3%. Ao serem questionadas se aplicam as teorias Freireanas nos espaços de educação não-formal ao qual estão inseridas, 87,5% afirmaram que sim e 12,5% disseram que não aplicam em sua totalidade.

Porém, 100% das pedagogas sociais participantes, afirmaram que o pensamento Freireano lhes ajudam na sua práxis pedagógica social, pois segundo a grande maioria das entrevistadas, as ações impactam diretamente na vida daqueles que referenciam; não sendo possível trabalhar o sujeito apartado do contexto da educação e sociedade; tendo como objetivo central a autonomia desse sujeito.

Quando solicitado que dissessem em uma frase quem foi Paulo Freire, obtivemos algumas afirmações, destacamos: “Educador preocupado com a educação de povos oprimidos”, “Um revolucionário”, “Sabedoria Iluminada”, “Melhor educador e filósofo de todos os tempos”, “Inovador”, “Grande contribuinte da educação”, “Patrono da Educação”, “A frente de seu tempo”, “Um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial” e “Sua educação libertadora torna cidadãos reflexivos”.

Por fim, questionadas da importância de Paulo Freire para a Pedagogia Social, julgamos relevante destacar as falas das Pedagogas Sociais envolvidas nesta pesquisa, quando afirmam que a importância do pensamento de Freire se destaca na emancipação pela educação, na transformação social, no olhar que os profissionais da Pedagogia devem ter em todas as nuances do processo educativo, trabalhando com o educando o processo de se reconhecer como sujeito transformador da sua própria história, sujeito reflexivo, crítico, consciente e autônomo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire foi um grande educador até mesmo ao escrever, pois suas obras têm uma linguagem acessível e repleta de acontecimentos corriqueiros de seu cotidiano, que faz com que muitos pedagogos sociais se identifiquem com a realidade retratada por suas palavras.

Durante sua vida, em seus escritos, destacou a necessidade de formação permanente dos profissionais, como condição para as mudanças necessárias que pretendemos efetivar em relação ao currículo, as temáticas abordadas, à aprendizagem, à prática pedagógica, em relação ao papel da educação seja ela na escola ou no além muros da instituição escolar.

Resumir as obras de Paulo Freire em um artigo é desafiador, pois Freire é um autor magnífico, que faz com que o seu leitor seja instigado a refletir constantemente sua práxis, sua leitura de mundo e sua leitura educacional. Apesar de suas obras terem sido escritas há mais de quatro décadas, seguem sendo significativas.

Aplicar o questionário às Pedagogas Sociais, foi de suma relevância para firmar a importante contribuição de Paulo Freire na práxis desses profissionais. Freire é de fato uma grande referência, se não, a principal referência na Pedagogia Social. Seu pensamento norteia a prática pedagógica dos pedagogos sociais, assim como pudemos verificar com os resultados da pesquisa.

Os pedagogos sociais buscam refletir a sua práxis, conhecer a realidade dos envolvidos nas atividades que desenvolvem e a partir daí ter um ponto de partida para trabalhar temáticas, através do diálogo, despertando a criticidade e conscientização, no



EDUCARE - CONGRESSO DE PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA SOBRE EDUCAÇÃO - 2023

Edição Remoto – 04 a 06 de agosto de 2023
Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.
ISBN: 978-65-85105-13-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

objetivo de fazer com aquele educando se reconheça sujeito da sua própria história, como protagonista da transformação social.

Em suma, Paulo Freire patrono da educação brasileira, filósofo e pensador da educação é de grande referência e importância para os profissionais pedagogos sociais que hoje estão à frente de trabalhos em CRAS, CREAS e OSC. Seu pensamento segue sendo referência para a educação formal e não-formal.

REFERÊNCIAS

- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.
- SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; POSSEBON, Elisa Gonsalves (Org.). **Fundamentos e temas em pedagogia social e educação não escolar**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo.. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo.. **Educação e Mudança**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo.. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- Biografia. RAMACCIOTTI, Angélica. **Cátedra Paulo Freire: biografia**. 2020. Disponível em: <https://www.pucsp.br/paulofreire/memoria-biografia.php>. Acesso em: 01 junho 2023.

**CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E
SUSTENTABILIDADE**

04 a 06 de AGOSTO 2023

ISBN:978-65-85105-13-2

Realização: Reconecta Soluções
Educaionais

CNPJ 35.688.419/0001-62

Rua Silva Jardim, 1329 – Parque Industrial.

Fone: (17) 99175-6641. Website:

reconnectasolucoes.com.br

contato@reconnectasolucoes.com.br

Arte Gráfica: Eliza Carminatti
Wenceslau

Editoração: Eliza Carminatti
Wenceslau; Maxwell Luiz da
Ponte.



Os textos divulgados são de inteira responsabilidades de seus autores, nos termos do edital de trabalhos do congresso, disponíveis na página da Editora.